

MARCOS ROGÉRIO CINTRA

A EXPRESSÃO VERBAL DA FUTURIDADE NO GÊNERO

NOTÍCIA RADIOJORNALÍSTICA

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Linguística do Instituto de Estudos da Linguagem, da Universidade Estadual de Campinas, como requisito parcial para a obtenção do título de Doutor em Linguística.

Área de Concentração: Linguística Textual

Orientadora: Profa. Dra. Ingedore Grünfeld Villaça Koch

Apoio: Fapesp (Processo 06/51932-7)

Campinas – SP

2011

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca do IEL - Unicamp

C493e

Cintra, Marcos Rogério.

A expressão verbal da futuridade no gênero notícia radiojornalística / Marcos Rogério Cintra. -- Campinas, SP : [s.n.], 2011.

Orientador : Ingedore Grünfeld Villaça Koch.

Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem.

1. Língua portuguesa – Tempo verbal. 2. Língua portuguesa - Infinitivo. 3. Perspectivação (Linguística). 4. Rádio - Discurso. 5. Radiojornalismo. I. Koch, Ingedore Grünfeld Villaça. II. Universidade Estadual de Campinas. Instituto de Estudos da Linguagem. III. Título.

tjj/iel

Título em inglês: The expression of futurity in news with interview genre.

Palavras-chave em inglês (Keywords): Portuguese language – Time tense; Portuguese language - Infinitive; Perspectivization; Radio genre; News with interview.

Área de concentração: Linguística.

Titulação: Doutor em Linguística.

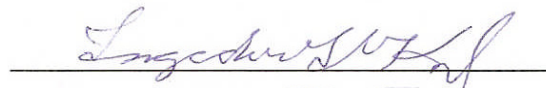
Banca examinadora: Profa. Dra. Ingedore Grünfeld Villaça Koch (orientadora), Profa. Dra. Anna Christina Bentes da Silva, Prof. Dr. Ataliba Teixeira de Castilho, Profa. Dra. Clélia Cândida Abreu Spinardi Jubran e Prof. Dr. Sebastião Carlos Leite Gonçalves. Suplentes: Profa. Dra. Edwiges Maria Morato, Profa. Dra. Vanda Maria da Silva Elias e Prof. Dr. Ricardo da Silva Sobreira.

Data da defesa: 25/02/2011.

Programa de Pós-graduação: Programa de Pós-graduação em Linguística.

BANCA EXAMINADORA:

Ingedore Grünfeld Villaça Koch



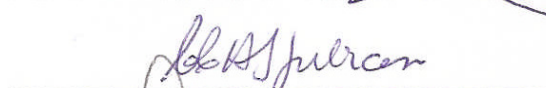
Anna Christina Bentes da Silva



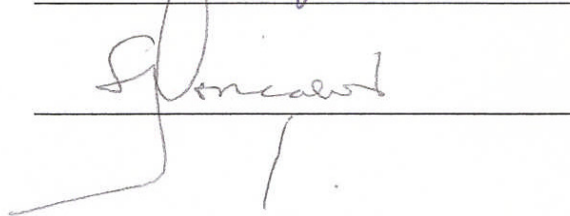
Ataliba Teixeira de Castilho



Clelia Candida Abreu Spinardi Jubran



Sebastião Carlos Leite Gonçalves



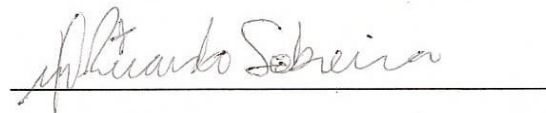
Edwiges Maria Morato



Vanda Maria da Silva Elias



Ricardo da Silva Sobreira



IEL/UNICAMP
2011

R i c a r d o

*Der Liebe Hand
Spann mir ein Kleid von Seide*

Christian Hofmann von Hofmannswaldau
“Wo sind die Stunden der süßen Zeit”

AGRADECIMENTOS

À Profa. Dra. Ingedore Grünfeld Villaça Koch, pela confiança, disponibilidade e cuidado que sempre acompanham sua orientação segura e competente. Pelo incentivo constante e, sobretudo, pelo carinho e generosidade.

Ao Prof. Dr. Robert N. St. Clair, pela amizade, receptividade e supervisão durante o estágio na University of Louisville, KY, Estados Unidos.

À Profa. Dra. Clélia Cândida Abreu Spinardi Jubran e à Profa. Dra. Anna Christina Bentes, pela generosidade, pelas valiosas contribuições por ocasião do exame de qualificação e por terem aceitado o convite para participar da defesa pública de tese.

Ao Prof. Dr. Sebastião Carlos Leite Gonçalves, pela amizade, generosidade e incentivo durante toda a minha formação acadêmica, desde a época da graduação, e por ter aceitado o convite para integrar a banca avaliadora deste trabalho.

Aos amigos Angélica Penna, Eduardo Penhavel, Grazielle Santos Silva e Silvana Romani pelo apoio e amizade ao longo dos anos.

Aos funcionários da Seção de Pós-graduação do IEL, em especial ao Cláudio, ao Miguel e à Rose.

Ao Programa de Doutorando com Estágio no Exterior da CAPES (proc. BEX 1105/08-6), pela oportunidade de desenvolver parte da pesquisa na University of Louisville, KY, Estados Unidos.

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (proc. 06/51932-7), pelo apoio financeiro, imprescindível para a realização deste trabalho.

RESUMO

Com base numa proposta sociocognitivo-interacionista, este trabalho aborda a manifestação verbal do futuro do presente no gênero notícia radiojornalística com entrevista (NRE), nos programas radiofônicos “Desperta Rio Preto”, “Jornal do Servidor Público Municipal” e “Jornal do Trabalhador”, da cidade de São José do Rio Preto - SP. Parte-se do pressuposto de que determinadas formas de expressão verbal podem ser discursivamente promovidas e que, por isso, é possível analisar a manifestação da futuridade pela compreensão da situação interativa. Definida como um gênero cuja finalidade comunicativa consiste na divulgação de realizações planejadas (sejam acontecimentos ou procedimentos), a NRE é caracterizada como um projeto de dizer estrategicamente elaborado e compartilhado por atores sociais que desempenham papéis na cena enunciativa. Na medida em que esse gênero realça a natureza factual do conteúdo informado, a virtualidade inerente à futuridade é, por conseguinte, atenuada, trazendo implicações para a projeção das formas de futuro na cena enunciativa. O estudo concentra-se nas duas construções mais recorrentes de expressão do futuro do presente nesse gênero, as perífrases *ir* (*presente*) + *infinitivo* (IINF) e *ir* (*presente*) + *estar* + *gerúndio* (IEG), interpretadas como dois GO-FUTURES que se diferenciam pela perspectivação discursiva do evento infinitivo noticiado. Propõe-se que o intercâmbio entre o infinito e o infinito perifrástico pode ser interpretado, na expressão da futuridade perifrástica, como a atualização de dois níveis de perspectivação: a “relevância do presente” (FLEISCHMAN, 1982a, 1982b, 1983) e a “focalização” ou “focagem” (LANGACKER, 1991, 2000, 2002 [1991]). Considera-se que o gênero NRE favorece a projeção discursiva da eventualidade infinitiva como uma situação em desenvolvimento e, por conseguinte, propicia a atualização de formas de futuro progressivo (IEG). Tendo em vista os tipos de eventos noticiados e a dinâmica interacional dessa situação interlocutiva, propõe-se uma classificação discursiva do futuro verbal e discute-se a sobreposição modal das principais formas de futuridade em favor do gerenciamento da interação.

Palavras-chave: Futuro do presente; evento infinitivo; perspectivação; gêneros radiofônicos; notícia radiojornalística com entrevista.

ABSTRACT

Based on a social cognitive approach, this study focuses on the verbal manifestation of the future of present in the genre News with Interview (NWI) in the radio programs “Desperta Rio Preto,” “Jornal do Servidor Público Municipal,” and “Jornal do Trabalhador,” all aired in the town of São José do Rio Preto – SP. We argue that certain forms of verbal expression can be discursively motivated and therefore it is possible to analyze the manifestation of futurity by understanding the interactive situation. Defined as a genre whose communicative purpose consists of publicizing planned actions (whether it be events or procedures), NWI is described as a shared and strategically elaborated activity performed by social actors which play roles in the interactional scene. Insofar as this genre underscores the factual nature of what is informed, the virtuality inherent in futurity is therefore undermined, affecting the projection of future forms in the discursive scene. This study focuses on the two most recurrent verbal constructions involved in the future of present expression in such genre: the periphrases *ir* _(present) + *infinitive* (IINF) and *ir* _(present) + *estar* + *gerund* (IEG), interpreted as two **GO-FUTURES**, which differ by means of a strategy of discursive perspectivation of the news-reported infinitive event. As a result, we argue that the interchange between infinitive and periphrastic infinitive can be interpreted within the periphrastic futurity expression as a manifestation of two levels of perspectivation: “present relevance” (FLEISCHMAN, 1982a, 1982b, 1983) and “focusing” (LANGACKER, 1991, 2000, 2002 [1991]). It is believed that the genre NWI promotes discursive projection of infinitival eventuality as a situation in progress and, consequently, it enables the materialization of progressive future forms (IEG). Taking the types of news-reported events and the interactional dynamics of such an interlocutory situation into consideration, we suggest a discursive classification of the future forms and discuss the modal overlapping of major futurity constructions based on the interaction management.

KEYWORDS: Future of present; infinitival event; perspectivation; radio genre; news with interview.

LISTA DE FIGURAS, TABELAS, QUADROS, DIAGRAMA E INFORMES

FIGURAS

Figura 1: Expansão à esquerda das formas verbais em português.....	45
Figura 2: Encadeamento conceitual de BE GOING TO	61
Figura 3: Esquema de desenvolvimento do auxiliar BE GOING TO	63
Figura 4: Futuro sintético vs. GO-FUTURE	69
Figura 5: Escopo máximo e escopo imediato	73
Figura 6: EG como escopo imediato.....	74
Figura 7: Estrutura esquemática do discurso noticioso	86

TABELAS

Tabela 1: Expressão do futuro do presente nas NREs	36
Tabela 2: Formas de manifestação verbal e tipos de evento nas NREs	117
Tabela 3: Formas de manifestação verbal e papéis desempenhados nas NREs	118

QUADROS

Quadro 1: Simetria dos sistemas de futuro do francês	68
Quadro 2: Gêneros radiofônicos e seus formatos	81

DIAGRAMA

Diagrama 1: Tipos de eventos prospectivos nas NREs	114
--	-----

INFORMES

JT-01	149
JT-02	153
JT-03	157
JT-04	159
JT-05	163
JT-06	165
JT-07	169
JT-08	173
JT-09	175
JT-10	181
JT-11	185
JT-12	189

JSPM-01	191
JSPM-02	193
JSPM-03	197
JSPM-04	201
JSPM-05	203
DRP-01	205
DRP-02	209
DRP-03	213
DRP-04	217
DRP-05	223

PRINCIPAIS ABREVIATURAS

a) Construções verbais:

CIP – construção de infinitivo progressivo

EG – *estar* + *gerúndio*

IEG – *ir* (*presente*) + *estar* + *gerúndio*

IINF – *ir* (*presente*) + *infinitivo*

FS – futuro sintético

PS – presente simples

b) Conceitos teóricos:

EI – escopo imediato

EM – escopo máximo

MOA – modalidade orientada para o agente

MOF – modalidade orientada para o falante

ME – modalidade epistêmica

PE – ponto (momento) do evento

PR – ponto (momento) da referência

PF – ponto (momento) da fala (enunciação)

c) Tipos de eventos prospectivos:

E PROC – Evento procedimental

E PROG – Evento programado

E INT – Evento da interação em curso

d) *Corpus* de análise:

NRE – Notícia radiojornalística com entrevista

DRP – Desperta Rio Preto

JSPM – Jornal do Servidor Público Municipal

JT – Jornal do Trabalhador

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	19
Apresentação.....	19
Delimitação do gênero discursivo e seleção dos dados.....	25
Organização geral do trabalho.....	31
 CAPÍTULO I - A EXPRESSÃO PERIFRÁSTICA DA FUTURIDADE.....	 33
1.1 O futuro perifrástico IINF	33
1.2 A expansão de construções perifrásticas de gerúndio.....	37
 CAPÍTULO II – FUTURIDADE E PERSPECTIVAÇÃO.....	 53
2.1 A natureza não factual da futuridade.....	53
2.2 A gramaticalização do futuro sintético e do perifrástico GO-FUTURE	55
2.3 Futuridade e perspectiva.....	64
2.3.1 Perspectivação como relevância do presente.....	66
2.3.2 Perspectivação como escopo	71
 CAPÍTULO III – AS NOTÍCIAS RADIOJORNALÍSTICAS COM ENTREVISTA.....	 77
3.1 O domínio radiofônico e os gêneros do discurso	77
3.2 A notícia radiojornalística com entrevista como gênero estratégico.....	88
3.2.1 O gerenciamento da interação.....	92
 CAPÍTULO IV – A EXPRESSÃO PERIFRÁSTICA DA FUTURIDADE NO DISCURSO NOTICIOSO COM ENTREVISTA.....	 107
4.1 A apresentação do evento infinitivo.....	107
4.2 Tipos de eventos prospectivos noticiados.....	113
4.3 A expressão da modalidade nas perífrases de futuridade.....	119
4.4 A expressão da modalidade e as perífrases modais nas CIPs	123
 CONSIDERAÇÕES FINAIS	 129
 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	 133
 ANEXO - Decreto n.º 28.314, de 28 set. 2007 – Diário Oficial do Distrito Federal.....	 143
APÊNDICE - Transcrição dos informes.....	147

INTRODUÇÃO

Apresentação

Alinhando-se a uma proposta sociocognitivo-interacionista, este trabalho aborda a manifestação verbal da futuridade em articulação com uma prática discursiva e socioculturalmente situada: o gênero notícia radiojornalística com entrevista. Na grande maioria das pesquisas sobre esse tema, a vinculação da expressão da futuridade a um gênero discursivo não é avaliada como fundamental para descrever as formas de manifestação do futuro (cf. BALEEIRO, 1988; SILVA, 2000; OLIVEIRA, 2006; POPLACK & MALVAR, 2007; entre outros). Geralmente a noção de gênero serve apenas como parâmetro metodológico para a delimitação de um *corpus* de análise, relegando a um segundo plano as relações que se instanciam entre a estruturação do discurso e a materialização da futuridade.

Em grande parte das investigações empreendidas na literatura linguística sobre a futuridade, e particularmente acerca dessa manifestação no português brasileiro (PB), é possível apreciar um relevante conjunto de estudos que, independentemente da perspectiva teórica a que se vinculam, tendem a abordar a expressão verbal do futuro como uma questão linguística de natureza fundamentalmente sintático-semântica. Não são comuns, nesse sentido, propostas de análise que inscrevam a futuridade como um objeto de investigação textual. Neste trabalho, por outro lado, propõe-se que a futuridade pode ser discursivamente descrita, no sentido de que o gênero não apenas propicia a ocorrência de determinadas formas verbais, mas também o funcionamento discursivo — efetivado na ação conjunta de atores sociais empenhados na construção interacional de sentidos —

permite que sejam reconhecidas regularidades na distribuição dessas formas na materialidade textual.

Dentre as poucas propostas de orientação textual para o tratamento da futuridade, encontra-se o trabalho de Silva (2002), que se distingue de outros estudos pelo fato de integrar à descrição das formas verbais do futuro argumentos de ordem textual e discursiva. Diferentemente do presente trabalho, no entanto, Silva (2002) não enfatiza a vinculação das construções verbais à dinâmica interacional do gênero em que se materializam e tampouco procura uma articulação entre aspectos cognitivos e discursivos para descrever a futuridade. Deve-se mencionar também a proposta do estruturalista Harald Weinrich (1974 [1964]) que, visando à composição de uma gramática do texto, procurar estabelecer uma caracterização textual como forma de divisão do sistema verbal. Weinrich (1974 [1964]) correlaciona a distribuição dos tempos verbais à atitude comunicativa do falante, que se revela mais tensa e comprometida na situação comunicativa comentadora (comentário) e mais descompromissada na situação comunicativa narrada (narração).¹

¹ Pela associação dos tempos do verbo a esses dois tipos gerais de situações (comentário e narração), Weinrich (1974 [1964]) estabelece a divisão entre os tempos do mundo comentado (grupo temporal I) e os tempos do mundo narrado (grupo temporal II). Segundo a distribuição apresentada para as formas verbais do francês (p. 52), do espanhol e do alemão (p. 96) no grupo I (mundo comentado) e no grupo II (mundo narrado), propomos, à semelhança de Silva (2002, p. 32), a seguinte equivalência para os tempos verbais do português, tomando como exemplo o verbo “cantar”:

SISTEMA TEMPORAL	
Grupo temporal I	Grupo Temporal II
canta	cantava cantou
cantará	cantaria
terá cantado	teria cantado
vai cantar	ia cantar
está cantando	estava cantando
acaba de cantar	acabava de cantar
tem cantado	tinha cantado / cantara

Tendo em vista a tabela acima, Weinrich (1974 [1964]) considera que os tempos verbais assinalam fundamentalmente a perspectiva comunicativa (retrospectiva ou prospectiva) que nos serve de orientação, seja no mundo comentado seja no mundo narrado, em relação ao tempo zero (sem perspectiva) em cada um dos dois grupos temporais, respectivamente: o presente é o tempo zero da situação comentadora; e os pretéritos

Diferentemente dos estudos de Silva (2002) e de Weinrich (1974 [1964]), no entanto, este trabalho circunscreve-se ao gênero notícia radiojornalística com entrevista (NRE) e procura descrever as formas verbais do futuro a partir da articulação de fatores pragmáticos e fundamentalmente cognitivos da futuridade que são acentuados pela elaboração estratégica desse tipo de discurso. A pressuposição de que as NREs são estrategicamente elaboradas implica não apenas que a forma de apresentação das informações noticiadas é esquematicamente concebida para favorecer a interação, mas também que essa estruturação discursiva motiva a elaboração linguística do conteúdo da informação. Nesse sentido, consideramos que as NREs propiciam a atualização de formas perifrásticas de infinitivo, conforme destacado em negrito nos segmentos textuais (1.a), (2.a) e (3.a):

- (1.a) então quem tiver um benefício concedido por dois anos e esse prazo for vencendo vai ligar no um três cinco agenda uma nova perícia no INSS... *nesse dia nesse horário agendado ela vai **tá comparecendo** pra realização da perícia munida do laudo do atestado médico do histórico do seu médico assistente daquele médico que cuida da doença que ele tem* (JT-10:98-99)
- (2.a) **J.:** i::sso... às nove horas... amanhã vai ser na câmara nós éh:: pedimos também ah:: não só o comparecimento a presença de todos aí do sindicato mas também se puder os usuários e é importante porque dependendo de alguma dúvida que o usuário possa ter ele pode tá lá dialogando comigo e a gente *pode **tá tirando** alguma dúvida até:: importante que eu não tenha falado* (JT-07:72)

imperfeito e perfeito, os tempos zero da situação comunicativa narrada. É nesse sentido que, tomando como exemplificação o verbo “cantar”, Weinrich (1974 [1964]) afirma que “[o]s tempos presente e imperfeito (e os correspondentes em outros idiomas) estão nos informando [...] sobre a maneira como devemos escutar. Dizem-nos se o ‘cantar’ será comentado ou narrado. [...] O ‘cantar’ comentado exige geralmente uma determinada postura, atitude imediata: uma opinião, uma valorização, uma retificação ou algo semelhante. Se o ‘cantar’ é, por outro lado, ‘apenas’ narrado, não se faz necessário assumir um posicionamento. Este pode ser adiado ou pode-se, simplesmente, não se assumir postura nenhuma” (p. 76) (cf. original: *[l]os tiempos presente e imperfecto (y los correspondientes en otros idiomas) nos están informando [...] sobre el modo como tenemos que escuchar. Nos dicen si el ‘cantar’ va a ser comentado o narrado. [...] El ‘cantar’ comentado exige generalmente una determinada postura, actitud, inmediata: una opinión, una valoración, una enmienda o cosa pareja. Si el ‘cantar’ es, empero, ‘sólo’ narrado, no se impone adoptar una postura; puede ser aplazada o se puede, sencillamente, no adoptar ninguna*. Salvo quando indicado na bibliografia, todas as traduções livres utilizadas no presente trabalho são de responsabilidade do autor da pesquisa.

(3.a) vamos fazer um convite *pra população estar participando* (JT-04:60)

Em vista da dimensão enunciativa em que se atualizam, essas ocorrências podem ser tomadas como evidência variável das formas destacadas em (1.b), (2.b) e (3.b). Os segmentos em itálico em (1.b) e (1.a) são paráfrases: a entrevistada, ao valer-se dessa atividade de reformulação, realiza a comutação entre “vai comparecer” (1.b) e “vai estar comparecendo” (1.a), indicando serem formas intercambiáveis. Os exemplos destacados em (2.b) e (3.b), por sua vez, são sugeridos como formas equivalentes às destacadas em (2.a) e (3.a), respectivamente.

(1.b) *no dia e no horário agendado essa pessoa vai comparecer na nossa agência munida de todos os documentos que o um três cinco já vai tá passando a orientação pra tá fazendo o seu atendimento* (JT-10:79)

(2.b) a gente *pode tirar* alguma dúvida

(3.b) *pra população participar*

Neste trabalho, as formas verbais destacadas em (1), (2) e (3) são vistas como ocorrências que se distinguem pela apresentação do evento infinitivo: em (1.b), (2.b) e (3.b), são construções de infinitivo, ao passo que, em (1.a), (2.a) e (3.a), representam construções de infinitivo perifrástico (*estar + gerúndio*). Partimos da consideração, portanto, de que as formas em destaque integram um conjunto de ocorrências em que é possível a comutação entre dois modos de atualização do evento infinitivo.

Embora pertençam a contextos sintático-semânticos diferenciados, as ocorrências em (1.a), (2.a) e (3.a) serão aqui relacionadas à mesma estratégia de perspectivação

discursiva, conforme discutiremos mais adiante. O presente trabalho concentra-se nas formas verbais que atualizam a expressão do futuro do presente, como em (1.a) e (1.b). Nas NREs, podem ser identificadas sete possibilidades de manifestação verbal do futuro do presente: *ir* *(presente)* + *infinitivo* (IINF), *ir* *(presente)* + *estar* + *gerúndio* (IEG), presente simples, futuro sintético ou simples, *estar* *(presente)* + *gerúndio*, *estar* *(futuro)* + *gerúndio*, *ir* *(futuro)* + *infinitivo*, conforme demonstram (4), (5), (6), (7), (8), (9) e (10), respectivamente.

- (4) S.S.: e no programa de hoje nós **vamos conversar** com a diretora do Sindicato e Conselheira Municipal de Saúde S. L. B... (JSPM-02:02)
- (5) R.: isso mesmo... os diretores **vão tá indo** até as empresas onde **vão tá entregando** as carteirinhas pros associados que já se recadastraram e os novos... fazendo seu recadastramento (JT-03:29)
- (6) J.: com certeza... na sexta-feira aqui no caminhão **sobe** no palco éh:: Tinoco e Gentil Rossi fazendo um show ah:: da música sertaneja (JT-04:34)
- (7) agora a garantia do registro é uma garantia tanto pro empregado principalmente como pro próprio empregador é uma garantia que amanhã ou depois ele não **sofrerá** um processo (JT-11:83)
- (8) J.: olha o Circuito Cristal de Rodeio... é hoje no país o que oferece a maior premiação do rodeio brasileiro... a gente **tá oferecendo** aí na final:: que vai acontecer em Jaguariúna mais de meio milhão de reais... pros competidores da modalidade touro e cavalo (DRP-01:15)
- (9) J.G.: isso... dá uma ligada no sindicato que nós **estaremos indo** no local de trabalho explicando corretamente como funciona (JSPM-04:27)
- (10) digamos que ele seja um cabeleireiro ou uma cabeleireira ele comece a colocar aí uma manicure uma esteticista um depilador... certo? essas pessoas que vã/ **irão trabalhar** neste salão elas passam a ser... empregados... num num num tem forma de tentar burl/ burlar a legislação que a legislação é clara nesse sentido... (JT-11:39)

A ordem de apresentação das formas verbais destacadas acima (4 > 10) representa a sua distribuição quantitativa no *corpus*. As ocorrências em (4) e em (5) (**IINF** e **IEG**, respectivamente) perfazem quase a totalidade dos dados e, por isso, são notadamente as perífrases mais relevantes para caracterizar a expressão verbal do futuro do presente nas **NREs**. Embora as ocorrências em (6) e (7), presente simples e futuro sintético (**PS** e **FS**), apresentem menor expressividade quantitativa no *corpus* que **IINF** e **IEG**, ainda assim comportam certa recorrência (cf. cap. 1. 1, tabela 1). Por outro lado, as ocorrências do tipo (8), (9) e (10) são raras. De particular interesse a este trabalho é, portanto, a caracterização das formas **IINF** e **IEG** em função do gênero **NRE**.

O fato de **IEG** ser uma forma relevante nesse tipo de interlocução verbal desperta, naturalmente, o interesse por investigar os motivos de essa perífrase, pouquíssimo referida nos estudos que tratam da expressão da futuridade no PB contemporâneo, representar uma forma de manifestação destacada no domínio da futuridade. A resposta a essa indagação, neste trabalho, estabelece-se pela consideração de que, na atualização discursiva da futuridade pelas formas verbais, pode-se reconhecer a influência da elaboração estratégica do gênero que as instancia.

Com Silva (2002), consideramos que “o contexto discursivo é responsável pelas ocorrências e distinções entre as várias formas de expressar futuridade” (p. 95). Embora se possa falar em intercâmbio entre as formas verbais vinculadas ao futuro a partir de um ponto de vista sintático-semântico, de uma perspectiva sociocognitivo-interacionista, por outro lado, podem ser também identificadas nuances de ordem pragmática e cognitiva capazes de revelar a imbricação entre o texto, o gênero e as possibilidades de elaboração da materialidade discursiva.

Nesse sentido, o propósito deste trabalho consiste na investigação da atualização discursiva da futuridade, pelas formas verbais, no gênero **NRE**, a partir de um recorte vertical e de natureza qualitativa, em que se privilegia a distribuição das formas perifrásticas de futuridade em favor desse tipo de interlocução verbal específica, ainda pouco estudada². Levando-se em conta que o domínio da futuridade se desdobra em “camadas” perifrásticas e sintéticas de grande flutuação modal e temporal, este trabalho representa, assim, uma proposta de compreensão situada dessa instabilidade no gênero **NRE**.

Delimitação do gênero discursivo e seleção dos dados

Conforme mencionado, fundamenta este trabalho o pressuposto de que certas formas de expressão do verbo podem ser discursivamente promovidas e que, por isso, é possível analisar a manifestação da futuridade pela compreensão da situação interativa. A delimitação do gênero **NRE**, como materialidade textual e discursiva para o estudo das formas de futuridade, resulta de um processo investigativo em que se visou à identificação de situações de interação verbal que promovessem a ocorrência de formas de infinitivo perifrástico e que propiciassem, dessa maneira, a atualização da forma de futuridade **IEG**.

Com vistas à comprovação dessa premissa, procedeu-se à observação de um amplo conjunto de textos, representativos de diversos gêneros da língua oral e escrita e de diferentes bancos de dados do PB contemporâneo³. Nesse processo de observação que

²Deve-se ressaltar, nesse sentido, que já foram bastante investigadas as entrevistas em debates radiofônicos (cf. ALMEIDA & GERAB, 2006; AQUINO, 2008; entre outros), mas pouco enfoque foi dado às notícias com entrevista.

³No que se refere à observação desse diversificado conjunto de textos, até que se definissem as **NREs** como materialidade empírica, foram investigados os *corpora* “Discurso & Gramática”

também envolveu a audição e a gravação⁴ de um vasto número de programas radiofônicos, verificou-se que as notícias com entrevista, extraídas de três radiojornais de relevância local e regional de São José do Rio Preto — os programas “Desperta Rio Preto” (DRP), “Jornal do Servidor Público Municipal” (JSPM) e “Jornal do Trabalhador” (JT)⁵ —, constituem um tipo de interlocução em que as construções com IEG mostram-se quantitativamente relevantes, em comparação com outras situações interativas.

Diante dessa constatação, a questão que se coloca é investigar por que esse contexto sociocomunicativo, dentre os vários pesquisados, propicia ocorrências com infinitivo perifrástico. Em termos da abordagem que propomos, esse questionamento pressupõe que a organização global e a dinâmica interacional do texto noticioso com entrevista ocasionam a instanciamento de determinados fatores pragmáticos e fundamentalmente cognitivos da

(<<http://www.discursoegramatica.lettras.ufrj.br>>), “NURC-SP” (década de 70) e “IBORUNA”. Dentre esses *corpora*, apenas o banco de dados IBORUNA (cf. GONÇALVES, 2007) mostrou-se quantitativamente mais relevante em vista dos objetivos desta pesquisa, mas ainda assim insuficiente para a comprovação do pressuposto de que determinadas formas verbais são promovidas pelo discurso. No IBORUNA, encontramos cerca de 20 ocorrências de IEG, porém em um universo de 132 entrevistas, o que, obviamente, revelou tratar-se de um *corpus* que apresenta contextos sociocomunicativos que também não são propícios à investigação de construções de infinitivo perifrástico. Consideradas em relação ao total de formas de futuridade desse *corpus*, as 20 ocorrências corresponderiam quantitativamente a uma parcela ínfima do total de perífrases de futuridade, visto que, nas entrevistas desse banco de dados, IINF é uma perífrase muito produtiva (cf. FONSECA, 2010). Com relação aos dados da língua escrita, procedemos também a uma ampla investigação de diversos gêneros em textos produzidos na cidade de São José do Rio Preto (SP) e região. Essa investigação abrangeu os seguintes materiais: (a) 15 edições dominicais dos jornais rio-pretanos *Bom Dia*, *DHoje* e *Diário da Região*, sendo as edições de domingo estrategicamente escolhidas por conta de apresentarem grande diversidade de textos; (b) 5 edições das revistas *Seven Nights*, *Social Light* e *Villa Redentora*; (c) 300 redações de alunos do 3.º ano do Ensino Médio, de um colégio privado, antes da refacção textual, ou seja, a primeira versão do texto.

⁴ As gravações deram-se por meio da recepção do sinal de áudio, diretamente pela conexão USB entre rádio e computador mediante a utilização do *software EXPStudio Audio Editor*, versão 4.3. Esse programa de computador realiza a captação do áudio e permite a codificação do sinal nos formatos wma e mp3.

⁵ Trata-se de radiojornais transmitidos de segunda à sexta-feira, que divulgam fundamentalmente notícias de interesse público, relacionadas à cidade de São José do Rio Preto e adjacências, centradas em acontecimentos, eventos e informes de relevância geral. O DRP, associado à prefeitura da cidade, é transmitido pela Rádio Educativa Rio Preto com duração de cerca de uma hora (das 7h às 8h) na sintonia FM 106,7 MHz. O JSPM, com duração aproximada de dez minutos (das 8h às 8h10min), e o JT, com cerca de uma hora (das 16 às 17h), são veiculados através do sistema de transmissão AM 1400 kHz pela Rádio Metrópole. Esses radiojornais, assim como outras interações jornalísticas, comportam variadas práticas discursivas — sobretudo o DRP e o JT, por conta de sua duração prolongada —, podendo ser, assim, denominados hipergêneros (cf. cap. III). As notícias radiojornalísticas com entrevista (geralmente telefônica) representam, dessa maneira, um dos muitos gêneros que esses hipergêneros congregam.

futuridade e promovem, desse modo, a atualização de IEG. O objetivo fundante desta pesquisa é, assim, oferecer uma reflexão de como esses diferentes componentes linguísticos, cognitivos e interacionais constituem-se no texto noticioso em favor da determinação das formas de futuridade que se atualizam.

De maneira geral, pode-se dizer que o rótulo “notícia” congrega variadas práticas midiáticas e representa, nesse sentido, diferentes gêneros do discurso (cf. cap. III). Tendo em vista essa abrangência conceitual do termo “notícia”, Van Dijk (1990 [1986]) destaca que essa noção pode corresponder pelo menos às seguintes atividades:

1. Nova informação sobre acontecimentos, objetos ou pessoas.
2. Um programa típico (de televisão ou de rádio) em que se apresentam itens jornalísticos.
3. Um item ou informe jornalístico, como, por exemplo, um texto ou discurso no rádio, na televisão ou no jornal, no qual se oferece uma nova informação sobre acontecimentos recentes (p. 17)⁶.

Com base nesse conjunto diversificado de ações midiáticas, nossa base empírica circunscreve-se, inicialmente, à noção de notícia apresentada no item 3, correspondendo a um informe de natureza jornalística que divulga informações de interesse público. Particularmente, o presente estudo investiga o discurso noticioso radiojornalístico e, especificamente, os informes com entrevista, com base num recorte metodológico que considera apenas os discursos de natureza prospectiva (futura). Nosso trabalho restringe-se, assim, a um tipo específico de gênero que pode ser abarcado pelo termo “notícia”, nos radiojornais.

⁶ Cf. original:

1. *Nueva información sobre sucesos, objetos o personas.*
2. *Un programa tipo (de televisión o de radio) en el cual se presentan ítems periodísticos.*
3. *Un ítem o informe periodístico, como por ejemplo un texto o discurso en la radio, en la televisión o en el diario, en el cual se ofrece una nueva información sobre sucesos recientes.*

A partir dessa delimitação, foram selecionadas 22 notícias dos radiojornais DRP, JSPM e JT, procedendo-se ao trabalho de transcrição dos dados. Para garantir a padronização do material transcrito e fornecer indicações da situação interativa, tomou-se como referência o “Manual do Sistema de Transcrição de Dados”, elaborado por Tenani & Gonçalves (2003) para o banco de dados IBORUNA. Assim, nas transcrições das NREs, é importante destacar as seguintes características:

A) Convenções de sinais de transcrição

Quadro de sinais da transcrição

OCORRÊNCIAS	SINAIS	OBSERVAÇÕES/EXEMPLOS
Sobre a grafia das palavras		
Nomes próprios	Iniciais maiúsculas	...e o nosso amigo Gentil Rossi :: Gentil Rossi radialista aqui de São José do Rio Preto ... da rádio Onda Nova vai estar participando também? Não se usam maiúsculas após os sinais (...) e (?).
Nomes de obras (livros, revistas, jornais) e/ou palavras estrangeiras	Em itálico e grafia da língua de origem, quando for o caso	...vai ter o lançamento do livro né? o livro (duplo) <i>A saúde do professor</i>olha éh:: todos campeões de Barretos em atividade... éh:: que faz parte do pessoal do top team vão participar... o ranking ele é formado assim...
Marcadores discursivos	Ocorrência seguida do ponto de interrogação (?), quando for o caso	...num dá tempo né? cê vai tá trabalhando...
Fáticos/Interjeições	Ocorrência seguida do ponto de exclamação	... nossa! ficou um horror...
Numerais	Por extenso	...quem for à quadragésima sexta Exposição de animais de Rio Preto...
Truncamento (palavras incompletas)	Ocorrência seguida da barra (/)	...licença médica a readaptação:: apo/ aposentadoria por invalidez entendeu? ...tem aquele famô/ aquela famosa lixeira...
Sobre alguns elementos prosódicos		
Silabação	Hífen entre as sílabas (sem espaço)	...a única coisa que tá tendo a visita do INSS é:: do servidor nosso de-vi-da-mente identificado pra fazer o reconhecimento do procurador...
Pausa	Reticências para qualquer tipo	...às vezes tendo que trabalhar longe... mas... dentro da cidade...
Ênfase	Utilização de caixa alta	...na verdade não são algumas são MUITAS

		prestações
Alongamento (de vogais/consoantes)	Dois pontos	...e:: isso aí é uma coisa até:: perigosa... ...que tá acontecendo aí de eh:: licença mé:: dica...
Interrogação	Ponto de interrogação	...eu tenho uma ideia pra ver se dá pra implantar aqui entendeu?
Discurso direto	Duplo hífen	...aí fala assim – caí no conto... ó lá me falaram que era bom o negócio e não é não –
Intervenção do locutor-entrevistador no fluxo de fala do entrevistado e vice-versa, porém sem sobreposição	Texto entre colchetes com a indicação do falante	S.: é melhor pegar a metade da do seminário do que não pegar nada [D.: isso é verdade] ... legal... D. eu agradeço a sua participação...
Sobreposição/simultaneidade de vozes	Texto entre colchetes com índice sobrescrito à direita do colchete inicial. Todas as sobreposições devem ser indicadas sequencialmente em toda a transcrição (1,2,...)	D.: ...quem sabe no futuro esse pessoal vai ter mais privilégio... [vai ter...] ² S.: [privilégio não né?] ² ... igualdade D.: [igualdade adaptações] ³ S.: [privilégio] ³ ... não é privilégio né? seria uma igualdade... todos
Sobre os comentários do transcritor		
Hipótese do que se ouviu	Termo(s) entre parênteses	...muitos casos foram concedidos (durante) afastamento por dois anos direto...
Trecho ininteligível	Indicação entre parênteses	...eles colocaram que não estavam vendo (inint.) o problema deles e no dia seguinte...
Comentário descritivo do transcritor	Entre parênteses duplos	...está acontecendo em Rio Preto ((ruídos no estúdio)) desde a última terça-feira e vai até a próxima terça-feira...
Sobre inserções na notícia		
Outros gêneros radiofônicos ou comentários do locutor-entrevistador	Indicação por meio de fonte diversa e entre parênteses duplos	e daqui a pouquinho no programa de hoje nós vamos conversar aí com o pessoal do SESC Rio Preto já que mais uma vez o Sindicato dos Servidores conseguiu firmar uma PARceria com o SESC aqui em São José do Rio Preto pa:ra trazer benefícios levar benefícios pra você meu amigo servidor minha amiga servidora então daqui a pouquinho teremos mais informações sobre essa nova parceria do Sindicato dos Servidores e o SESC pra levarmos aí informações pra você ((mas ANTES uma informação muito importante pra vocês professoras da RE-de municipal DE ensino éh:: um um um recadinho rápido pra você... professora da rede municipal de ensino a partir da próxima segunda-feira éh:: vão estar disponíveis na sede do sindicato os ingressos... pa:ra a peça teatral em comemoração... em comemoração aí ao dia dos professores no mês de outubro <i>A rosa e o rou/ O rouxinol e a rosa né? O rouxinol e a rosa a apresentação vai acontecer no teatro municipal... uma:: sessão especial para os professores da rede municipal no dia QUATro DE outubro e a partir da segunda-feira você servidor municipal da rede municipal de ensino vai poder retirar os seus convites na sede do sindicato))</i> agora sim está conosco na ponta da linha... W. N. ele que é agente de contato do SESC Rio Preto e o sindicato dos servidores e o SESC firmaram nova parceria para levar aí

		benefícios e lazer para o nosso amigo servidor municipal...
--	--	---

B) Marcadores da interação não lexicalizados

FUNÇÃO	GRAFIA DA TRANSCRIÇÃO
Concordância	Uhum / aham ((<i>concordando</i>))
Negação	Uhum / aham ((<i>negando</i>)) Ham ham
Manutenção do fluxo discursivo	Hum / ham
Pergunta	Hum? / ham?
Hesitações e exclamações	Éh:: / ahm:: / uhm:: / ah::

Além disso, cada notícia é identificada por meio de um cabeçalho padrão, em formato de quadro, como segue⁷:

JT-12		
Programa radiofônico	Jornal do Trabalhador	Arquivo de som
		JT-09.wav
Locutor-entrevistador	Nome: S.S.	
Dados do entrevistado	Nome: E.A.F. Papel socioinstitucional: Secretário Geral do Sindicato dos Bancários	
Data do informe	02/10/2007	
Início do informe	12min05seg	
Término do informe	16min36seg	
Duração aprox. (min)	04min	
Notícia	Assembleia Geral do Sindicato dos Bancários	

⁷ Por conta da nossa abordagem, que concebe a língua como um fenômeno contextualmente situado na atividade enunciativa, no Apêndice, são apresentadas as transcrições completas das notícias em que se inserem os fragmentos textuais utilizados no trabalho, a fim de que o leitor possa inteirar-se da situação contextual mais ampla da qual a porção textual faz parte.

Organização geral do trabalho

Tendo em vista os pressupostos anteriormente apresentados, este trabalho estruturase da seguinte maneira: o capítulo I situa a nossa proposta de pesquisa relativamente a outros estudos que já foram empreendidos no PB sobre a expressão perifrástica das formas de futuridade e sobre a expansão contextual do infinitivo perifrástico. Dentre os poucos estudos acerca desse tipo progressivo de infinitivo, as interpretações dadas à sua formação são discordantes, correspondendo à hipótese da variação entre formas do infinitivo ou à hipótese da analiticidade. É assim que, aproximando-nos mais da primeira hipótese, propomos outra interpretação: a de que o intercâmbio entre o infinitivo e o infinitivo perifrástico pode ser interpretado, na atualização da futuridade, como uma possibilidade de manifestação de dois níveis de “perspectivação” dos **GO-FUTURES** (**IEG** e **IINF**).

Em vista da rubrica **GO-FUTURE** — que permite abrigar as duas formas mais recorrentes de futuridade nas **NREs** —, no capítulo II, procuramos discutir a relação entre futuridade e perspectivação, uma vez que estamos trabalhando com noções não ortodoxas da categoria aspecto para a caracterização dessas perífrases.

O capítulo III oferece uma descrição do gênero “notícia radiojornalística com entrevista” e de sua natureza, visando à caracterização dos recursos persuasivos que permitem considerar a elaboração global desse discurso noticioso como estratégica para a representação progressiva do evento infinitivo e, por conseguinte, da perífrase **IEG**.

Procurando alinhar os conceitos teóricos discutidos nos capítulos anteriores, o capítulo IV, por sua vez, estabelece um diálogo entre autores que investigam a relação entre o discurso e a cognição, propondo uma analogia entre cena e evento noticiado, em que as estruturas gramaticais podem ser consideradas ferramentas de criação das imagens que se

projetam no discurso. Assim, a possibilidade de construção pelo infinitivo ou pelo infinitivo perifrástico, na materialidade do texto, relaciona-se à elaboração estratégica desse gênero, que propicia a atenuação da não facticidade inerente à futuridade. Nesse sentido, propõe-se também que os tipos de eventos prospectivos noticiados nas NREs permitem descrever a distribuição discursiva das formas de futuridade. Ainda no último capítulo, estabelece-se uma releitura das classificações modais de Bybee, Pagliuca & Perkins (1994) aplicadas à organização do gênero discursivo analisado, em que se procura acomodar os papéis de locutor-entrevistador, entrevistado e audiência nesse cenário que representa o discurso noticioso com entrevista.

Ao propor um diálogo integrado de diferentes aspectos linguísticos da futuridade que se constituem discursivamente na prática social, é possível afirmar que este estudo identifica-se com o conjunto de pesquisas que atualmente se alinham à chamada vertente sociocognitivo-interacionista da linguagem. Como destacam Koch & Cunha-Lima (2004), a perspectiva sociocognitivista congrega diferentes propostas de estudo que compartilham do pressuposto de que a cognição é um fenômeno social e situado. Essa perspectiva representa, assim, não apenas uma possibilidade integrativa de fatores cognitivos à realidade discursiva — entendida como prática socioculturalmente situada —, mas fundamentalmente uma alternativa para compreender como a cognição instancia-se na interação⁸.

⁸ Epistemologicamente, o sociocognitismo rompe com as dicotomias provenientes do cognitismo clássico — como a divisão entre a mente (processo interno, individual) e a cultura (processo externo, social) — e leva à desestabilização da noção tradicional de cognição como representação simbólica abstrata e “descorporificada”. Como destacam Koch & Cunha-Lima (2004), pelo termo sociocognitismo é possível reconhecer diversas pesquisas que, provenientes de áreas distintas do saber, identificam-se pela “necessidade de desenvolver um modelo de cognição que seja socialmente constituído e também de investigar as maneiras pelas quais a sociedade dá forma à cognição” (p. 298) (cf. cap. II).

CAPÍTULO I

A EXPRESSÃO PERIFRÁSTICA DA FUTURIDADE

1.1 O futuro perifrástico IINF

Apresentando uma proposta voltada à análise de estágios incipientes de gramaticalização, Hopper (1991) delinea um conjunto de cinco parâmetros já bastante conhecidos na literatura sobre a mudança linguística: a *estratificação*, a *divergência*, a *especialização*, a *persistência* e a *descategorização*. A noção de estratificação, que é de particular interesse a este trabalho, refere-se ao fato de que, num domínio funcional amplo como a futuridade, novas “camadas” (estratos) estão sempre surgindo e coexistindo com as antigas, representando uma espécie de codificação dinâmica que a mesma função pode atualizar¹.

A coexistência de formas perifrásticas e sintéticas relacionadas ao domínio da futuridade, diacronicamente documentadas na evolução das línguas neolatinas, por exemplo, evidencia essa codificação dinâmica relacionada ao processo de analiticidade, em que formas sintéticas e analíticas intercalam-se, como destacam Fleischman (1982a) e

¹ A título de esclarecimento, a *divergência* pode ser definida como um caso especial de *estratificação*, equivalendo aos diferentes graus de gramaticalização que um mesmo item lexical pode apresentar a depender do contexto. Na composição perifrástica constituída por IINF, por exemplo, pode-se dizer que *ir* desempenha a função de verbo auxiliar, embora esse mesmo verbo seja funcionalmente pleno quando se considera uma oração como “*Vou a São Paulo*”. A *especialização*, por sua vez, corresponde à redução nas possibilidades de escolha para codificar determinado domínio funcional na medida em que uma forma torna-se mais gramaticalizada e, por isso, cada vez mais recorrente no curso do tempo. Nesse sentido, pode-se afirmar que IINF representa evidência favorável a um processo de especialização quando se considera sua relevância quantitativa, conforme apontam alguns estudos, sobretudo de natureza sociolinguística (cf. OLIVEIRA, 2006). A *persistência*, por sua vez, refere-se à manutenção de traços semânticos originais de uma forma mesmo após ser gramaticalizada. Pode-se dizer, por exemplo, que a noção de deslocamento (movimento) espacial de *ir* perdura em IINF em termos de “deslocamento, movimento” no tempo (cf. cap. 2.2). Por fim, a *descategorização* representa a mudança de categoria de um item em sua trajetória de gramaticalização, como aconteceu com *ir* na passagem de **verbo pleno** > **verbo auxiliar** na composição de IINF (cf. HOPPER, 1991).

Klausenburger (2000)². A esse padrão cíclico de síntese de uma construção perifrástica inicial e consequente substituição por uma forma perifrástica emergente, ao longo do tempo, Castilho (1997, p. 35) denomina “continuidade da inovação”.

Pode-se interpretar, tendo por base essas considerações, que os variados estudos que abordam a expressão verbal da futuridade no PB são, fundamentalmente, elaborações dessa premissa da continuidade de inovação na tentativa de descrever a estratificação das formas de futuridade, geralmente enfocando suas realizações mais destacadas.

É nesse sentido que, a despeito da perspectiva teórica a que se vinculam e dos *corpora* analisados, os estudos que investigam a expressão verbal da futuridade no PB contemporâneo identificam-se pela constatação de que o futuro analítico formado por **IINF** suplantou sua forma concorrente sintética (cf. BALEEIRO, 1988; SILVA, 2000; SILVA, 2002; OLIVEIRA, 2006; POPLACK & MALVAR, 2007; entre outros), que pode ser considerada uma das várias “camadas” em que se desdobra o domínio da futuridade.

Baleeiro (1988), fundamentada em ocorrências do português culto falado em São Paulo (NURC-SP), e Silva (2002), baseado principalmente em um conjunto de conversações telefônicas, constata que a perífrase **IINF** e o **PS** acompanhado de adjuntos adverbiais de tempo são formas consideravelmente mais produtivas que o **FS**. O estudo de Oliveira (2006), que corrobora essas constatações, é bastante ilustrativo por mostrar que o emprego da forma sintética de futuro é uma mudança que se acelera rapidamente. Ao comparar a distribuição do **FS**, do futuro perifrástico **IINF** e do **PS** entre as décadas de 1970 e 1990, com base em amostras de diálogos entre documentador e informante (DIDs – RJ e

² Já no período arcaico da língua portuguesa, por exemplo, a par do **FS** gramaticalizado — resultado da síntese do infinitivo de um verbo (principal) seguido do auxiliar *haver* (*habere*) no indicativo (*amare+habeo*) —, encontra-se a perífrase formada por **IINF** (cf. MATTOS E SILVA, 2006, p.143; COUTINHO, 2005 [1976], p. 276-277; cf. cap. 2.2).

Salvador) do projeto NURC, Oliveira (2006) constata a redução do **FS**, o aumento de **IINF** e a estabilização do presente: **FS** (25/11%), **IINF** (164/73%), **PS** (37/16%) na década de 1970 (226 ocorrências); **FS** (5/3%), **IINF** (137/82%), **PS** (25/15%) na década de 1990 (167 ocorrências).

Os resultados percentuais mostram que o decréscimo do **FS** (de 11% para 3%) se processa na medida em que se intensifica o uso da forma perifrástica **IINF** (de 73% para 82%), considerando que as formas do **PS** mantêm-se estáveis. Com base nesses dados, pode-se dizer que se trata de uma mudança linguística já bastante avançada, representando o que Oliveira (2006) define como “um quadro de mudança em progresso quase concluída” (p. 195).

Torna-se relevante destacar, nesse sentido, que Kahane & Hutter (1953) propunham, há mais de cinco décadas, o desaparecimento do **FS** no português falado, ao passo que Thomas (1969, p. 123) argumentava favoravelmente à restrição do **FS** aos verbos monossilábicos. As **NREs**, representativas do português contemporâneo, permitem apenas constatar o percentual reduzido de formas sintéticas de futuro, corroborando as evidências já apontadas por vários estudos, mas não o seu desaparecimento ou limitação a verbos monossilábicos. Considerada a comutação que as formas de futuro permitem, parece mais adequado interpretar esse declínio do **FS** como resultado da inerente instabilidade das variantes que concorrem na expressão da futuridade — manifestação do processo dinâmico de “continuidade da inovação”. O **FS** corresponde a cerca de 7% do total de ocorrências analisadas e ocorre, inclusive, com verbos polissilábicos, como demonstra a ocorrência seguinte, com o verbo “continuar”:

- (1) depois é claro que eu não tenho condições de:: éh:: me deslocar eu tenho que me deslocar pra diversos pontos tenho horário não poderei éh estar fazendo isto da mesma forma mas amanhã eu **continuarei** no máximo que puder fazendo éh: éh: todos os trajetos a pé na maioria deles (DRP-03:43)

Como mencionado anteriormente, no *corpus* de NREs, identificamos sete possibilidades de atualização do futuro do presente, sendo que duas delas, IINF e IEG, são responsáveis pela maioria das ocorrências. Considerando-se apenas as quatro formas mais recorrentes de manifestação verbal do futuro do presente, pode-se propor a seguinte tabela:

Expressão verbal do futuro do presente nas notícias radiojornalísticas com entrevista	
ir <i>(presente)</i> + infinitivo	162 (62%)
ir <i>(presente)</i> + estar + gerúndio	51 (20%)
presente simples	30 (11%)
futuro sintético	17 (7%)
total	260

TABELA 1: Expressão do futuro do presente nas NREs

Ao observarmos a tabela 1, nota-se que a forma progressiva de futuridade IEG corresponde ao segundo tipo mais significativo de manifestação da futuridade verbal nesse gênero. Por outro lado, mesmo investigações recentes sobre a futuridade no PB não destacam a relevância dessa perífrase. Neste trabalho, interpretamos essa constatação como evidência favorável de que é possível afirmar que determinadas formas verbais podem ser promovidas pelo funcionamento do próprio discurso. Em outras palavras, a organização global e a dinâmica interacional das NREs são estratégicas para a promoção de formas perifrásticas de infinitivo e, conseqüentemente, de formas progressivas de futuridade (IEG).

Nesse sentido, pode-se dizer que, a depender da base empírica em que se respalda a descrição da futuridade, as formas progressivas são bastante reduzidas ou mesmo não

ocorrem, como é o caso das pesquisas anteriormente referidas. Em outros termos, consideramos que existe uma relação entre a manifestação dessas formas e a natureza do discurso que as instancia.

O fato de os poucos estudos acerca das construções progressivas de futuridade relatarem dificuldade no estabelecimento de uma amostra significativa dessas formas perifrásticas pode ser interpretado também como comprovação de que esse tipo de construção demanda uma interpretação discursiva. Em sua pesquisa de natureza sociolinguística, Santos (2008), por exemplo, tendo efetuado a coleta de dados, constatou que apenas 1% do total de formas de futuro correspondia aos casos de IEG. Para solucionar esse problema, a autora teve de lançar mão do recurso de observação participante com base em Sankoff (1988), coletando ocorrências que ouviu em diferentes situações interlocutivas para, então, reuni-las aos dados de que já dispunha. Como a própria autora admite, “grande parte dos dados dessa variante [IEG] foram colhidos à medida em que [*sic*] foram ouvidos e é impossível saber o que pode ter sido perdido” (SANTOS, 2008, p. 81, grifo nosso).

1.2 A expansão de construções perifrásticas de gerúndio

Nos últimos anos, tem-se observado o desenvolvimento de diversos estudos dedicados às construções de gerúndio (SCHER & VIOTTI (2003 [2001]); LONGO & CAMPOS, 2002; SIMÕES, 2007; WACHOWICZ, 2003; ASSIS, 2004; MENON, 2004; MENDES, 2007; SANTOS, 2008; entre outros), sobretudo acerca da construção *estar + gerúndio* (EG). Embora abordem diferentes usos de EG, esses estudos identificam-se pela constatação de que se ampliam os contextos em que essa perífrase é empregada na língua contemporânea.

Simões (2007, p. 223), por exemplo, ao descrever a sintaticização das construções de gerúndio a propósito de uma análise multissistêmica, destaca, dentre os resultados mais significativos de sua pesquisa, o aumento progressivo das perífrases de gerúndio. Analisando a distribuição dos tipos de gerúndio por século, com base em ocorrências representativas de três diferentes “tipos de texto” (memórias, cartas e teatro), o autor constata um aumento consideravelmente relevante e progressivo das perífrases, seja em relação ao número total de ocorrências seja em termos percentuais: 36/11,3% (séc. XVIII) > 56/20,3% (séc. XIX) > 68/37% (séc. XX).

Para Wachowicz (2003), a diversificada natureza semântica de EG é a justificativa para o amplo emprego dessa construção perifrástica no português contemporâneo, a que a autora rotula como *forma do progressivo*³, abarcando os valores *episódico*, *iterativo*, *habitual* e *permansivo*. Longo & Campos (2002), por seu lado, ao investigarem a manifestação perifrástica aspectual e temporal na linguagem falada, não apenas verificam que EG é a perífrase aspectual predominantemente mais frequente, mas também constatarem que, ao ampliar seus usos, essa forma perifrástica apresenta forte tendência para substituir outras perífrases que lhe são concorrentes em determinados contextos, como, por exemplo, *andar a*, *tornar a*, *voltar a + infinitivo* e *andar + gerúndio* (valor iterativo) e *estar a + infinitivo*, *seguir* e *vir + gerúndio* (valor cursivo).

Ao investigar a variabilidade no emprego das formas *estar* (*presente*) + *gerúndio* e *ter* (*presente*) + *particípio* na expressão dos aspectos durativo e iterativo, considerados tipos do imperfeito, Mendes (2007) verifica que, nos contextos de intercambiabilidade entre essas

³ Wachowicz (2003) defende que, além do valor imperfeito, a forma do progressivo do PB varia entre os valores episódico (*Nós estamos disputando aquela partida*), iterativo (*Meu avô estava brigando com os três*), habitual (*A prefeitura está plantando árvores*) e permansivo (*Eu não estou sabendo dessa novidade*). Convém notar que, em seu trabalho, o termo “forma do progressivo” refere-se a “uma forma verbal, construída com o verbo *estar* mais um verbo no gerúndio” (p. 4).

formas, a perífrase com gerúndio é nomeadamente preferida, sobretudo entre os falantes mais jovens. O autor verifica que o emprego de *ter* (*presente*) + *particípio* está se tornando progressivamente mais restrito, tanto linguisticamente como socialmente, revelando um processo de mudança em curso, em tempo aparente.

Podemos dizer que as investigações supracitadas acerca das construções de gerúndio corroboram a constatação de que EG expande-se notadamente no domínio funcional do aspecto e do tempo. É mesmo possível afirmar que estudos como o de Longo & Campos (2002) e Mendes (2007) oferecem, em certa medida, evidência favorável a um incipiente processo de especialização (cf. HOPPER, 1991) de EG nos contextos em que foram analisados. De nosso interesse mais próximo, no entanto, é a ampliação de construções com EG no extenso domínio funcional da futuridade, envolvendo as construções de IEG que carregam, naturalmente, colorações imperfectivas.

Embora não falem interpretações midiáticas⁴ acerca de IEG no domínio funcional da futuridade ou mesmo tentativas para coibir seus usos⁵, são, na realidade, poucos os trabalhos que se dedicaram ao estudo dessa construção. Há, além disso, divergência de posições quanto ao estabelecimento da motivação para a recorrência das construções com formas progressivas no domínio da futuridade. A primeira hipótese, de que nos aproximamos mais, é a da variação entre o *infinitivo* e o *infinitivo perifrástico*, o que

⁴ Cf., entre outros, Pereira Jr. (2005). Uma visão mais crítica pode ser encontrada em Possenti (2005). Deve-se notar, no entanto, que, embora Possenti (2005) apresente um posicionamento mais reflexivo sobre essas construções perifrásticas, considera algumas ocorrências de IEG como “estranhas” ou “problemáticas”, por entender que, “se estar é verbo auxiliar durativo, só pode(ria) ocorrer com verbos durativos” (POSSENTI, 2005, p. 11). A diferença pragmática ou interpessoal entre IEG e IINF, para esse autor, consiste no fato de que o compromisso expresso pela primeira perífrase é menos incisivo do que o expresso pela segunda, o que, em outros termos, corresponderia a uma percepção da expressão modalizadora dessas formas perifrásticas, sendo IEG uma estratégia para atenuar o grau de comprometimento do falante em relação ao que enuncia.

⁵ Decreto nº 28.314, de 28 de setembro de 2007, publicado na Seção I do Diário Oficial do Distrito Federal, p. 19, no dia 1º de outubro de 2007, proibindo o emprego de construções com gerúndio, como IEG, em todos os órgãos do Governo do Distrito Federal (cf. Anexo).

implica o reconhecimento de *duas formas infinitivas* (SCHER & VIOTTI, 2003 [2001]). A segunda, por sua vez, é a hipótese da derivação do futuro sintético em formas analíticas (MENON, 2004, 2008), que pode ser denominada de hipótese da analiticidade.

A noção de infinitivo perifrástico, apresentada no estudo de Scher & Viotti (2003 [2001]), consiste na vinculação de construções com EG a um contexto mais amplo de possíveis mudanças em curso no PB. O aumento dessas construções estaria associado à ampliação de usos do que chamam de *infinitivo perifrástico* em contextos diversos não apenas daqueles estabelecidos pela gramática normativa do português e pela norma urbana culta brasileira, bem como daquelas ocorrências cuja perífrase correspondente, no português europeu, seria *estar + a + infinitivo*. Assim, as autoras oferecem uma hipótese explicativa para a interpretação supostamente “estranha” que os falantes do português canônico atribuem a essas construções pertencentes a um determinado dialeto não padrão do português, a que denominam dialeto α . As reflexões de Scher & Viotti (2003 [2001]), no entanto, assentam-se numa distinção apenas exemplificada do que consideram uso canônico e não canônico de IEG, sendo este último o de ocorrência crescente no suposto dialeto α . Pela confrontação entre os exemplos descontextualizados (1.a) e (1.b), as autoras ilustram a distinção entre o português padrão e o não padrão:

- (1.a) No ano de 2004, provavelmente a gente ainda **vai estar estudando** construções verbais (canônico)
- (1.b) Eu **vou estar anotando** a sua reclamação imediatamente e hoje mesmo eu **vou estar verificando** qual é o problema (não canônico)

(SCHER & VIOTTI, 2003 [2001], p. 370)

Embora não discutam os exemplos de que se servem, entende-se que as autoras chamam de canônicas as situações cujo momento de referência e o verbo estão vinculados a

uma interpretação durativa. Assim, os falantes do português padrão atribuiriam à ocorrência não canônica uma interpretação de evidente descomprometimento acerca da realização do evento, sobretudo nas sentenças que denotam uma eventualidade que culmina. Como afirmam Scher & Viotti (2003 [2001]), “parece que a estranheza que nós sentimos em relação ao uso do infinitivo perifrástico por falantes do dialeto α está ligada a uma interpretação que tira do sujeito da ação qualquer tipo de comprometimento ou controle sobre sua execução total ou parcial” (p. 371).

Baseando-se principalmente na teoria de eventos defendida por Parsons (1990), o estudo de Scher & Viotti (2003 [2001]) procura mostrar que, quando as eventualidades do tipo *achievement* e *accomplishment* não estão na forma do progressivo, sua culminância é necessária para que sejam avaliadas como verdadeiras. Por outro lado, ao se encontrarem na forma do progressivo, as eventualidades devem ser tratadas semanticamente como estados e, por isso, prescindem do ponto de culminância, visto que os estados apenas precisam satisfazer *hold* para que sejam avaliados como verdadeiros.

(2.a) Estou ligando para **estar passando** pra senhora sua senha de Caixa Postal (não padrão)

(2.b) Estou ligando pra **passar** pra senhora a sua senha da Caixa Postal (padrão)

(SCHER & VIOTTI, 2003 [2001], p. 372)

Assim, na confrontação da ocorrência do dialeto não padrão com sua contraparte padrão acima, Scher & Viotti (2003 [2001]) argumentam que a sentença não canônica (2.a) não exige que a eventualidade expressa atinja o seu ponto de culminância para que se verifique seu valor de verdade — “não é necessário que a moça que realizou a ligação chegue, efetivamente, a passar a senha da Caixa Postal” (p. 372) —, diferentemente de sua contraparte canônica (2.b), que depende necessariamente da culminância da eventualidade

— “é necessário que a eventualidade chegue a seu ponto de culminância, isto é, a senha precisa ser passada” (p. 372). Desse modo, a leitura semântica oferecida pelas autoras para a forma perifrástica **IEG** assenta-se fortemente na assunção de que o evento expresso pelo verbo não será concluído ao ser empregado na forma progressiva, causando a sensação de estranheza nos falantes do português padrão.

Em seu estudo de natureza sociolinguística, Assis (2004) interpreta o aumento das construções perifrásticas em pauta como casos de variação sintática entre o infinitivo e o infinitivo perifrástico em contextos considerados não canônicos. Apesar das colocações de que discordamos, conforme se notará no decorrer de nossa exposição, é certamente um dos trabalhos mais relevantes sobre as construções de infinitivo perifrástico. Trata-se de uma investigação assumidamente influenciada pelas reflexões de Scher & Viotti (2003 [2001]) e de Travaglia (2006 [1981]), em que se vincula essas construções a um processo de variação no PB entre os pares *v + infinitivo* e *v + estar + -ndo*, e *estar + -ndo* e *infinitivo* em contextos não canônicos, como ilustram os exemplos seguintes, tomados como intercambiáveis:

(3.a) Eu **vou tá distribuindo** o material pra gente tá lendo e discutindo.

(3.b) Eu **vou distribuir** o material pra gente ler e discutir.

(4.a) O corpo docente está empenhado em **tá melhorando** a avaliação da Capes.

(4.b) O corpo docente está empenhado em **melhorar** a avaliação da Capes.

(ASSIS, 2004, p. 13)

De acordo com a análise proposta por Assis (2004), as construções com infinitivo perifrástico são avaliadas como inovadoras e consideradas concorrentes das construções com infinitivo, estando inseridas numa mudança em curso que consiste em tornar a língua

aspectualmente mais marcada. Nessa interpretação está a premissa de que o infinitivo, inerentemente prospectivo, seria aspectualmente neutro se comparado à sua contraparte perifrástica.

Avançando nesse sentido, Assis (2004, p. 97) procura identificar as situações canônicas e não canônicas do infinitivo perifrástico, baseada no pressuposto de que as construções não canônicas — e, por isso, não aceitáveis no português padrão — é que representam o contexto de variação dessas perífrases inovadoras.

Os parâmetros em que o estudo se pauta para a identificação dos contextos classificados como não canônicos não são completamente nítidos. Mas, de maneira sumária, o emprego do infinitivo perifrástico não canônico parece contemplar as seguintes condições: (i) quando existe a possibilidade de intercâmbio do infinitivo perifrástico pelo infinitivo, sem prejuízo de sentido; (ii) quando o infinitivo perifrástico não apresenta uma interpretação presente que o localize em simultaneidade com o momento da fala; (iii) quando o verbo principal da perífrase constituída pelo infinitivo perifrástico apresenta duração delimitada. As exemplificações dadas a esses critérios, no entanto, não parecem ilustrá-los claramente, como a frase “*Na próxima semana, vamos estar expondo nossas orquídeas em São Paulo*” (p. 98), avaliada como não canônica e, por isso, não aceita no português padrão de acordo com Assis (2004). É questionável assumir esse juízo de estranhamento uma vez que o contexto mais amplo em que se insere a ocorrência não é fornecido. Não fica claro se a exposição de orquídeas dura uma semana, caracterizando-se como uma atividade que se repetirá diariamente ou se ocorrerá apenas uma vez. Em outros termos, em nenhum momento são fornecidas informações contextuais que possibilitem uma compreensão mais ampla dos fatos. Pela argumentação da autora, é possível entender que

essa ocorrência não é canônica pelo fato de o verbo ser delimitado, o que supostamente levaria a uma leitura iterativa de estranhamento.

Assis (2004) sugere que as perífrases de infinitivo perifrástico são inovadoras na língua e refletem uma mudança em andamento evidenciada pela estratificação por idade, já que, em seus dados, a maior frequência de emprego dessas construções encontra-se na faixa etária jovem, sobretudo de “classe social baixa” (p. 105-106), como define. Em diferentes momentos de seu trabalho, no entanto, a autora reconhece a necessidade de investigar essas perífrases em função dos efeitos de sentido a que se associam (cf. ASSIS, 2004, p. 133; 136) e, na tentativa de estabelecer uma relação entre o valor aspectual e os efeitos de sentido associados a seu uso, apresenta duas interpretações genéricas, a que denomina “inércia por iteratividade” e “presentificação da situação”. A primeira delas explicaria o estranhamento que essas construções sobreauxiliares⁶ despertam nos falantes do português padrão, sendo formalmente representada pela aplicação do operador aspectual EG a verbos de evento delimitados, correspondentes a situações dinâmicas pontuais pela classificação de Travaglia (2006 [1981]), levando, assim, a uma leitura habitual-iterativa da situação, pelo comprometimento da telicidade inerente a esses verbos.

A presentificação da situação, por outro lado, sugere que a intencionalidade do falante no emprego de construções com infinitivo perifrástico é a de provocar em seu ouvinte a sensação de cursividade, trazendo a presentificação da situação pela anulação da virtualidade inerente ao futuro. Por marcar o presente no português, *estar* + *-ndo* seria acrescido a outro auxiliar, resultando em uma leitura de futuridade com acepção de

⁶ Entendemos o termo sobreauxiliação como uma construção perifrástica em que entram dois ou mais verbos auxiliares, conforme Almeida (1980).

começado + em curso. Trata-se de uma interpretação que dialoga com as noções aspectuais de *imperfectivo, cursivo, durativo, não acabado* de Travaglia (2006 [1981], p. 246).

Em dois trabalhos que podem ser considerados complementares, Menon (2004, 2008) afirma que o estudo das perífrases envolvendo gerúndio no português brasileiro deve contemplar a modificação no conjunto de verbos auxiliares e as implicações aspectuais decorrentes desse processo, bem como as alterações de significado relacionadas a razões pragmáticas. Sua interpretação para a formação das perífrases de gerúndio como IEG, por outro lado, não corresponde à complexidade dos fatos que destaca no decorrer de seus textos.

A formação de IEG é vista como uma simples derivação de *estar* (no futuro sintético) em *estar* (futuro analítico) seguido de gerúndio. Na confrontação dos exemplos descontextualizados “*Amanhã, a essa hora, estaremos tomando sol na praia*” e “*Amanhã, a essa hora, vamos estar tomando sol na praia*” (MENON, 2004, p. 222), por exemplo, a autora afirma que a única diferença entre as orações é a forma de expressão do futuro, por se tratar do mesmo gerúndio presente em ambas as sentenças. Essa segunda hipótese interpretativa é, portanto, a de que ocorre a derivação das formas sintéticas em analíticas por um processo caracterizado pela “expansão à esquerda das formas verbais”, ilustrado da seguinte maneira:

I	presente atemporal	<u>contribuo</u>			
II	presente: momento da fala	estou	contribuindo		
III	futuro sintético	<u>estarei</u>	contribuindo		
IV	futuro perifrástico	vou	estar	contribuindo	
V	perífrase com auxiliar modal	posso	estar	contribuindo	
VI	perífrase modal com auxiliar sintético	<u>poderei</u>	estar	contribuindo	
VII	perífrase modal no futuro perifrástico	vou	poder	estar	contribuindo

FIGURA 1: Expansão à esquerda das formas verbais em português (MENON, 2008, p. 77)

Nesse esquema, que se organiza pela decomposição de formas verbais sintéticas em analíticas para ilustrar a criação de construções perifrásticas de maior complexidade, a formação da perífrase em IV estabelece-se pela derivação de *estar* no futuro simples mais a forma no gerúndio, implicando, assim, que *vou estar contribuindo* tenha se constituído a partir de [vou + estar] + [gerúndio]. Como se nota, essa interpretação acerca da composição de IEG contrasta diretamente com a de Assis (2004), para quem essas construções envolvendo gerúndio representam um caso de variação sintática entre estruturas de infinitivo e infinitivo perifrástico, levando, naturalmente, ao esquema [vou] + [estar + gerúndio].

Por fim, é necessário fazer referência também ao estudo de Santos (2008), que pode ser considerado tributário da posição assumida por Menon (2004, 2008) por reelaborar a hipótese da analiticidade a partir de dois tipos de “gerundismo”: o expandido (IEG) e o não expandido (*estar* _(futuro) + *gerúndio*). Há certa contradição na abordagem de Santos (2008), que se vale da hipótese de Menon, mas assume teoricamente que a motivação para o “gerundismo”, como define, está na variação entre o infinitivo e o infinitivo perifrástico.

Quando se considera a situação enunciativa de materialização dessas construções progressivas no discurso, o posicionamento de Menon (2004, 2008) é limitado, sobretudo pelo fato de que IEG é parte de uma dimensão mais ampla a que se vinculam essas construções, e a hipótese da analiticidade parece não servir de parâmetro explicativo a várias ocorrências. Em primeiro lugar, essa hipótese não tem respaldo quando se percebe que, em situações reais de interação, várias ocorrências permitem a comutação entre o infinitivo e o infinitivo perifrástico, como se nota nos segmentos (5), (6) e (7). Nas ocorrências a seguir, como se percebe, não ocorre nenhum processo de derivação analítica, mas sim de intercâmbio entre as duas formas de infinitivo. Cada um dos pares de

ocorrências destacados em (5), (6) e (7) pertencem à mesma notícia e comprovam essa possibilidade de comutação:

- (5) **C.:** É e:: e:: e quem é p/... quem é que **pode participar**? todo o empresário interessado ou só quem é filiado à CIESP?
M.: Todo... empresário... interessado... **pode tá participando** (DRP-05:39-41)
- (6.a) **S.:** éh:: **é importante a gente tá lembrando** também né D. éh:: pra pessoa você mesmo colocou éh:: a gente não pode fazer um alarde (JT-06:27)
- (6.b) **S.:** e **é importante lembrar** éh:: somente pessoas que têm o auxílio-doença por esse tempo determinado... dois anos (JT-06:39)
- (7.a) **S. L.:** isso... éh: mas a gente conseguiu... a comissão organizadora pensou e aí a gente fez a discussão e vai ser aberto pra observadores também... quem serão os observadores? éh:: usuários né? usuários que são conselheiros locais de saúde todos vão tá éh:: dois dois usuários por conselho local e também pra trabalhadores da microrregião né? que **podem também tá participando** como não são do município participam como:: observadores (JSPM-02:51-52)
- (7.b) **S. L.:** bom dia S. obrigada a você obrigada a todos os ouvinte e aí fica o convite ainda pros trabalhadores né? mesmo que éh:: queiram chegar lá e não tenham feito a inscrição pode ir e **poderão participar** do encontro sem problema nenhum (JSPM-02:72)

Em segundo lugar, a hipótese da analiticidade não se mantém diante de certos contextos modais e de finalidade, em que o infinitivo perifrástico pode se atualizar, como se percebe nas ocorrências destacadas em (8.a) e (9.a), vinculadas à modalidade, e (10.a) e (11.a), relacionadas à dimensão da finalidade, em que a intercambiabilidade com o infinitivo parece legítima:

- (8.a) **R:** boa tarde S. a todos os ouvintes da rádio éh:: a confecção da carteirinha tá sendo feita tá sendo feita há um certo tempo já né? éh:: a medida foi tomada pra que nós recadastrássemos todos os os associados tendo em vista que que sempre tem pessoas sendo admitidas nas empresas né? e a gente **é uma forma da gente tá levando** o éh:: ao conhecimento de todos os trabalhadores o trabalho do sindicato (JT-03:10)

- (8.b) **é uma forma da gente levar** ao conhecimentos de todos os trabalhadores
- (9.a) o que tem acontecido é de dois três meses pra cá é que o conselho vem:: éh:: éh fiscalizando não só o convênio do Ielar com(o) todos os convênios a questão da:: da:: prestação de contas dos recursos financeiro de cada convênio e o Ielar tem apresentado algumas irregularidade nessa prestação de contas e:: enquanto num há a a regularização dessa prestação de contas então **não tem como tá autorizando** o pagamento éh:: éh:: desses convênios né? (JT-02:23)
- (9.b) **não tem como autorizar** o pagamento desses convênios
- (10.a) **S.:** legal D. eu agradeço a sua participação aqui pelo programa Jornal do Trabalhador a gente volta a conversar aí numa próxima oportunidade sempre (trocando) né? o telefone um três cinco é um telefone muito importante **pra pessoa estar ligando e agilizando** o próprio atendimento dentro da agência do INSS (JT-10:123)
- (10.b) **pra pessoa ligar e agilizar** o seu próprio atendimento
- (11.a) **D.:** infelizmente não não foi mesmo...e a o **objetivo da nossa associação é:: tá buscando** essas leis lutando pela acessibiliDAde lutando pela igualDAde entendeu? (JT-09:65)
- (11.b) **o objetivo da nossa associação é buscar** essas leis

É preciso dizer também que várias ocorrências no *corpus* podem ser qualitativamente interpretadas como evidência favorável a um maior grau de unidade do infinitivo perifrástico. Referimo-nos, sobretudo, ao fato de que a presença de elementos intervenientes entre *estar* e *gerúndio* é desfavorecida em várias construções. Na trinca de verbos que constitui o complexo perifrástico, elementos interferentes tendem a ocorrer antes de EG:

- (12) que **podem também tá participando** como não são do município participam como:: observadores (JSPM-02:51-52)

- (13) nós éh:: entendemos e esperamos que a gente **possa** ainda... éh:: até o final deste mês de setembro **estar concluindo** esses acordos coletivos e aí estar definindo de:: de forma né::? geral (JT-05:20-21)
- (14) estamos aguardando agora uma contraproposta final DO sindicato patronal pra que a gente **possa também** **estar concluindo** essas negociações (JT-05:49)
- (15) e::: eles querem na verdade fazer uma convenção que seja igual pra todo o estado por isso que às vezes atrapalha um pouco ou emperra um pouco mas nós **vamos éh:: se deus quiser** **estar concluindo** isso também para eliminar qualquer problema (JT-05:29)
- (16) **S.P.:** boa tarde boa tarde a todos os ouvintes da rádio Metrópole... éh:: nós:: não é que queiramos estar insistindo nessa ne/ nessa situação e até era p(r)a ter sido resolvido já mas nós **queremos** mais... e:: e: antes de tudo né? **estar fazendo** um alerta aí para os prop(r)ietários de salão de beleza... (JT-11:10)
- (17) então essas pessoas estão recebendo um aviso de que **tem necessidade** se ainda permanecerem incapazes pro trabalho **de tá avisando** no um três cinco e agendando uma nova perícia... tá? (JT-10:95-96)

Como se nota, a hipótese da analiticidade parece limitada quando se recorre à materialidade textual como a realidade a partir da qual relações de comutação entre os enunciados se instanciam em situações legítimas de interação verbal — como em (5), (6) e (7) — bem como diante de ocorrências como (8), (9), (10), (11), (12-17), que evidenciam também a existência da forma progressiva do infinitivo. Nesse sentido, este trabalho aproxima-se mais da posição defendida por Scher & Viotti (2003 [2001]) e Assis (2004), na medida em que reconhecemos que as construções em investigação estão relacionadas formalmente a uma variação entre o *infinitivo* e o *infinitivo perifrástico*, embora nosso posicionamento apresente divergências que precisam ser destacadas.

A primeira delas refere-se à noção de estranhamento e uso não canônico. Por essas ocorrências terem sido um assunto bastante midiaticizado, a partir de posições normativas,

alguns estudos, como o de Assis (2004), acabaram adotando parâmetros cuja aferição parece revelar em parte essa preocupação normativa, tendo em vista que Scher & Viotti (2003 [2001]) valem-se de noções como “estranhamento” para definir o que seriam contextos canônicos e não canônicos para essas perífrases. O conceito de português canônico é um parâmetro controvertido e de pouca confiabilidade, sobretudo no caso de construções sobreauxiliares, sobre as quais há poucos estudos linguísticos no PB. Além disso, o conceito de português padrão é herdado dos manuais gramaticais que, como é largamente abordado na literatura sobre perífrases verbais, tendem a ser omissos quanto à manifestação perifrástica, sobretudo no tocante a casos como IEG. É pouco adequado, nesse sentido, considerar que determinado uso representa o português padrão e outro o português não padrão. A adoção do conceito de uso não canônico e estranhamento para definir o contexto em que o infinitivo e o infinitivo perifrástico são intercambiáveis pode comprometer, de certo modo, a compreensão do objeto em análise. Entendemos que esse comprometimento, inclusive, aconteceu no estudo de Assis (2004), que aponta para a necessidade de uma abordagem discursivamente situada do fenômeno (cf. ASSIS, 2004, p. 133; 136).

É nesse sentido que, embora este trabalho aproxime-se mais das posições defendidas por Assis (2004) e Scher & Viotti (2003 [2001]) no que concerne ao intercâmbio entre o infinitivo e o infinitivo perifrástico, não analisamos essa possibilidade de variação da mesma maneira. Substituiremos o termo infinitivo perifrástico por infinitivo progressivo ou encenado. A noção de infinitivo progressivo ou encenado será definida como uma possibilidade de perspectivação do discurso. Mais especificamente, o intercâmbio entre os dois tipos de infinitivo será caracterizado a partir de uma proposta de articulação entre o conceito pragmático-discursivo de “relevância do presente” e o conceito cognitivo-

perceptual de “focalização”, que representam concepções não ortodoxas da categoria aspecto aplicadas às formas perifrásticas de futuro. Juntamente com a perífrase **IEG**, as perífrases modais e as construções de finalidade, que também licenciam a possibilidade de construção do evento noticiado pelo infinitivo progressivo, serão chamadas construções de infinitivo progressivo (**CIPs**).

Para abordar as duas formas verbais perifrásticas mais recorrentes em nosso *corpus*, **IEG** e **IINF**, adotaremos o termo **GO-FUTURE**, de que trataremos no segundo capítulo deste trabalho, tendo em vista que essa rubrica revela, necessariamente, posições teóricas que estamos assumindo em nossa abordagem para caracterizar a expressão verbal da futuridade no gênero **NRE**.

Antes de passarmos ao capítulo seguinte, contudo, é preciso esclarecer que não consideramos como infinitivo progressivo aquelas construções em que entre o verbo *estar* e o *gerúndio* existem elementos intervenientes como advérbios, conforme destacado nas ocorrências seguintes nos segmentos (18) e (19):

- (18) na sexta-feira o show do Tinoco... Tinoco e Gentil Rossi que **vai tá aqui com a gente na praça em Mirassol fazendo** um show ao vivo pra população de Mirassol... o show começa na sexta-feira às dezessete e trinta mas o Tinoco **vai estar** antes a partir das dez e meia da manhã na sexta-feira no banco Nossa Caixa **dando** uma manhã de autógrafo pra população de Mirassol (JT-04:27-31)
- (19) **C.S.:** A. só pra encerrar nossa conversa aqui você falou que tem feito muita degustação lá na exposição vai ter degustação de carneiro?
A.: positivo C. a gente nós... todo dia **vamos tá lá assando** um um po/ animal éh: carne (DRP-04:191)

Entendemos que esses casos são ambíguos pelo fato de o gerúndio poder ser interpretado como uma oração. Feitos esses esclarecimentos, podemos passar ao próximo capítulo.

CAPÍTULO II

FUTURIDADE E PERSPECTIVAÇÃO

2.1 A natureza não factual da futuridade

É consensual, na literatura sobre a expressão da futuridade, a constatação de que se imbricam, em sua manifestação, a par dos valores temporais, sobretudo noções modais. O fato de que, pela expressão verbal da futuridade, se revela uma intrincada dimensão de noções semânticas tem levado os estudiosos a questionar o estatuto do futuro como tempo verbal. Lyons (1977) procura enfatizar a sobreposição entre tempo e modo e afirma que a “[f]uturidade nunca é um conceito puramente temporal; essa noção abrange necessariamente um elemento da predição ou alguma noção modal” (p. 677)¹. A não factualidade, inerente aos estados de coisas futuros, estabelece que o futuro linguístico carregue sempre um valor modal (cf. MATEUS *et al.*, 1989, p. 89)².

Ao destacar a dimensão de possibilidade e incerteza incluídas na expressão da futuridade, Ultan (1978 [1972], p. 105) afirma que a inclinação das formas de futuro em direção ao domínio da modalidade deve-se ao fato de que as nuances modais epistêmicas vinculam-se a diferentes graus de incerteza, o que, por sua vez, se relaciona ao caráter virtual envolvido em qualquer forma de futuro.

¹ Cf. original: *[f]uturity is never a purely temporal concept; it necessarily includes an element of prediction or some related modal*.

² Convém destacar que, embora sejam válidas as noções de *presente*, *passado* e *futuro* como tempos absolutos (construtos mentais), as línguas filiam-se, especificamente, a dois sistemas binários de distribuição da representação gramatical do tempo: o sistema *prospectivo* e o *retrospectivo*. De interesse a este trabalho é o sistema *prospectivo*, em que se incluem a maioria das línguas indo-europeias, o finlandês, o húngaro, o coreano, entre outras. O futuro é considerado, nesse caso, uma categoria gramatical de segunda classe, pois a distinção básica é entre o “passado” e o “não passado”, e por essa razão a forma gramatical do presente pode ser usada para marcar o futuro, como ocorre em português (cf. ULTAN, 1978 [1972]; COMRIE, 1985, p. 48-50; entre outros).

É nesse sentido que, referindo-se às flexões utilizadas por diferentes línguas para a expressão gramatical do futuro, Bybee, Pagliuca & Perkins (1994) comprovam que os futuros geralmente abrangem significados que não são propriamente temporais, por equivalerem a uma predição, a uma afirmação sobre algo ainda não realizado. Essa complexidade envolvendo a referência ao futuro é descrita também por Fleischman (1982a), ao afirmar que, em qualquer língua, as formas associadas a tempo, aspecto e modo podem desempenhar uma série de outras funções.

Por conta dessa coloração modal e da inerente virtualidade das formas que servem à manifestação da futuridade, Travaglia (2006 [1981], p. 137) afirma que o futuro do presente e o futuro do pretérito não atualizam a categoria de aspecto. Por seu estudo, entende-se que tanto a realização flexional da futuridade pela forma sintética quanto pela perifrástica bloqueiam a atualização dos valores aspectuais e, por isso, é necessária a atuação de outros recursos para que a expressão dessa categoria ocorra simultaneamente ao valor temporal. Entre os expedientes a que a língua recorre nesses casos, estariam as formações perifrásticas de futuridade em que intervêm formas de gerúndio e particípio, para atualizar os aspectos imperfectivo e perfectivo, respectivamente, a par de outros recursos composicionais como o semantema do verbo, os adjuntos adverbiais e a repetição verbal.

Nossa interpretação acerca das distinções entre as formas de futuridade nas **NREs** está assentada fortemente na noção aspectual a que podem vincular-se. A noção de aspecto, no entanto, é definida no presente trabalho como um conceito operacional que abarca duas dimensões, uma pragmático-discursiva — “a relevância do presente” (FLEISCHMAN, 1982a, 1982b, 1983) — e outra cognitivo-perceptual — a “focalização” ou “focagem”

(LANGACKER, 1991, 2000, 2002 [1991]). Assim, para referirmo-nos à atualização do aspecto que se vincula à futuridade, utilizaremos a rubrica “perspectivação”, doravante.

Antes de caracterizarmos mais precisamente o modo como esse termo será empregado, revisitaremos, brevemente, estudos que tratam da gramaticalização da forma sintética e perifrástica da futuridade, visto que adotamos o termo **GO-FUTURE** para as duas construções mais recorrentes do *corpus*: **IINF** e **IEG**.

2.2 A gramaticalização do futuro sintético e do perifrástico GO-FUTURE

Com Castilho (2001) e Silva (2004), consideramos que a perspectiva (socio)cognitivista abarca diversos campos de investigação, como as Vertentes da Gramaticalização, a Teoria dos Protótipos, a Teoria da Metáfora, a Teoria dos Espaços Mentais, a Gramática Cognitiva, a Semântica Conceitualista, a Gramática Construcional e a Epistemologia Estrutural³. Para Castilho (2001), os fatores subjacentes ao processo de gramaticalização e capazes de acionar a mudança linguística corresponderiam figurativamente a duas motivações complementares em termos da dimensão que enfocam: o gatilho cognitivo e o gatilho pragmático. Esses gatilhos recobrem posições assumidas por Heine, Claudi & Hünemeyer (1991), entre outros, que procuram analisar a manipulação cognitiva e pragmática subjacentes ao processo de gramaticalização, reveladas pela transferência conceitual (metáfora) e pela reinterpretação induzida pelo contexto (metonímia), respectivamente⁴.

³ Embora os autores não façam referência à Epistemologia Estrutural, esta abordagem teórica encontra-se também vinculada aos estudos de fundamentação (socio)cognitiva (cf. cap. IV).

⁴ Em se tratando dos processos relacionados à gramaticalização, consideramos que os variados pontos de vista relativos a esse tipo de mudança linguística diferenciam-se, fundamentalmente, pela dimensão que tomam como essencial à motivação da mudança. Dessa maneira, pode-se afirmar que Heine e colaboradores (1991),

O gatilho cognitivo abrange domínios cognitivamente estruturados e comumente imbricados e cumulativos que se estendem às formas linguísticas, como as categorias cognitivas da *visão*, do *espaço físico* e do *movimento*⁵. Relacionados à investigação desse gatilho, podem ser localizados os estudos que, alinhados a uma perspectiva semântico-cognitiva, conduziram a um novo dimensionamento das relações entre a linguagem e os processos metafóricos.

A noção de metáfora conceitual de Lakoff & Johnson (2003 [1980]), por exemplo, pode ser tomada como referência para as diversas especificações, diferenciações e oposições que o termo metáfora adquiriu a depender do quadro teórico adotado, como no caso das metáforas categoriais de Heine, Claudi & Hünemeyer (1991, p. 48) que, orientadas unidirecionalmente, são representadas pela escala cognitiva *pessoa > objeto > atividade > espaço > tempo > qualidade*.

Contrapondo a visão objetivista e a experiencialista dos estudos semânticos e situando-se junto à segunda perspectiva, Lakoff & Johnson (2003 [1980]) argumentam em favor do pressuposto de que a língua estrutura-se a partir de um sistema semântico-cognitivo de base experiencial. Diferentemente da perspectiva objetivista, na qual um objeto é inteiramente entendido em termos de suas propriedades inerentes, a visão experiencialista postula que algumas das propriedades que caracterizam nosso conceito de

por exemplo, enfocam a dimensão metafórica e a reinterpretação induzida pelo contexto. Para Langacker (2000, 2002 [1991]), por outro lado, é na dimensão conceitualizadora — envolvendo processos de “subjativização”, “atenuação” e “transparência” (compreendidos dentro do espectro da visão e na relação entre “aquele que vê” e a “coisa vista”) — que a mudança pode ser explicada. Nossa discussão, neste capítulo, concentra-se, contudo, na apresentação dos processos gerais envolvendo a formação do chamado **GO-FUTURE** e na gramaticalização do futuro sintético em português.

⁵A motivação pragmática (gatilho pragmático), como definida por Castilho (2001), é mais abrangente do que a dimensão pragmático-discursiva (manipulação pragmática) nos estudos de gramaticalização e enfoca sobretudo a perspectiva interacional da linguagem, em que categorias pragmáticas que regem a conversação, como a *repetição* e a *marcação conversacional*, por exemplo, são gramaticalmente representadas (CASTILHO, 2001, p. 48).

objeto são interacionais, de modo a formarem uma *gestalt* estruturada com dimensões que emergem de nossa experiência de maneira natural⁶. É nesse sentido que Silva (2004) destaca que

a linguagem é parte integrante da cognição (e não um “módulo” separado), [por isso] se fundamenta em processos cognitivos, sócio-interacionais e culturais e deve ser estudada no seu uso e no contexto da conceptualização, da categorização, do processamento mental, da interação e da experiência individual, social e cultural (p. 2).

Lakoff & Johnson (2003 [1980]) mostram que nosso sistema conceitual, em termos do qual pensamos e agimos, é fundamentalmente de natureza metafórica. A metáfora define-se como um processo cognitivo que nos possibilita mapear esquemas (apreendidos diretamente pelo nosso corpo) em termos de domínios mais abstratos, cuja experimentação se dá indiretamente. Lakoff & Johnson (2003 [1980]) afirmam que a metáfora é essencial à compreensão humana, constituindo-se em um mecanismo para criar novos significados e novas realidades.

Os autores apresentam três principais tipos de conceitos metafóricos, que consideram recorrentes em nosso cotidiano: as metáforas estruturais, as orientacionais e as ontológicas, correspondentes a três áreas básicas da experiência que servem como veículo à compreensão de experiências mais abstratas. As metáforas estruturais correspondem aos conceitos metafóricos estruturados em termos de outros, como ‘A ARGUMENTAÇÃO É UMA GUERRA’ (Ele *atacou* meu ponto de vista, *Destruiu* seus argumentos, etc.); as orientacionais,

⁶ Afirmam também Koch & Cunha-Lima (2004) que “[u]ma visão que incorpore aspectos sociais e culturais à compreensão que se tem do processamento cognitivo pode integrar o fato de que existem muitos processos cognitivos que acontecem na sociedade e não exclusivamente nos indivíduos” (p. 278-279). É nesse sentido que St. Clair, Rodríguez & Joshua (2005) ressaltam o papel da experiência corporificada, ao afirmarem que “[a] linguagem forma uma parte importante no teatro da mente porque a linguagem é um instrumento epistemológico, uma ferramenta que teve sua origem na mente encarnada [corporificada]” (cf. original: *[el] lenguaje forma una parte importante en el teatro de la mente porque el lenguaje es un instrumento epistemológico, una herramienta que tuvo su origen en la mente encarnada*).

por seu lado, conferem a um conceito uma orientação espacial, como ‘FELIZ É ACIMA’ (Isso me *levantou* o moral), ‘MAIS É ACIMA’ (Minha renda *se elevou* no ano passado), ‘BOM É ACIMA’ (Fizeram um trabalho de *alta* qualidade), em comparação às metáforas ‘TRISTE É ABAIXO’ (*Caí* em depressão), ‘MENOS É ABAIXO’ (A atividade artística *decaiu* neste país no ano passado), ‘MAU É ABAIXO’ (A situação está no *ponto mais baixo*); as ontológicas, por sua vez, referem-se à conceituação de acontecimentos, atividades, emoções, ideias, etc. como entidades e substâncias: um exemplo é a metáfora ‘A MENTE É UMA MÁQUINA’ (Vou *perder o controle*, *Falta um parafuso* nele, etc.).

Retomando a conceituação de metáfora categorial proposta por Heine, Claudi & Hünemeyer (1991, p. 48) — representada pela escala *pessoa > objeto > atividade > espaço > tempo > qualidade* e geralmente considerada como referência nos estudos de gramaticalização —, podemos verificar que os conceitos metafóricos nessa escala organizam-se em domínios de conceituação básica inerentes à estruturação da experiência, orientados unidirecionalmente pelo grau de abstração⁷. Diferentemente das metáforas conceituais, as metáforas categoriais são consideravelmente mais abrangentes e podem representar várias metáforas de natureza conceitual. A oposição *acima* e *abaixo*, ilustrada anteriormente por diferentes metáforas conceituais orientacionais, por exemplo, poderia ser representada pela metáfora categorial *espaço > qualidade*.

O processo envolvendo a formação das construções verbais que servem à expressão da futuramente evidencia, nos estudos em gramaticalização, alguns fundamentos basilares

⁷ É importante destacar, nesse sentido, que essa hierarquia entre domínios metaforicamente representados revela, em sua essência, uma orientação marcadamente *egocentrada*, estabelecendo, assim, uma vinculação da emergência dos fenômenos gramaticais a uma instância experiencialmente humana (cf. HEINE, 1991). Como destacaremos no decorrer deste capítulo, perspectiva semelhante é assumida por Fleischman (1982a), ao propor a noção aspectual de *relevância do presente*.

dessa perspectiva, como a concepção de que a mudança linguística é unidirecionalmente orientada e processa-se metaforicamente pelo recrutamento de entidades mais concretas que passam a expressar funções mais abstratas. Postula-se geralmente que um verbo pleno pode transformar-se em verbo funcional, este em auxiliar, e este em afixos, morfologizando-se, conforme a representação (i) *verbo pleno* > *verbo funcional* > *verbo auxiliar* > *clítico* > *afixo* > *zero*, em que se revelam as diferentes fases do processo de gramaticalização, como a sintatização, a morfologização, a redução fonológica e o estágio zero, bem como alterações semânticas que acompanham cada uma das fases, conforme os parâmetros de Lehmann (1995 [1982]) para a aferição de formas altamente gramaticalizadas.⁸

No processo de formação do futuro simples nas línguas neolatinas, o auxiliar originalmente modal *habere* constitui ocorrência exemplar da representação (i). Sabe-se que, em sua gênese, o futuro do presente em português era analiticamente formado pelo infinitivo de um verbo principal seguido do auxiliar *habere* no indicativo, numa composição perifrástica como *amare habeo* > **amar'ao* que, por processos fonológicos regulares, resultou na forma gramaticalizada *amarei* (cf. COUTINHO, 2005 [1976], p. 276-277). É nesse sentido que, dialogando com Hopper & Traugott (2003, [1993], p. 52-55) e estendendo suas reflexões à gramaticalização do futuro flexionado em português, podemos dizer que, ocorrida a reanálise sintática de uma construção como *amare* + *habeo*, outras mudanças se processaram, como a fusão do auxiliar com o verbo principal e a reanálise

⁸ Considerando os eixos sintagmático e paradigmático, Lehmann (1995 [1992], p. 121-178) define seis critérios formais para mensurar o grau de gramaticalização das formas verbais, a partir da distribuição de três traços (peso, coesão e variabilidade). Situados em cada um desses eixos, esses traços resultam, na dimensão paradigmática, nos parâmetros “integridade”, “paradigmaticidade” e “variabilidade paradigmática”; e, na sintagmática, nos parâmetros “escopo”, “conexidade” e “variabilidade sintagmática”. São critérios para a aferição de formas já fortemente gramaticalizadas, como o FS. Sua aplicação a formas como IINF ou IEG, por exemplo, não resulta produtiva.

semântica como marcador de tempo futuro: *latim clássico* *[[amare] + habeo] > latim tardio* *[amare + habeo] > português* *[amar-ei]*.

Quanto à manifestação perifrástica da futuridade — largamente denominada como construções de **GO-FUTURE**, correspondentes às perífrases formadas por *ir* + *infinitivo* nas línguas românicas —, com Bybee, Pagliuca & Perkins (1991, 1994), é importante destacar que a expressão do tempo futuro por meio do aproveitamento de verbos de movimento é recorrente em diversas línguas não aparentadas⁹ e constitui, do ponto de vista cognitivo, evidência favorável da transferência metafórica de conceitos mais concretos para conceitos mais abstratos.

Tendo em vista a representação em (i), pode-se dizer que, a depender da natureza do deslocamento implicado, *ir* corresponde funcionalmente a um verbo de significação plena ou auxiliar, seja o deslocamento espacial ou temporal, respectivamente. Destacando a motivação eminentemente metafórica desse processo, pela confrontação das orações “*Suzanne is going to town*” e “*Suzane is going to wake up in a minute*”, Heine (1993, p. 96) enfatiza a transferência metafórica de um domínio cognitivo a outro. Trata-se da “interpretação de uma coisa em termos de outra”¹⁰ e “envolve a transferência do ‘mundo real’ — o mundo de entidades referenciais e atividades cinéticas — para o mundo do discurso”¹¹, ou seja, a transferência de um domínio mais concreto para um mais abstrato, além do fato de que o sentido da forma **BE GOING TO** é literal no primeiro exemplo, mas metafórico no segundo. Podemos dizer que, na escala proposta por Heine, Claudi &

⁹ Como mostram Hendrikse & Mkhathswa (1993, p. 114), por exemplo, assim como nas línguas neolatinas, verbos de movimentos podem servir à expressão da futuridade também em zulu, como o verbo *ya* — correspondente a *ir* — que expressa um tipo de tempo futuro indefinido.

¹⁰ Cf. original: *understanding of one kind of thing in terms of another*.

¹¹ Cf. original: *it involves a transfer from the ‘real world,’ the world of referential entities and kinetic activities, to the world of discourse*.

Hünemeyer (1991), “*Suzanne is going to wake up in a minute*” representa um caso de abstração *espaço > tempo*, em que o movimento espacial serve como veículo metafórico ao domínio do tempo dêitico (futuro)¹². Uma representação simplificada e ilustrativa desse processo pode ser representada como segue (cf. HEINE, 1993, p. 97):

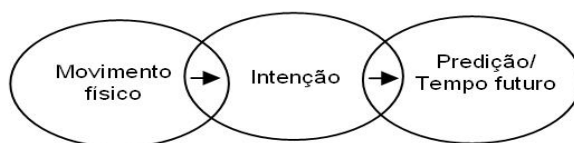


FIGURA 2: Encadeamento conceitual de BE GOING TO

Hopper & Traugott (2003 [1993]) abordam a evolução do futuro perifrástico como representativa da relação complementar que se estabelece entre a reanálise e a analogia, no processo de mudança linguística. A reanálise pode ser entendida como uma “mudança na estrutura da expressão ou classe de expressões que não envolve qualquer modificação imediata ou intrínseca em sua manifestação de superfície”¹³, na definição de Langacker

¹² A título de esclarecimento, convém dizer que, embora as várias abordagens para a explicação dos processos de gramaticalização reconheçam em alguma medida a atuação da dimensão cognitiva na mudança linguística, essa dimensão é concebida de diferentes modos, a depender do quadro teórico. No âmbito da Gramática Cognitiva (LANGACKER, 2000, 2002 [1991]), por exemplo, considera-se que o componente cognitivo implicado na evolução de **BE GOING TO** como marcador de futuro não pode ser explicado pelo mapeamento metafórico entre domínios conceituais, ou seja, pela extensão metafórica **espaço** (deslocamento espacial) > **tempo** (deslocamento temporal), conforme a escala de Heine e colaboradores (1991, p. 48). Segundo Langacker (2000), a dimensão cognitiva de **BE GOING TO** relaciona-se à noção de “ponto de vista” e representa o modo como determinada entidade (a coisa vista) é concebida pelo conceitualizador (aquele que vê — falante ou ouvinte), envolvendo o processo de “subjativização” conceitual. Como afirma Langacker (2000), “não há transferência de um domínio espacial para um domínio temporal, mas apenas a retenção de uma relação temporal que estava presente desde o início. Além disso, não se considera especificamente que o sujeito de *be going to* é metaforicamente concebido como se se deslocasse numa trajetória temporal (análoga a uma trajetória espacial) —, considera-se que apenas o conceitualizador se desloca na trajetória temporal, mentalmente e subjativamente” (p. 394). Cf. original: *there is no transfer from the spatial to the temporal domain, but merely the retention of a temporal relationship that was there all along. Moreover, it's specifically not claimed that the subject of be going to is metaphorically construed as moving along a temporal path (analogous to a spatial path) — only the conceptualizer is claimed to move along a temporal path, mentally and subjectively.*

¹³ Cf. original: *change in the structure of an expression or class of expressions that does not involve any immediate or intrinsic modification of its surface manifestation.* Como acrescenta Langacker (1977), “a

(1977, p. 58) e, por isso, opera no eixo sintagmático, caracterizando-se pela alteração das fronteiras dos constituintes numa dada expressão. A analogia, por sua vez, envolve inovações ao longo do eixo paradigmático e modificação na manifestação de superfície, tornando “perceptíveis as não observáveis mudanças da reanálise”¹⁴ (HOPPER & TRAUGOTT, 2003 [1993], p. 68). É assim que, no desenvolvimento de **BE GOING TO** do inglês, a interação entre reanálise e analogia revela-se na passagem do progressivo (**BE**) com verbo de movimento (**GOING**) e com uma oração de finalidade (**TO**) à expressão de futuro.

Na figura 3, o estágio I corresponde a um verbo progressivo acompanhado do verbo de direção e de uma oração de finalidade; como resultado da reanálise, o estágio II equivale ao auxiliar de futuro com um verbo de atividade; o estágio III define-se pela extensão — por analogia à classe dos verbos de direção — para todos os verbos, inclusive os verbos de estado; e o estágio IV surge da reanálise do auxiliar complexo em um único morfema *gonna*¹⁵.

reanálise pode levar a mudanças no nível superficial [da sentença], mas essas mudanças na superfície podem ser consideradas o resultado esperado e natural de modificações funcionalmente anteriores ocorridas nas regras e nas representações subjacentes” (p. 58). Cf. original: *[r]eanalysis may lead to changes at the surface level, [...] but these surface changes can be viewed as the natural and expected result of functionally prior modifications in rules and underlying representations.*

¹⁴ Cf. original: *the unobservable changes of reanalysis observable.*

¹⁵ Segundo Fleischman (1982a), à semelhança de *going to* reanalisado como *gonna* em inglês, na fala coloquial de certas variedades hispano-americanas, tem ocorrido uma fusão de *yo voy a dormir* em *yo vadormir*.

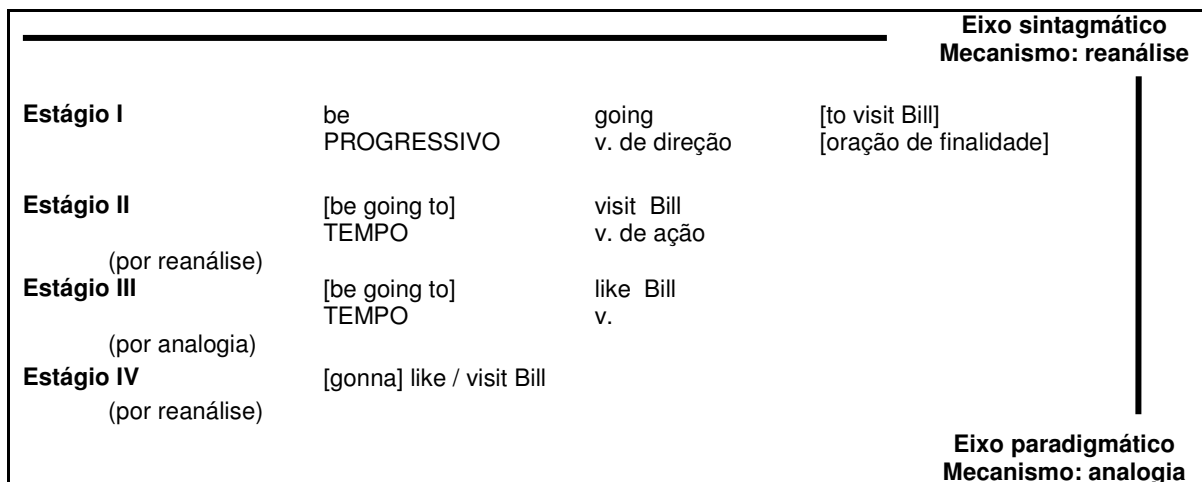


FIGURA 3: Esquema de desenvolvimento do auxiliar BE GOING TO (HOPPER & TRAUGOTT, 2003 [1993], p. 69)

E ainda com relação a esses estágios, podemos afirmar com Heine e colaboradores (1991) que entre o sentido literal da forma **BE GOING TO** — de deslocamento espacial — e seu significado metaforicamente transferido — de dêixis temporal (futuro) — não há descontinuidade, mas antes um número variado de sentidos intermediários, resultantes da manipulação pragmático-discursiva, entendida como reinterpretação induzida pelo contexto, como se observa pelos seguintes exemplos:

- (1) *Henry is going to town.*
- (2) *Are you going to the library?*
- (3) *No, I am going to eat.*
- (4) *I am going to do my very best to make you happy.*
- (5) *The rain is going to come.*

(HEINE, CLAUDI & HÜNNEMEYER, 1991, p. 70)

As sentenças (3) e (4) representam nuances intermediárias entre o significado literal da forma **BE GOING TO**, que expressa movimento espacial em (1) e (2), e o significado transferido, que denota dêixis temporal (futuro) em (5). No exemplo (3), que é uma

resposta a (2), **BE GOING TO** tem um sentido principal de “intenção” e um sentido adicional de “predição”, além de apresentar ainda vestígios do sentido de verbo de deslocamento espacial, característico de (1) e (2). A sentença (4) é semelhante a (3), mas a diferença está no fato de que (4) não indica nenhuma noção espacial. Por outro lado, na sentença (5), não há “intenção”, e o único sentido de **BE GOING TO** é “predição”.

2.3 Futuridade e perspectiva

Tendo em vista a inerente sobreposição modal que acompanha as formas linguísticas que servem à expressão da futuridade, Fleischman (1982a, p. 95) afirma que uma pré-condição às formas de tempo futuro, que parece ser universalmente comprovada, é sua dicotomia tempo/modalidade. É nesse sentido e com base em ocorrências situadas num contexto interacional mais amplo que entendemos que a distinção entre **IINF** e **IEG** define-se antes pela perspectivização do futuro na situação enunciativa do que pela manifestação da expressão modalizadora dessas formas. É necessário, assim, situar conceitualmente como o construto teórico “perspectivização” é aqui empregado.

A vinculação do ponto de vista do falante, denominado também por perspectiva ou ponto de vantagem, a diferenciados processos linguísticos implica o reconhecimento de que assumir pontos de vista alternativos constitui uma habilidade cognitiva básica (cf. EMANATIAN, 1991, p. 354). Essa habilidade, tomada em sua acepção ampla como perspectivização é, neste trabalho, usada em dois sentidos que interpretamos como complementares. No primeiro deles, ressalta-se a dimensão pragmático-discursiva do ponto de vista que se projeta a partir da situação de enunciação, correspondendo à noção de perspectivização como “relevância do presente” — uma leitura com base em Fleischman

(1982a, 1982b, 1983). O segundo sentido está ligado ao conceito de “escopo” — conforme Langacker (1991; 2000; 2002 [1991]) —, em que se destaca o efeito das operações de enquadramento da visão vinculadas à dimensão da focalização ou focagem, que, por sua vez, corresponde a um dos componentes abarcados pela atividade mental de elaboração dos sentidos, o *construal*.

A noção de perspectivação é, portanto, vinculada a duas dimensões vistas aqui como conceitos complementares. Embora a relevância do presente seja uma noção pragmático-discursiva e o escopo, um conceito envolvido na representação do enquadramento mental da visão pela linguagem, pode-se considerar a relevância do presente e o escopo como diferentes dimensões que, em sua essência, fundam-se na **posição egocentrada** da linguagem.

Antes de passarmos à delimitação dessas noções, contudo, é necessário fazermos uma breve referência a Reichenbach (1947). A despeito das críticas que possam ser feitas ao modelo de representação temporal por ele proposto, consideramos que não se pode negar a importância da teoria do tempo relativo. É sem dúvida fundamental a teorização que Reichenbach (1947) propõe, partindo do pressuposto de que a percepção dos eventos está vinculada à posição do espectador, o ponto de referência relativamente ao qual se estabelece a anterioridade, a simultaneidade ou a sucessividade dos estados de coisas.¹⁶

A adoção do espectador como ponto de referência em relação ao qual a noção de tempo se localiza revela, em outros termos, uma perspectiva egocentrada acerca da linguagem, que leva ao reconhecimento de três posições na linearidade temporal, o “ponto do evento (*point of event*)” (PE), o “ponto da referência (*point of reference*)” (PR) e o “ponto

¹⁶ Uma aplicação dos conceitos de Reichenbach (1947) para a representação temporal dos tempos verbais do português pode ser encontrada em Corôa (2005 [1985]) e Ilari (2001 [1997]).

da enunciação (fala) (*point of speech*)” (**PF**). Algumas propostas que sucederam Reichenbach (1947) são herdeiras, diretas ou indiretas, dessa perspectiva egocentrada da representação do tempo pela linguagem e, notadamente, desses três construtos temporais — **PE**, **PR** e **PF** —, como se nota, por exemplo, nas posições assumidas por Fleischman (1982a, 1982b, 1983). O **PE** representa o tempo da predicação, o momento em que se dá o estado de coisas descrito em relação ao **PF** ou **PR**; o **PR** é a perspectiva do tempo que o falante transmite ao ouvinte para a apreciação do **PE**; e o **PF** é o tempo da enunciação (presente do falante), o momento de realização da fala, que pode ou não coincidir com o **PR**.

2.3.1 Perspectivação como relevância do presente

É passando por uma releitura dos construtos temporais (**PF**, **PE** e **PR**) que Fleischman (1982a; 1982b; 1983) procura acomodar a noção de relevância do presente como um valor pragmático-discursivo que permite distinguir o **FS** do perifrástico **IINF** (denominado genericamente de **GO-FUTURE**). Pode-se constatar que, na tentativa de diferenciar o **FS** e o perifrástico **IINF**, variadas interpretações aspectuais e modais foram associadas a essas formas verbais que, sobretudo na história das línguas neolatinas, concorrem na manifestação da futuridade. Consideramos que a distinção estabelecida por Fleischman (1982a) é uma das mais significativas, pelo fato de caracterizar **IINF** de uma perspectiva psicológica e pragmático-discursiva — a relevância do presente —, que se constitui como ponto de partida para a emergência de relações semânticas inerentemente imbricadas na futuridade e atualizadas pelos **GO-FUTURES**.

A noção de **relevância do presente**, também denominada **prospecção** ou **presente prospectivo**, é, assim, definida como uma dimensão psicológica do futuro perifrástico **IINF**,

através da qual se estabelece uma ligação entre o “agora” e o “não agora” do presente do falante. Inscrita na gramática como aspecto prospectivo, essa distinção que permite caracterizar os **GO-FUTURES** revela uma perspectiva orientada a partir do ego, que é o ponto dêitico zero correspondente ao presente do falante na atividade enunciativa e, por isso, o evento futuro associado a essas construções perifrásticas é percebido como uma realização que procede das circunstâncias presentes, é determinado por essas circunstâncias ou, ainda, depende do momento presente. O aspecto prospectivo é, nesse sentido,

uma maneira de visualizar um evento em que se estabelece uma vinculação (que não é cronológica e nem originalmente cronológica) entre o evento e o ponto de referência; no caso da relevância do ‘presente’, entre o evento e o ‘agora’. Uma situação não presente que, na mente do falante, se liga ao aqui-e-agora (FLEISCHMAN, 1983, p. 192)¹⁷

Para Fleischman (1982a, 1982b, 1983), é a perspectiva orientada a partir do ego que possibilita a vinculação do **GO-FUTURE** à visão subjetiva do falante acerca do evento no momento enunciativo e que, na literatura sobre a manifestação dessas formas perifrásticas, tem sido associada a diversos significados, na maioria das vezes, vagos e sobrepostos, como futuro próximo, futuro imediato, intencionalidade, iminência, entre outras acepções. É assim que, na contraposição entre as formas francesas *chanterai* e *je vais chanter*, a autora destaca que:

as construções de futuro formadas com o verbo **ir** pressupõem um grau de participação, interesse ou envolvimento pessoal no evento, que não é atualizado quando o falante escolhe um futuro mais neutro e psicologicamente imparcial como **cantarei** (*chanterai*) . [...] IINF manteve, como uma nuance importante de seu significado básico de futuro, uma vinculação com o presente do falante que não está representada no futuro

¹⁷ Cf. original: [a way] of viewing an event in which a (non-chronological or not primarily chronological) connection is established between the event and the reference point, in the case of ‘present’ relevance, between the event and ‘now’. A non-present situation linked up in the speaker’s mind to the here-and-now.

simples, sendo que essa vinculação equivale na gramática a um aspecto da prospecção (FLEISCHMAN, 1982a, p. 97)¹⁸

Entende-se que, em sua gênese, os **GO-FUTURES** se caracterizam como um marcador de aspecto (relevância do presente) e, somente depois, essas construções perifrásticas adquirem também a função temporal que pertence à concorrente sintética com que competem, como ilustra o quadro seguinte:

FORMA Categoria gramatical:	ANALÍTICA [Tempo / Aspecto]	=	SINTÉTICA [Tempo]	+	RELEVÂNCIA DO PRESENTE [Aspecto]
TEMPO: Futuro	<i>je vais chanter</i>	=	<i>je chanterai</i>	+	prospecção

QUADRO 1: Simetria dos sistemas de futuro do francês (FLEISCHMAN, 1982a, p. 100)

Apoiando-se na noção de relevância do presente, que particulariza o **GO-FUTURE** em oposição ao **FS**, Fleischman (1982a) propõe uma representação que procura acomodar essa distinção de maneira esclarecedora. Entendemos a figura sugerida como uma esquematização dinâmica, que materializa as sobreposições semânticas inerentes à maleabilidade do conceito de futuridade e, ao mesmo tempo, situa-se junto ao falante (F), ponto dêitico zero da enunciação.

¹⁸ Cf. original: *[the] go-construction presupposes a degree of participation, interest or personal involvement in the event, which is not conveyed when the speaker chooses a more neutral and psychologically detached future such as chanterai. [...] the go-future has retained, as an important overtone on its basic future meaning, a connection with the speaker's present which is lacking in the simple future and which translates into grammar as an aspect of prospection.*

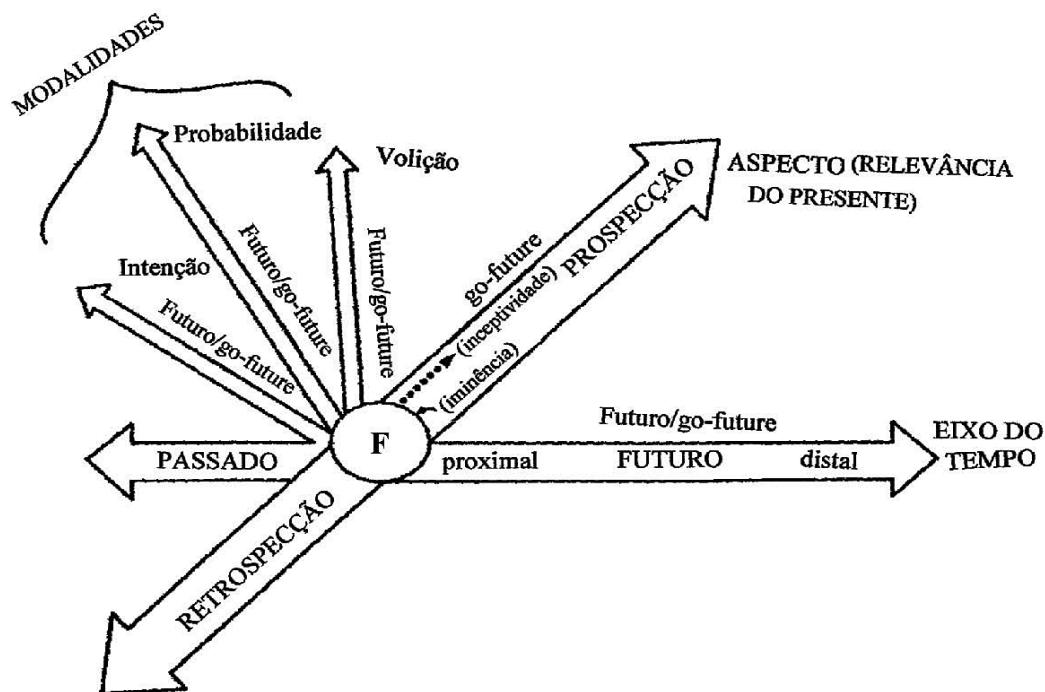


FIGURA 4: Futuro sintético vs. GO-FUTURE (FLEISCHMAN, 1982a, p. 98)

Para a autora, a relevância do presente representa, além disso, forte evidência em favor das origens pragmáticas do tempo e do aspecto. Heine, Claudi & Hünemeyer (1991, p. 241-242) esclarecem que esse posicionamento parece, à primeira vista, contrariar as observações de Traugott (1989) de que tempo e aspecto apenas passam a expressar funções discursivas quando já exerceram funções não discursivas e, por isso, não se originariam no discurso. Afirmam Heine e colaboradores (1991) que, na verdade, a noção de relevância do presente tem como ponto de partida um significado não discursivo, que é um verbo com aceção de movimento, revelando um componente cognitivo: **movimento espacial (ação verbal) > relevância do presente (mecanismo pragmático) > prospecção (aspecto) > futuro (tempo)**, acomodando-se, portanto, às considerações de Traugott (1989).

A noção de relevância do presente parece ser um conceito operacionalmente útil também por conseguir adequar-se à distinção, originalmente estabelecida por Reichenbach (1947, p. 296), entre o futuro simples (*simple future*) e o perifrástico **IINF** (*posterior present*). Na confrontação entre as formas futuras do francês *je vais voir* e *je verrai*, o autor sugere que distinção representacional entre a forma perifrástica e a forma sintética repousa na localização do ponto de referência (**PR**), que pode situar-se junto ao ponto do evento (**PE**) quando se trata do **FS**, ou junto ao ponto da fala (**PF**) nas situações em que se atualiza **IINF**.

Assim, na articulação cronológica desses três momentos de orientação temporal, o **FS** é descrito como **PF – PR, PE**, e o futuro perifrástico como **PF, PR – PE**, sendo que as vírgulas representam simultaneidade e os traços, anterioridade temporal. Nessas duas descrições, o momento do evento é posterior ao momento da fala. Dessa forma, é a orientação relativamente ao momento de referência que permite caracterizar as representações sintética e perifrástica da futuridade. Pode-se afirmar então que, na atualização das construções de **IINF**, o **PE** é contemplado em relação a um **PR** simultâneo ao **PF**, ou seja, concomitante ao presente do falante, daí a noção de **relevância do presente**; diferentemente do **FS**, em que o **PE** é apreciado em relação a um **PR** que lhe é simultâneo, ou seja, coincidente com o momento em que se atualiza o estado de coisas.

É importante observar também que Reichenbach (1947) chama as formas em que o gerúndio intervém de tempos prolongados (*extended*), podendo indicar não apenas duração, mas também repetição. Segundo o autor, a frase “*I shall be seeing John*” (p. 290) representa um futuro simples prolongado, o que corresponderia, em **PB**, aos casos de **IEG**. Considerada a dimensão radiojornalística noticiada com entrevista, contudo, vamos considerar que, independentemente da duração ou iteratividade desse tempo verbal, é a

possibilidade de perspectivar eventos tomados como realizações que propicia seu uso nas interlocuções verbais investigadas.

2.3.2 Perspectivação como escopo

A segunda apreciação a ser feita sobre a noção de perspectivação neste trabalho remete necessariamente ao âmbito da Gramática Cognitiva e, particularmente, a uma das dimensões da atividade mental de elaboração dos sentidos (*construal*)¹⁹: a “focalização” ou “focagem” (*focusing*). Representando um dos componentes do *construal*, a focalização está relacionada às operações de estruturação e de organização do discurso. Envolve, por isso, a atividade mental da seleção de um conteúdo semântico destinado à apresentação linguística, podendo corresponder tanto a operações de escopo (imediato ou máximo) e composição, bem como ao arranjo de porções textuais representadas na relação figura/fundo. Dentre essas formas de atualização da focalização, são de nosso interesse os dois tipos de escopo que podem ser designados pela apreensão visual, uma vez que a partir deles pode-se estabelecer a vinculação de *estar + gerúndio* a uma determinada extensão da visão.

A possibilidade de apreensão pela visão, como destaca Langacker (2009), é restrita no sentido de que o campo visual humano apenas pode abarcar parte do ambiente que nos circunda. Assim, a qualquer momento, somente uma porção limitada da dimensão espacial que nos cerca é assimilada pelo escopo da visão. A relação entre a possibilidade de experimentação do mundo pela visão e a restrita abrangência do nosso aparato visual

¹⁹ Deve-se destacar que, segundo Langacker, a elaboração conceitual dos sentidos (*construal*) contempla quatro dimensões abrangentes e inter-relacionadas: (1) especificidade, granularidade ou resolução; (2) **focalização ou focagem, que abarca diferentes estruturações como (i) figura/fundo, (ii) composição e (iii) escopo (máximo e imediato)**; (3) proeminência ou saliência, a que se vinculam aspectos como (i) perfil e (ii) alinhamento trajetór/marco; (4) perspectiva, relacionada ao (i) arranjo da visão e às (ii) dimensões temporais (tempo concebido ou tempo processual). Tendo em vista os objetivos desta pesquisa, não vamos nos ater à descrição mais pormenorizada de cada um desses componentes.

determina, dessa maneira, que o escopo de uma expressão seja, na realidade, o conteúdo conceitual passível à captação pelo esquema visual (*viewing frame*) inerente ao momento da apreensão.

Em um determinado domínio, a apreensão pelo campo visual (a cobertura do escopo) pode ser representada, nas expressões linguísticas, em sua extensão imediata ou máxima. Quando a extensão do escopo recobre em sua abrangência o domínio a que se vincula, constitui-se o escopo máximo (**EM**); quando abarca apenas uma determinada porção desse domínio, representam-se os casos de escopo imediato (**EI**), em que a atenção visual corresponde metaforicamente a uma “região em cena” (*onstage region*).

Para estabelecer a diferença entre o **EM** e o **EI** dentro de um determinado domínio, Langacker apresenta esses modos de apreensão visual em analogia com o corpo humano, espaço em que diferentes ajustes visuais podem ser recobertos. É por conta disso que, embora uma palavra como **cotovelo** selecione o corpo humano como um de seus domínios, a noção do que seja cotovelo não se estabelece apenas em relação ao corpo, mas requer que se reconheçam partes desse corpo, como o **braço**, por exemplo. A conceitualização de cotovelo estabelece-se, nesse sentido, como parte de um braço, membro que constitui o **EI** da apreensão visual de cotovelo, ou seja, o braço é o conceito mais diretamente relevante (em cena) nesse arranjo visual corpóreo em relação ao qual cotovelo se situa. O corpo humano, nesse sentido, é conceitualizado como o **EM** de cotovelo, como ilustra a figura (5.a):

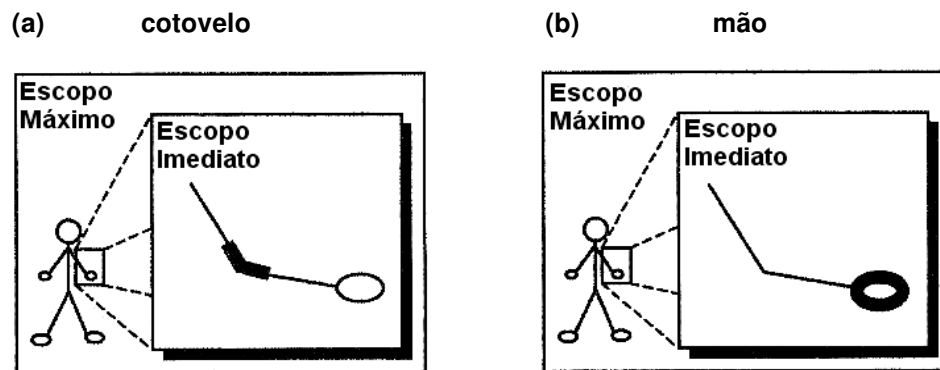


Figura 5 – Escopo máximo e escopo imediato (adaptado de LANGACKER, 2009, p. 64)

As noções de EM e EI são dinâmicas e visualmente ajustáveis no sentido de que dependem daquilo que a apreensão visual recobre com relação à zona de atenção. O mesmo conceito pode, assim, figurar como EM ou EI no estabelecimento de uma hierarquia conceitual: relativamente ao conceito de braço, o corpo figura como EI; relativamente ao conceito de cotovelo, por outro lado, o corpo figura como EM, tendo em vista que, nesse caso, braço é o EI de cotovelo. Do recobrimento visual apreendido na distinção EM/EI podem ser estabelecidas inúmeras disposições conceitualmente hierárquicas entre o todo e a parte no domínio da experienciação, como, por exemplo, *corpo > braço > mão > dedo > nó do dedo* (cf. figura 5.b) ou *casa > porta > dobradiça > parafuso* (cf. LANGACKER, 2009, p. 64), sendo que cada parte representa o escopo imediato do termo seguinte na hierarquia.

Para além do estabelecimento de hierarquias conceituais, a distinção EM/EI pode ser percebida em variados níveis de estruturação linguística. É nesse sentido que, considerado o domínio do tempo (t), por exemplo, é possível estabelecer um contraste entre um verbo que designa um evento (como *examinar*) e sua contraparte progressiva (*estar examinando*),

formada pela adição de EG (*estar... -ndo*). Visto em seu desenvolvimento durante um determinado intervalo de tempo, pode-se dizer que um evento designado por EG é visualmente apreendido como um “*zoom in*”. Em outros termos, impõe-se a esse evento um escopo imediato que o delimita, levando à exclusão de suas fases inicial e final, como se observa na comparação entre as figuras (6.a) e (6.b):

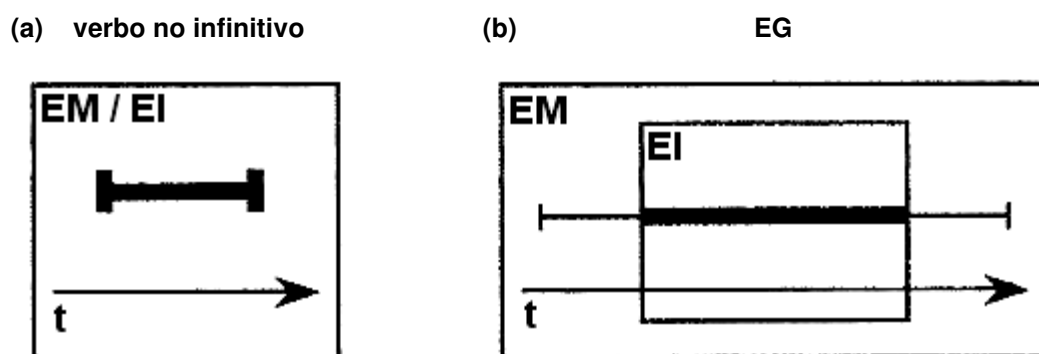


FIGURA 6 – EG como escopo imediato (adaptado de LANGACKER, 2000, p. 227; 2009, p. 65).

Para o verbo *examinar* em si não há razão para que se faça diferenciação entre EM/EI, como na figura (6.a). Na figura (6.b), por outro lado, representa-se o efeito que se instancia pela recorrência a EG, impondo ao evento verbal um EM e um EI: o EM abarca o evento como um todo num determinado intervalo temporal, mas apenas uma porção desse evento é posta em cena, ou seja, somente uma parcela desse evento é percebida no EI. É nesse sentido que Langacker afirma que

visualizar um processo a partir de uma perspectiva interna é uma questão de restrição de seu perfil a uma série de estados constitutivos que não incluem as fases inicial e final. (LANGACKER, 1991, p. 209)²⁰

²⁰ Cf. original: [v]iewing a process from an internal perspective is a matter of restricting its profile to a series of component states that does not include the initial and final states.

Vamos considerar, neste trabalho, que o uso do infinitivo ou do infinitivo progressivo, nas construções em que a possibilidade de intercâmbio entre essas formas é possível, deve-se a uma operação de escopo. Em outros termos, quando o EI impõe uma cena visual ao estado de coisas designado, caracteriza-se o **infinitivo progressivo**, diferentemente do **infinitivo não progressivo**, em que esse efeito não é atualizado, antes, mantém-se em sua potencialidade, como ilustram as figuras em (6). Essa interpretação é essencialmente uma reelaboração da caracterização das formas nominais por sua oposição aspectual, já bastante conhecida na literatura sobre o assunto (cf. CAMARA JR., 1998 [1970]; ALMEIDA, 1980; entre outros).

Para Camara Jr. (1998 [1970]), por exemplo, a oposição semântica entre as chamadas formas nominais do verbo se define antes pela dimensão aspectual que temporal. O gerúndio associa-se à imperfectividade, “ao processo inconcluso”, em oposição ao particípio, vinculado à perfectividade, “aspecto conclusivo”; e o infinitivo apresenta-se como a forma indefinida do verbo, “sem implicações das noções gramaticais de tempo, aspecto ou modo” (CAMARA JR., 1998 [1970], p. 102-103), sendo, por essa razão, definido por Almeida (1980) como uma forma verbal inerentemente prospectiva e em potencial. A diferença na abordagem de Langacker, nesse sentido, define-se pelo redimensionamento desse inerente valor imperfectivo do gerúndio à dimensão cognitivo-perceptual, ou seja, à habilidade cognitiva básica de apreensão, o que implica necessariamente **cenos visuais sobre a linguagem**, como uma forma de representação dos eventos.

A noção de “perspectivação”, conforme discutimos até o momento, abarca portanto duas dimensões tomadas como complementares, isto é, a “relevância do presente” e o “escopo”. Esse modo de definir “perspectivação” revela uma proposta interpretativa para as construções de infinitivo e de infinitivo progressivo que se atualizam no gênero **NRE**. Em

termos do enfoque sociocognitivo-interacionista que propomos, pressupõe-se que a organização global e a dinâmica interacional do gênero **NRE** proporciona a atualização desses dois modos de perspectivização que se relacionam às formas que o evento infinitivo pode assumir. A estruturação discursiva é, nesse sentido, estrategicamente elaborada.

Discutida a relação entre futuridade e perspectivização e tendo em vista a proposição inicial de que as formas de expressão verbal podem ser discursivamente promovidas pelo funcionamento estratégico da interação, é necessário apresentar uma caracterização do tipo de discurso noticioso que estamos analisando, como veremos no capítulo seguinte. O objetivo da descrição que será apresentada é, assim, oferecer uma definição do gênero **NRE** e de sua natureza, a fim de explicar em que sentido a organização global desse discurso noticioso é estratégica para a representação progressiva do evento infinitivo e, especialmente, para as formas progressivas de futuro (**IEG**).

CAPÍTULO III

AS NOTÍCIAS RADIOJORNALÍSTICAS COM ENTREVISTA

3.1 O domínio radiofônico e os gêneros do discurso

Com base na concepção de que toda atividade discursiva realiza-se por meio de gêneros que, por sua vez, apresentam-se como tipologicamente heterogêneos, podemos dizer que o discurso materializa-se no texto, sendo os tipos textuais modos de organização desse discurso. Os textos podem ser considerados, assim, como entidades materialmente constituídas e atualizadas numa prática socioculturalmente situada. É em razão desse entendimento que, com base em Bathia (1993), Marcuschi (2006 [2005]) reconhece que “a ação com gêneros é sempre uma seleção tática de ferramentas adequadas a um objetivo” (p. 25). Fundante a esse posicionamento está a afirmação de Bakhtin (2010 [1979]) de que

[o] emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana. Esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem, ou seja, pela seleção de recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua mas, acima de tudo, por sua construção composicional. [...] Evidentemente, cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus *tipos relativamente estáveis* de enunciados, os quais denominamos *gêneros do discurso* (p. 261-262).

Como nota Fávero (2006), a prática radiofônica comporta uma série de gêneros, como o comercial, a entrevista, a conversa telefônica, a notícia, entre outros, sendo que cada uma dessas atividades enunciativas possui características recorrentes que permitem descrever aspectos de sua organização textual e discursiva. Em outros termos, pode-se

pensar na dimensão radiofônica como um “domínio discursivo” (cf. MARCUSCHI, 2010 [2002]), uma instância ou esfera da atividade humana, dentro da qual “podemos identificar um conjunto de gêneros textuais que, às vezes, lhes são próprios (em certos casos exclusivos) como práticas ou rotinas comunicativas institucionalizadas” (p. 24-25)¹.

Embora significativa parcela dos estudos sobre a notícia radiofônica tenha sido realizada no campo da comunicação, as contribuições advindas dessa área não se mostram produtivas quando se visa a uma abordagem discursiva do texto noticioso. No âmbito da comunicação, nota-se um descompasso em relação a outras áreas no tocante ao tratamento conferido aos gêneros do discurso, que são ainda apresentados como uma lista de práticas estáveis e bem definidas. A complexidade que envolve a constituição dessas práticas discursivas — que são, muitas vezes, tipologicamente heterogêneas — bem como o aspecto social que caracteriza os gêneros parecem não ter sido incorporados às tipologias propostas nesse campo de estudos, como destaca Bonini (2003, p. 219). Além disso, nessa área, os parâmetros empregados para classificar os gêneros são pouco consensuais e conferem importância demasiada, por vezes, a critérios como duração (no caso da mídia falada) ou extensão (no caso da mídia impressa).

A despeito de Bonini (2003) referir-se particularmente à abordagem dos gêneros do jornal impresso na área da comunicação, suas considerações podem ser aplicadas também à abordagem dos gêneros radiofônicos nesse campo de estudos, conforme demonstram classificações como as propostas por Ortriwano (1985), Prado (1989 [1985]) e Barbosa

¹ Como explica Marcuschi (2010 [2002]), a noção de “domínio” designa uma esfera de atuação humana, que não é nem o texto nem o discurso, embora determine a materialização de discursos particulares. Pode-se, assim, falar em “*discurso jurídico, discurso jornalístico, discurso religioso* etc., já que as atividades jurídica, jornalística ou religiosa não abrangem um gênero em particular, mas dão origem a vários deles” (p. 24).

Filho (2009 [2003]) — estudos a que fazemos referência no decorrer deste trabalho e que tratam especificamente do domínio discursivo radiofônico. Como afirma Bonini (2003),

no campo da ciência da comunicação, há uma defasagem teórica quanto à discussão da noção de gênero. Enquanto os autores em outros campos têm tratado gênero textual como um fenômeno da linguagem socialmente constituído (ligado a atos enunciativos ou a ações de linguagem efetivos ou efetiváveis) e tentando construir modelos explicativos da ação dos sujeitos na linguagem, no campo da comunicação, os estudos ainda se inscrevem em uma perspectiva tipologizante. É difícil depreender, nesta literatura, o que é um gênero jornalístico, bem como quais são os gêneros que compõem o jornal (p. 218-219).

Ainda que discordemos da abordagem dos gêneros jornalísticos no campo da comunicação, é necessário destacar o trabalho de Melo (1985) pela importância que representa no âmbito do jornalismo brasileiro, área em que sua abordagem apresenta ainda significativa influência. Fazendo uma releitura de Beltrão (1969, 1976, 1980) — que reunia os gêneros jornalísticos em três categorias, “jornalismo informativo” (notícia, reportagem, história de interesse humano, informação pela imagem), “jornalismo interpretativo” (reportagem em profundidade) e “jornalismo opinativo” (editorial, artigo, crônica, opinião ilustrada, opinião de leitor), segundo desempenhassem a função de fornecer informações, explicações ou orientações ao leitor —, Melo (1985, p. 44-50) agrupa os gêneros do jornal segundo as categorias de (a) informação ou (b) opinião, a partir das quais lista doze gêneros jornalísticos. Assim, ao (a) jornalismo informativo corresponderiam os gêneros “nota”, “notícia”, “reportagem” e “entrevista”; e ao (b) jornalismo opinativo, os gêneros “editorial”, “comentário”, “artigo”, “resenha”, “coluna”, “crônica”, “caricatura”, “carta”. Deve-se fazer menção também ao relevante estudo de Chaparro (2008 [1998]) que, questionando a consistência das categorias propostas por Melo e vinculando-se a uma perspectiva pragmática (em que procura articular teóricos da comunicação, da literatura e

da linguística), propõe que o discurso jornalístico pode ser circunscrito a duas categorias de gêneros: (a) o comentário e (b) o relato, sendo que cada uma dessas categorias se subdivide em espécies e subespécies. Dessa maneira, (a) no gênero comentário podem ser identificadas as espécies “argumentativas” (artigo, carta, coluna) e as “gráfico-artísticas” (caricatura e charge); e (b) no gênero relato, as espécies “narrativas” (notícia, reportagem, entrevista, coluna) e as “práticas” (roteiros, indicadores econômicos, agendamento, previsão do tempo, consultas, orientações úteis) (cf. CHAPARRO, 2008 [1998], p. 176-179).

Em termos da abordagem dos gêneros radiofônicos, mesmo quando se consideram os trabalhos recentes sobre esse assunto, percebe-se que as tipologias propostas não abrangem o aspecto inerentemente dinâmico e muitas vezes híbrido dos gêneros que circulam no rádio. Barbosa Filho (2009 [2003]), por exemplo, na tentativa de propor uma classificação das diversas práticas comunicativas por meio das quais a interação radiofônica pode ser viabilizada, não cita as NREs e refere-se ao domínio radiofônico como se essa esfera de atuação discursiva representasse um conjunto de atividades bem delimitadas. O referido autor sugere sete gêneros radiofônicos que se realizam em diferentes “formatos”, conforme apresentamos no quadro 2, a seguir:

GÊNEROS RADIOFÔNICOS						
JORNALÍSTICO	EDUCATIVO-CULTURAL	ENTRETENIMENTO	PUBLICITÁRIO	PROPAGANDÍSTICO	SERVIÇOS	ESPECIAL
- Nota - Notícia - Boletim - Reportagem - Entrevista - Comentário - Editorial - Crônica - Radiojornal - Documentário jornalístico - Mesas-redondas ou debates - Programa policial - Programa esportivo - Divulgação técnico-científica	- Programa instrucional - Documentário educativo-cultural - Programa temático	- Programa musical - Programação musical - Programa ficcional - Programete artístico - Evento artístico - Programa interativo de entretenimento	- Espote - <i>Jingle</i> - Testemunhal - Peça de promoção	- Peça radiofônica de ação pública - Programas eleitorais - Programa religioso	- Notas de utilidade pública - Programete de serviço - Programa de serviço	- Programa infantil - Programa de variedade

QUADRO 2: Gêneros radiofônicos e seus formatos (adaptado de BARBOSA FILHO, 2009 [2003])

Embora essa abordagem tipológica adotada pelo autor possa ser considerada inicialmente relevante como forma de identificação dos gêneros que podem circular no domínio discursivo radiofônico, constata-se que esse tipo de enfoque leva ao estabelecimento excessivo de classificações que, contraditoriamente, são inadequadas para descrever as práticas discursivas.

Na tipologia proposta por Barbosa Filho (2009 [2003]), são problemáticas diversas classificações sugeridas, como as distinções entre gênero “publicitário” e “propagandístico”, entre gênero de “entretenimento” e “especial”, entre gênero “jornalístico” e “educativo-cultural”. Com o objetivo de definir seu “formato”, o autor não prioriza em sua discussão a heterogeneidade inerente aos gêneros do rádio. Além disso, conforme afirma Barbosa Filho (2009 [2003], p. 70), suas classificações respaldam-se em parte na tipologia de Melo (1992), elaborada, por sua vez, para os gêneros jornalísticos da mídia impressa, particularmente os gêneros que compõem o diário *Folha de S. Paulo*.

É não só mais apropriado, mas também necessário, caracterizar os gêneros radiofônicos e as suas possibilidades de realização em termos de sua heterogeneidade constitutiva pela imbricação de um gênero em outro, constituindo casos de “hibridização” ou “hibridação” (cf. PINHEIRO, 2002). São basilares, nesse sentido, as palavras de Bakhtin (2010 [1979]), ao dizer que

[a] riqueza e a diversidade de gêneros do discurso são infinitas porque são inesgotáveis as possibilidades da multiforme atividade humana e porque em cada campo dessa atividade é integral o repertório dos gêneros do discurso, que cresce e se diferencia à medida que se desenvolve e se complexifica um determinado campo. Cabe salientar em especial a extrema heterogeneidade dos gêneros do discurso (orais e escritos), nos quais devemos incluir as breves réplicas do diálogo do cotidiano (saliente-se que a diversidade das modalidades de diálogo cotidiano é extraordinariamente grande em função de seu tema, da situação e da composição dos participantes), o relato do dia-a-dia, a carta (em todas as suas diversas formas), o comando militar lacônico padronizado, a ordem desdobrada e detalhada, o repertório bastante vário (padronizado na maioria dos casos) dos documentos oficiais e o diversificado universo das manifestações científicas e todos os gêneros literários (do provérbio ao romance de muitos volumes) [...] Não se deve, de modo algum, minimizar a extrema heterogeneidade dos gêneros discursivos e a dificuldade daí advinda de definir a natureza geral do enunciado (p. 262-263).

Em vista dessa noção de heterogeneidade tipológica, é possível afirmar que, no *corpus* investigado, o gênero entrevista encontra-se imbricado no gênero notícia que, por sua vez, materializa-se nos hipergêneros DRP, JT e JSPM². Consideramos a incorporação

² Pertinente a essa combinação dos gêneros “notícia” e “entrevista” é a classificação apresentada por Prado (1989 [1985]), em que se sugere a seguinte tipologia da notícia de rádio:



Tipologia da notícia radiofônica (PRADO, 1989 [1985], p. 49-56)

Diferentemente da posição que adotamos, o autor não vincula essas possibilidades de organização da notícia à heterogeneidade ou dinamicidade dos gêneros. Em nosso entender, no entanto, esse esquema de

do gênero entrevista ao gênero notícia como um recurso estratégico para a validação dos fatos comunicados e para a progressão tópica da notícia nos radiojornais, bem como para a promoção de formas de infinitivo progressivo³. A NRE é vista como um gênero estrategicamente elaborado, um tipo específico de discurso noticioso cuja superestrutura esquemática motiva a atualização de formas progressivas de futuridade, como discutiremos adiante. Em outros termos, a heterogeneidade tipológica das NREs pode ser considerada também um recurso estratégico para a construção de sentidos, uma vez que a entrevista enfatiza a natureza persuasiva da informação noticiada.

A consideração de que o discurso noticioso com entrevista de natureza prospectiva é estrategicamente elaborado pressupõe não apenas que a forma de apresentação das informações é esquematicamente concebida para favorecer a interação, mas também que essa estrutura composicional do discurso motiva a elaboração linguística do conteúdo da informação.

Essa proposta de abordagem do gênero discursivo como uma atividade estratégica parte, inicialmente, de uma releitura dos estudos de Van Dijk (2010 [1985], 1990 [1986]) sobre a estruturação do discurso noticioso na imprensa. Embora o presente trabalho diferencie-se do enfoque adotado pelo referido autor em razão da base empírica e do objeto de estudos, com Van Dijk (2010 [1985], 1990 [1986]) compartilhamos da premissa de que a expressão da materialidade textual está intimamente vinculada à estruturação da notícia.

estruturação das notícias (ainda que incompleto) pode ser interpretado como reflexo da plasticidade e flexibilidade inerentes aos gêneros discursivos. As notícias com citação ou com entrevista são marcadas, assim, por um processo de estruturação de um gênero pelo outro.

³ Convém ressaltar que Bakhtin (2010 [1979]) propõe duas categorias de gênero: os primários (simples) e os secundários (complexos). Os gêneros primários relacionam-se à esfera humana da comunicação imediata, das interações cotidianas, da comunicação verbal espontânea. Os secundários, por sua vez, vinculam-se à esfera da comunicação verbal mais elaborada e surgem, assim, “nas condições de um convívio cultural mais complexo e relativamente muito desenvolvido e organizado [...] — artístico, científico, sociopolítico, etc. No processo de sua formação, eles incorporam e reelaboram diversos gêneros primários (simples), que se formaram nas condições de comunicação discursiva imediata” (p. 263).

Apresentando uma abordagem pioneira no tratamento do discurso noticioso, Van Dijk (1990 [1986]) argumenta que a estruturação desse discurso relaciona-se ao modo como se processa a informação tanto na produção como na compreensão da notícia⁴. A proposta do autor assenta-se na proposição de que a organização global do discurso noticioso do jornal impresso apresenta dois tipos de estruturas, uma temática e outra esquemática, que se orientam fundamentalmente pelo princípio da relevância, ou seja, as informações mais relevantes tendem a aparecer primeiro na materialização textual, sinalizando hierarquicamente para o leitor qual a informação mais saliente ou importante no texto. Acredita-se, dessa maneira, que “tanto a estrutura temática quanto o esquema da notícia ajudam o leitor a organizar a informação na memória, que é uma condição primária para a (melhor) recordação e o uso dessa informação” (VAN DIJK, 2010 [1985], p. 152).

Considerando-se o princípio da relevância, a estrutura temática representa a materialidade textual do **conteúdo** da informação noticiada, sendo composta de macroproposições semânticas que equivalem, discursivamente, aos “temas” ou “assuntos” do texto. As macroproposições semânticas são esquematicamente representadas por macroestruturas, que se compõem de proposições materializadas formalmente no texto por meio de sentenças ou orações unitárias. Comumente, discursos mais amplos apresentam variados temas e, por consequência, uma macroestrutura semântica com diversas macroproposições. Esses temas atualizam-se, conceitualmente, em diferentes níveis de

⁴ Deve-se esclarecer que Van Dijk (2010 [1985]; 1990 [1986]) concentra-se na investigação do discurso noticioso de textos jornalísticos da imprensa escrita, particularmente os “artigos jornalísticos em sentido estrito” (VAN DIJK, 1990 [1986], p. 18) que recobrem “acontecimentos políticos, sociais ou culturais que já tenham se realizado” (VAN DIJK, 1990 [1986], p. 18) e, por essa razão, desconsidera qualquer tipo de discurso de natureza prospectiva ou futura, como o tipo de discurso aqui analisado. Embora a presente pesquisa focalize um tipo de gênero noticioso diferente daquele investigado por Van Dijk, compartilhamos com esse autor da premissa de que a análise do discurso noticioso permite reconhecer sua composição estratégica.

abstração que se relacionam ao conjunto de conhecimentos de que o interlocutor necessita para construir sentidos ao interagir com o conteúdo da informação. Os diferentes níveis de abstração podem ser descritos com base em regras de projeção semântica, as macrorregras, que relacionam proposições de nível mais baixo com proposições de nível mais alto, promovendo a redução da informação de um texto a seus assuntos ou temas. As macrorregras, nesse sentido, “reduzem a estrutura de sentido complexa, detalhada de um texto a um sentido (de nível mais alto) mais simples, mais geral e abstrato” (VAN DIJK, 2010 [1985], p. 132).⁵

A estrutura esquemática, por outro lado, é usada para caracterizar a **forma** global do discurso noticioso, podendo ser descrita como uma superestrutura representada por categorias e estratégias convencionais. O ponto central dessa caracterização é a vinculação da estrutura temática à estrutura esquemática, de modo que “as superestruturas esquemáticas organizam macroestruturas temáticas” (VAN DIJK, 2010 [1986], p. 123). Em outros termos, considera-se que a estrutura da notícia representa um esquema convencional — uma espécie de macrossintaxe discursiva — que define como os temas gerais, os assuntos ou o conteúdo global da notícia devem ser introduzidos no discurso. Van Dijk

⁵ Como destaca Van Dijk (1990 [1986]), na redução da informação de um texto a seus assuntos ou temas, as macrorregras operam processos de supressão (apagamento), generalização e (re)construção. “Em primeiro lugar, podemos suprimir toda a informação que [...] não seja relevante no resto do texto, como os detalhes locais. Em segundo lugar, podemos reunir uma sequência de proposições e substituí-las por uma generalização, em vez de dizermos que temos um gato, um cachorro e um canário, podemos dizer mais sucintamente que temos animais domésticos. Em terceiro lugar, podemos substituir uma sequência de proposições que denotem as condições usuais, os componentes ou as consequências de um ato ou acontecimento, por uma macroproposição que designe o ato ou o acontecimento como um todo. Ir ao aeroporto, apresentar a passagem aérea, dirigir-se ao portão de embarque, etc., pode ser adequadamente resumido pela macroproposição ‘Fui de avião a...’”. (p. 56). Cf. original: *En primer lugar, podemos simplemente suprimir toda la información que [...] no sea relevante en el resto del texto, como los detalles locales. En segundo lugar, podemos tomar una secuencia de proposiciones y reemplazarlas por una generalización, en vez de decir que tenemos un gato, un perro y un canario, podemos decir más sucintamente que tenemos animales domésticos. En tercer lugar, podemos reemplazar una secuencia de proposiciones que denoten las condiciones usuales, los componentes o las consecuencias de un acto o suceso, por una macroproposición que denote el acto o suceso como un todo. Ir al aeropuerto, presentar el billete, encaminarse hacia la puerta, etc., puede resumirse adecuadamente por la macroproposición ‘Fui en avión a...’.*

(2010 [1986]) propõe que a superestrutura esquemática do discurso noticioso, no jornal impresso, pode ser representada pela figura 7.

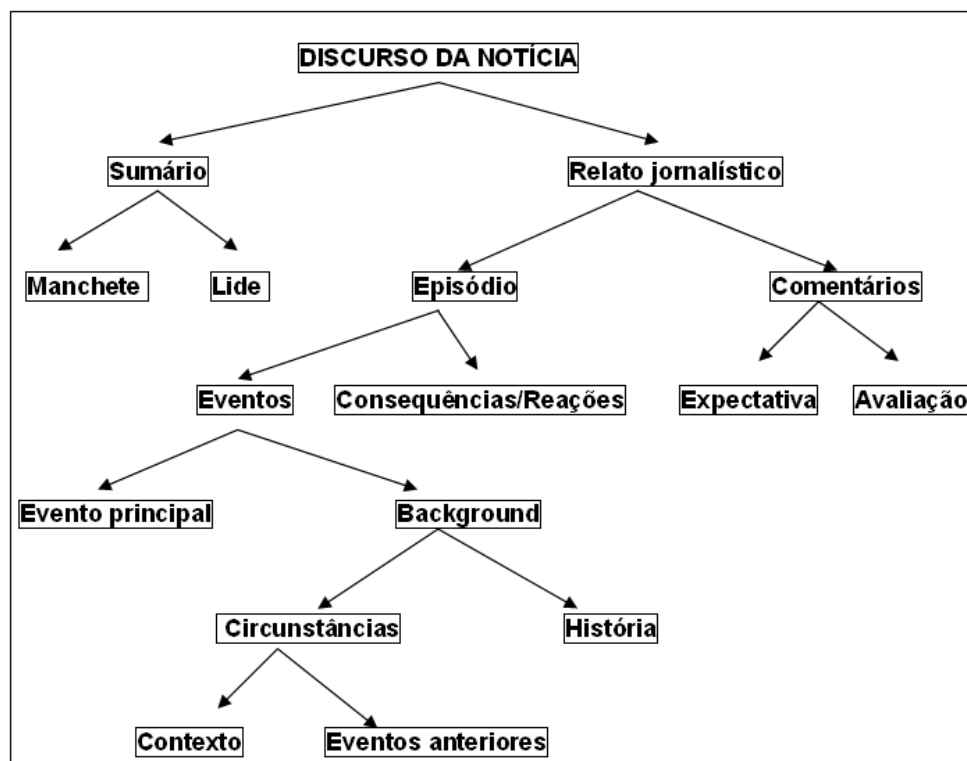


FIGURA 7: Estrutura esquemática do discurso noticioso (VAN DIJK, 2010 [1985], p. 147)

A vinculação da estrutura temática à estrutura esquemática acima implica que apenas podem ser incluídos em uma determinada categoria esquemática macroproposições semânticas que correspondam ao nível de abstração dessa categoria no funcionamento do texto. Assim, categorias como “manchete” e “lide”, por exemplo, que representam o sumário da notícia, somente podem ser preenchidas por macroproposições de nível mais alto, adequadas ao estabelecimento do tema central do texto. Cognitivamente, as categorias são organizadas pelo princípio da relevância: o sumário (manchete e lide) aparece em primeiro lugar porque sua função é ativar um complexo conjunto de conhecimentos na memória do leitor, permitindo-lhe inferir o assunto ou tema. Dessa maneira, as categorias

esquemáticas “manchete” e “lide” podem ser “usadas como sinais adequados para fazer previsões eficazes sobre a informação mais importante do texto” (VAN DIJK, 2010 [1985], p. 133). Em relação ao desenvolvimento do discurso, pode-se dizer assim que o “sumário” (manchete e lide) apresenta o assunto do texto noticioso, de modo que, na materialização textual, as porções que se seguem a essa categoria devem fornecer elaborações desse tema em forma de detalhes e especificações.

Embora compartilhem com Van Dijk (2010 [1985], 1990 [1986]) do pressuposto de que o discurso noticioso é estrategicamente elaborado, o presente trabalho não está centrado na relação que se estabelece entre a estrutura da notícia e a estrutura temática, ou seja, entre o arranjo das categorias esquemáticas do discurso e a sequência das proposições que se agrupam como macroestruturas semânticas. A natureza do nosso objeto implica que essa relação seja dimensionada pela vinculação da forma global do discurso à elaboração da estrutura sintática, no caso, as formas de apresentação da futuridade verbal. Consideramos, nesse sentido, que a estrutura global da **NRE** favorece a atualização de aspectos da microestrutura discursiva.

Tendo em vista a natureza interacional do domínio radiofônico, a caracterização da notícia com entrevista é aqui definida em razão dos planos de apresentação desse discurso, dos papéis discursivos atribuídos aos participantes da interlocução e do gerenciamento de movimentos macroestruturais que organizam a situação interativa. Considera-se, assim, que a instanciação de fatores pragmáticos e sobretudo cognitivos da futuridade, que propiciam a atualização de suas formas progressivas, é promovida pela forma de estruturação estratégica desse discurso noticioso.

3.2 A notícia radiojornalística com entrevista como gênero estratégico

A caracterização do gênero NRE como prática interacional pressupõe que a construção dos sentidos é efetivada na ação cooperativa de atores sociais discursivamente construídos e orientados pelas circunstâncias e pelas finalidades da situação enunciativa. Afirmar que a estruturação global do discurso é estratégica implica reconhecer, a partir desse ponto de vista, que a elaboração discursiva é concebida de modo a promover a interação e a favorecer o cumprimento de determinada finalidade comunicativa. Reconhecer o propósito sociocomunicativo das NREs significa, nesse sentido, definir um projeto de dizer em relação ao qual serão mobilizados recursos para a sua realização.

Pode-se dizer que o discurso noticioso com entrevista aqui analisado é uma situação de interação cujo propósito fundamental consiste na divulgação de acontecimentos ou eventos futuros planejados, bem como de procedimentos que devem ser seguidos para a execução de algum serviço de interesse público num intervalo de tempo futuro ao do momento da enunciação. Considerando-se esse projeto de dizer, podemos definir como estratégicos os recursos que, ao estruturar esse tipo de discurso noticioso, contribuem para a reafirmação da natureza factual das informações, representando estratégias que visam à persuasão.

O primeiro recurso de construção discursiva a ser destacado, nesse sentido, é a **forma de apresentação** das NREs. Nesse gênero, a notícia de natureza prospectiva realiza-se estrategicamente em dois planos complementares e integrados: o plano da sumarização e o plano da especificação. No plano da sumarização, o informe é apresentado como um *resumo informativo* e, no plano da especificação, como um relato jornalístico ampliado desse resumo, sob a forma de uma *entrevista*. No curso da situação interativa, o plano da

sumarização recobre **geralmente** a *abertura* e o *fechamento* da notícia, ao passo que o plano da especificação corresponde ao *desenvolvimento* desse informe. Representando esses dois planos na construção da interação, pode-se afirmar que, na realização das NREs, materializam-se sequencialmente *resumo informativo de abertura* (plano da sumarização) → *entrevista* (plano da especificação) → *resumo informativo de fechamento* (plano da sumarização).

No plano da sumarização, o resumo informativo que precede a entrevista representa uma orientação temática global sobre a notícia, fornecendo ao rádio-ouvinte as instruções essenciais não apenas para que se inteire do que será informado, mas sobretudo para situá-lo junto à situação de interação, oferecendo-lhe coordenadas necessárias para a construção de sentido a partir das informações que serão noticiadas. O excerto destacado em (1), a seguir, constitui um resumo informativo de abertura. Apenas depois dessas instruções, a entrevista inicia-se:

- (1) { C.: *agora sete horas e cinquenta e três minutos em Rio Preto... está acontecendo em Rio Preto ((ruídos no estúdio)) desde a última terça-feira e vai até a próxima terça-feira a semana de prevenção a acidente de TRÂNsito.. faz parte da programação de semana de prevenção a acidente de trânsito uma série de atividades na cidade né? hoje por exemplo daqui a pouco às nove horas da manhã lá no centro regional de eventos... uma equipe várias equipes das das emissoras de televisão rádio jornal vão participar do circuito do álcool... vão beber lá e depois fazer o teste pra saber como é que eles se comportam éh na direção depois de ingerir bebida alcoólica amanhã durante todo o dia a: a: o mundo inteiro está chamando atenção das pessoas pra que deixe seu carro em casa o seu veículo em casa e saia a pé vai a pé trabalhar né? pra ter outro olhar pa/ pela cidade pra ter um outro olhar do trânsito e também pra ajudar na diminuição dos gases poluentes... o prefeito E. A. está no telefone conosco e como o:: primeiro dos servidores como ele mesmo costuma dizer vai fazer esse trabalho já que a prefeitura não tem expediente amanhã o prefeito vai trabalhar hoje a pé não vai de carro né? e tá se preparando agora pra sair de casa pro trabalho e vai pro trabalho a pé }* bom dia prefeito
 E.: bom dia C. [bom dia]¹
 C.: [prefeito o senhor]¹ acha importante um trabalho como esse chamar atenção das autoridades da população principalmente pra essa condição de:: não usar o veículo deixar o carro em casa e trabalhar a pé? (DRP-03:01-16)

O resumo informativo que sucede a entrevista, por sua vez, destaca informações que o locutor-entrevistador avalia como pertinentes para operar o encerramento da notícia. Por meio desse tipo de resumo, o locutor-entrevistador pode não apenas fornecer ao rádio-ouvinte uma recapitulação de informações noticiadas no plano da especificação, mas também introduzir informações complementares. O trecho destacado em (2), que compõe também o informe DRP-03, representa o tipo de resumo informativo em que se apresenta uma breve recapitulação do conteúdo da entrevista:

- (2) C.: tá certo prefeito muito obrigado pela entrevista uma boa caminhada pro senhor como o senhor mesmo disse quem não anda desanda
E.: ((risos)) é verdade... quem não anda desanda... um grande abraço a você
C.: um bom dia
E.: um abraço a todos
{ C.: oito horas um minuto em Rio Preto nós falamos com o prefeito E.A. que hoje vai trabalhar a pé né? pra:: dar início aí à campanha que:: mundial que acontece amanhã éh: um dia sem carro né? andando pela cidade sem veículo... amanhã também o prefeito... você vai encontrar o prefeito aí caminhando pela cidade a pé vai cumprir os seus compromissos o máximo que ele puder a pé... oito e um em Rio Preto }
(DRP:03:85-89)

Tanto o resumo informativo de abertura quanto o resumo informativo de fechamento apresentam extensão bastante variável a depender de como o locutor-entrevistador organiza a distribuição da notícia entre os planos da sumarização e da especificação. Em alguns informes, o resumo de fechamento é mais pormenorizado que o destacado em (2), por exemplo, apresentando uma recapitulação mais detalhada das informações que compõem a notícia e acrescentando novos dados (cf. JT-04, JT-06, JT-09, JSPM-03, entre outros). No resumo de fechamento (3), retirado do informe JT-09, é somente ao operar o encerramento da notícia que o locutor divulga o nome do evento sobre o qual a entrevistada estava falando (o seminário “Converginho diferenças”):

- (3) **S.:** conversamos aí com a D. ... éh:: A. P. ela que é primeira tesoureira da Adevir Associação dos Deficientes Visuais de Rio Preto e Região nós temos aí... uma audiência... né? temos uma boa audiência entre com os nossos amigos éh:: deficientes visuais que acompanham... né? acompanham a emoção do rádio... fica o convite feito aí pelo pessoal da Adevir Associação dos Deficientes Visuais de Rio Preto e o seminário *Convergingo diferenças* vai acontecer amanhã... amanhã dia vinte e seis quarta-feira a partir das duas horas da tarde das duas da tarde às seis da tarde no SENAC aqui em Rio Preto no auditório do SENAC ah:: pra quem não sabe o SENAC fica ali na rua Jorge Tibiriçá trinta e cinco dezoito no bairro... Santa Cruz próximo ali... um quarteirão pra cima da avenida... Alberto... Andaló tá bom? fica aí o convite pros nossos amigos que estão acompanhando o:: programa Jornal do Trabalhador... e também fica o convite... não somente para os portadores de deficiência visual ou deficiência motora... pra você meu amigo empresário pra você se conscientizar/ se conscientizar e ver a importância observar a importância... de abrir um espaço dentro da sua empresa para portadores de deficiência fica o recado do programa Jornal do Trabalhador... (JT-09:180-194)

Pode-se dizer assim que, representando o plano da especificação dos acontecimentos, a entrevista funciona como uma situação interacional que detalha a notícia, servindo-lhe de suporte e garantindo o desenvolvimento do tópico discursivo⁶ do informe. Propondo uma analogia com Van Dijk (1990 [1986]), é possível afirmar que, da mesma maneira que a manchete e o lide representam a macroestrutura temática geral do artigo jornalístico e os parágrafos seguintes proporcionam especificações; no plano da sumarização, o “resumo informativo de abertura” também deve ser representado por uma macroestrutura temática geral do que será noticiado, tendo a “entrevista” a função estratégica de fornecer especificações sobre o conteúdo global apresentado. O “resumo

⁶ Entendemos a noção de tópico como uma unidade de análise de estatuto textual-discursivo, conforme desenvolvida pelo *Grupo de Organização Textual-Interativa* (Projeto de Gramática do Português Falado) e recentemente retomada por Jubran (2006). De acordo com essa abordagem, a *centração* e a *organicidade* são identificadas como as propriedades particularizadoras da manifestação tópica. Em linhas gerais, a *centração* define-se pela referencialidade textual, em que se considera o tópico no sentido geral de algo sobre o que se fala, abrangendo os traços de *concernência*, *relevância* e *pontualização* (cf. JUBRAN, 2006, p. 91-92), conceituados pela autora como segue: a) *concernência*: “relação de interdependência semântica entre os enunciados de um segmento textual”; b) *relevância*: “proeminência desse conjunto, decorrente da posição focal assumida pelos seus elementos”; e c) *pontualização*: “localização desse conjunto, tido como focal, em determinado momento da fala”. Já a *organicidade* manifesta-se por relações de interdependência tópica que se instanciam no plano hierárquico (a partir da relação de superordenação e subordenação entre tópicos) e no plano linear (contemplando articulações intertópicas adjacentes ou interpostas no desenvolvimento do discurso) (cf. JUBRAN, 2006, p. 94-97).

informativo de fechamento”, por outro lado, assemelha-se a uma paráfrase resumidora (cf. HILGERT, 2006), correspondendo àquilo que Prado (1989 [1985], p. 55) denomina “função da redundância”, vista como essencial para reafirmar a permanência da mensagem noticiada. Assim, enquanto a orientação do resumo que precede a entrevista é prospectiva, a do resumo que a sucede é predominantemente retrospectiva.

Nesse modo de apresentação das notícias, a entrevista concorre para a construção do efeito persuasivo da informação noticiada não apenas no sentido de que permite detalhar a informação de natureza futura que serve de tópico ao discurso, mas também em razão de integrar à situação de interação mais um participante, o entrevistado, a quem cabe referendar os fatos noticiados. Como afirma Prado (1989 [1985]), ao destacar a eficácia da “notícia com entrevista” em comparação à “notícia estrito senso” e à “notícia com citação”, “[a]s notícias com entrevistas unem às vantagens de todas as outras o interesse humano que despertam” (p. 55).

Esses dois planos estratégicos (sumarização e especificação), nesse sentido, definem mais que perspectivas de apresentação do informe, implicam a atribuição de papéis discursivos aos participantes da interlocução e definem o gerenciamento da organização da situação interativa, conforme abordaremos no que segue.

3.2.1 O gerenciamento da interação

A interação radiofônica que, no plano da sumarização, constrói-se na relação estabelecida entre o locutor e a audiência, redimensiona-se no plano da especificação do informe. Em outros termos, a dinâmica interacional é rearranjada para ajustar-se às circunstâncias da entrevista.

Barros (1991) e Hoffnagel (2010 [2002]) descrevem o arranjo interacional da entrevista em função do diálogo que se estabelece entre os seus participantes. Para a primeira autora, a entrevista orienta-se por três tipos de interlocução conjugadas: entrevistador e entrevistado, entrevistado e público (leitor, ouvinte, telespectador, analista, etc.), e entrevistador e público. Compete ao entrevistador e ao entrevistado informar a audiência, que está presente na interação, embora se construa como um ator a que faltam traços de especificação figurativa. Na mesma linha de raciocínio, Hoffnagel (2010 [2002]) aponta que o modelo canônico da entrevista envolve pelo menos dois participantes, sendo que cada um desempenha um papel específico: o entrevistador (“perguntador”), a quem cabe perguntar e, portanto, instaurar o tópico discursivo; e, por outro lado, o entrevistado (“respondedor”), a quem cabe responder ao tópico estabelecido. Com relação às entrevistas midiáticas, a autora destaca também o papel da audiência, ao dizer que

além do entrevistador e do entrevistado como participantes principais, há também a audiência (ouvintes, espectadores e leitores), que, embora participante passivo, no sentido de que não participa diretamente, está sempre presente para os entrevistadores e entrevistados. Neste sentido, tanto as perguntas como as respostas são formuladas com uma audiência específica em mente (HOFFNAGEL, 2010 [2002], p. 198).

Em um gênero tipologicamente heterogêneo e híbrido como a **NRE**, no entanto, esse arranjo é interacionalmente mais dinâmico do que essa descrição canônica estabelecida por Barros (1991) e Hoffnagel (2010 [2002]). A entrevista deve ser compreendida não apenas em função do plano da especificação, mas também em razão de representar uma perspectiva desenvolvida do plano da sumarização. Os papéis do “entrevistador” e do “entrevistado”, nesse sentido, não se resumem ao de um “perguntador” e de um “respondedor”, respectivamente. Atuando na organização desses dois planos de

apresentação da notícia, o “locutor-entrevistador” não pode ser dissociado do seu papel de “gerenciador” da interação, do mesmo modo que a atuação do “entrevistado” está vinculada à sua função de “colaborador”, a quem cabe legitimar o informe.

Referindo-se ao domínio radiofônico, Fávero (2006) destaca que o locutor “atua como mediador entre o produtor do texto e a audiência. É ele quem, ao interpretá-lo, faz uma adaptação do texto escrito, colocando em evidência o que julga importante para a compreensão do mesmo” (p. 191). Assim, a depender da avaliação que faz acerca das informações que possui e da presença virtual da audiência, operam-se necessariamente escolhas sobre o conteúdo a ser destacado ou enfatizado, bem como reformulações ou mesmo substituições de partes do informe a ser noticiado.

Visando à finalidade comunicativa da prática discursiva em que se envolve e ao modo como presencia a audiência, o locutor, nesse sentido, direciona e redireciona a interação radiofônica. A realização dos objetivos implicados nessa prática discursiva está relacionada, portanto, à sua habilidade como gestor da interação. Enfocando essa competência em termos da capacidade de articulação entre o texto falado e o escrito, Ortriwano (1985) ressalta que, na “transmissão” da informação radiofônica,

[ao locutor] cabe a leitura dos textos preparados pela equipe de jornalismo, o *script*. Muito da responsabilidade está em suas mãos — ou melhor, em sua voz, pois é através dela que a informação chega até o ouvinte. A leitura correta, a interpretação exata, é fundamental para que a mensagem não seja deturpada (p. 102).

É possível concordar apenas parcialmente com essa afirmação, pois não acreditamos que haja “uma leitura correta”, “uma interpretação exata” ou mesmo “deturpação” da

informação ou da mensagem noticiada⁷. Não se trata de transmissão de conhecimentos por parte do locutor, mas sim de construção de sentidos que podem ser viabilizados a partir do informe. A coerência e a interpretação das informações dependem não apenas do conhecimento linguístico de que dispõe o rádio-ouvinte, mas fundamentalmente do conhecimento enciclopédico, interacional e acerca dos modelos textuais globais (cf. KOCH, 2004, p. 21-29) que precisa mobilizar para construir sentidos. Também nessa linha de raciocínio, Van Dijk (1990 [1986]) destaca que, na interação pelo discurso noticioso, “uma considerável quantidade de conhecimento geralmente partilhado — crenças, normas e valores — deve ser pressuposto” (p. 113)⁸.

Tendo em vista que as notícias são apresentadas em dois planos integrados de desenvolvimento, o gerenciamento da situação interativa e do conteúdo da informação é definido pela assimetria interacional entre o entrevistado e o locutor-entrevistador, visto que apenas este pode atuar nos dois planos de organização da notícia. Assim, considerada a finalidade comunicativa da notícia radiojornalística, a presença da audiência e a habilidade com que o locutor-entrevistador articula os conhecimentos acerca do informe, pode-se afirmar que, em várias entrevistas, o entrevistado apenas corrobora as informações que o locutor-entrevistador avalia como mais relevantes. No trecho (4), o locutor revela que já tem conhecimento do informe, ao responder de antemão àquilo mesmo que pergunta à

⁷ Conforme observado anteriormente, muitos estudos sobre a interação radiofônica vinculam-se ao campo da comunicação, como os trabalhos de Ortriwano (1985), Prado (1989 [1985]), Barbosa Filho (2009 [2003]). É por conta dessa vinculação teórica que tais estudos descrevem, por vezes, a interação radiofônica como uma forma de “transmissão da informação”, “distribuição de mensagens” (cf. PRADO, 1989 [1985], p. 15). Levando em conta a noção de interação pela linguagem em que nos respaldamos, parece-nos mais adequado pensar a interação radiofônica em análise como um projeto de dizer em que se engajam o locutor-entrevistador, o entrevistado e a audiência na construção de sentidos pela notícia, vista como uma prática socioculturalmente situada.

⁸ Cf. original: *una considerable cantidad de conocimiento generalmente compartido, creencias, normas y valores, debe ser presupuesto.*

entrevistada L., a quem cabe, nesse caso, parafraseá-lo. Trata-se de um parafraseamento retórico (cf. KOCH, 2004, p. 112) que, assim como a repetição (cf. MARCUSCHI, 2006), é uma estratégia de construção textual recorrente nas NREs:

- (4) daqui a pouquinho vamos tentar novo contato... com a nossa amiga L. R. ela que é... da Legião da Boa Vontade já que *a L.B.V. ah:: promove... no próximo sábado em parceria com o Tiro de Guerra o mutirão do Tiro objetivando arrecadar alimentos não perecíveis para a campanha Natal Permanente da L.B.V. Jesus o pão... nosso de cada dia...* já estamos na ponta da linha com a L. R. éh:: boa tarde L.
L.: oi boa tarde S. boa tarde a todos ouvintes
S.: *a L.B.V. promove no próximo sábado em parceria... com o Tiro de Guerra aqui de São José do Rio Preto um mutirão pra arrecadar alimentos não é isso? qual o objetivo desse mutirão?*
L.: *justamente uhm:: S. ...o objetivo dessa dessa campanha é arrecadar os alimentos né? não perecíveis em prol da campanha Natal Permanente da L.B.V. Jesus o pão nosso de cada dia né?* éh:: na entrega de cestas de alimentos às famílias atendidas pela... Legião da Boa Vontade durante o tem/ o longo do ano (JT-01:06-18)

Nos segmentos (5.a) e (5.b), retirados do informe JSPM-01, cuja notícia corresponde à divulgação de uma atividade em comemoração ao Dia dos Professores, nota-se que a porção destacada em (5.b) é uma reformulação parafrástica do trecho destacado em (5.a), cabendo à entrevistada legitimar essa afirmação. Nesse caso, a função do entrevistado é respaldar a paráfrase com que o locutor sinaliza o fechamento da entrevista, marcando seu papel como colaborador do projeto de dizer gerenciado por esse locutor-entrevistador:

- (5.a) **S.:** a partir de quando os amigos educadores professores e professoras da rede poderão retirar os seus convites?
D.: *bom, a partir do dia vinte e quatro de setembro os convites já estarão disponíveis para os sócios do sindicato aqui na sede do sindicato* (JSPM-01:13-16)
- (5.b) **S.:** *só pra finalizar... o:: os ingressos para a peça são exclusivos para professores da rede municipal e vão estar disponíveis a partir do dia vinte e quatro*
D.: *is::to....* éh:: éh: porque é uma atividade voltada para comemorar o dia DOS professores... então éh::... nós estamos dando preferência pros educadores da rede municipal que são sócios do sindicato dos servidores municipais (JSPM-01:34-38)

De maneira geral, o locutor gerencia pelo menos quatro movimentos macroestruturais na organização discursiva das NREs, tendo em vista os dois planos da notícia: **(a) abertura do informe:** apresentação de orientações contextuais e temáticas globais sobre o informe a ser noticiado por meio de um resumo informativo introdutório, momento em que se iniciam um ou mais tópicos discursivos; **(b) abertura da entrevista:** especificação do(s) tópico(s) previamente introduzido(s) ou em desenvolvimento, pela ampliação e detalhamento da notícia por meio da entrevista, sendo que esta pode desdobrar-se em diferentes subtópicos (ou até mesmo novos tópicos) — levando, nesse caso, à formação de quadros tópicos; **(c) fecho da entrevista:** indicação (para o entrevistado e para o rádio-ouvinte) de que a entrevista está terminando — geralmente se materializa no texto por fórmulas de agradecimento e expressões de encerramento (“para finalizar”, entre outras), momento em que o locutor-entrevistador gerencia a volta para o plano da sumarização; **(d) fecho do informe:** sinalização de que o informe aproxima-se do seu fim, efetuado geralmente por um resumo informativo que pode funcionar como uma paráfrase resumidora, embora também possam ser acrescentadas novas informações nesse momento.

O segmento (6), a seguir, do informe JSPM-03, por exemplo, cujo fato noticiado é a “Parceria do SESC com o Sindicato dos Servidores Municipais”, ilustra os movimentos de estruturação (c) e (d):

- (6) **c** {**s.:** legal W. eu agradeço... mais alguma informação pro nosso amigo servidor?
W.: ah... no momento acho que a gente só espera que todos éh:: tenham... assim uma boa adesão pra gente tá podendo recebê-los lá no SESC
S.: legal W. eu agradeço a participação aqui pelo Jornal do Servidor Municipal... a gente volta a conversar aí numa próxima oportunidade uma boa tar/ um bom dia
W.: bom dia }**c**
d {**s.:** conversamos aí com o Wa/ o W. N. né? ele que é agente de contato do SESC Rio Preto você meu amigo servidor minha amiga servidora quer usufruir dos benefícios oferecidos pelo SESC? é uma nova é um novo benefício conseguido aí pela diretoria do

Sindicato dos Servidores... é só você ir ainda hoje pode ser a partir de hoje ainda lá na sede do sindicato na Rua Minas Gerais um meia um próximo ao SENAC levar... documentos pessoais... R.G.... comprovante de residência... e também o holerite já que essa parceria pra quem é sócio do Sindicato dos Servidores... então você... pegue esses documentos vá até a sede do sindicato e faça de/ e faça a sua adesão para poder usufruir de todos os benefícios oferecidos pelo SESC Rio Preto... como o W. colocou:... você poderá... tendo a carteirinha do SESC utilizar de todas as unidades do SESC... são trinta... ao total em todo o estado de São Paulo... vai poder... vai ter desconto em shows e apresentações que acontecerem no SESC... pode ser aqui mas muitas vezes você tá viajando... tá em São Paulo... né? você está na cidade de São Paulo vai acontecer um show de seu interesse no SESC em uma das unidades do SESC lá em São Paulo... você tendo a carteirinha... vai poder também assistir esse show lá em São Paulo com desconto especial para quem é sócio do SESC... e::: é bom lembrar também que existe aqui em São José do Rio Preto a maioria das pessoas utilizam a piscina o parque aquático do SESC Rio Preto você vai poder também utilizar esse benefício é fácil vá até a sede do seu sindicato o sindicato dos servidores ali na rua Minas Gerais... um meia um... próximo ao SENAC tendo em mãos o RG... um comprovante de residência e o último holerite e faça sua adesão para par/ poder... usufruir dos benefícios oferecidos pelo SESC é mais uma parceria feita pelo sindicato dos servidores... é mais um convênio feito pelo sindicato dos servidores para levar lazer lazer e entretenimento para você meu amigo servidor municipal... agora oito horas e onze minutos um recadinho antes de nós darmos um ponto final no programa de hoje... }d (JSPM-03:85-111)

- (7) **d** { **S.**: tchau tchau... éh:: conversamos aí com o J. Z. S. ele que é coordenador então fica o convite... atração especial na sexta-feira - hein Sílvio?... cê vai lá Sílvio? num dá tempo né? cê vai tá trabalhando... sexta-feira à tarde... ham? num dá tempo ((conversando com alguém no estúdio)) - senão o Sílvio iria principalmente não pra ver o Tinoco né? mas sim pra ver o nosso amigo Gentil Rossi... - não? éh:: ((conversando com alguém no estúdio)) - nosso companheiro Gentil Rossi da Rádio Onda Nova efe eme... né? tem um programa na Record também... então vai ter um showzão às cinco e meia da tarde fica o convite aí pra população de Mirassol que também nos acompanha... acompanha a programação da Rádio Metrópole e também pros municípios vizinhos a Mirassol estarem PARTicipando... do:: projeto Nossa Cidade feit/ feito aí pelo banco Nossa Caixa Nosso Banco ((tosse)) esse projeto começou hoje e vai até sexta-feira na praça central... ali na praça Anísio José Moreira no centro da cidade de::... Mirassol onde está a... o caminhão da... do sorteio da loteria paulista tá lá na praça central de Mirassol fica o convite à:: toda população de Mirassol e também dos municípios vizinhos à população de Rio Preto... ((tosse)) que queira participar é só dar um pulinho lá em Mirassol... cinco mil/ minutinho de carro cê tá lá em Mirassol e poderá participar de TODas essas atividades que acontecem no dia de hoje... em... Mirassol... hoje amanhã e também... na próxima... sexta-feira lá em Mirassol... } **d** (JT-04:74-90)

Nos trechos (6) e (7), as porções {d}, correspondentes ao fecho do informe, não podem ser consideradas apenas como paráfrases resumidoras da entrevista, pois, do ponto de vista informacional, novos detalhes são apresentados no discurso. Em nenhum momento

do informe JSPM-03 (segmento 6), o entrevistado cita os documentos necessários para associar-se ao SESC. Trata-se de uma informação fundamental que, na gestão da interação, o locutor-entrevistador prefere acrescentar apenas depois que a entrevista termina, ao operar o fecho da notícia. No informe JT-04 (segmento 7), de modo semelhante, é somente ao fazer o fechamento da notícia que o locutor-entrevistador divulga o nome do local onde o evento ocorreria, isto é, a praça “Anísio José Moreira” na cidade de Mirassol (SP). Em termos da macroestrutura discursiva da notícia, nos segmentos (6) e (7), as porções {d} transparecem não apenas a assimetria nas posições de locutor-entrevistador e entrevistado, mas permitem perceber também maior dissociação entre a função de “locutor” e de “entrevistador” — os dois papéis desempenhados pelo locutor-entrevistador na situação de interação.

Embora as categorias sequenciais “resumo informativo de abertura” → “entrevista” → “resumo informativo de fechamento” representem uma organização esquemática *relativamente* estável na realização das NREs e correspondam geralmente aos movimentos de abertura, desenvolvimento e fechamento do informe, respectivamente; deve-se destacar que essa organização é dinamicamente definida, no sentido de que, a depender das escolhas operadas pelo locutor-entrevistador, pode haver concomitância entre a abertura da entrevista e a abertura do informe ou entre o fecho da entrevista e o fecho do informe. O locutor-entrevistador pode acentuar o plano da especificação — e não atualizar o resumo informativo de abertura ou o resumo informativo de fechamento —, de modo que a sequencialidade do informe pode ser representada, nesses casos, pela configuração “entrevista” → “resumo” (cf. JT-02) ou “resumo” → “entrevista” (cf. DRP-04), respectivamente.

A noção de gerenciamento da interação nas NREs deve ser contemplada também em função de outra categoria discursiva, o metadiscurso (cf. KOCH, 2004, p. 120-121; JUBRAN, 2005; 2010). Embora, em um sentido amplo, toda atividade enunciativa possa ser considerada metadiscursiva, referimo-nos particularmente a um determinado tipo de processo focado na atividade enunciativa. Pela atualização desse tipo de estratégia de referenciação, o processo verbal-interativo revela-se como uma atividade de “auto-reflexividade discursiva, no sentido de que o discurso se desdobra sobre si mesmo, constituindo-se como referência de si próprio” (JUBRAN, 2005, p. 220). No caso das NREs, o metadiscurso está relacionado sobretudo ao controle diretivo da interação pelo locutor-entrevistador, que pode voltar-se para o rádio-ouvinte como em (8) ou para o entrevistado, como em (9). Como se observa, o segmento (8) e a porção destacada em (9) referem-se à própria entrevista como evento comunicativo, revelando a estruturação interacional.

- (8) **S.S.:** *agora em Rio Preto oito horas e onze minutos nós vamos conversar a partir de agora... com o nosso amigo J.G... ele que é representante da Vérticon seguros aqui em São José do Rio Preto atenção ao recado aí que vai ser passado pelo J. meu amigo servidor municipal...* (JSPM-04:01-04)
- (9) e dessa forma éh:: nós vamos poder ter ahm:: vários fundos de previdência numa situação saudável para que os servidores em seu futuro possam receber as suas aposentadorias
S.: a... o:: lançamento oficial acontece... vai acontecer amanhã à noite no:: no clube do lago éh:: **vamos deixar no ar aí o convite pro nosso amigo servidor éh:: estar comparecendo participando do lançamento do livro**
C.: então... o lançamento acontece às dezenove e trinta horas no clube do lago... éh:: todos estão convidados a participar desse evento... a nossa intenção éh:: promover o... a necessidade de mais acesso a informações previdenciárias... (JSPM-05:11-19)

Conforme vimos discutindo, assim como o papel do “locutor-entrevistador” não pode ser dissociado de sua função de “gerenciador” da interação, também a atuação do

“entrevistado” está relacionada à sua função de “comentador (colaborador)”, a quem cabe referendar o evento noticiado. A função de “colaborador”, desse modo, pode apenas ser atribuída a atores sociais aptos à realização dessa tarefa. É por essa razão que, nas NREs selecionadas, todos os entrevistados são reconhecidos representantes de diferentes associações, sindicatos, instituições. Em outros termos, desempenham um papel socioinstitucional consolidado que lhes permite atuar no plano da especificação da notícia, não apenas como “respondedores”, mas também como colaboradores ao desenvolvimento de um determinado projeto de dizer. Os entrevistados falam, assim, em nome de uma representação social com o intuito (i) de divulgar um acontecimento ou evento programado para realizar-se brevemente ou (ii) apresentar os procedimentos para executar algum serviço de interesse público.

Como destaca Van Dijk (1990 [1986]), o discurso jornalístico vale-se de vários recursos retóricos que se destinam ao estabelecimento do efeito persuasivo das afirmações noticiadas. Visto que as proposições noticiadas devem ser avaliadas como verdadeiras pelo interlocutor, podem ser reconhecidas diversas estratégias que se destinam a promover esse efeito na construção dessas informações. Dentre esses recursos retóricos, há um conjunto de estratégias destinadas a intensificar a natureza factual da informação noticiada, tais como:

- “1. Descrições diretas dos acontecimentos que estão ocorrendo.
2. Uso de evidências de testemunhas próximas.
3. Uso de evidência de outras fontes confiáveis (autoridades, pessoas respeitáveis, profissionais).
4. Índícios que indicam precisão e exatidão, como o número de pessoas, o horário, os acontecimentos, etc.
5. Uso de citações diretas das fontes, especialmente quando as opiniões desempenham um papel importante (p. 126)⁹.

⁹ Cf. original adaptado:

1. *Descripciones directas de los acontecimientos que están ocurriendo.*
2. *Usando las evidencias de testigos cercanos.*
3. *Usando la evidencia de otras fuentes fiables (las autoridades, personas respetables, los profesionales).*

No discurso noticioso com entrevista, o papel socioinstitucional do entrevistado representa, assim, um recurso retórico para acentuar a factualidade dos eventos noticiados, correspondendo ao tipo de estratégia representada no item 3. Em se tratando de informações de natureza prospectiva, esse recurso contribui para a atenuação da não factualidade inerente às formas de futuridade. Como ressalta Van Dijk (1990 [1986]), “o fato de introduzir participantes como falantes beneficia tanto a dimensão humana dos acontecimentos informativos como a dramática” (p. 130)¹⁰.

No desempenho dessa função socioinstitucional, o entrevistado não é individualizado, sua identidade é definida pela implicação da coletividade que representa. No segmento textual (10), por exemplo, J. desempenha o papel de “diretor do Circuito Cristal de Rodeio”:

- (10) **C.S.:** o que que acontece dentro do Circuito Cristal de Rodeio na Exposição de Rio Preto?
J.: olha *o Circuito Cristal de Rodeio*... é hoje no país o que oferece a maior premiação do rodeio brasileiro... *a gente* tá oferecendo aí na final:: que vai acontecer em Jaguariúna mais de meio milhão de reais... (DRP-01:13-16)

No trecho (11), é relevante notar como J.G., entrevistado, responde à pergunta de S., locutor-entrevistador, por meio de uma reformulação em que se inclui na coletividade que representa, “nós”, em contraposição ao traço de individualização que o pronome “você” carrega nesse contexto:

- (11) **S.:** aquela pessoa que ainda não tem a Vérticon seguros e queira aí saber mais detalhes detalhadamente como funciona a Vérticon seguros o que é oferecido como ela deve fazer?

4. Señales que indican precisión y exactitud, como las cifras para personas, la hora, los acontecimientos, etc.

5. Usando citas directas de las fuentes, especialmente cuando las opiniones desempeñan un papel importante.

¹⁰ Cf. original: *el hecho de introducir participantes como hablantes beneficia tanto la dimensión humana de los sucesos informativos como la dramática.*

ela deve ligar no sindicato? pedir um agendamento? *você* vai tá indo até o local de trabalho? como funciona isso?

J.: isso... dá uma ligada no sindicato que *nós* estaremos indo no local de trabalho explicando corretamente como funciona (JSPM-04:23-28)

O fato de o locutor-entrevistador e sobretudo o entrevistado não serem individualizados favorece, por outro lado, a inscrição da permanência presumida da audiência na materialidade discursiva. Trata-se de uma estratégia que visa ao envolvimento dos rádio-ouvintes nessa situação de interação e, conseqüentemente, à adesão da audiência ao projeto de dizer que constitui esse discurso noticioso. No trecho (12), por exemplo, que integra o informe JT-04, a finalidade comunicativa da interação é convidar os ouvintes a participarem de uma festividade promovida por uma instituição financeira — fato enfatizado pelo locutor-entrevistador, no decorrer de todo o evento discursivo, e reafirmado, ao sinalizar o fecho da entrevista:

- (12) **S.:** legal... só pra gente finalizar vamos fazer um convite não somente pra *população de Rio Preto* claro a *população de Mirassol* que tá mais perto... mas também *os municípios vizinhos de Mirassol* já que a rádio ela abrange toda essa região.. vamos fazer um convite pra *população* estar participando (JT-04:57-60)

Essa permanência da audiência é sobretudo ressaltada naquelas interações dirigidas a determinados grupos sociais, como no segmento (13), cujo público-alvo são os bancários, e a finalidade dessa interação é sua convocação para decidirem se adeririam à greve:

- (13) **S.:** tá... e a expectativa claro fica aí ahm: o convite para *os nossos amigos bancários* estarem participando dessa assembleia
F.: correto... às vinte horas no Sindicato dos Bancários vai receber todo mundo e vamos decidir o que que é melhor pra categoria (JT-12:55-58)

Como se observa, na materialização do discurso, inscrevem-se marcas explícitas da permanência dos radio-ouvintes no curso da interação, seja pela referência por meio de nomes genéricos como “população” (12), seja por nomes representativos de uma categoria social, tomada em seu sentido coletivo, como “os nossos amigos bancários” (13); ou ainda pela referência direta à posição da audiência no discurso, “vocês”, bem como pelo seu papel na dimensão da organização enunciativa radiofônica, “caros ouvintes”, como notamos em (14), em que o entrevistado dirige-se diretamente aos rádio-ouvintes:

- (14) **J.:** boa tarde *ouvintes caros ouvintes...* éh:: muito prazer estar aqui nessa rádio estar falando direto né? com *vocês...* (JT-07:10-11)

Sumariamente, pode-se dizer que as NREs se valem de diferentes recursos que acentuam a percepção da factualidade das informações noticiadas, tais como a apresentação do informe em dois planos (a sumarização e a especificação), a inclusão de participantes aptos a legitimar as informações, a manifestação de poucos traços de individualidade do locutor-entrevistador e do entrevistado levando ao favorecimento da inscrição da presença da audiência. Na medida em que essas estratégias de construção textual intensificam a natureza factual do conteúdo informado, a virtualidade inerente à futuridade é, por conseguinte, atenuada, trazendo implicações para a projeção das informações noticiadas na cena discursiva, conforme será discutido no próximo capítulo. A partir da compreensão desses recursos persuasivos de construção das NREs e da dinâmica interacional desse discurso noticioso, é possível propor uma classificação discursiva das formas de futuridade

por sua vinculação ao tipo de evento noticiado, bem como representar a sobreposição modal das principais formas de futuridade em favor do gerenciamento da interação.

CAPÍTULO IV

A EXPRESSÃO PERIFRÁSTICA DA FUTURIDADE NO DISCURSO NOTICIOSO COM ENTREVISTA

4.1 A apresentação do evento infinitivo

Conforme discutido no capítulo anterior, o tipo de discurso noticioso analisado no presente trabalho representa um projeto de dizer estrategicamente elaborado para reafirmar a natureza factual das informações noticiadas. A recorrência a diferentes recursos de persuasão acentua a percepção factual do evento noticiado e interfere, por conseguinte, na projeção da não factualidade inerente à futuridade. Essa caracterização interacional do gênero discursivo NRE permite uma aproximação com o conceito de cenário imagético proposto por St. Clair, Thomé-Williams & Su (2004), no âmbito da Epistemologia Estrutural¹, em que se abordam os papéis presentificados em determinada situação interlocutiva².

A prática discursiva pode ser descrita, assim, pela localização de atores num cenário (moldura) determinado, dentro do qual os recursos gramaticais constituem-se como ferramentas de representação cognitiva de cenas que se projetam. Nesse sentido, dada a atenuação da não factualidade, as informações noticiadas podem ser consideradas cenas factíveis e, por isso, passíveis de presentificação. Por poderem ser vistos como proposições

¹ A Epistemologia Estrutural pode ser definida como uma vertente teórica que propõe um diálogo entre as Teorias da Cultura e da Cognição aplicadas aos domínios da Comunicação. Atualmente desenvolvida por Robert N. St. Clair, na University of Louisville (Kentucky – Estados Unidos), essa abordagem tributária dos estudos de filiação cognitiva tem como um de seus objetos de pesquisa a investigação de práticas socialmente estabelecidas em termos de sua materialização discursiva.

² Conforme destacam St. Clair e colaboradores (2004), o gênero como lugar de interação representa um tipo de *script* social, um cenário que promove a interação social pela linguagem em ação mediante a atribuição de papéis aos seus participantes.

válidas, os eventos noticiados são colocados na perspectiva de sua realização, e a potencialidade contida nas formas infinitivas pode ser revertida num tipo de encenação nesse quadro imagético que, na interação, projeta-se na estrutura gramatical por meio de formas como o infinitivo progressivo.

Do ponto de vista da perspectivização, esse modo de apreensão de partes do evento noticiado pode ser comparado analogamente a uma forma de focalização do evento em seu escopo imediato (EI). Contribuem para o nosso posicionamento também a perspectiva assumida por Clark & Wege (2001, p. 773) de que, para a compreensão das sentenças, as pessoas criam diferentes tipos de representação cognitiva espacial e visual. Fazendo uma analogia entre cena e evento noticiado, a estrutura gramatical representa as ferramentas de criação das imagens que se projetam no discurso. A possibilidade de comutação entre o infinitivo e o infinitivo progressivo pode ser reelaborada, assim, como uma forma de atuação estratégica dessas ferramentas na construção do discurso radiojornalístico analisado.

A construção estratégica das NREs instancia um tipo de discurso que atenua a não factualidade dos eventos comunicados pela redução da distância entre a predição e o fato noticiado. É possível dizer assim que se propicia, nesse tipo de interlocução radiofônica, a projeção discursiva da eventualidade infinitiva como uma situação em desenvolvimento, correspondendo interacionalmente a um recurso estratégico que visa à adesão da audiência ao projeto de dizer que a notícia representa. Considerando-se as informações noticiadas de natureza prospectiva como cenas discursivamente emolduradas e passíveis de realização, o locutor-entrevistador e o entrevistado podem perspectivar o evento infinitivo em seu domínio temporal como um **escopo imediato (EI)**, por meio das **construções de infinitivo progressivo**.

Em se tratando das formas perifrásticas de futuridade investigadas (IINF e IEG), pode-se dizer que, quando o locutor-entrevistador ou o entrevistado perspectiva os eventos infinitivos por meio de IINF, atualiza-se a noção de relevância do presente ou aspecto prospectivo. Por outro lado, quando o locutor-entrevistador ou o entrevistado perspectiva a eventualidade infinitiva não apenas a partir da relevância do presente, mas também a visualiza como um evento em realização, ou seja, focalizado em seu domínio temporal como um escopo imediato (EI), representam-se as perífrases com IEG.

No trecho (1), por exemplo, a pergunta do entrevistador pode ser, metaforicamente, comparada à introdução de uma cena (“entrega das carteirinhas”), em relação à qual se espera que o entrevistado desenvolva um projeto de dizer, o que pode propiciar a perspectivação dos eventos que se projetam a partir de um escopo imediato (EI), uma vez que são considerados factíveis:

- (1) S.: e a gente tem a informação de que possivelmente a partir da próxima seMAna essas car/novas carteirinhas já serão entregues para o trabalhador
R.: exatamente S. éh:: na próxima semana já vai estar sendo oh:: os nossos diretores **vão tá indo** nas empresas **pra tá entregando** éh:: e também **levando** novas fichas né? pra pra que o trabalhadores que não não in/ não fez ainda o seu recadastramento pra que ele faça e pra q/ pra que a gente providencie as carteirinhas também pra esses trabalhadores.
S.: então é importante lembrá-los os trabalhadores não terá que ir vir a ir até a sede do sindicato... para retirar a carteirinha ela será entregue no próprio local de trabalho
R.: isso mesmo... os diretores **vão tá indo** até as empresas onde **vão tá entregando** as carteirinhas pros associados que já se recadastraram e os novos... fazendo seu recadastramento (JT-03:21-31)

Em outros termos, o infinitivo, que se caracteriza pela neutralidade (potencialidade), quando perspectivado a partir de determinada cena, pode assumir sua forma progressiva, marcando um tipo de **relevo de partes da informação noticiada**. É oportuno, nesse sentido, levar em conta a consideração de Travaglia (2006 [1981]) de que, entre os recursos

empregados pela língua para atualizar a categoria aspecto imperfectivo, estariam as formações perifrásticas de futuridade em que intervêm formas de gerúndio. Não se trata de dizer, contudo, que a eventualidade é anulada, como afirma Assis (2004), mas sim de considerar que a perspectivação do evento impõe uma cena visual a partir da focalização. Nesse sentido, em (1), embora “a entrega das carteirinhas” seja um acontecimento futuro, o alto grau de factualidade desse evento propicia a especificação dessa informação como uma realização, uma cena em que a “ida dos diretores às empresas” e a consequente “entrega das carteirinhas” são visualizadas como ações em desenvolvimento, como se já estivessem acontecendo em um momento posterior à enunciação por representarem um “evento prospectivo programado”. A apresentação do evento infinitivo como uma cena futura em desenvolvimento favorece a percepção de que a ação acontecerá, tornando-se, nesse tipo de interação, um recurso para envolver a audiência.

Nas NREs, é possível reconhecer, a par de IEG, as perífrases modais e as orações e expressões de finalidade, em que o intercâmbio entre o infinitivo e o infinitivo progressivo pode ocorrer. Assim, pode-se afirmar que os contextos de futuridade progressiva, representados aqui por IEG, bem como as perífrases com verbos modais e as orações de finalidade formam as construções de infinitivo progressivo (CIPs), como já mencionamos anteriormente. Na dimensão discursiva, esses três tipos de CIPs estão inter-relacionados e representam uma estratégia de apresentação do evento noticiado como uma cena, imprimindo-lhe um efeito de presentificação. Na sequência injuntiva em (2), por exemplo, podemos observar dois tipos de CIPs, as orações de finalidade e as perífrases IEG, que compõem o mesmo segmento informacional e vinculam-se à mesma estratégia de perspectivação, de relevo de partes da informação. Neste trecho, D. especifica os procedimentos que precisam ser seguidos para “o agendamento de perícia médica no

INSS”, de maneira que as etapas desse “evento prospectivo procedimental” constituem ações que necessariamente precisam ser cumpridas. Trata-se de atividades que terão de ser efetuadas e, por essa razão, são projetadas pelas construções de infinitivo progressivo como se já estivessem acontecendo em um momento futuro ao da enunciação.

- (2) **D.:** tá... o telefone um três cinco ele serve pra fazer qualquer atendimento na previdência sobre protocolos de benefícios seja o benefício por incapacidade pra tá agendando uma perícia médica seja pra fazer um protocolo de qualquer pedido de benefício aposentadorias éh: auxílio (rescisão) salário-maternidade pensão qualquer benefício benefício assistencial se a pessoa precisar de fazer um protocolo de qualquer pedido de benefício **vai ligar** no um três cinco... **vai... falar** a cidade mais próxima de onde tá morando e vai tá agendando atendimento na agência do INSS mais próxima do seu endereço no dia e no horário agendado essa pessoa **vai comparecer** na nossa agência munida de todos os documentos que o um três cinco já vai tá passando a orientação pra tá fazendo o seu atendimento então isso éh:: vem de encontro àquelas pessoas que ainda acham que tem que ir cedo nas nas portas do INSS formando filas aguardando pelo atendimento não tem necessidade... liga no um três cinco agenda o dia e o horário e nesse dia nesse horário agendado basta comparecer meia hora antes do horário agendado pra tá conseguindo o seu atendimento (JT-10:72-84)

Nesse segmento textual, a par das formas **IEG** e **IINF** (que nesse contexto, além da dimensão temporal, carregam também nuances modais de necessidade, como discutiremos mais adiante), atualizam-se construções de finalidade. Por tais construções, estamos entendendo as situações de interlocução relacionadas ao conceito de propósito. Uma questão importante a esse respeito é a já reconhecida relação entre o infinitivo e a noção de intencionalidade (cf. HOPPER & TRAUGOTT, 2003 [1993]), a que fizemos referência ao tratar da formação de **BE GOING TO**, em que se observa a passagem do progressivo (**BE**) com verbo de movimento (**GOING**) e uma oração de finalidade (**TO**) à expressão de futuro.

As orações de finalidade são as formas mais comuns de atualização dos contextos de propósito nas **CIPs**, notadamente as orações finais reduzidas (3), embora tenhamos identificado também orações finais não reduzidas (5) e outras formas de lexicalização (4).

Em (3), o locutor-entrevistador S. sinaliza o fecho da entrevista e convoca D., primeira secretária da Adevir (Associação dos Deficientes Visuais de Rio Preto e Região), a convidar novamente os ouvintes com o propósito de participarem do seminário “Convergingo diferenças”, programado para ocorrer no dia seguinte à entrevista. No excerto (4), também retirado do informe JT-09, D. explica a que se destina esse seminário:

- (3) **S.:** só pra:: pra gente finalizar D. eu agradeço primeiramente eu agradeço a sua participação mas vamos fazer mais uma vez um convite à população aos portadores de deficiência **para estarem participando** desse seminário amanhã (JT-09:157-158)
- (4) **D.:** infelizmente não não foi mesmo...e a **o objetivo da nossa associação é:: tá buscando** essas leis lutando pela acessibiliDAde lutando pela igualDAde entendeu? (JT-09:65)

No trecho (5), a entrevistada R. repete o número telefônico da assessoria jurídica do “Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Fabricação de Álcool, Químicas e Farmacêuticas” e fornece o endereço dessa organização a fim de informar os associados que necessitem recorrer ao sindicato:

- (5) pra que ele seja atendido pode ser feito também através do telefone que eu vou tá passando agora o telefone é o três dois três quatro quatro cinco meia quatro e a sede do sindicato **pra que ele possa tá vindo** aqui em caso de dúvida ou até mesmo pra conhecer a sede do sindicato... é a rua Bahia número dois três cinco Vila Diniz (JT-03:42-43)

Considerando-se que a NRE, como prática social, constitui uma moldura em que eventos noticiados se projetam como cenas, é possível vincular a expressão da futuridade aos tipos de evento que se atualizam nesse gênero radiojornalístico.

4.2 Tipos de eventos prospectivos noticiados

Como discutido anteriormente, em termos de sua expressão verbal, o domínio da futuridade desdobra-se em várias camadas compostas por diferentes formas de manifestação (perifrástica e sintética) de grande maleabilidade e oscilação modal e temporal. Fleischman (1982a) considera que essa flutuação inerente às formas de futuridade promove a instabilidade do futuro e dificulta a correspondência exclusiva de determinada manifestação formal a um valor modal ou temporal. Acreditamos, por isso, que é mais fecundo representar as distinções entre as formas de futuridade em termos da funcionalidade das informações que integram na dimensão discursiva das NREs.

Nesse sentido, nossa proposta de classificação não se baseia na correlação de uma forma de manifestação a um determinado valor temporal ou modal, mas decorre das diferentes funções que a futuridade desempenha na dinâmica interacional dos informes investigados. Em vista do funcionamento organizacional das NREs, pode-se propor, dessa maneira, uma correspondência com valores temporais e modais que não é naturalmente particular a uma forma verbal, mas procura descrever a distribuição discursiva e situada do futuro em razão dos tipos de eventos prospectivos noticiados. É possível representar a distribuição funcional relativa a esses eventos da seguinte maneira:

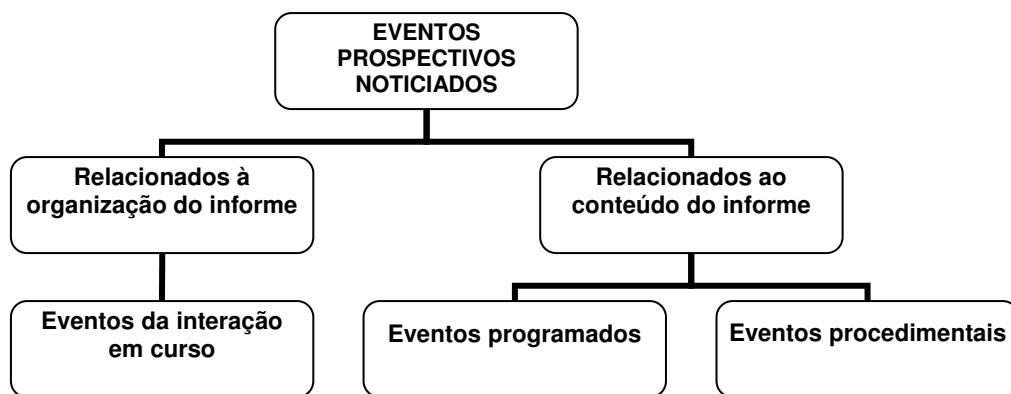


DIAGRAMA 1: Tipos de eventos prospectivos nas NREs

Novamente, essa divisão dos eventos reflete a construção da dinâmica interacional pela atribuição de papéis aos participantes das NREs. Os “eventos da interação em curso” definem-se pela atuação gerencial da notícia, ao passo que os “eventos programados” e os “eventos procedimentais” relacionam-se ao conteúdo da informação noticiada e são legitimados pela função de colaborador do entrevistado. Na distribuição geral desses eventos, os programados são o tipo mais recorrente, seguidos pelos da interação em curso e pelos procedimentais ($E \text{ PROGs} > E \text{ INTs} > E \text{ PROCs}$). O fato de os $E \text{ PROGs}$ serem mais recorrentes transparece fundamentalmente a natureza das informações noticiadas, uma vez que grande parte dos informes refere-se a acontecimentos programados que se realizariam num intervalo de tempo próximo ao da veiculação das NREs.

No funcionamento interacional do discurso, os $E \text{ INTs}$ referem-se àquelas proposições que noticiam o ato comunicativo em desenvolvimento, fazendo menção à organização diretiva da NRE. Em outros termos, constituem segmentos da notícia que comunicam as ações que deverão ser praticadas em seu desenvolvimento. São acompanhados por adjuntos adverbiais que localizam o evento na própria interação, como “neste programa”, “agora”, “daqui a pouco no programa”, e revelam a perspectiva

metadiscursiva da interlocução verbal. Por meio desses eventos, estabelece-se uma ligação entre a informação noticiada e o “agora” (o discurso noticioso como realidade interacional).

As formas de manifestação verbal do futuro vinculadas aos “eventos prospectivos da interação em curso” representam os legítimos casos de “futuro imediato”. É possível dizer que, do ponto de vista da perspectivização, o futuro imediato caracteriza-se pela máxima “relevância do presente”.

Por ser discursivamente destacada nos E INTs, a “relevância do presente” afeta a expressão da futuridade nesses casos. Consideradas as quatro formas verbais mais recorrentes de futuro nas NREs, pode-se dizer que esses eventos atualizam a expressão verbal da futuridade prioritariamente pela forma IINF. Essa relação entre IINF e os E INTs pode ser explicada pelo fato de essa perífrase estar ligada à noção de relevância do presente. Tendo em vista essa vinculação entre os E INTs e IINF, pode-se compreender por que os “verbos de comunicação”, que designam a atividade metadiscursiva — tais como, “conversar”, “falar”, “saber” (= informar-se), “fazer o convite” (= convidar), etc. — estão vinculados a IINF nas NREs. Nos E INTs, não foram atualizadas por IINF apenas as duas ocorrências seguintes, destacadas nos trechos (6) e (7).

- (6) então... éh:: o:: a:: a consu/ o trabalhador pode tá vindo aqui não tem custo nenhum ((ruídos indistintos ao fundo)) pra que ele seja atendido pode ser feito também através do telefone que eu *vou tá passando* agora o telefone é o três dois três quatro quatro cinco meia quatro (JT-03:41)
- (7) S: e daqui a pouquinho no programa de hoje nós vamos conversar aí com o pessoal do SESC Rio já que mais uma vez o Sindicato dos Servidores conseguiu firmar uma PARceria com o SESC aqui em São José do Rio Preto pa:ra trazer benefícios levar benefícios pra você meu amigo servidor minha amiga servidora então daqui a pouquinho *teremos* mais informações sobre essa nova parceria do Sindicato dos Servidores e o SESC pra levarmos aí informações pra você (JSPM-03:06)

A ocorrência “teremos”, em (7), mostra que, embora a relevância do presente seja uma propriedade característica das formas perifrásticas de futuridade, essa noção aspectual pode ser também atualizada pelo FS, a depender do contexto discursivo, fazendo com que, nesse caso, a representação do FS seja **PF, PR – PE**.

Por outro lado, os **E PROGS** não se relacionam à organização da **NRE** como ato comunicativo, mas se definem pela natureza programada que caracteriza o conteúdo das proposições futuras noticiadas. Os **E PROGS** vêm acompanhados de adjuntos adverbiais que os localizam em relação a alguma coordenada temporal exterior à interação, que pode ser expressa ou inferível pelo contexto, como “hoje”, “amanhã”, “sexta-feira”, “na próxima semana”, etc.

Esse tipo de evento, que é o mais recorrente nas **NREs**, diferentemente dos **E INTs**, não se vincula a nenhuma forma particular de expressão da futuridade. Atualizam-se nele **IINF, IEG, PS e FS**. Pode-se afirmar, no entanto, que o **PS** e o **FS** ocorrem quase sempre em vinculação com esse tipo de evento, conforme destacamos nos trechos (8), (9), (10) e (11). É a ancoragem do evento prospectivo que garante ao **PS** a leitura de futuridade.

- (8) agora de vinte a vinte e três de setembro nós **temos** uma etapa em Indaiatuba... e a próxima etapa nossa vai ser de quatro a sete de outubro em São José do Rio Preto... (DRP-01:28)
- (9) fica o convite então... pra você meu amigo servidor você minha amiga servidora estar participando do lançamento do livro do livro *As dúvidas mais frequentes sobre previdência própria* que **acontecerá** amanhã... **acontece** amanhã às sete e meia da noite lá... no clube do lago tá? (JSPM-05:35)
- (10) **S.:** claro que se é o caminhão da loteria temos algum ti/ algum sorteio aí em Mirassol?
J.: exatamente... sexta-feira ah:: Mirassol *é* sede da loteria paulista transmitindo daQUI o sorteio oficial ou seja os cinco prêmios principais saem daqui pra todo o estado de São Paulo o primeiro prêmio cento e cinquenta mil reais (JT-04:50)
- (11) **J.:** amanhã a:: às dezoito e trinta a primeira convocação e dezoito e quarenta e cinco a segunda
S.: *será* no próprio conselho municipal de saúde?
J.: *será* no próprio conselho municipal de saúde (JT-02:80-81)

Já os **E PROCs** localizam o evento prospectivo como parte de um segmento injuntivo, não se tratando, portanto, de uma ancoragem pontualizada como nos contextos de futuridade anteriores. Nesses casos, o evento prospectivo integra um ato de fala que determina uma forma de fazer, como a seguir:

- (12) qualquer dúvida meu amigo servidor é só ligar no três dois três quatro dez zero quatro... três dois três quatro dez zero quatro que as funcionárias do sindicato **vão estar... entrando em contato** com o Joel e o Joel **vai estar visitando** o seu local de trabalho (JSPM-04:59-60)

Nos eventos desse tipo, foram atualizadas apenas as formas **IINF** e **IEG**. Pode-se afirmar assim que, embora os **E PROGs** atualizem **IINF**, **IEG**, **PS** e **FS**, os **E INTs** tendem a atualizar **IINF**, ao passo que os **E PROCs** estão relacionados a **IINF** e a **IEG**. Observa-se, dessa maneira, que a função metadiscursiva e a natureza do conteúdo da informação prospectiva noticiada (programada ou procedimental) são fatores relevantes na distribuição das formas de futuridade na materialidade textual nas **NREs**, como pode ser observado na tabela seguinte:

Tipos de eventos	Formas de manifestação verbal				Total
	IINF	IEG	PS	FS	
E Prog	106	41	30	16	193
E Int	33	1	-	1	35
E Proc	23	9	-	-	32
Total	162	51	30	17	260

TABELA 2: Formas de manifestação verbal e tipos de evento nas NREs

Considerando-se o arranjo interacional das **NREs** em relação ao qual o locutor-entrevistador e o entrevistado desempenham papéis discursivos, cabendo ao primeiro

gerenciar a situação interativa e ao segundo colaborar no desenvolvimento do projeto de dizer estabelecido; é possível afirmar também que as funções desempenhadas por esses participantes é fator relevante na distribuição verbal da futuridade, como se nota na tabela 3:

Papéis desempenhados	Formas de manifestação verbal				Total
	IINF	IEG	PS	FS	
Locutor-entrevistador	75	8	19	8	110
Entrevistado	87	43	11	9	150
Total	162	51	30	17	260

TABELA 3: Formas de manifestação verbal e papéis desempenhados nas NRES

Por meio da tabela acima, pode-se verificar que não há grande variação quantitativa entre o uso que o locutor-entrevistador e o entrevistado fazem das formas **IINF**, **PS** e **FS**, para a expressão da futuridade. Por outro lado, quando se considera **IEG**, nota-se que, comparativamente, o entrevistado é que atualiza essa forma progressiva de futuro na grande maioria das vezes. Do número total de ocorrências de **IEG**, aproximadamente 84% delas (43 ocorrências) foram proferidas pelo entrevistado. Essa constatação reafirma a função legitimadora do entrevistado, a quem compete respaldar as informações noticiadas, apresentando-as da perspectiva de sua realização (no plano da especificação), sendo, nesse caso, gramaticalmente marcadas por formas progressivas de futuro.

Tendo em vista a função metadiscursiva e a natureza do conteúdo da informação prospectiva noticiada, podemos propor também uma correlação entre os tipos de evento prospectivos e os valores modais a que se vinculam as perífrases de futuridade, como discutiremos a seguir.

4.3 A expressão da modalidade nas perífrases de futuridade

Diante dessa concepção de evento noticiado como uma cena imagética passível de realização e legitimada pela atuação de seus participantes, é possível estabelecer uma interpretação das perífrases de futuridade em vinculação aos movimentos de construção da interação na **NRE**, entendida como um domínio em que se projetam cenas que, por serem avaliadas como verdadeiras por seus atores, podem ser inscritas no tempo como eventos presentificados. A partir dessa analogia, propomos uma reelaboração das posições assumidas por Bybee, Pagliuca & Perkins (1994) na tentativa de estabelecer um diálogo entre os tipos de modalidade discutidos por esses autores e os papéis de locutor-entrevistador, entrevistado e ouvinte na organização da interação radiofônica. O objetivo dessa releitura é entender como a dinâmica interacional das **NREs** pode ser representada a partir dos diferentes direcionamentos da interlocução e como as formas de futuridade investigadas posicionam-se a partir disso.

Bybee e colaboradores (1994) distinguem quatro tipos de modalidade, a orientada para o agente (**MOA**), a orientada para o falante (**MOF**), a epistêmica (**ME**) e os modos da subordinada (**MS**)³. Nas **NREs**, particularmente as dimensões da **MOA**, da **MOF** e da **ME** mostram-se relevantes para caracterizar a expressão verbal da futuridade⁴.

De maneira sumária, a **MOA** refere-se à existência de condições internas ou externas sobre o agente com relação ao completamento da ação expressa na oração e abarca, desse modo, noções semânticas como obrigação, necessidade, habilidade e desejo. A **MOF**, por

³ Deve-se destacar que a proposta de Bybee, Pagliuca & Perkins (1994) foi originalmente elaborada para a investigação diacrônica dos tipos de modalidade em correlação com suas formas de expressão formal. Assim, diacronicamente, pode-se afirmar, por exemplo, que o surgimento das **MOAs** (de natureza deôntica) é anterior ao dos outros tipos de modalidade.

⁴ Os **MSs** referem-se ao fato de que as mesmas formas usadas para expressar as **MOFs** e as **MEs** podem também ser usadas para marcar os verbos em determinados tipos de oração subordinada, como as orações completivas, concessivas e de finalidade, por exemplo.

sua vez, não impõe condições ao agente, antes permite que o falante imponha condições ao destinatário e abrange, assim, noções diretivas (comandos), como pedido, súplica, solicitação e recomendação. Esse tipo de modalidade corresponde, em termos gramaticais, às noções de imperativo, exortação, advertência, proibição, entre outras. A ME aplica-se a asserções e relaciona-se ao grau de comprometimento do falante com a proposição, sendo a possibilidade, a probabilidade e a certeza inferida suas colorações mais relevantes.

As modalidades epistêmicas (MEs) são, certamente, as nuances modais mais presentes nas formas de futuridade nas NREs devido ao fato de a função social desse gênero consistir notadamente na divulgação de notícias, acontecimentos ou eventos já planejados. Esse tipo de modalidade vincula-se, dessa maneira, aos E PROGs. Nesses informes, a probabilidade de realização dos eventos noticiados é comumente avaliada como certa, de modo que as formas verbais que servem à expressão da futuridade tendem a vincular-se à noção de **certeza inferida**. Em (13), a entrevistada S.L. presta informações sobre um evento programado para ocorrer no dia seguinte à entrevista, o “Primeiro Encontro Municipal de Trabalhadores da Saúde Pública”. É também avaliada como certa a afirmação de J., em (14), sobre a participação dos mais renomados competidores de rodeio do país (o *top team*) no “Circuito Cristal de Rodeio”, na “46.^a Exposição Agropecuária de São José do Rio Preto”:

- (13) tem muita cois/ muita coisa acontecendo na saúde num dá pra negar que a saúde melhorou muito no nosso município nos últimos anos mas... há muitos problemas ainda... e aí **vai vai tá acontecendo** amanhã o primeiro encontro dos trabalhadores né? da saúde dos trabalhadores da REde pública né? (JSPM-02:11)
- (14) **C.S.:** sei agora quer dizer quem tá classificado já está e cê poderia destacar pra gente dizer quem é que vem pra Rio Preto se tem algum nome... algum nome:: especial de destaque aí no pessoal que vem pra Rio Preto?

J.: olha éh::: todos campeões de Barretos em atividade... éh:: que faz parte do pessoal do *top team* **vão participar**... (DRP-01:37)

Quando vinculada às formas de modalidade orientadas para o agente (**MOA**), a expressão perifrástica da futuridade está particularmente ligada à noção de necessidade nos informes radiofônicos e atualiza-se em segmentos textuais injuntivos, estando relacionada, portanto, aos **E PROCs**. Nas ocorrências em (15.a), D. explica os procedimentos que precisam ser seguidos para o agendamento de perícia no INSS. Podemos propor, nesse caso, as perífrases em (15.b) como formas equivalentes às perífrases em (15.a).

(15.a) se a pessoa precisar de fazer um protocolo de qualquer pedido de benefício **vai ligar** no um três cinco... **vai... falar** a cidade mais próxima de onde tá morando e **vai tá agendando** atendimento na agência do INSS mais próxima do seu endereço (JT-10:76-78)

(15.b) se a pessoa precisar de fazer um protocolo de qualquer pedido de benefício **precisará / vai precisar ligar** [...] **precisará / vai precisar falar** a cidade [...] **precisará / vai precisar agendar** atendimento

Na dimensão da **MOF**, o destinatário pode ser atualizado discursivamente como o **ouvinte** ou o **entrevistado**, a depender do controle diretivo da interação. Esse tipo de modalidade está vinculada aos **E INTs** e, portanto, tende a ser atualizada por **IINF**, por conta da intensificação da noção de relevância do presente. Nas ocorrências em (16.a), o locutor-entrevistador S. solicita ao entrevistado J. que convide os ouvintes a participarem de um evento regional, convocando-os novamente. Trata-se de um caso em que a **MOF** expressa uma nuance imperativa (ainda que mitigada pela primeira pessoa do plural), como podemos notar na comparação com as perífrases em (16.b), que sugerimos como formas equivalentes às destacadas em (16.a):

(16.a) **S.:** legal... só pra gente finalizar **vamos fazer um convite** não somente pra população de Rio Preto claro a população de Mirassol que tá mais perto... mas também os municípios vizinhos de Mirassol já que a rádio ela abrange toda essa região.. **vamos fazer um convite** pra população estar participando (JT-04:57;59)

(16.b) só pra gente finalizar **faremos / você fará um convite [...]** **faremos / você fará um convite**

Com Silva (2002), entendemos que a inerente sobreposição entre tempo e modo vincula-se necessariamente a uma questão de saliência em determinado momento da interação. A sobreposição, nesse sentido, não significa recobrimento de uma categoria por outra. Embora nas ocorrências em (16.a), a expressão imperativa seja, num primeiro momento, mais saliente que a futuridade, é válido afirmar também que (16.a) comporta, na dimensão metadiscursiva, um evento futuro e imediato acerca da própria atividade enunciativa, qual seja, o fato de que um convite será efetuado num intervalo de tempo seguinte no curso da interação em desenvolvimento. Essa leitura de futuridade pode ser assegurada em razão da dinâmica interacional das **NREs**, orientadas pelo papel gerencial do locutor-entrevistador que define ações futuras a serem realizadas no desenvolvimento do informe. O reconhecimento dessa sobreposição, nesse sentido, é decorrente da compreensão acerca do funcionamento desse gênero discursivo.

Por outro lado, na dimensão da **MOF**, o locutor-entrevistador pode também dirigir-se ao destinatário na figura do rádio-ouvinte, como em (17), em que a ocorrência destacada refere-se metalinguisticamente à própria entrevista como um evento prestes a iniciar-se. Neste trecho, o locutor convoca a participação do ouvinte pelo uso da primeira pessoa do plural, atenuando a coloração imperativa desse ato diretivo:

- (17) **S.:** e no programa de hoje nós **vamos conversar** com a vice-presidente do sindicato dos servidores D. B. já que o sindicato está preparando aí uma atividade para comemorar o dia dos professores no mês que vem... qual é essa atividade? mais uma vez teremos um... uma peça teatral é isso mesmo? bom dia D. (JSPM-01:02)

Tendo em vista que as perífrases modais com infinitivo progressivo integram a mesma estratégia de perspectivização do discurso, convém qualificar também esse tipo de CIP em termos de sua expressão modal, conforme apresentamos a seguir.

4.4 A expressão da modalidade e as perífrases modais nas CIPs

Nas construções de infinitivo progressivo com verbos modais, as modalidades orientadas para o agente (MOAs) e as modalidades epistêmicas (MEs) correspondem aos tipos de manifestação mais recorrentes nas NREs.

Nas MOAs, destacam-se os matizes de obrigação, desejo e necessidade. Nos trechos a seguir, por exemplo, a gerente do INSS, D., e o vice-presidente da Comissão Consultiva Mista do Iamspe, J., respectivamente, enfatizam procedimentos que, necessariamente, têm de ser seguidos: em (18), D. ressalta como deve ser feito o agendamento de entrevistas no INSS; em (19), J. esclarece aos usuários do Iamspe que as reclamações aos serviços oferecidos devem ser protocoladas na ouvidoria regional, visto que cabe à diretora da sede regional do Iamspe a avaliação desse tipo de requerimento.

- (18) então eles devem ligar no um três cinco agendar esse dia esse horário pra comparecer na perícia e no ato da perícia deve comparecer com o laudo do médico assistente e se tiver exames pra corroborar essa essa esse parecer também **deve tá trazendo** (JT-06:19)
- (19) ele deve:: procurar a::: suas dúvidas reclamar na ouvidoria regional não em São Paulo tem muitos que vão pra São Paulo mas chega lá a (R.) que é a diretora de lá manda pra cá

porque éh:: a diretora aqui que tem que tá reclaman/ que **tem que tá avaliando** e as reclamações devem ser feitas por três vias devidamente protocoladas (JT-07:40)

Além da coloração de obrigação, dentre as **MOAs**, destacam-se aquelas ocorrências que se vinculam ao valor de desejo, notadamente pelo uso de construções com infinitivo progressivo em que intervém o verbo *querer*, embora outras formas de lexicalização tenham sido identificadas, como, por exemplo, a expressão ***ter interesse de*** destacada no trecho (20):

- (20) **D.:** olha... se a pessoa **tiver interesse de tá comprando** o produto né? é uma maneira de tá comprando na porta o que nós queremos deixar claro é que o INSS não vende nada tá? qualquer conversa que chegar dessa forma na porta não é verdade (JT-10:67)

Na dimensão da **MOA**, a coloração de necessidade atualiza-se sobretudo por expressões como ***ter necessidade de, haver emergência de*** seguidas de infinitivo progressivo. Em (21), o entrevistado destaca um dos principais tópicos a serem discutidos no “Encontro Regional dos Educadores da Apeoesp”, programado para acontecer no dia seguinte à entrevista, o problema envolvendo os procedimentos de internação:

- (21) temos também problemas de procedimento de internação... que o usuário tão querendo realizar exames entendeu? e:: isso aí é uma coisa até:: perigosa... a gente não... éh:: ele foi eliminado já de seis meses pra trás que tava acontecendo isso por causa de motivo de infecção hospitalar entendeu? só... nos caso de **houver** realmente **uma emergência de tá internando** o usuário daí tudo bem é uma avaliação médica... (JT-07:31-32)

A expressão da **ME** nas construções de infinitivo progressivo com verbos modais está vinculada não só a verbos como *poder*, como em (22.a), mas também a outras formas

de lexicalização, conforme destacado no trecho (23.a). Em ambos os trechos, retirados do informe JT-10, as ocorrências destacadas expressam a nuance de possibilidade.

No segmento textual (22.a), a gerente da agência do INSS em São José do Rio Preto, D., explica que a reconvocação de uma parcela dos aposentados e pensionistas se deve a uma falha ocorrida no processamento dos dados do censo previdenciário. Esclarece a gerente do INSS que, caso os beneficiários não tenham sido reconvocados e tenham dúvidas se seus dados foram processados, é possível verificar essa informação por meio do telefone de atendimento ao público:

- (22.a) então em toda a nossa região são sessenta e cinco casos de pessoas que estão recebendo essa convocação... se as pessoas éh que não tiveram acesso à publicação desse edital que ainda tiver dúvida se estão éh nessa lista **poderão tá obtendo** essa informação junto ao nosso telefone um três cinco... (JT-10:12-13)

No trecho (23.a), D., abordando o tópico “golpe do empréstimo consignado”, explica que não há nenhuma vinculação entre as pessoas que vão às casas dos aposentados e pensionistas oferecer empréstimos consignados e os funcionários do INSS. Em havendo, contudo, o interesse por esse tipo de empréstimo, D. ressalta que a contratação desse serviço na porta de casa é uma possibilidade conveniente. O contexto mais amplo de interação (cf. JT-10) permite sugerir as formas perifrásticas em (23.b) e (23.c) como construções equivalentes à destacada em (23.a).

- (23.a) **D.:** olha... se a pessoa tiver interesse de tá comprando o produto né? **é uma maneira de tá comprando** na porta o que nós queremos deixar claro é que o INSS não vende nada tá? qualquer conversa que chegar dessa forma na porta não é verdade (JT-10:67-68)

- (23.b) **é uma possibilidade de tá comprando/ é uma possibilidade de comprar**

(23.c) **pode tá comprando / pode comprar**

As modalidades orientadas para o falante (**MOF**) com verbos modais em construções de infinitivo progressivo não são recorrentes, tendo sido constatada, por exemplo, a ocorrência seguinte, em que o entrevistador convoca a entrevistada S.L. a falar sobre as presenças mais ilustres do “Primeiro Encontro Municipal de Trabalhadores da Saúde Pública”, programado para realizar-se no dia seguinte à entrevista. Trata-se de uma forma imperativa amenizada, uma vez que o discurso radiofônico em análise é claramente marcado por uma assimetria entre o entrevistado e o locutor-entrevistador, a quem cabe gerenciar a interação:

- (24) **S.S.:** a::proveitando também nós teremos a participação de algumas pessoas ne:sse primeiro encontro:ntro cê já **poderia tá falando** pra gente quem quem vai estar participando desse encontro? (JSPM-02:28)

Resumidamente, pode-se dizer que procuramos, neste capítulo, caracterizar a expressão perifrástica da futuridade no gênero **NRE** — considerado uma prática socioculturalmente situada, um cenário social que propicia a interação pela linguagem mediante a atribuição de papéis a seus participantes. Argumentamos que o discurso noticioso com entrevista construído nesse gênero acentua a natureza factual da notícia, levando à atenuação da não factualidade inerente à futuridade, o que propicia a atualização de formas progressivas de infinitivo, dentre as quais, **IEG**. Propomos também uma distribuição funcional relativa aos eventos prospectivos nas **NREs**, por meio da qual se pode observar que a função metadiscursiva e a natureza do conteúdo da informação (programada

ou procedimental) são fatores interferentes na distribuição das formas de futuridade. Em vista do funcionamento interacional das notícias com entrevista, procuramos, por fim, caracterizar a expressão modal nas perífrases de futuridade em razão de uma releitura das posições assumidas por Bybee, Pagliuca & Perkins (1994).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em vista do percurso empreendido ao longo das partes que compõem este trabalho, é importante ressaltar os principais argumentos que subsidiaram nossa abordagem da manifestação verbal da futuridade nas notícias radiojornalísticas com entrevista. Nesse sentido, pode-se dizer que, apresentando uma proposta de ordem sociocognitivo-interacionista aplicada às formas de atualização discursiva do evento infinitivo e, particularmente, às perífrases **IEG** e **IINF**, procuramos inscrever a futuridade como um objeto de investigação textual, a partir da caracterização do discurso noticioso com entrevista de natureza prospectiva. Fundamentados no pressuposto de que determinadas formas de expressão verbal podem ser discursivamente promovidas pelo funcionamento estratégico da interação, propusemos que o intercâmbio entre o infinito e o infinito progressivo pode ser interpretado, na materialização da futuridade, como a atualização de dois níveis de “perspectivação” dos **GO-FUTURES**: uma dimensão pragmático-discursiva (relevância do presente) e outra cognitivo-perceptual (a focalização ou focagem — particularmente as noções de **EI** e **EM**).

Definida como um gênero cuja finalidade comunicativa consiste na divulgação de realizações planejadas (sejam acontecimentos ou procedimentos), a **NRE** foi descrita como um projeto de dizer estrategicamente elaborado e compartilhado por atores sociais, que desempenham papéis na cena enunciativa. Assim, tendo em vista a presença presumida da audiência, o locutor-entrevistador gerencia a interação, articulando os dois planos de apresentação da notícia (a sumarização e a especificação), cabendo aos entrevistados desempenharem, muitas vezes, a função de colaboradores que, revestidos por seu papel socioinstitucional, podem validar as informações veiculadas. Essa forma de caracterização

das NREs permite dialogar com abordagens que tratam da relação entre discurso e cognição, de modo que, propondo uma analogia entre cena e evento noticiado, as estruturas gramaticais podem ser vistas como ferramentas que servem à criação de imagens que se projetam no discurso. Na medida em que o gênero NRE realça a natureza factual do conteúdo informado, a virtualidade inerente à futuridade é, por conseguinte, atenuada, trazendo implicações para a projeção das informações noticiadas na cena discursiva. Desse modo, esse tipo de interação verbal favorece a projeção discursiva da eventualidade infinitiva como uma situação em desenvolvimento e, por seguinte, a atualização de formas de futuro progressivo.

Desdobrando-se em camadas perifrásticas e sintéticas de grande flutuação modal e temporal, o domínio funcional da futuridade é marcado por uma instabilidade constitutiva que lhe garante a “continuidade de inovação”. Este trabalho representa, nesse sentido, uma proposta de compreensão situada dessa instabilidade no gênero NRE, enfatizando as camadas mais destacadas da expressão verbal da futuridade (IINF e IEG).

A importância da manifestação perifrástica da futuridade remete, além disso, ao fato já apontado por Basílio e colaboradores (2002) acerca da necessidade de uma nomenclatura mais adequada para designar IINF nos manuais gramaticais, ao que sugerem “futuro do presente perifrástico”. Seguindo nesse sentido, nosso trabalho revela a necessidade de incluir também a perífrase IEG como uma das possibilidades de atualização da futuridade, e a nomenclatura “futuro do presente perifrástico progressivo” para denominá-la.

Uma contribuição indireta desta pesquisa é a elaboração de um *corpus* de NREs que pode servir de base empírica para outros estudos que pretendam investigar a construção da interação radiofônica nesse tipo de discurso noticioso, bem como os recursos linguísticos que são mobilizados nesse gênero. Acreditamos, nesse sentido, que o estudo das estratégias

de construção textual no texto falado e de seus processos constitutivos (cf. JUBRAN & KOCH, 2006) poderia resultar em pesquisa fecunda. Conforme mencionado anteriormente, os parafraseamentos (sobretudo retóricos) e a repetição são recorrentes nas NREs, de forma que seria relevante investigar a funcionalidade desses processos na construção da dinâmica interacional desse tipo de notícia. Ainda com relação aos processos de construção textual na esfera radiofônica, seria também produtiva a investigação do par dialógico pergunta-resposta (cf. FÁVERO, ANDRADE & AQUINO, 2006), considerando-se os papéis desempenhados pelo locutor-entrevistador e pelo entrevistado nesse gênero.

São ainda poucas as pesquisas sobre as construções de infinitivo progressivo no PB, bem como não são comuns propostas de orientação textual para a investigação de formas verbais. Nesse sentido, seria frutífera também uma pesquisa mais pormenorizada de outros tipos de construções de infinitivo progressivo, como as perífrases modais e as orações de finalidade.

Espera-se, por fim, que este trabalho contribua no sentido de despertar o interesse pela investigação da relação que se estabelece entre o discurso e a gramática, entre a dinâmica interacional dos gêneros e as implicações desse funcionamento na elaboração linguística das formas que neles se materializam.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, J. **Introdução ao estudo das perífrases verbais de infinitivo**. São Paulo: ILHPA-HUCITEC, 1980.
- ALMEIDA, J. L.; GERAB, W. T. L. Quo vadis, retoricidade? Estratégias interacionais em entrevistas radiofônicas. In: PRETI, D. (Org.). **Oralidade em diferentes discursos**. São Paulo: Humanitas, 2006. p. 209-242. (Projetos Paralelos, v. 8)
- AQUINO, Z. G. O. Cortesia e descortesia em debates radiofônicos – um estudo das seqüências indicativas de desacordo. In: PRETI, D. (Org.). **Cortesia verbal**. São Paulo: Humanitas, 2008. p. 355-375. (Projetos Paralelos, v. 9).
- ASSIS, J. S. B. **Infinitivo perifrástico em PB e PE: um caso de variação sintática**. 2004. 159 f. Dissertação (Mestrado em Lingüística) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2004.
- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Introdução e tradução de Paulo Bezerra. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010 [1979].
- BALEEIRO, M. I. A. **O futuro do presente do português culto falado em São Paulo**. 1988. 196 f. Dissertação (Mestrado em Lingüística) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas - SP, 1988.
- BARBOSA FILHO, A. **Gêneros radiofônicos: os formatos e os programas de áudio**. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 2009 [2003].
- BARROS, D. L. P. Entrevista: texto e conversação. In: GRUPO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS DO ESTADO DE SÃO PAULO, 1991. **Anais...** Franca, 1991, v. 39, p. 254-261.
- BASÍLIO, M. et al. Derivação, composição e flexão no português falado: condições de produção. In: CASTILHO, A. T. (Org.). **Gramática do Português Falado**. 3. ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2002. p. 363-429, v. 3 (Abordagens).
- BELTRÃO, L. A imprensa informativa. São Paulo: Falco Masucci, 1969.

_____. **Jornalismo interpretativo.** Porto Alegre: Sulina/ARI, 1976.

_____. **Jornalismo opinativo.** Porto Alegre: Sulina/ARI, 1980.

BHATIA, V. K. **Analysing Genre:** Language Use in Professional Setting. New York: Longman, 1993.

BONINI, A. O. Os gêneros do jornal: o que aponta a literatura da área de comunicação no Brasil? In: **Linguagem em (Dis)curso**, Tubarão, v. 4, n. 1, jul./dez. 2003, p. 205-231.

BYBEE, J.; PAGLIUCA, W.; PERKINS, R. D. Back to the future. In: TRAUGOTT, E., HEINE, B. (Eds.). **Approaches to Grammaticalization.** Amsterdam: John Benjamins, 1991. p. 17-58, v. 2 (Focus on types of grammatical markers).

_____. **The Evolution of Grammar:** Tense, Aspect, and Modality in the Languages of the World. Chicago: The University of Chicago Press, 1994.

CAMARA JR., J. M. **Estrutura da língua portuguesa.** 28. ed. Petrópolis: Vozes, 1998 [1970].

CASTILHO, A. T.; PRETI, D. (Orgs.). **A linguagem falada culta na cidade de São Paulo:** materiais para seu estudo. São Paulo: T. A. Queiroz, 1986. v. 1 (Elocuções formais).

_____; _____. São Paulo: T. A. Queiroz, 1987. v. 2 (Diálogos entre dois informantes).

_____. A gramaticalização. In: **Estudos Lingüísticos e Literários.** Salvador, UFBA, mar. 1997, v.19, p. 25-64.

_____. **Introdução à lingüística cognitiva.** 2001. 93 f. (Relatório Científico). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001. Não publicado.

CHAPARRO, M. C. **Sotaques d'aquém e d'além mar:** travessias para uma nova teoria de gêneros jornalísticos. São Paulo: Summus, 2008 [1998].

CLARK, H. H.; WEGE, M. M. Imagination in Discourse. In: SCHIFFRIN, D.; TANNEN, D.; HAMILTON, H. (Eds.). **Handbook of Discourse Analysis.** Malden: Blackwell, 2001. p. 772-786.

COMRIE, B. **Tense.** Cambridge: Cambridge University Press, 1985.

CORÔA, M. L. M. S. **O tempo nos verbos do português: uma introdução à sua interpretação semântica.** São Paulo: Parábola, 2005 [1985].

COUTINHO, I. L. **Pontos de gramática histórica.** 7. ed. 19. reimp. Rio de Janeiro: Livro Técnico, 2005 [1976].

DISCURSO & GRAMÁTICA. Disponível em:
<<http://www.discursoegramatica.lettras.ufrj.br>>. Acesso em: 02 ago. 2007.

EMANATIAN, M. Point of view and prospective aspect. In: ANNUAL MEETING OF THE BERKELEY LINGUISTICS SOCIETY, 1991. **Proceedings...**, 1991, v. 17, p. 356-367.

FÁVERO, L. L. A linguagem radiofônica: interação locutor/ouvinte. In: PRETI, D. (Org.). **Oralidade em diferentes discursos.** São Paulo: Humanitas, 2006. p. 187-207. (Projetos Paralelos, v. 8)

_____; ANDRADE, M. L. C. V. O.; AQUINO, Z. G. O. O par dialógico pergunta-resposta. In: JUBRAN, C. C. A. S.; KOCH, I. G. V. (Orgs.). **Gramática do português culto falado no Brasil: a construção do texto falado.** Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2006. p. 133-166.

FLEISCHMAN, S. From Pragmatics to Grammar. Diachronic Reflections on Complex Past and Futures in Romance. In: **Lingua.** Amsterdam: Elviesier, jun./jul. 1983, v. 60, n. 2/3, p. 183-214.

_____. **The Future in Thought and Language: Diachronic Evidence From Romance.** Cambridge: Cambridge University Press, 1982a.

_____. The Past and the Future: Are They Coming or Going? In: ANNUAL MEETING OF THE BERKELEY LINGUISTICS SOCIETY, 1982b. **Proceedings...** v. 8, 1982b, p. 322-334.

FONSECA, A. M. H. **A perífrase verbal *ir+infinitivo* e o futuro do dialeto riopretano: um estudo na interface Sociolinguística / Gramaticalização.** 2010. 172 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2010.

GONÇALVES, S. C. L. **Banco de dados Iboruna**: amostras do português falado no interior paulista, 2007. Disponível em <<http://www.iboruna.ibilce.unesp.br>>. Acesso em: 22 out. 2009.

HEINE, B. **Auxiliaries**: cognitive forces and grammaticalization. New York: Oxford, 1993.

_____; CLAUDI, U.; HÜNNEMEYER, F. **Grammaticalization**: a conceptual framework. Chicago: The University of Chicago Press, 1991.

HENDRIKSE, A. P.; MKHATSHWA, S. N. L. The metaphorical basis of Zulu auxiliaries. **South African Journal of African Languages**, v. 12, 1993, p. 114-121.

HILGERT, J. G. Parafraseamento In: JUBRAN, C. C. A. S.; KOCH, I. G. V. (Orgs.). **Gramática do português culto falado no Brasil**: a construção do texto falado. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2006. p. 275-299.

HOFFNAGEL, J. C. Entrevista: uma conversa controlada. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Org.) **Gêneros textuais e ensino**. São Paulo: Parábola, 2010 [2002]. p. 195-208.

HOPPER, P. J., TRAUGOTT, E. C. **Grammaticalization**. 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2003 [1993].

_____. On Some Principles of Grammaticalization. In: TRAUGOTT, E. C., HEINE, N. (Eds.). **Approaches to Grammaticalization**. Amsterdam: John Benjamins, 1991. p. 17-35, v. 1 (Theoretical and Methodological Issues).

ILARI, R. **A expressão do tempo em português**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2001 [1997].

JUBRAN, C. C. A. S. Especificidades da referenciação metadiscursiva. In: KOCH, I. V.; MORATO, E. M.; BENTES, A. C. (Orgs.). **Referenciação e discurso**. São Paulo: Contexto, 2005. p. 219-263.

_____; KOCH, I. G. V. (Orgs.). **Gramática do português culto falado no Brasil**: a construção do texto falado. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2006.

_____. Referenciação. In: CASTILHO, A. T.; HORA, D. (Orgs.). **História do Português Brasileiro**). João Pessoa: Ideia, 2010. p. 305-312.

_____. Tópico Discursivo. In: JUBRAN, C. C. A. S.; KOCH, I. G. V. (Orgs.). **Gramática do português culto falado no Brasil: a construção do texto falado**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2006. p. 89-132.

KAHANE, H. R.; HUTTER, H. S. The Verbal Categories of Colloquial Brazilian Portuguese. In: **Word**, v. 9, 1953, p. 16-44.

KLAUSENBURGER, J. **Grammaticalization: Studies in Latin and Romance Morphosyntax**. Amsterdam: John Benjamins, 2000.

KOCH, I. G. V. **Introdução à Lingüística Textual: trajetória e grandes temas**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

_____.; CUNHA-LIMA, M. L. Do cognitivismo ao sociocognitivismo. In: BENTES, A. C.; MUSSALIM, F. (Orgs.). **Introdução à Lingüística: fundamentos epistemológicos**. São Paulo: Cortez, 2004. v. 3, p. 251-300.

LAKOFF, G. **Women, Fire and Dangerous Things: What Categories Reveal About the Mind**. Chicago: The University of Chicago Press, 1987.

_____.; JOHNSON, M. **Metaphors we live by**. Chicago: The University of Chicago Press, 2003 [1980].

LANGACKER, R. W. **Cognitive Grammar: a Basic Introduction**. New York: Oxford, 2009.

_____. **Concept, Image and Symbol: the Cognitive Basis of Grammar**. 2. ed. New York: Mouton de Gruyter, 2002 [1991].

_____. **Foundations of Cognitive Grammar: Descriptive Application**. California: Stanford University Press, 1991. v. 2.

_____. **Grammar and Conceptualization**. New York: Mouton de Gruyter, 2000.

_____. Syntactic Reanalysis. In: LI, C. N. (Ed.). **Mechanisms of Syntactic Change**. Austin: University of Texas Press, 1977. p. 57-139.

LEHMANN, C. **Thoughts on Grammaticalization**. Newcastle: LINCOM EUROPA, 1995 [1982].

LONGO, B. O.; CAMPOS, O. S. A auxiliaridade: perífrases de tempo e de aspecto no português falado. In: ABAURRE, M. B. M.; RODRIGUES, A. C. (Orgs.). **Gramática do Português Falado**. 3. ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2002. p. 445-477, v. 8 (Novos modelos descritivos).

LYONS, J. **Semantics**. Cambridge: Cambridge University Press, 1977. v. 2.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. São Paulo: Parábola, 2010 [2002]. p. 19-38.

_____. Gêneros textuais: configuração, dinamicidade e circulação. In: KARWOSKY, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. (Orgs.). **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006 [2005]. p. 23-36.

_____. Repetição. In: JUBRAN, C. C. A. S.; KOCH, I. G. V. (Orgs.). **Gramática do português culto falado no Brasil: a construção do texto falado**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2006. p. 219-254.

MATEUS, M. H. M. et al. **Gramática da Língua Portuguesa**. 2. ed. rev. e aum. Lisboa: Caminho, 1989.

MATTOS E SILVA, R. M. V. **O português arcaico: fonologia, morfologia e sintaxe**. São Paulo: Contexto, 2006.

MELO, J. M. **A opinião no jornalismo brasileiro**. Petrópolis: Vozes, 1985.

_____. (Org.). **Gêneros jornalísticos na Folha de S. Paulo**. São Paulo: FTD, 1992.

MENDES, R. B. Estar + gerúndio e ter + participípio: aspecto verbal e variação em português. In: _____ (Org.). **Passando a palavra: uma homenagem à Maria Luiza Braga**. São Paulo: Paulistana, 2007. p.137-161.

MENON, O. P. S. Gerundismo? In: **Lingua(gem)**, v. 1, n. 2. Macapá: ILAPEC, jul.-dez./2004, p. 191-236.

_____. Perífrases de gerúndio: o que mudou? In: CAGLIARI, L. C. (Org.). **O tempo e a linguagem**. São Paulo: Cultura Acadêmica/Araraquara: Labor Editorial da FCL, 2008. p. 41-95 (Trilhas Ling., n. 14).

OLIVEIRA, J. M. **O futuro da língua portuguesa ontem e hoje**: variação e mudança. 2006. 254 f. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.

ORTRIWANO, G. S. **A informação no rádio**: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos. São Paulo: Summus, 1985.

PARSONS, T. **Events in the Semantics of English**: A Study in Subatomic Semantics. Cambridge: The MIT Press, 1990.

PEREIRA JR., L. C. O gerúndio é só pretexto. **Língua Portuguesa**, São Paulo: Segmento, ano 1, n. 1, 2005, p. 20-25.

PINHEIRO, N. F. A noção de gênero para análise de textos midiáticos. In: MEURER, J. L.; MOTTA-ROTH, D. (Orgs.). **Gêneros textuais e práticas discursivas**: subsídios para o ensino da linguagem. Bauru, SP: EDUSC, 2002. p. 259-290

POPLACK, S.; MALVAR, E. Elucidating the transitional period in linguistic change: The expression of the future in Brazilian Portuguese. In: **Probus**, v. 19, 2007, p. 121-169.

POSSENTI, S. Defendendo o gerúndio. **Discutindo língua portuguesa**, São Paulo, Escala Educacional, ano 1, n. 1, 2005, p. 8-11.

PRADO, E. **Estrutura da informação radiofônica**. Tradução de Marco Antônio de Carvalho. São Paulo: Summus, 1989 [1985].

REICHENBACH, H. **Elements of Symbolic Logic**. New York: Macmillan, 1947.

SANTOS, P. T. A. **Só um instante, senhora, que eu vou tá verificando se o livro tá disponível na editora**: gerundismo, preconceito e expansão da mudança. 2008. 123 f. Dissertação (Mestrado em Lingüística) - Instituto de Letras, Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas, Universidade de Brasília, Brasília, 2008.

SCHER, A. P.; VIOTTI, E. Semelhanças e diferenças entre o PB e o PE no que diz respeito à forma progressiva do infinitivo. In: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE LINGÜÍSTICA, 2001, Fortaleza. **Boletim....** Fortaleza: Imprensa Universitária/UFC, 2001 (publicado em 2003), v. 26, n. especial 1, p. 370-374.

SILVA, M. A. **O processo de gramaticalização do verbo ir**. 2000. 142 f. Dissertação (Mestrado em Lingüística) – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2000.

SILVA, A. **A expressão da futuridade no português falado**. Araraquara: UNESP, FCL, Laboratório Editorial, 2002.

SILVA, A. S. Introdução: linguagem, cultura e cognição, ou Linguística Cognitiva. In: _____; TORRES, A.; GONÇALVES, M. (Orgs.). **Linguagem, cultura e cognição: estudos de linguística cognitiva**. Coimbra: Almedina, 2004. v. 1, p. 1-17.

SIMÕES, J. S. **Sintaticização, discursivização e semanticização das orações de gerúndio no português brasileiro**. 2007. v. 1. 376 f. Tese (Doutorado em Letras) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

ST. CLAIR, R. N.; THOMÉ-WILLIAMS, A. C.; SU, L. The Role of Social Script Theory in Cognitive Blending. In: X International Congress – **International Association for Intercultural Communication Studies**, Guadalajara, México, jul. 14-16, 2004. Disponível em: <<http://epistemic-forms.com/Role-Social-Script-Theory.html>>. Acesso em: 17 ago. 2008.

_____; RODRÍGUEZ, W.; JOSHUA, I. G. Esquemas fisiológicos, creación cognitiva y el teatro de la mente encarnada. In: **Círculo de Linguística Aplicada a la Comunicación**, 2005. Disponível em: <<http://www.ucm.es/info/circulo/no21/esquemas.htm>>. Acesso em: 30 set. 2008.

TENANI, L. E.; GONÇALVES, S. C. L. **Manual do Sistema de Transcrição de Dados - Projeto ALiRP (Amostra Linguística de Rio Preto)**. Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas (Ibilce), Universidade Estadual Paulista (Unesp) – São José do Rio Preto – SP, 2003. Não publicado.

THOMAS, E. W. **The Syntax of Spoken Brazilian Portuguese**. Nashville: Vanderbilt, 1969.

TRAUGOTT, E. C. On the Rise of Epistemic Meanings in English: An Example of Subjectification in Semantic. In: **Language**, v. 65, n. 1, mar. 1989, p. 31-55.

TRAVAGLIA, L. C. **O aspecto verbal no português: a categoria e sua expressão**. 4. ed. Uberlândia: Edufu, 2006 [1981].

_____. O relevo no processamento da informação. In: JUBRAN, C. C. A. S.; KOCH, I. G. V. (Orgs.). **Gramática do português culto falado no Brasil: a construção do texto falado**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2006. p. 167-215.

ULTAN, R. The Nature of Future Tenses. In: GREENBERG, J. H. (Ed.). **Universals of Human Language**. Stanford: Stanford University, 1978 [1972]. p. 83-123, v. 3 (Word Structure).

VAN DIJK, T. A. Estrutura da notícia da imprensa. Tradução de Cristina Teixeira Vieira de Melo. In: _____. **Cognição, discurso e interação**. 6. ed. Organização e Apresentação de Ingedore Grünfeld Villaça Koch. São Paulo: Contexto, 2010 [1985]. p. 122-157.

_____. **La noticia como discurso: Comprensión, estructura y producción de la información**. Tradução de Guillermo Gal. Barcelona: Paidós, 1990 [1986].

WACHOWICZ, T. C. **As leituras aspectuais da forma do progressivo do português brasileiro**. 2003. 221 f. Tese (Doutorado em Lingüística) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

WEINRICH, H. **Estructura y función de los tiempos en el lenguaje**. Madrid: Editorial Gredos, 1974 [1964].

ANEXO

Decreto n.º 28.314, de 28 set. 2007

Diário Oficial do Distrito Federal

		99	33.90.39	0	100	3.500.000	
26.453.2800.2756	MANUTENÇÃO E FUNCIONAMENTO DO SISTEMA FERROVIÁRIO						3.500.000
Raf. 009136	6136 MANUTENÇÃO E FUNCIONAMENTO DO SISTEMA FERROVIÁRIO METROPOLITANO	99	33.90.39	0	100	32.595.000	
		99	33.90.92	0	100	885.792	
		99	33.90.92	0	101	19.208	
							33.500.000
2007AC00583						TOTAL	37.000.000

DECRETO Nº 28.312, DE 28 DE SETEMBRO DE 2007.

Abre crédito suplementar, no valor de R\$ 8.000.000,00 (oito milhões de reais), para reforço de dotação orçamentária consignada no vigente orçamento.

O GOVERNADOR DO DISTRITO FEDERAL, no uso das atribuições que lhe confere o artigo 100, inciso VII, da Lei Orgânica do Distrito Federal, combinado com o artigo 8º, inciso I, alínea "a" da Lei nº 3.934, de 29 de dezembro de 2006, e com o artigo 41, inciso I, das Normas Gerais de Direito Financeiro, aprovadas pela Lei nº 4.320, de 17 de março de 1964, DECRETA:

Art. 1º - Fica aberto à Companhia do Metropolitano do Distrito Federal, crédito suplementar, no valor de R\$ 8.000.000,00 (oito milhões de reais), para atender à programação orçamentária indicada no anexo II.

Art. 2º - O crédito suplementar de que trata o artigo anterior será financiado nos termos do artigo 43, § 1º, inciso III, da Lei nº 4.320, de 17 de março de 1964, pela anulação parcial da dotação orçamentária constante do anexo I.

Art. 3º - Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 4º - Revogam-se as disposições em contrário.

Brasília, 28 de setembro de 2007.

119º da República e 48º de Brasília

JOSÉ ROBERTO ARRUDA

ANEXO	1	DESPESA					R\$ 1,00
CREDITO SUPLEMENTAR - REMANEJAMENTO DE DOTAÇÕES			ORÇAMENTO SEGURIDADE SOCIAL				
CANCELAMENTO			RECURSOS DE TODAS AS FONTES				
ESPECIFICAÇÃO		REG	NATUREZA	IDUSO	FONTE	DETALHADO	TOTAL
140202/14202	32202		INSTITUTO DE ASSISTÊNCIA A SAÚDE DOS SERVIDORES DO DISTRITO FEDERAL - INAS				8.000.000
10.302.0228.6195			CONCESSÃO DE PLANO DE SAÚDE AOS SERVIDORES				
Raf. 009004	6004		CONCESSÃO DE PLANO DE SAÚDE AOS SERVIDORES DO DISTRITO FEDERAL				
		99	33.90.39	0	100	8.000.000	
							8.000.000
2007AC00367						TOTAL	8.000.000

ANEXO	II	DESPESA					RS 1,00
CREDITO SUPLEMENTAR - REMANEJAMENTO DE DOTAÇÕES							ORÇAMENTO FISCAL
SUPLEMENTAÇÃO							
RECURSOS DE TODAS AS FONTES							
ESPECIFICAÇÃO		REG	NATUREZA	IDU\$O	FONTE	DETALHADO	TOTAL
200204/20204	26206		COMPANHIA DO METROPOLITANO DO DISTRITO FEDERAL				8.000.000
26.453.2800.2756			MANUTENÇÃO E FUNCIONAMENTO DO SISTEMA FERROVIARIO				
Raf. 009136	6136		MANUTENÇÃO E FUNCIONAMENTO DO SISTEMA FERROVIARIO METROPOLITANO				
		99	33.90.39	0	100	8.000.000	
							8.000.000
2007AC00367							
TOTAL							8.000.000

DECRETO Nº 28.313, DE 28 DE SETEMBRO DE 2007.

Declara de utilidade pública para fins de desapropriação a área que especifica com suas benfeitorias e acessões na Região Administrativa de Planaltina - DF.

O GOVERNADOR DO DISTRITO FEDERAL, no uso das atribuições que lhe confere o artigo 100, inciso XXIV, do artigo 15, combinado com o inciso VII, da Lei Orgânica do Distrito Federal, e tendo em vista o disposto nos artigos 2º, 5º, letras "m" e "n" e 6º do Decreto-lei nº 3.3365, de 21 de junho de 1941, combinados com artigo 3º da Lei nº 5.861, de 12 de dezembro de 1972, DECRETA:

Art. 1º - Fica declarada de utilidade pública para fins de desapropriação, nos termos do artigo 5º letras "m" e "n" do Decreto-lei nº 3.365, de 21 de junho de 1941, a área localizada na Região Administrativa de Planaltina - RA VI/DF, compreendida dentro das coordenadas 8271711,1704 e 212276,2374; 8771710,0118 e 212421,3787; 8271509,0000 e 212427,0000; 8771516,0000 e 212256,0000 com as benfeitorias e acessões encontradas.

Art. 2º - A área referida no artigo anterior encontra-se descrita e delimitada no Memorial Descritivo do Anexo I do presente Decreto.

Art. 3º - Caberá a Companhia Imobiliária de Brasília - TERRACAP, na forma prevista no artigo 3º, inciso VI, da Lei nº 5.861, de 12 de dezembro de 1972, promover a desapropriação.

Parágrafo único. No prazo máximo de 30 (trinta) dias após a publicação deste Decreto a Companhia Imobiliária de Brasília - TERRACAP procederá a um levantamento completo da área e elaborará um relatório detalhado das benfeitorias e acessões que serão desapropriadas.

Art. 4º - Para o cabal cumprimento do encargo, poderá a Companhia Imobiliária de Brasília - TERRACAP solicitar diretamente a assistência da Procuradoria - Geral do Distrito Federal.

Art. 5º - Para os fins previstos em lei, é declarada a urgência desta desapropriação.

Art. 6º - Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 7º - Revogam-se as disposições em contrário.

Brasília, 28 de setembro de 2007.

119º da República e 48º de Brasília.

JOSÉ ROBERTO ARRUDA

DECRETO Nº 28.314, DE 28 DE SETEMBRO DE 2007.

Demite o Gerúndio do Distrito Federal, e dá outras providências.

O GOVERNADOR DO DISTRITO FEDERAL, no uso das atribuições que lhe confere o artigo 100, incisos VII e XXVI, da Lei Orgânica do Distrito Federal, DECRETA:

Art. 1º - Fica demitido o Gerúndio de todos os órgãos do Governo do Distrito Federal.

Art. 2º - Fica proibido a partir desta data o uso do gerúndio para desculpa de INEFICIÊNCIA.

Art. 3º - Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 4º - Revogam-se as disposições em contrário.

Brasília, 28 de setembro de 2007.

119º da República e 48º de Brasília

JOSÉ ROBERTO ARRUDA

DECRETO Nº 28.315, DE 28 DE SETEMBRO DE 2007.

Altera o Decreto nº 27.905, de 26 de abril de 2007, que dispõe sobre a limitação de empenho e de movimentação financeira, e estabelece a programação orçamentária e financeira e o cronograma mensal de desembolso, do Poder Executivo, para o exercício de 2007 e dá outras providências (1ª alteração)

O GOVERNADOR DO DISTRITO FEDERAL, no uso das atribuições que lhe confere o inciso VII do artigo 100 da Lei Orgânica do Distrito Federal e tendo em vista o disposto nos artigos 8º e 9º da Lei Complementar nº 101, de 4 de maio de 2000 - LRF, no artigo 66 da Lei nº 3.904 de 13 de setembro de 2006 - LDO/2007, na Lei nº 3.934, de 29 de dezembro de 2006 - LOA/2007, no Decreto nº 16.098, de 29 de novembro de 1994, no Decreto nº 17.895, de 10 de dezembro de 1996, no Decreto nº 27.591, de 1º de janeiro de 2007, no Decreto nº 27.597, de 2 de janeiro de 2007 e no Decreto nº 27.815, de 28 de março de 2007, DECRETA:

Art. 1º. O Decreto nº 27.905, de 26 de abril de 2007, fica alterado como segue:

I - O § 1º do art. 1º passa a vigorar com a seguinte redação:

"Art. 1º"

§ 1º Não se aplica o disposto no caput deste artigo às dotações orçamentárias relativas:

I - aos seguintes grupos de despesas:

a) 1 - Pessoal e Encargos Sociais;

b) 2 - Juros e Encargos da Dívida; e

c) 6 - Amortização da dívida.

II - a superávit financeiro de exercícios financeiros.".

"ANEXO I
LIMITES ANUAIS PARA MOVIMENTAÇÃO E EMPENHO DO PODER
EXECUTIVO(recursos de todas as fontes do exercício)

R\$1,00

GRUPO DE DESPESA	LEI + CRÉDITOS	PROGRAMAÇÃO Setembro/07
Pessoal e Encargos Sociais	3.587.502.290	4.015.994.368
Juros e Encargos da Dívida	135.830.775	117.131.714

APÊNDICE

Transcrição dos informes

JT-01		
Programa radiofônico	Jornal do Trabalhador	Arquivo de som
		JT-01.wav
Locutor-entrevistador	Nome: S. S.	
Dados do entrevistado	Nome: L. R. Papel socioinstitucional: assessora de marketing e comunicação da LBV	
Data do informe	13/09/2007	
Início do informe	57seg	
Término do informe	07min07seg	
Duração aprox. (min.)	06min	
Notícia	Arrecadação de alimentos não perecíveis para a campanha “Natal Permanente” da LBV	

JT-01

- 5 **S.:** já estamos com a L. R. ela que é da L.B.V.... na ponta da linha ((mas antes nós vamos passar uma informação pra você meu amigo... uma informação da Santa LuZIA... você sabia que Rio Preto é uma das poucas cidades que possuem sistema... de integração tarifária... toTAL? é isso... com o pagamento de apenas uma passagem para o uso... de dois ônibus informação... da Circular Santa Luzia pra você meu amigo que acompanha o Programa... Jornal do Trabalhador)) daqui a pouquinho vamos tentar novo contato... com a nossa amiga L. R. ela que é... da Legião da Boa Vontade já que a L.B.V. ah:: promove... no próximo sábado em parceria com o Tiro de Guerra o mutirão do Tiro objetivando arrecadar alimentos não-perecíveis para a campanha Natal Permanente da L.B.V. Jesus o pão... nosso de cada dia...
- 10 já estamos na ponta da linha com a L. R. éh:: boa tarde L.
L.: oi boa tarde S. boa tarde a todos ouvintes
S.: a L.B.V. promove no próximo sábado em parceria... com o Tiro de Guerra aqui de São José do Rio Preto um mutirão pra arrecadar alimentos não é isso? qual o objetivo desse mutirão?
- 15 **L.:** justamente uhm:: S. ...o objetivo dessa dessa campanha é arrecadar os alimentos né? não-perecíveis em prol da campanha Natal Permanente da L.B.V. Jesus o pão nosso de cada dia né? éh:: na entrega de cestas de alimentos às famílias atendidas pela... Legião da Boa Vontade durante o tem/ o longo do ano
S.: e esse mutirão vai ter a participação de aproximadamente quantas pessoas L.?
- 20 **L.:** éh:: nós temos cerca de oitenta atiradores éh:: juntamente com CEM colaboradores e voluntários da L.B.V.
S.: ah:: já:: existem... não sei se já tá definido os locais ou por onde esse mutirão vã/ vão passar
L.: já sim S.... éh:: nós vamos... às sete horas da manhã né? todos os... colaboradores... e os voluntários estarão vão estar na/ no Tiro de Guerra né? [**S.:** uhum ((concordando))] e nós sairemos do Tiro de Guerra pra:: pra zona sul e pra zona norte
S.: vão percorrer essa/ esses dois setores da cidade: zona sul e também zona norte
L.: i::sso
S.: to/ todo esse alimento arrecadado vai fazer parte da campanha Natal Permanente da
- 30 L.B.V.?
L.: exatamente S
S.: quantas famílias devem ser atendidas esse ano?

L.: olha éh:: nós ainda não temos uma assim... aqui pra:: São José do Rio Preto não chegou o total certo [S.: uhum ((concordando))] mas o ano passado foi atendido seis mil famílias
35 né? [S.: uhum] foi:: quatrocentos e... quarenta toneladas de alimentos.
S.: quatrocentas e quarenta toneladas!?
L.: toneladas de alimentos
S.: e tomara que:: com a... com a cooperação da população de São José do Rio Preto você que participa dessas campanhas... tomara que esse número... éh:: esse número seja superado
40 esse ano né L.?
L.: com cerTEza... é o que a gente espera né? com a... colaboração com a boa vontade do povo a gente espera que atingir... o objetivo né? esperado
S.: e é bom lembrar... são apenas alimentos não-perecíveis não é isso?
L.: alimentos não-perecíveis
45 S.: porque a campanha... essa distribuição será feita no mês de dezembro então alimentos perecíveis não dá... éh:: a validade dele não chega até o final do ano não é?
L.: com certeza S. e:: com certeza
S.: éh:: a pessoa que queira participar também... estar ajudando éh:: caso... muitas vezes... porque ahm::... o mutirão não vai ter como percorrer toda a cidade...
50 L.: não...
S.: mas a pessoa que queira ajudar ela pode estar levando a sua doação aí na sede a L.B.V.?
L.: no centro comunitário aqui localizado à rua D. Pedro primeiro... né? [S.: Uhum... ((concordando))] dois sete sete meia Jardim Canaã... pode trazer aqui e entregar aqui no centro comunitário e:: qualquer informações...ligar três dois três cinco dezoito onze
55 S.: três dois três cinco dezoito onze... aproveitando a gente fica o apelo aí pra população de São José do Rio Preto... o pessoal do Tiro de Guerra... o pessoal da L.B.V. bater à sua porta no próximo sábado... vá lá na sua dispensa... pegue aí um... um pacotinho de aRROZ um pacotinho de feiJÃO um litro de Óleo... com certeza pra você não vai fazer falta mas vai estar ajudando muita gente... né L.?
60 L.: com certeza, com certeza S.... eu só queria ressaltar aqui S. os bairros que nós vamos estar percorrendo...
S.: vamos lá então... a gente já avisa a população desses bairros... quais são eles?
L.: na zona sul: Vila Sinibaldi [S.: Uhum... ((concordando))] Vila São Joaquim Jardim Novo Mundo Jardim Urano Jardim Ouro Verde Parque Estorial Vila Nossa Senhora do
65 Bonfim Cidade Nova Brasilusa e Jardim Tangará... esses são da zona sul
S.: e na zon/ na nossa querida zona norte?
L.: na norte nós vamos estar passando no Conjunto Habitacional Costa do Sol... Vila Nossa Senhora da Penha [S.: Uhum... ((concordando))] Jardim Santa Bárbara Jardim Los Angeles e Eldorado um dois e três... né? [S.: Uhum... ((concordando))]
70 L.: também o Parque Industrial Jardim Congonhas Jardim Canaã e Boa Vista...
S.: legal fica aí o convite pra população de Rio Preto desses bairros estarem colaborando, mas as pessoas que não moram nesses bairros que serão visitados pelo mu/ pela:: por esse mutirão... éh:: a pessoa pode fazer a doação é só ligar no três dois três cinco dezoito onze ou senão ir na sede da Lbv aqui em São José do Rio Preto. [L.: isso mesmo S...
75 ((concordando))]
S.: L. eu agradeço então a sua participação... a gente volta a conversar aí numa próxima oportunidade... uma
L.: ok S. (interrompendo)
S.: uma boa tarde

- 80 **L.:** boa tarde a gente é que agradece a sua colaboração aí da participação no seu programa
 S.: muito obrigado... conversamos aí com a nossa amiga L. R. ela que é da L.B.V. então
 você... ela citou aí os bairros da zona sul os bairros da zona norte mas caso você não more
 em nenhum desses bairros... e queira ajudar... esse mutirão da L.B.V. para arrecadar
 alimentos para a campanha Natal Permanente da L.B.V. Jesus... o pão nosso de cada dia é
85 só ligar no três dois três cinco dezoito onze três dois três cinco DEZOITO onze... agora em
 Rio Preto quatro horas e treze minutos nós vamos ao intervalo mas antes...

JT-02		
Programa radiofônico	Jornal do Trabalhador	Arquivo de som
		JT-02.wav
Locutor-entrevistador	Nome: S. S.	
Dados do entrevistado	Nome: J. C. C.	
	Papel socioinstitucional: conselheiro municipal de saúde	
Data do informe	18/09/2007	
Início do informe	04min31seg	
Término do informe	14min28seg	
Duração aprox. (min.)	10min	
Notícia	Atrasos de salário de servidores da saúde	

JT-02

S: agora em Rio Preto... quatro horas e nove minutos quatro e nove na cidade nós estamos na ponta da linha com o presidente do Conselho Municipal de Saúde J. C. C.... éh:: J. C. eu agradeço primeiramente a participação aqui pelo programa Jornal do Trabalhador daqui a pouquinho... ah::: tá... (vamos intervalo?) não vamos então com J. C. C. que está conosco na ponta da linha... J. eu agradeço a participação boa tarde J.?

J.: boa tarde...

S.: éh:: ontem nós tentamos falar falar ontem com o com o senhor mas acabou não dando certo por conta do nosso tempo aqui mas éh::... durante o Encontro Municipal dos Trabalhadores da Rede Pública foi feito aí um apelo por parte dos agentes comunitários de saúde sobre a questão de atraso de salário sobre a questão do desconto da assistência éh::... do... ticket alimentação e ontem nós tivemos a possibilidade de conversar com o vice-presidente do Hospital Ielar que contrata parte desses trabalhadores e ele afirmou que esse atraso teria acontecido porque o repasse não foi feito e ele afirmou... o doutor F... que esse repasse não foi feito por impedimento do conselho... o que realmente aconteceu o que está acontecendo referente a essa parceria da prefeitura com o Ielar J.?

J.: bom éh::... na realidade o Ielar ele tem... (a) Secretaria de Saúde possui seis convênios com o Ielar pra contratação de:: recursos humanos pra saúde de Rio Preto e::: o que tem acontecido é de dois três meses pra cá é que o conselho vem:: éh::: éh fiscalizando não só o convênio do Ielar com(o) todos os convênios a questão da:: da:: prestação de contas dos recursos financeiro de cada convênio e o Ielar tem apresentado algumas irregularidade nessa prestação de contas e:: enquanto num há a a regularização dessa prestação de contas então não tem como tá autorizando o pagamento éh::: éh::: desses convênios né? então... na realidade esses atrasos que vêm sido colocado pelos agente ele não se dá... de forma isolada nesse momento ele já vinha acontecendo isso com muita frequência há muito tempo e o conselho de saúde inclusive fiscaliza não só a aplicação dos recurso como também os objeto dos convênios que foram pactuados com a:: o hospital [**S.:** uhum ((concordando))] então quando ele não ele não realiza aquele objeto do convênio a gente vai tá discutindo com:: com eles o a a porque isso tá vem acontecendo com muita frequência... inclusive eu estive no Ielar a semana passada pra tratar sobre essas denúncia em relação ao atraso no pagamento de férias... do ticket de cesta Básica vale transPORte até essa questão da rescisão contratual e::: lá no Ielar no depart(amento) pessoal o R. e a S. que é a chefe da do DP... eles colocaram que não estavam vendo (inint.) o problema deles e no dia seguinte eu

- 35 chego na secretaria de assist(ência) saúde os agentes me abordam dizendo que não iam
trabalhar mais porque tinha agente de saúde de férias e não recebia e:: pra sanar esse
problema a o hospital Ielar ele contraiu uma:: um finan/ um crédito... de mais de um milhão
de reais e aí ele pôde:: sanar esses problemas
- S.: uhum ((concordando)) éh:: o:: agora amanhã vai acontecer uma reunião não é isso J.?
que vão... [J.: então...] que vai ser debatido nessa reunião amanhã?
- 40 J.: óh:: na realidade a propos(ta) de discussão da da da da pauta amanhã [S.: ahm::] ele se
deve à questão de algumas irregularidades o conselho já vem cobrando há três meses alguns
prestadores de serviço alguns conveniados sobre a:: a necessidade de prestar conta de
acordo com a instrução normativa do ministério da fazenda [S.: uhum ((concordando))] e::
os conveniados que não conseguem ou não fazem a prestação de acordo com o que é
- 45 preceituado nas norma e na legislação... não vai ser autorizado ao pagamento porque i::sso
você não pode ferir uma legislação uma normatização porque::: num era feito antes isso
num justifica... então na realidade a nossa ideia é só tentar sanar esses problema pra vol/ pra
re/ pra que tudo seja regularizado e:: sanado os problema
- S.: só não sei se cabe eu gostaria de saber se cabe ou não ao conselho municipal tentar
- 50 também encontrar uma solução para o problema dos funcionário que é a questão do a/ [J.:
ah:: cabe cabe... cabe] do a/ do atra/ do atraso no pagamento dos salários você acompanhou
também o:: os agentes durante o encontro municipal de saúde falaram sobre a questão se a
pessoa fica doente tem o... tem a cesta:: aquele ticket alimentação descontado mesmo com
atestado médico.. isso pode ser debatido também?
- 55 J.: éh:: na realidade isso não vai ser debatido mas éh:: o conselho vai vai fazer com que
isso não ocorra mais... porque:: o que a gente tem percebido é que:: éh:: quando a gente fala
de irregularidade na prestação de conta é que todo dinheiro de um convênio ele tem que
ficar den/ numa conta corrente específica exclusiva do convênio e o hospital ou conveniado
não pode usar o dinheiro pra outras coisa isso é irregular... então a gente não vai admitir
- 60 que isso aconteça nem que tiver que mudar de convênio por pra outro pra uma outra
instituição filantrópica... mas eu acho que isso não vai haver proBLEma com essa inclusive
com essa inclusão de ponto de pauta no conselho e dando publicidade pra esse problema... a
gente acredita que:: em trinta dias... estejam sanadas todos os problemas em relação à
irregularidade na prestação de contas [S.: uhum ((concordando))] e:: os funcionário tem
- 65 acompanhado desde a semana passada eu tomei conhecimento disso e tanto é que eu fui
na:: no Ielar e eles afirmaram que não e quando eu cheguei no:: na secretaria uma agente de
saúde falou pra mim que:: ela tava sem ela tava de férias... tava voltando e não tinha
recebido ainda eu inclusive falei na secretaria que se isso ocorreu o conselho vai denunciar
isso na delegacia do trabalho
- 70 S.: ah tá... éh: o principal é tentar encontrar primeiramente o Ielar prestar as contas
corretamente amanhã e posteriormente... resolver esses problemas que estão pendentes.
- J.: sim é o que a gente espera que... provavelmente a reunião vai vai chegar nesse consenso
e:: pra que não haja o enfrentaMENTo de:: de... assim que o interesse seja o quê? o interesse
do coletivo que a gente tenha o nosso trabalhador da saúde receba em dia tenha todos os
- 75 seus direitos trabalhista garantidos e:: e o Ielar preste conta da forma que deve ser feito de
forma regular
- S.: essa reunião extraordinária está marcada pra que horário amanhã?
- J.: amanhã a:: às dezoito e trinta a primeira convocação e dezoito e quarenta e cinco a
segunda
- 80 S.: será no próprio conselho municipal de saúde?

J.: será no próprio conselho municipal de saúde

S.: legal J. eu agradeço a participação a gente vai acompanhar aqui também de perto essa reunião amanhã e depois a gente volta a conversar novamente

J.: tá ok

85 **S.:** agradeço a participação e uma boa tarde

J.: eu que agradeço a possibilidade de:: dar publicidade da... das ações do conselho.

S.: só pra finalizar J. qual o recado que a gente pode deixar pro nosso amigo agente comunitário de saúde que tá acompanhando o programa agora?

90 **J.:** olha o a o agente ou o trabalhador da saúde que são ou do convênio do Ielar ou qualquer outro convênio da saúde... quando existe algum problema trabalhista ou irregularidade na questão... ele DEve denunciar o conselho ele pode ligar no zero oitocentos setenta e sete dezessete um dois três... ele pode denunciar pelo site do conselho ou pessoalmente... é que pra que a gente pó/ possa tomar providência há a necessidade de ter... provocação a gente tomar conhecimento de:: desse problema... quando não há visibilidade do problema aí a gente não tendo conhecimento não tem como apurar

95 **S.:** vamos repetir éh:: éh:: éh mais devagar...

J.: é zero oitocentos **[S.: ahm::]** setenta e sete dezessete **[S.: aham ((concordando))]** um dois três é o disque-saúde

S.: e qual o site do conselho pra quem ainda não sabe?

100 **J.:** é dábliu dábliu dábliu ponto ce eme esse ponto rio preto ponto esse pê ponto gov ponto bê erre ou pelo telefone três dois dois dez quarenta e dois **[S.: certo ((concordando))]** a pessoa pode denunciar é que a maioria dos trabalhadores não fazem a denúncia com medo de retaliação de dispensa...

105 **S.:** mas a a denúncia pode ser feita de forma anônima **[J.: pode ((concordando))]** a/ aí cabe ao conselho verificar se ela é verídica ou não...

J.: pode... pode e a pessoa pode me procurar ou procurar um dos conselheiro e fazer a denúncia tanto é que eu fui a semana passada no Ielar em função... de denúncia de dois ou três agente que:: estavam reclamando que não conseguiam receber o:: o ticket da alimentação o vale-transporte e o pagamento de férias... antecipado como manda a lei a lei trabalhista

110 **S.:** agradeço mais uma vez J. a gente volta a conversar uma boa tarde

J.: boa tarde

115 **S.:** conversamos aí com o presidente do conselho municipal de saúde... J. C. C.... então fica o recado do conselho municipal.. caso você tenha alguma doi/ denúncia você que... trabalha no setor da saúde... presta serviço para algum dos hospitais dentro da rede pública municipal... você pode ligar no zero oitocentos... setenta e sete dezessete... um dois três... zero oitocentos... setenta e sete dezessete... um dois três... ou... acessar o site... do conselho municipal... que é o dábliu dábliu dábliu ponto ce eme esse ponto rio preto ponto gov ponto bê erre... agora em Rio Preto quatro horas e... dezenove minutos...

JT-03		
Programa radiofônico	Jornal do Trabalhador	Arquivos de som
		JT-03.wav
Locutor-entrevistador	Nome: S. S.	
Dados do entrevistado	Nome: R.C.S Papel socioinstitucional: advogada do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Fabricação de Álcool, Químicas e Farmacêuticos	
Data do informe	18/09/2007	
Início do informe	02min46	
Término do informe	08min08	
Duração aprox. (min.)	6min	
Notícia	Confecção da carteirinha dos sócios do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Fabricação de Álcool, Químicas e Farmacêuticas	

JT-03

S.: e aí já está conosco na ponta da linha a:: doutora R. C. S. advogada... do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Fabricação de Álcool Químicas e Farmacêuticos... cheg/ está chegando à etapa final a confecção das novas carteirinhas do da dos sócios do sindicato... doutora eu agradeço mais uma vez a participação... o porquê dessas novas carteirinhas? éh:: boa tarde doutora?

R: boa tarde S. a todos os ouvintes da rádio éh:: a confecção da carteirinha tá sendo feita tá sendo feita há um certo tempo já né? éh:: a medida foi tomada pra que nós recadastrássemos todos os os associados tendo em vista que que sempre tem pessoas sendo admitidas nas empresas né? e a gente é uma forma da gente tá levando o éh:: ao conhecimento de todos os trabalhadores o trabalho do sindicato a necessidade... deles estarem éh::: trabalhando conosco né? levando a eles todas as informações todos os direitos enfim... é uma forma de tá trazendo associados pro pro sindicato pro sindicato pra tá mostrando pra ele outra base do sindicato

S.: éh:: as novas carteirinhas são para o:: os tre/ os três setores representados pelo sindicato tanto o setor de álcool químicos e farmacêuticos.

R.: exatamente... todos os setores todas as empresas que que pertençam ao nosso sindicato éh:: o:: os trabalhadores tão sendo já foram recadastrados e agora éh:: já estamos na reta final éh:: terminando a confecção das carteirinhas pra ser entregues já a todos os trabalhadores

S.: e a gente tem a informação de que possivelmente a partir da próxima seMA na essas car/ novas carteirinhas já serão entregues para o trabalhador

R.: exatamente S. éh:: na próxima semana já vai estar sendo oh:: os nossos diretores vão tá indo nas empresas pra tá entregando éh:: e também levando novas fichas né? pra pra que o trabalhadores que não não in/ não fez ainda o seu cadastramento pra que ele faça e pra q/ pra que a gente providencie as carteirinhas também pra esses trabalhadores.

S.: então é importante lembrá-los os trabalhadores não terá que ir vir a ir até a sede do sindicato... para retirar a carteirinha ela será entregue no próprio local de trabalho

30 **R.:** isso mesmo... os diretores vão tá indo até as empresas onde vão tá entregando as
carteirinhas pros associados que já se recadastraram e os novos... fazendo seu
recadastramento

S.: aproveitando também a oportunidade já que nós estamos falando aí com a advogada do
sindicado a doutora R. C. S. vamos falar um pouquinho sobre a questão do atendimento
jurídico como funciona o atendimento jurídico pro nosso amigo trabalhador e:: qual o
35 horário de atendimento da assessoria jurídica do sindicato

R.: éh:: a assessoria jurídica tá aqui à disposição de todos os trabalhadores ((ruídos
indistintos ao fundo)) pra qualquer dúvida qualquer esclarecimento ((ruídos indistintos ao
fundo)) éh:: éh:: no período da manhã e no período da tarde também... no período da manhã
das oito ao meio dia e à tarde das quatorze às dezoito horas então... éh:: o:: a:: a consu/ o
40 trabalhador pode tá vindo aqui não tem custo nenhum ((ruídos indistintos ao fundo)) pra
que ele seja atendido pode ser feito também através do telefone que eu vou tá passando
agora o telefone é o três dois três quatro quatro cinco meia quatro e a sede do sindicato pra
que ele possa tá vindo aqui em caso de dúvida ou até mesmo pra conhecer a sede do
sindicato... é a rua Bahia número dois três cinco Vila Diniz

45 **S.:** a::proveitando também muitas vezes a gente fala toda a questão da assessoria jurídica
e:: muitos trabalhadores infelizmente têm a mentalidade de que só deve procurar a
assessoria jurídica quando é demitido de uma empresa para fazer o cálculo de quanto ele
tem a receber mas é bom lembrar que o trabalhador tem à disposição a assessoria jurídica
do sindicato durante todo ano e também para tirar dúvidas referente ao que ele TEM direito
50 e quais são os direitos da empresa sobre ele trabalhador ((ruídos indistintos ao fundo))
também... então é importante o trabalhador utilizar a assessoria jurídica a qualquer
momento quando ele tiver uma dúvida se o seu direito está sendo desrespeitado ou não e
não somente quando acontece aí a rescisão do contrato

R.: é isso mesmo éh:: na maioria das vezes os trabalhadores procuram mesmo em caso de
55 rescisão... éh:: porque:: dependendo do contrato a a homologação do seu contrato de
trabalho é feita na empresa ou no escritório da empresa e:: ele fica em dúvida se tá sendo
correto aquele cálculo se o que ele recebeu está correto então éh:: ah:: na maioria das vezes
é nesses casos que que ele acaba nos procurando mas é o que você falou não é só pra isso
éh:: a gente entrega a cartilha onde tá... consta todas as cláusulas todos os direitos né?
60 referente ao o a categoria e por muitas vezes o trabalhador... alGUNS não não não num
leem to/ to/ tudo né? éh:: ou acaba num num se interessando mas é necessário que ele leia é
necessário que... que ele veja quais são seus direitos é necessário que em caso de dúvida ele
no/ ele nos procure pra que seja esclarecido porque às vezes tá passando em branco uma
coisa que num é pra passar e que o sindicato acaba não tendo conhecimento disso que a
65 gente só vai ter conhecimento... caso ele venha no/ nos falar caso ele venha fazer alguma
reclamação pra que a gente possa tomar alguma atitude pra ajudá-lo

S.: legal doutora eu agradeço mais uma vez a participação aqui pelo programa Jornal do
Trabalhador a gente volta a conversar aí numa próxima oportunidade... uma boa tarde

R.: boa tarde eu que agradeço

70 **S.:** muito obrigado conversamos aí com a doutora R. C. S. advogada... do sindicato dos
trabalhadores nas indústrias de fabricação de álcool químicas e farmacêuticos que bateu um
papo aqui pelo Jornal do Trabalhador...

JT-04		
Programa radiofônico	Jornal do Trabalhador	Arquivos de som JT-04.wav
Locutor-entrevistador	Nome: S. S.	
Dados do entrevistado	Nome: J. Z. Papel socioinstitucional: coordenador do Projeto Nossa Cidade	
Data do informe	19/09/2007	
Início do informe	09min24seg	
Término do informe	16min23	
Duração aprox. (min.)	07min	
Notícia	Implementação do Projeto Nossa Caixa em Mirassol	

JT-04

S: e o Projeto Nossa Cidade da Caixa chegou no município de Mirassol para falar sobre esse projeto... nós:: vamos conversar a partir de agora com o:: o coordenador... J.... Z. que está conosco na ponta da linha J. eu agradeço a participação aqui pela rádio Metrópole dentro do programa Jornal do Trabalhador qual o objetivo da Caixa com esse projeto... boa tarde J.

J.: boa tarde S. S. boa tarde a todos os ouvintes da rádio em Rio Preto o objetivo do banco Nossa Caixa é cuidar um pouco da parte social de cada município ou seja essa semana ((ruídos indistintos ao fundo)) aqui em Mirassol o caminhão... da loteria paulista do banco Nossa Caixa está servindo de vitrine pra prefeitura municipal mostrando um pouquinho do que a prefeitura faz na área social de casa município ou seja nós temos aqui hoje na praça ao vivo um pessoal fazendo éh:: da saúde verificação de pressão arterial testes de glicemia colesterol e triglicéride ou seja um minise/ *minicheck-up* pra população além de várias atividades com os alunos das escolas participando aqui no caminhão da loteria paulista

S.: éh:: esse... éh:: esse projeto... Nossa Cidade ele já percorreu muitas cidade do interior paulista?

J.: ah:: já:: várias cidades inclusive aí em Rio Preto também já foi feito na... na praça principal aonde a prefeitura colocou até ônibus éh:: fazendo ah:: aquele exame ah: o teste de HIV foi feito aí em Rio Preto há vári/ já há vários anos atrás ah:: o Projeto Nossa Cidade já percorre aí há mais de quatro anos todo o estado de São Paulo é uma parceria feita com o banco Nossa Caixa prefeitura municipal e Nossa Caixa Mapfre

S.: além ah:: éh:: existem algumas atividades específicas para a garotada não é isso J.?

J.: exatamente diariamente a própria prefeitura monta uma programação trazendo atividades dos... dos alunos show de danças apresentações éh:: de teatros tudo isso acontecendo ou seja mostrando o que cada um faz em sala... de aula éh:: mostrando um pouquinho da ação de cidadania também em cada município além desses eventos o banco Nossa Caixa também traz... na sexta-feira o show do Tinoco... Tinoco e Gentil Rossi que vai tá aqui com a gente na praça em Mirassol fazendo um show ao vivo pra população de Mirassol... o show começa na sexta-feira às dezessete e trinta mas o Tinoco vai estar antes a partir das dez e meia da manhã na sexta-feira no banco Nossa Caixa dando uma manhã de autógrafo pra população de Mirassol

S.: e o nosso amigo Gentil Rossi:: Gentil Rossi radialista aqui de São José do Rio Preto.. da rádio Onda Nova vai estar participando também?

- 35 **J.:** com certeza... na sexta-feira aqui no caminhão sobe no palco éh:: Tinoco e Gentil Rossi fazendo um show ah:: da música sertaneja eles são ah:: pai da.. dessa matéria sertaneja fazendo um show aqui pra população de Mirassol e:: aí em Rio Preto a população que quiser também está convidada a:: lotar aqui a praça.. praça aqui de Mirassol que é muito grande... cabe você também pra curtir aí... Tinoco e Gentil Rossi na sexta-feira
- S.:** e:: éh:: todas essas atividades é na praça central aí de Mirassol?
- 40 **J.:** exatamente estamos aqui em frente à igreja principal aqui da:: cidade éh:: promovendo já... o caminhão foi montado ontem fica aberto à visitação pública e também com as atividade com alunos e o pessoal da saúde e também educação e cultura fazendo todo o evento aqui na praça
- S.:** esse projeto ele foi criado em dois mil J.?
- 45 **J.:** i::sso exatamente em dois mil foi criado esse projeto e está até hoje aí levando éh:: era feito ah:: antigamente oh:: uma vez por mês agora a pedido da diretoria do banco Nossa Caixa esse projeto agora é feito toda semana aonde tá o caminhão da loteria paulista prestando uma homenagem a cada município também tem agora o projeto Nossa Cidade
- S.:** claro que se é o caminhão da loteria teremos algum ti/ algum sorteio aí em Mirassol?
- 50 **J.:** exatamente... sexta-feira ah:: Mirassol é sede da loteria paulista transmitindo daQUI o sorteio oficial ou seja os cinco prêmios principais saem daqui pra todo o estado de São Paulo o primeiro prêmio cento e cinquenta mil reais você encontra os bilhetes em qualquer lotérica aí de Rio Preto aqui em Mirassol também lógico que em Mirassol você tem nessa semana uma quantidade maior sendo abastecidos aqui os lotéricos a venda aumenta e muito
- 55 o ano passado o sorteio feito aqui em Mirassol saiu o quinto prêmio pra população quem sabe nesse ano pode sair aqui ou pela região
- S.:** legal... só pra gente finalizar vamos fazer um convite não somente pra população de Rio Preto claro a população de Mirassol que tá mais perto... mas também os municípios vizinhos de Mirassol já que a rádio ela abrange toda essa região.. vamos fazer um convite
- 60 pra população estar participando
- J.:** com certeza a partir de hoje eu convido aí a população quem não puder vir hoje amanhã tem hoje é o primeiro dia do projeto Nossa Cidade amanhã também começa às nove da manhã vai até às dezessete dezoito horas o caminhão em plena atividade aqui caminhão aberto à visitação pública e na sexta-feira pra você que não fez a sua fezinha bilhetes você
- 65 encontra nos lotéricos de todo o estado de São Paulo ainda... dez reais o bilhete inteiro um real (por extração) e você concorre na sexta-feira a quatrocentos e trinta e sete mil reais em prêmios e se der tempo você de... Mirassol e toda região pode vir curtir ao vivo aqui na praça além do sorteio o grande show do Tinoco e Gentil Rossi no caminhão da loteria paulista aqui na praça principal em Mirassol
- 70 **S.:** legal J. eu agradeço a participação e a atenção com os ouvintes da rádio Metrópole a gente volta a conversar em uma próxima oportunidade uma boa tarde
- J.:** ok obrigado S. S. obrigado a todos os ouvintes e conto com vocês aqui na sexta-feira um abraço
- S.:** tchau tchau... éh:: conversamos aí com o J. Z. S. ele que é coordenador então fica o
- 75 convite... atração especial na sexta-feira - hein Sílvio?... cê vai lá Sílvio? num dá tempo né? cê vai tá trabalhando... sexta-feira à tarde... ham? num dá tempo ((conversando com alguém no estúdio)) - senão o Sílvio iria principalmente não pra ver o Tinoco né? mas sim pra ver o nosso amigo Gentil Rossi... - não? éh:: ((conversando com alguém no estúdio)) - nosso companheiro Gentil Rossi da Rádio Onda Nova efe eme... né? tem um programa na Record
- 80 também... então vai ter um showzão às cinco e meia da tarde fica o convite aí pra população

de Mirassol que também nos acompanha... acompanha a programação da Rádio MetrÓpole e também pros municípios vizinhos a Mirassol estarem PARTicipando... do:: projeto Nossa Cidade feit/ feito aí pelo banco Nossa Caixa Nosso Banco ((tosse)) esse projeto começou hoje e vai até sexta-feira na praça central... ali na praça Anísio José Moreira no centro da cidade de::... Mirassol onde está a... o caminhão da... do sorteio da loteria paulista tá lá na praça central de Mirassol fica o convite à:: toda população de Mirassol e também dos municípios vizinhos à população de Rio Preto... ((tosse)) que queira participar é só dar um pulinho lá em Mirassol... cinco mil/ minutinho de carro cê tá lá em Mirassol e poderá participar de TODas essas atividades que acontecem no dia de hoje... em... Mirassol... hoje
85
90 amanhã e também... na próxima... sexta-feira lá em Mirassol...

JT-05		
Programa radiofônico	Jornal do Trabalhador	Arquivo de som
		JT-04.wav
Locutor-entrevistador	Nome: S. S.	
Dados do entrevistado	Nome: S. P Papel socioinstitucional: presidente do Sindicato dos Empregados em Turismo e Hospitalidades	
Data do informe	19/09/2007	
Início do informe	21min28seg	
Término do informe	25min54seg	
Duração aprox. (min.)	04min	
Notícia	Negociações no setor de casas de diversões	

JT-05

S.S.: agora em Rio Preto quatro horas e vinte e nove minutos.. quatro e vinte nove na cidade... nós vamos conversar a partir de agora com S. P... presidente do Sindicato dos Empregados em Turismo e Hospitalidades... já:: que: temos que saber aí os trabalhadores
5 querem saber como estão as negociações de duas categorias que têm como data-base primeiro DE aGOsto que são os trabalhadores em casa de diversões e também nas empresas de conservação de elevadores primeiramente S.... vamos falar sobre as negociações no setor de casas DE diversões quais as novidades? boa tarde S.

S.P.: boa tarde boa tarde a todos os ouvintes da rádio Metrópole o que nós temos a dizer é
10 que em relação aí esta categoria de casas de diversões éh:: nós tamos em negociação coletiva a convenção coletiva melhor dizendo... que nós negociamos com o sindicato patronal que ainda não foi concluída haja vista que nós já... há mais dois meses já apresentamos a pauta e estamos aí nas tratativas mas não houve ainda um progresso e não se chegou a um consenso em termos dos índices de reajuste... agora enquanto isso acontece
15 nós éh:: éh:: aqui do sindicato nós temos a tratativa direta feita com as empresas então aqui em São José do Rio Preto e mesmo na região... a gente tem feito já nos anos anteriores esse ano também não está sendo diferente nós tamos negociando diretamente com:: as empresas tamos fazendo um acordo coletivo individual com cada empresa... éh:: algumas inclusive já deram uma antecipação de salário até que se conclua éh:: por definitivo essas... essas negociações mas nós éh:: entendemos e esperamos que a gente possa ainda... éh:: até o final
20 deste mês de setembro estar concluindo esses acordos coletivos e aí estar definindo de:: de forma né::? geral digamos assim o:: que será tratado em termos de piso salarial da categoria em termos de reajuste pra categoria e os demais itens que compõem a nossa... a nossa pauta... essa questão da convenção ela emperra um pouco porque éh:: nessa oportunidade
25 não é só o sindicato de São José do Rio Preto que fixa a convenção coletiva mas outros sindicatos também do estado... e o sindicato patronal muitas vezes tem propostas diferenciadas de outr/ de outras cidades e::: eles querem na verdade fazer uma convenção que seja igual pra todo o estado por isso que às vezes atrapalha um pouco ou emperra um pouco mas nós vamos éh:: se Deus quiser estar concluindo isso também para eliminar
30 qualquer problema

S. S.: bom no que diz respeito ao número de trabalhadores hoje qual a atual número de trabalhadores no setor de casas de diversões? e é bom lembrar também que não con/ não

vamos ficar contando aí os trabalhadores de bingo já:: que: esses estabelecimentos estão fechados

35 **S. P.:** olha casas de diversões aproximadamente em torno de quinhentos trabalhadores nós tínhamos um número maior quando os bingos funcionavam os bingos de São José do Rio PREto de CatanDUva éh:: de BaRREtos mas com o fechamento desses bingos houve aí um:: desemprego muito grande nesse setor.. não só os empregos diretos ((alguém tosse)) mas também com os indiretos isso acabou prejudicando com toda a certeza o número de
40 vagas não SÓ:: daqueles que são representados pelo nosso sindicato mas por todos os trabalhadores do nosso Brasil que trabalhavam nas empresas de bingo

S. S.: outra categoria que tem também como data-base primeiro de agosto é o trabalhador de... em conservação de elevadores temos novidades?

S. P.: olha também não foi concluída ainda nós estamos negociando porque existe além da
45 questão do do reajuste do salário e os pisos salariais nós estamos negociando a questão da cesta básica e:: a: a participação nos resultados e lucros que têm nessa categoria dos trabalhadores e:: e empresas de... manutenção... de elevadores e por isso que ainda não foi concluído já foi feito duas redá/ rodadas de negociações estamos aguardando agora uma contraproposta final DO sindicato patronal pra que a gente possa também estar concluindo
50 essas negociações

S. S.: legal S. eu agradeço mais uma vez a participação só pra gente finalizar vamos deixar no ar aí pros nossos amigos trabalhadores o endereço e também o telefone do sindicato

S. P.: olha o sindicato está aqui à rua Conselheiro Saraiva número trezentos e dezessete na vila Ercília e o telefone é o três dois três quatro dois meia nove oito... vou repetir três dois
55 três quatro dois meia nove oito

S. S.: agradeço mais uma vez até uma próxima oportunidade uma boa tarde.

S. P.: uma boa tarde a você e todos os ouvintes da rádio Metrópole

S. S.: muito obrigado conversamos aí com S. P. presidente do Sindicato do Empregados em TuRISmo... e Hospitalidade que bateu um papo aqui pelo programa Jornal do Trabalhador e
60 já temos os finalistas da vigésima segunda Copa Comerciária de Futebol de Salão...

JT-06		
Programa radiofônico	Jornal do Trabalhador	Arquivos de som
		JT-04.wav
Locutor-entrevistador	Nome: S. S.	
Dados do entrevistado	Nome: D. G. A. Papel socioinstitucional: gerente do INSS em São José do Rio Preto	
Data do informe	19/09/2007	
Início do informe	39min40seg	
Término do informe	47min31seg	
Duração aprox. (min.)	08min	
Notícia	Convocação de beneficiários de auxílio-doença do INSS	

JT-06

S.: agora em Rio Preto quatro horas e quarenta e sete minutos você está acompanhando aqui pela Metrópole... o programa Jornal do Trabalhador e está conosco na ponta da linha a:: gerente da agência do INSS em Rio Preto D. G. A. que vai falar conosco sobre... ah::
5 uma informação que a gente recebeu ontem que o INSS vai começar a convocar trabalhadores... com auxílio-doença é isso mesmo? boa tarde D.

D.: boa tarde S.... olha éh:: nós vamos começar a chaMAR as pessoas que estão recebendo benefício desde agosto de dois mil e cinco e que naquela época... pas/ éh:: passaram pela perícia e foi concedido um prazo de dois anos pra ele tá? então só deve reagendar essa
10 perícia médica quem receber essa carta de convocação... nós não queremos com essa notícia que as pessoas éh:: na ansiedade né? da notícia li::guem agendem perícias com essa orientação então só quem tiver nessa situação DEve pra quem tiver acesso através da internet na internet ou no telefone um três cinco agendar uma nova perícia e que pessoas são essas? são aquelas pessoas que éh: obtiveram um afastamento por dois anos que é numa
15 situação assim de saúde éh:: né? mais complicada... e que nesse momento ainda se sentem incapazes pra tá retornando ao trabalho então eles devem ligar no um três cinco agendar esse dia esse horário pra comparecer na perícia e no ato da perícia deve comparecer com o laudo do médico assistente e se tiver exames pra corroborar essa essa esse parecer também deve tá trazendo

S.: éh:: existe um número de quantas pessoas na região de Rio Preto e em Rio Preto serão convocadas?

D.: éh: nós temos éh:: ao todo mil e quarenta e oito casos na nossa região mas nesse momento não serão todos convocados as convocações vão sendo feitas conforme vão vencendo esses prazo de benefício tá? [**S.:** aham ((concordando))] essa convocação vai ser
25 feita mensalmente então vai tá recebendo agora quem tiver o... o período vencendo agora em setembro mês que vem mais um POUco e assim até todos passarem pela perícia

S.: éh:: é importante a gente tá lembrando também né D. éh:: pra pessoa você mesmo colocou éh:: a gente não pode fazer um alarde senão muita gen/ toda pessoa que tem o auxílio-doença vai ficar preocupado [**D.:** i::sso ((concordando))] éh:: claro aqui a
30 informação traz que o INSS vai encaminhar... através de cartas esse... esse comunicado [**D.:** i::sso ((concordando))] a gente sabe que muitas dessas cartas acabam não chegando ao seu destinatário porque... a pessoa... mudou de endereço e não atualizou o endereço no INSS

D.: exatamente... então vamos alertar assim quem teve benefício concedido a partir de agosto de dois mil e cinco pro prazo de dois anos e esse prazo tiver vencendo éh:: deve compare/ vai receber a carta mas se essa pessoa nesse intervalo de tempo também muDOU de endereço e não teve esse endereço atualizado ela deve ficar atenta também pra tá... éh:: vendo a necessidade de passar por essa perícia essa informação também é fornecida através do telefone um três cinco ou diretamente na nossa agência
S.: e é importante lembrar éh:: somente pessoas que têm o auxílio-doença por esse tempo determinado... dois anos
D.: exatamente.. só pra aquelas pessoas que tiveram o benefício de auxílio-doença concedido pra dois anos tá? e que agora tá vencendo esse prazo
S.: tá... a pessoa deve ligar éh:: a pessoa que que enquadre que não tenha recebido a carta deve ligar no telefone um três cinco
D.: exatamente e nós queremos lembrar também e aproveitar essa oportunidade pra éh: éh:: esclarecer... a::: o papel do médico perito tá? o médico não tá aqui no INSS pra tratar ou dar um parecer sobre a doença que a pessoa tem.. o único... motivo dessa perícia e o papel da do médico perito é verificar se a doença que a pessoa tem tá incapacitando pra pe/ ou pro trabalho que a pessoa realiza
S.: ao ler essa informação ontem a gente passou essa informação ontem então agendamos pra hoje essa entrevista... alguns ouvintes já ligaram pra cá com algumas dúvidas por exemplo eu vou citar apenas uma... uma delas que a do seu Juquinha lá do bairro Cidade Jardim... ele é aposentado desde agosto de:: ele é aposentado desde junho de dois mil e quatro... **[D.:** tá ((concordando)) a aposentadoria dele é por invalidez...ele pe/ ele... a dúvida dele é se quem é aposentado por invalidez vai ter que fazer também... passar por uma nova perícia
D.: não gente! ((rude)) quem é aposentado por invalidez não tá tendo nenhuma convocação tá? é bom deixar isso bem claro que essa convocação é soMENte pra quem recebe auXílio-doença... o auxílio-doença é um benefício temporário e mesmo assim não pra TOdos os segurados que recebe auxílio-doença é só pra aQUEles que a partir de agosto de dois mil e cinco tiveram esse benefício concedido com prazo por dois anos
S.: é que surgiu também algumas informações referentes aí a esse tema aposentadorias por invalidez existe algo de concreto no INSS pra ess/ pra essas pessoas ou não?
D.: por enquanto não temos nada de oficial
S.: tá... então o seu Juquinha pode dormir tranquilo?
D.: POde dormir tranquilo
S.: aproveitando também que... a gente... tá conversando a gente até falou sobre esse tema o adiantamento do décimo ter/ de metade do décimo terceiro benefício já foi pago a todos os... aposentados e pensionistas?
D.: isso... ah:: cinquenta por cento do valor do décimo terceiro foi pago na folha de agosto pra quem recebeu agora no começo de setembro... **[S.:** aham ((concordando)) então é bom ficar atento também pra quem já recebeu isso aí que na folha de novembro que vai tá recebendo no começo de dezembro só vai tá VINdo os outros cinquenta por cento... para o benefício auxílio-doença que é um benefício temporário ele... esse décimo terceiro ele é pago pro-por-cio-nal... tá? aos meses que a pessoa tiver afastada
S.: e é importante também a gente voltar a falar sobre a questão do atendimento do trê/ telefone um três cinco... mudou né D.?
D.: i::sso... nós não temos mais zero oitocentos então to::dos os assuntos relativo à previdência devem ser tratados pelo telefone um três cinco o horário também mudou... a

80 partir de agora o atendimento é das sete às vinte e duas horas de segunda a sábado pra qualquer assunto seja pra:: éh:: marcar perícia médica seja pra fazer um agendamento de atendimento de qualquer benefício seja pra fazer uma reclamação seja pra fazer:: elogios sugestões tudo através do telefone um três cinco

85 **S.:** legal D. eu agradeço mais uma vez a participação aqui pelo programa Jornal do Trabalhador a gente volta a conversar aí numa próxima oportunidade uma boa tarde.

D.: boa tarde S. obrigada também

90 **S.:** então fica o recado conversamos aí com a D. G. A. gerente da agência do INSS em São José do Rio Preto fica o recado então pra::s pessoas que têm aposentadoria por invalidez como é o caso do nosso amigo Juquinha lá da Cidade Jardim que acompanha diariamente o programa Jornal do Trabalhador -pode dormir tranquilo viu Juquinha? ((dirigindo-se a um ouvinte)) - apenas estão sendo convocadas pessoas que tenham éh:: conseguido auxílio-doença a partir de aGOsto de dois mil e cinco mas são casos específicos de pessoas que tiveram conseguido o auxílio-doença a partir de agosto de dois mil e cinco e esse auxílio-doença tinha prazo determinado de dois anos... caso a pessoa.. essas pessoas que se

95 enquadrem... éh:: nesses itens não recebam a carta do INSS devem ligar no telefone um três cinco para... agendar... essa nova perícia porque senão depois poderá ter grandes problemas... agora em Rio Preto faltando quatro minutos pras cinco da tarde uma última informação...

JT-07		
Programa radiofônico	Jornal do Trabalhador	Arquivos de som
		JT-05.wav
Locutor-entrevistador	Nome: S. S.	
Dados do entrevistado	Nome: J. L. M.	
	Papel socioinstitucional: diretor da Apeoesp	
Data do informe	20/09/2007	
Início do informe	11min30seg	
Término do informe	19min56seg	
Duração aprox. (min.)	08min	
Notícia	Encontro regional dos educadores da Apeoesp	

JT-07

S.: agora em Rio Preto quatro horas e dezesseis minutos quatro e dezesseis na cidade e amanhã nós vamos... vai acontecer na Câmara Municipal de São José do Rio Preto... amanhã acontece o encontro regional dos educadores ligados à Apeoesp... para falar sobre esse encontro e especificamente sobre... um tema que ele vai debater amanhã nós vamos conversar a partir de agora com J. L. M. ele que é da comissão ele que é vice-presidente da comissão consultiva mista e também d/ do Iamspe e diretor da Apeoesp éh:: ... J. L. eu agradeço a participação aqui... pelo programa Jornal do Trabalhador o que deve ser abordado durante esse encontro municipal? boa tarde:: J. L.

10 **J.:** boa tarde ouvintes caros ouvintes... éh:: muito prazer estar aqui nessa rádio estar falando direto né? com vocês... que nós vamos tá amanhã abordando os assuntos sobre o Iamspe né? (será) da região e falando um pouco da:: hospital do servidor e todo o seu controle que há aqui na região

15 **S.:** a:: questão do Iamspe o que a gente pode tá explicando pro nosso amigo educador nosso amigo professor da rede municipal sobre o que será... dito amanhã sobre o Iamspe?

J.: o Iamspe vai... veja bem na... aqui na região eu fiz um/ dois tipos de trabalho eu fiz uma apresentação que é geral que todo mundo conhece sobre o Iamspe né? porque aqui... em São José do Rio Preto tem uma comissão regional... então amanhã nós vamos tá destacando os assuntos de exames né? médico que tem (precisão) que pode tá dando a realização de vários exames e pessoas que tão pedindo *check-up* e não tão conseguindo mas é por causa que tá... tá havendo uma avaliação sobre isso e tá:: também nós temos também procedimentos eletivo que é uma realização de trabalho de agendamento que é o que mais (pede) que está dando um trabalho que esse trabalho quem está éh:: procedendo é a diretora Terezinha... depois nós temos também o usuário que:: pede os exames com urgência que 25 isso aí não pode tá (sendo) realizado né? então a gente vai tá dando uma orientação geral dizendo que ele pode sim às vezes tá... se der um problema ele vai direto ao pronto-socorro e lá ele faz o pedido médico e o médico avalia o seu pedido de emergência [**S.:** uhum ((concordando))]. tem também problemas de procedimento de internação... que o usuário 30 tão querendo realizar exames entendeu? e:: isso aí é uma coisa até:: perigosa... a gente não... éh:: ele foi eliminado já de seis meses pra trás que tava acontecendo isso por causa de motivo de infecção hospitalar entendeu? só... nos caso de houver realmente uma emergência de tá internando o usuário daí tudo bem é uma avaliação médica... também nós temos também éh::: informar pra eles que já existe já uma equipe médica de auditoria pra tá

35 avaliando as consultas e outras ocorrências... nós temos também informes que nós vamos dar sobre a informatização do (SIPEM) lá em São Paulo no Hospital do Servidor e aqui também nos CEAMAs que vai ter também que esperar o procedimento de saber o que realmente o usuário tem e necessita e também éh::: deixar bem claro que o usuário né? ele deve:: procurar a::: suas dúvidas reclamar na ouvidoria regional não em São Paulo tem muitos que vão pra São Paulo mas chega lá a R. que é a diretora de lá manda pra cá porque

40 éh:: a diretora aqui que tem que tá reclaman/ que tem que tá avaliando e as reclamações devem ser feitas por três vias devidamente protocoladas uma via pro CEAMA uma via pro usuário e uma via pro presidente que faz parte da comissão municipal ou regional porque dependendo do assunto o presidente regional encaminha à C.C.M. ou senão ele procede junto ao CEAMA aqui da região. Temos também éh:: que nós vamos tá conversando sobre

45 consultas sem holerite né? que tá tendo um problema muito aí na... nos hospitais então eu tenho uma ideia pra ver se dá pra implantar aqui entendeu? aqui nessa região que acontece lá no Vale do Paraíba existe um termo de responsabilidade de quarenta e oito horas... se de repente você sente mal e vai pro hospital e não tá com o holerite não tem problema o hospital assim... ele assina o termo de responsabilidade depois de dois dias ele tem dois dias

50 pra poder tá trazendo o holerite... tem também uma:: ...a indicação médica que tá tá acontecendo muito no CEAMA tanto pessoalmente como através de telefone e diz assim qual o médico melhor que eu tenho de opci/ de::: de cardiologia entendeu? isso aí é um procedimento ilegal isso aí já é:: do estado então a Apeoesp (inint.) da região implantou um sistema de caderno de serviços de médicos que a cada dois meses né? eles tão recusando

55 isso aí então é uma discussão que a gente vai tá fa/ abrindo lá e tá falando disso aí
S.: ah:: vai vai servir também... você faz parte da comissão consultiva mista do Iamspe qual o papel dessa comissão?
J.: o papel dessa comissão consultiva mista... é o seguinte ela é uma... ela é uma plenária de ((aparentemente lendo um texto)) “entidades associativas e sindicais representantes de

60 servidores públicos do estado de São Paulo também é composta por... comissões regionais e municipais... sua função é representar o usuário servidor na intenção de buscar a melhoria a ampliação e a descentralização da prestação do atendimento médico (inint.) que é um serviço dos seus dependentes agregados” esse é o objetivo da C.C.M. tá fazendo... tanto que a cada... quinta-feira última do mês é reunida essa plenária e é discutida toda a situação de

65 todo ser/ todo problema que há na região estadual
S.: tá e aproveitando também vamos fazer um convite aí pros nossos amigos educadores da rede estadual estarem par/ éh:: participando desse primeiro encon/ desse encontro vai acontecer amanhã na Câmara Municipal não é isso?
J.: i::sso... às nove horas... amanhã vai ser na câmara nós éh:: pedimos também ah:: não só

70 o comparecimento a presença de todos aí do sindicato mas também se puder os usuários e é importante porque dependendo de alguma dúvida que o usuário possa ter ele pode tá lá dialogando comigo e a gente pode tá tirando alguma dúvida até:: importante que eu não tenha falado
S.: só pra pra finalizar esse encontro regional que acontece amanhã é::: um pre/ é::: uma preparação para a vigésima/ para o/ o vigésimo segundo congresso estadual é isso?

75 **J.:** isso... ele é uma preparação pra esse vigésimo congresso aí que tá::: acontecendo na/ da Apeoesp mas só que nós temos sempre que tá elaborando nesses dois sentidos... primeiro como nós temos uma tese que chama *A saúde do professor* nós temos um tema aqui nessa região de tá falando sobre a saúde então eu tô vindo aqui pra tá dialogando sobre a saúde e

80 mais tarde na segunda parte vai tá éh:: vai ter o lançamento do livro né? o livro (duplo) A

saúde do professor porque eu faço parte do curso que chama adoecimento e doença do trabalho contemporâneo é um curso que praticamente nós tamos estudando nós tamos trabalhando pra se formar capacitadores técnico em educação né? da:: da saúde pra (desviar) uma possibilidade de diminuir essas (coisinha) que tá acontecendo aí de éh::

85 licença mé:: dica a readaptação:: apo/ aposentadoria por invalidez entendeu? vendo aonde que tá a so/ a resolução desses problema

S.: legal oh:: J. L. eu agradeço sua participação aqui pelo programa Jornal do Trabalhador a gente volta amanhã nós vam/ estaremos lá na Câmara Municipal a gente volta a conversar uma boa tarde

90 J.: ok uma boa tarde

S.: muito obrigado e conversamos aí com o J. L. M. ele que é diretor da Apeoesp... agora em Rio Preto quatro horas e vinte e cinco minutos...

JT-08		
Programa radiofônico	Jornal do Trabalhador	Arquivos de som
		JT-05.wav
Locutor-entrevistador	Nome: S. S.	
Dados do entrevistado	Nome: M. A. P. Papel socioinstitucional: presidente do Sindicato dos Comerciários	
Data do informe	20/09/2007	
Início do informe	19min58seg	
Término do informe	26min02seg	
Duração aprox. (min.)	06min	
Notícia	Informe sobre o 16º Congresso Comerciário	

JT-08

S.: nós vamos hoje terminar o programa mais cedo mas antes tá comigo já o M. A. P.... presidente do Sindicato dos Comerciários ele vai falar com a gente sobre o congresso que aconteceu no último final de semana... lá na Praia Grande... P. eu agradeço a participação aqui pelo programa Jornal do Trabalhador qual a avaliação que a diretoria do sindicato e a diretoria da (CEFESP) faz sobre o congresso? boa tarde P.

P.: boa tarde éh:: bem... o::: décimo sexto congresso comerciário... ele bateu recorde éh::: de inscrições né? houve quase (oitocentos) participantes e foi considerado pelas pessoas que que participam desde o primeiro congresso éh:: como o melhor congresso realizado até hoje éh:: pela federação dos comerciários... éh:: os próprios... palestrantes... saíram... falando muito bem éh::... das condições né? oferecidas da participação da da família comerciária... então nós éh:: ficamos bastante satisfeitos porque:: realmente foi:: eu também considero o melhor congresso até hoje realizado na Praia Grande

S.: o que foi/ o que foi debatido quais foram os principais temas alavancados durante os debates realizados durante o congresso?

P.: bem... de um modo geral éh:: tudo que diz respeito à nossa categoria éh:: foi... foi discutido... nós tivemos presença do ministro Lupi éh: que é o... um ótimo orador o... Medeiros... a própria Luísa que é empresária e que:: deu também palestras éh:: tivemos o:: Arnaldo Jabor fazendo o encerramento então teve bastante... foi bastante eclético e::: e:: foi um muito mas muito proveitoso para a nossa categoria o pessoal... éh:: cê vê jovens né? que nunca haviam participado eles participaram e muito bem né? uma nova safra que tá chegando no sindicalismo aí e nós achamos que foi importantíssimo né? para... o conhecimento éh:: para a:: pra nossa família que:: como eu disse muitos jovens participaram pela primeira vez antigamente nós tínhamos a participação de pessoas já mais idosas... pessoas que já estavam no sindicalismo há muito tempo e:: nesse congresso houve uma renovação bem grande e a gente achou bastante importante.

S.: a participação do ministro do trabalho foi de fundamental importância e com certeza ele foi questionado aí sobre a medida provisória... que diz respeito ao comércio aos domingos?

P.: sim éh:: foi questionado e::: essa medida provisória pra nós na verdade não é o que nós queríamos o que nós queríamos é realmente o comércio aos domingos fechado mas éh:: como hoje já não é possível... pelo menos ah:: os funcionários principalmente supermercados éh que trabalhavam três domingos passam a trabalhar dois e folgar um oh::

supermercado dá abertura/ dá-se através de liminar porque tem os produtos perecíveis agora não muda em nada para o comércio rio-pretense... porque:: a lei municipal ela proíbe né?

35 o:: a abertura do comércio de éh:: de domingos e feriados então continua como está melhorou para éh:: segmentos onde éh: onde o pessoal trabalhava três domingos passou a trabalhar dois e folgar um

S.: aproveitando também a oportunidade P. éh:: nós estamos aí em plena campanha salarial pros comerciários quais as novidades que a gente pode tá levando hoje para a categoria?

40 P.: bem éh:: houve a primeira reunião a nível de estado no último dia doze e:: o nosso sindicato né? através da minha pessoa nós estamos éh:: esse ano fazendo parte da comissão de negociação... nós achamos muito importante essa primeira rodada porque há um amadurecimento tanto da parte patronal quanto a de empregados... antigamente nós íamos... para uma reunião a primeira proposta sempre foi de zero por cento porque não tinha

45 condição e aí começava aquela aquele jogo de cena aquela coisa até chegar-se a/ ao/ aos números né? e:: esse ano não já:: houve tanto da nossa parte uma proposta bem enxuta e da parte deles eles já tão falando em números que realmente dá pra se conversar... eles... teriam éh:: tiveram né? uma reunião ontem... no dia de ontem na na:: cidade de São Paulo e acredito que entre hoje e amanhã eles deverão nos procurar para dar continuidade às

50 negociações porque algumas coisas nós praticamente já havíamos fechado mas dependeria agora dessa reunião que eles tiveram ontem dessa assembleia éh:: eu acredito que mais uma ou no máximo duas reuniões nós deveremos ter os novos valores aí... éh:: para a categoria comerciária em termos de salário

S.: P. é importante lembrar ao nosso amigo comerciário que a data-base mudou né? P..

55 P.: sim... éh:: a partir deste ano até primeiro de setembro estamos negociando juntamente com a cidade de São Paulo que éh:: anteriormente o nosso era novembro tinha éh:: dificuldades às vezes até pagamento de décimo terceiro... porque nem sempre conseguiu-se fechar a:: a convenção éh:: com uma rapidez agora:: o mês de setembro já tem um fôlego maior e já dá uma condição melhor né? pros escritórios de contabilidade éh: das grandes

60 empresas éh:: de fazer os pagamentos futuros.

S.: legal P. eu agradeço mais uma vez a participação aqui pelo programa Jornal do Trabalhador a gente volta a conversar aí numa próxima oportunidade... uma boa tarde.

P.: boa tarde.

S.: muito obrigado conversamos aí com M. A. P. presidente do Sindicato dos Comerciários

65 que bateu um papo aqui no Jornal do Trabalhador agora pontualmente quatro horas e trinta minutos nós vamos dando um ponto final no programa Jornal do Trabalhador desta quinta-feira... especialmente hoje vamos encerrar o programa um pouco mais cedo...

JT-09		
Programa radiofônico	Jornal do Trabalhador	Arquivos de som
		JT-06.wav
Locutor-entrevistador	Nome: S. S.	
Dados do entrevistado	Nome: D. A. P. Papel socioinstitucional: primeira secretária da Adevir (Associação dos Deficientes Visuais de Rio Preto e Região)	
Data do informe	25/09/2007	
Início do informe	14min38seg	
Término do informe	29min44seg	
Duração aprox. (min.)	15min	
Notícia	Seminário “Convergingo Diferenças”	

JT-09

S.: agora em Rio Preto quatro horas e dezoito minutos QUATRO e deZOITO na cidade você está acompanhando aqui pela Metrópole o programa... Jornal do Trabalhador e nós vamos conversar a partir da/ de agora com a D. A. P. ela que é primeira secretária da Associação da Adevir Associação dos Deficientes Visuais de Rio Preto e Região éh:: D. eu agra/ eu agradeço a sua participação aqui pelo programa Jornal do Trabalhador amanhã acontece o seminÁRIO no SENAC aqui em São José do Rio Preto qual o objetivo desse seminário? boa tarde D.

D.: boa tarde... obrigada pela oportunidade e:: o objetivo desse... seminário é:: éh:: tá conscientizando a sociedade... que o deficiente... é capaz de trabalhar não importa qual que é a defici/ não importa a deficiência e:: vai ser um evento assim muito importante vai ter muitos empreSÁrios... éh:: SENAC SENAI (FIESC?) FIESP... o Rotary ((S. tosse)) éh:: tudo assim sabe... que vai poder... favorecer o deficiente... o Rotary tem um bom projeto pra tá éh:: incluindo o pessoal no mercado de traba::lho pra tá oferecendo cursos... pros deficientes que queiram fazer e:: vai ser um evento assim... de grande importância pra vida dos deficientes [S.: é impor/ ((tentando interromper))] não importa a deficiência visual... todo tipo de deficiência

S.: é importante estar conscientizando também o setor empresarial né D.? porque infelizmente existem leis que garantem... o acesso do portador de deficiência no mercado de trabalho mas pela FALta de fiscalização essas leis acabam não sendo cumpridas e as empresas não contratam o número obrigado por lei ah de trabalhadores pu/ para serem contratados né D.?

D.: isso é verdade... infelizmente tem éh::... o Brasil tem muitas leis mas infelizmente elas são... engavetadas e as autoridades não cumprem e:: nem todas as empresas cumprem... infelizmente isso acontece

S.: e como como con/ conscientizar o próprio empreSÁRIO que::... do do potencial do deficiente fí/ do: do deficiente aqui em São José do Rio Preto?

D.: então o objetivo desse seminário amanhã vai ser justo isso... e:: as empres/ os empresários vão ser convidados éh:: o público em geral né? e:: e:: o:: Rotary vai tá proporcionando assim cursos pras pessoas profissionalizante assim como eles vão saber que tem deficientes visuais ahm:: visuais ou qualquer outro tipo de deficiência que::

conseguem trabalhar né? que trabalham eu por exemplo trabalhei na Telefônica quinze anos e cinco meses

S.: você é deficiente visual?

35 **D.:** sou... eu sou professora advogada e telefonista aposentada da Telefônica

S.: mas a sua deficiência... é a visual né?

D.: é a visual

S.: e é bom a gente lembrar também a gente teve um momento muito importante na história do Brasil poucas pessoas deram divulgação e acompanharam mas nós tivemos aí no Brasil
40 o Parapan que mostrou aí o a força de vontade do deficiente físico que o deficiente físico ele faz bonito sim senhor quando é dado a oportunidade para ele e a gente viu isso no Parapan que aconteceu no Rio de Janeiro não é isso?

S.: é verdade... éh:: toda vez que a gente tem oportunidade a gente pode provar que:: a gente é capaz entendeu? éh:: e também o Rotary o projeto é muito extenso inclusive ele vai
45 investir também no:: esporte em tudo que o deficiente queira então eu gostaria assim que todos os deficientes comparecessem porque o maior número possível é melhor a gente tem que tá unido nessa hora e não é porque é a Adevir Associação dos Deficientes Visuais que tá convidando a gente tá convidan::do... não só os deficientes visuais mas TODos os deficientes e todas as pessoas que queiram que vai ter pales:tra vai ter um psicó:logo que
50 vai dar pales:tra sabe? vai ter... vai ser um evento assim de grande importância pra todos

S.: eu acho que aproveitando também a oportunidade da gente tá conversando com a senhora vamos deixar no ar primeiramente o convite para participar desse evento ele acontece amanhã em qual local em qual a partir de qual horário?

D.: amanhã no SENAC no auditório do SENAC às catorze horas

55 **S.:** às catorze horas?

D.: i::sso

S.: é bom lembrar que o SENAC fica ali na rua Jorge Tibiriçá trinta e cinco dezoito né?
[**D.:** isso ((concordando))] no bairro Santa Cruz mas aproveitando a oportunidade... éh:: nós
60 acompanhamos também que existe um trabalho tem u/ existe um grupo tenTANdo fazer o trabalho no que diz respeito à acessibilidade do portador de deficiência em São José do Rio Preto o:: deficiente qua/ qual/ qualquer tipo de deficiência ou visual ah:: ou motora ele encontra muitos obstáculos em São José do Rio Preto... Rio Preto não foi feita... entre aspas aqui ele não foi feita... ela não foi adaptada da forma que deveria ser pra atender esses deficientes né D.?

65 **D.:** infelizmente não não foi mesmo...e a o objetivo da nossa associação é:: tá buscando essas leis lutando pela acessibiliDAde lutando pela igualDAde entendeu? éh:: éh:: a gente tá:: requisitando assim semáforo sonoros infelizmente aqui em Rio Preto tem poucos piso tátil... que infelizmente... também... eles eles coloca-se em alguns lugares mas também não tem assim

70 **S.:** outro dia só pra fazer uma colocação D. outro dia a gente recebeu uma ligação agora me fugiu o nome é um amigo nosso que é deficiente visual acompanha o programa também ele fez algumas reclamações por exemplo sobre o terminal de ônibus urbano [**D.:** nossa! ficou um horror] porque ali ele parece que... segundo a reclamação desse ouvinte eu li eu peço perdão aí eu esqueci o nome porque faz algum tempo que ele ligou já foi feito uma reforma
75 lá no terminal de ônibus urbano foi feito essa::... essa diferenciação nos pólos só que foi feito de forma que só pra aparentar que tem [**D.:** isso ((concordando))] pra... e na na na verdade não ajuda nada o deficiente visual... né? [**D.:** é ((concordando))] e além do que da falta por exemplo é uma uma da reclamaçã/ das reclamações que foi bem naquele período

que mudaram o:: os pontos de ônibus ali dentro do terminal as localidades e não existe uma
80 pessoa sequer pra ajudar não somente o deficiente visual mas também quem não tem
deficiência tava totalmente perDido porque muDAram o... os pontos de local acaba
deixando também principalmente o deficiente visual totalmente perdido né?

D.: infelizmente isso acontece... até hoje eles mudam os pontos de ônibus eu moro aqui no
São Deocleciano já mudou... e a gente não sabe a gente chega lá... fica perdido procurando
85 sabe? às vezes cê acha uma pessoa que tem boa vontade que ajuda mas... infelizmente isso
acontece o terminal ficou horrível pra gente

S.: e aquela o::: aquela me-engana-que-eu-gosto não adianta nada né? [**D.:** é verdade
((risos))] que eles fizeram no chão porque é me-engana-que-eu-gosto [olha a gente fez mas
não serve pra nada]¹ ham?

90 **D.:** [isso porque isso aí é só as pessoa que enxerga que vê]¹ só a pessoa que enxerga porque
pra gente não tem diferença éh:: o:: o piso teria que ser um pouQUInho mais alto pra gente
perceber essa diferença infelizmente num é...

S.: é mais ou menos também como fizeram pros pros nossos amigos cadeirantes éh::
espalharam algumas rampas pela cidade né? de calçada só que essas rampas são tão
95 íngremes que se o cadeirante tentar subir ali ele vai levar um tombo [**D.:** realmente
((concordando))] porque só fizeram pra falar que fez [**D.:** é verdade ((concordando))]... não
e:: foi... se eu não tô enganado teve um trabalho até algum tempo de alguns estudantes de
arquitetura da faculdade se eu não tô enganado na Dão Pedro que fizeram aí um balanço
100 geral do centro da cidade e colocou aí que TOdas essas rampas estavam estavam fora do
que determina a legislação cê vê? fazer pa/ apenas para o inglês ver porque dar uma solução
para o portador de deficiência ou visual ou cadeirante nenhuma solução foi feita até hoje
infelizmente pelos governantes que passaram pela prefeitura de Rio Preto

D.: infelizmente não foi mesmo

S.: hoje quais os principais obstáculos... esses obstáculos sólidos encontrado aí pelo
105 deficiente visual na cidade?

D.: orelhão ((risos)) os orelhões no no meio da calçada né? que... a benGAla ela num [**S.:**
não tem como né? ((concordando))] bengalas você só vê o que tá no chão né? o orelhão fica
éh:: no alto então éh:: os orelhões tão mal pon/... posicionados e:: éh::

S.: a forma ahm:: o formato do próprio aparelho orelhão ele acaba dificultando né? o... pro
110 deficiente visual

D.: i::sso... éh:: também muitos obstáculos nas calçadas às vezes eles deixam
principalmente em barzinho deixa cadei::ras me::sas éh:: ah:: as calçadas muito estragadas
árvores... éh:: portão aberto pra rua assim tipo aberto assim... pra ru::a sabe? realmente tem
muitas coisas... árvores que os galhos são baixo

115 **S.:** ou se não tem tame/ tem aquele famó/ aquela famosa lixeira

D.: tem a famosa lixeira que:: não aqui não aconteceu isso mas em Curitiba uma menina
chegou a furar o olho [**S.:** nossa meu Deus!...] bateu o olho na lixeira né? então...

S.: éh:: o ideal tentaram até aprovar uma lei municipal nem sei onde foi parar essa lei que
obrigaria que só tivesse aquela lixeira apesar que aquela também é meio perigosa né? seria
120 aquela lixeira que ela ela... ela fica no por/ no próprio portão mas depende da altura se ela
tiver aberta o deficiente visual vai bater do mesmo jeito né? [**D.:** com certeza
((concordando))]... qual seria a solução... [**D.:** ó/] pra lixeira? [**D.:** olha...] o ideal seria uma
lixeira que ela fosse éh: ela tivesse bordas no qual o deficiente que tivesse andando pela
calçada com a bengala pudesse bater e observar que ali tem uma lixeira não é isso? [**D.:**
125 com certeza ((concordando))] não aquela que apenas... é apenas um ferro no meio e a

lixeira que sai pra fora que normalmente a pessoa ela... a pessoa éh: não percebe a presença da lixeira e acaba se:: machucando

130 **D.:** é verdade éh:: éh::: teria que na verdade mudar TUdo né? muita coi::sa teria que ser adaptado por isso que a gente já tem (ficha) assim que as crianças principalmente as crianças vão né? estejam amanhã as mães dessas crianças que... a gente tá lutando... por NÓS mas... vai ser mais... pro futuro né? quem sabe no futuro esse pessoal vai ter mais privilégio... [vai ter...]²

S.: [privilégio não né?] ² ... igualdade

D.: [igualdade adaptações]³

135 **S.:** [privilégio]³... não é privilégio né? seria uma igualdade... todos [**D.:** é ((concordando))] têm direitos iguais como manda a nossa querida constituição né? [**D.:** é ((concordando))] deveRIAM ter direitos iguais

140 **D.:** mas éh: éh:: a gente até hoje vê isso como um... priviLÉgio porque cê vai... se você vai numa cidade que tenha que é tudo adaptado que é muito difícil isso acontecer que infelizmente não tem

S.: no país no país existe alguma cidade não por completo... mas pelo menos parcialmente adaptada?

D.: São Paulo tem... tem muitos semáforos sonoros muitas pessoas que ajudam

S.: acho que Curitiba também a situação lá é mais tranquila né?

145 **D.:** é... no metrô tem pessoal queaju:da... lá em São Paulo né? e aqui eu acho que no terminal deveria ter: pessoas que ajudassem os deficientes

S.: foi essa opinião colocada eu lembro desse ponto [que você colocou agora]⁴

D.: [é porque tá muito aberto]⁴ [aí fica muito difícil pra gente]⁵

150 **S.:** [o ouvi/ o ouvinte]⁵ colocou essa opinião também que deveria... eu de/ eu falei até que poderia criar alguém que éh:: porque tem o pessoal do banco né? não tem lá posso te ajudar? né? [**D.:** é ((concordando))] e a pessoa esse funcionário que pode até ser um estagiário né? pode a/ abrir oportunidade de primeiro emprego pra muitos jovens essa pessoa ao da/ atenderia as pessoas que não têm deficiência mas ao perceber a chegada de um deficiente viso/ visual ou cadeirante poderia fornecer ajuda pra essa pessoa rapidamente

155 **D.:** com certeza

S.: só pra:: pra gente finalizar D. eu agradeço primeiramente eu agradeço a sua participação mas vamos fazer mais uma vez um convite à população aos portadores de deficiência para estarem participando desse seminário amanhã

160 **D.:** olha gente eu conto com a presença de todos é muito importante pra vocês é importante pra todos e também os empresários que estiverem ouvindo que se conscientizem que estejam presentes porque:: a gente precisa de igualdade a gente luta muito pela igualdade e:: a gen/ nós contamos com a presença de todos e:: agradecemos antecipadamente eu sei que vocês que tão em casa... éh:: sem ter compromisso sem ter preocupação né? mas vale a pena a gente sair pra ir atrás de alguma coisa que é importante pra gente

165 **S.:** e principalmente né? se ficar em casa não adianta depois ficar reclamando né? [**D.:** é: ((concordando))] ah! não faz... ninguém faz nada por mim NÃO não pode tem que levantar a cabeça lutar pra conseguir... conseguir melhorias no futuro [**D.:** i:sso ((concordando))] o evento é amanhã que horário? [**D.:** às ca/] e qual o local?

D.: às catorze horas... no dia vinte e cinco no SENAC no auditório do SENAC

170 **S.:** e é importante lembrar que é a parTIR das catorze né? vai até às seis da tarde [**D.:** i:sso ((concordando))] muitas vezes a pessoa não pode ir lá às duas mas pode chegar às três [**D.:** pode ((concordando))] é melhor pegar a metade da do seminário do que não pegar nada

[D.: isso é verdade]... legal... D. eu agradeço mais uma vez a sua participação... sem/ que sempre que precisar o espaço do programa Jornal do Trabalhador está aberto tá bom?

175 D.: nós é que agradecemos... [S.: uma boa... ((despedindo-se))] com certeza nós sempre vamos estar te pedindo alguma coisa

S.: não... pode... o espaço aqui da rádio Metrópole sempre estará aberto [D.: tá certo ((concordando))] uma boa... uma boa tarde D.

D.: boa tarde obrigada

180 S.: conversamos aí com a D. ... éh::: A. P. ela que é primeira tesoureira da Adevir Associação dos Deficientes Visuais de Rio Preto e Região nós temos aí... uma audiência... né? temos uma boa audiência entre com os nossos amigos éh:: deficientes visuais que acompanham... né? acompanham a emoção do rádio... fica o convite feito aí pelo pessoal da Adevir Associação dos Deficientes Visuais de Rio Preto e o seminário *Convergindo*

185 *diferenças* vai acontecer amanhã... amanhã dia vinte e seis quarta-feira a partir das duas horas da tarde das duas da tarde às seis da tarde no SENAC aqui em Rio Preto no auditório do SENAC ah:: pra quem não sabe o SENAC fica ali na rua Jorge Tibiriçá trinta e cinco dezoito no bairro... Santa Cruz próximo ali... um quarteirão pra cima da avenida... Alberto... Andaló tá bom? fica aí o convite pros nossos amigos que estão acompanhando o:: programa

190 Jornal do Trabalhador... e também fica o convite... não somente para os portadores de deficiência visual ou deficiência motora... pra você meu amigo empresário pra você se conscientiva/ se conscientizar e ver a importância observar a importância... de abrir um espaço dentro da sua empresa para portadores de deficiência fica o recado do programa Jornal do Trabalhador...

JT-10		
Programa radiofônico	Jornal do Servidor Público Municipal	Arquivo de som JT-07.wav
Locutor-entrevistador	Nome: S. S.	
Dados do entrevistado	Nome: D.G.A. Papel socioinstitucional: gerente da agência do INSS em São José do Rio Preto	
Data do informe	09/10/2007	
Início do informe	03min03seg	
Término do informe	13min56	
Duração aprox. (min.)	10min	
Notícia	Recadastramento de aposentados e pensionistas do INSS	

JT-10

S.: agora em Rio Preto quatro horas e sete minutos já está conosco na ponta da linha... a gerente da agência do da agência do INSS em São José do Rio Preto D.G.A. e o INSS está convocando reconvocando... aposentados e pensionistas que participaram do censo previdenciário... D. eu agradeço a sua participação... primeiramente o porquê dessa reconvocação? boa tarde

D.: oi boa tarde S. boa tarde a todos... éh: nós estamos na reta final do:: recenseamento que foi feito no início em dois mil e cinco éh: temos ainda alguns casos de pessoas que fizeram esse recadastramento através de procuradores e que por algum motivo esse sistema o nosso sistema não assimilou essas informações tá? então em toda a nossa região são sessenta e cinco casos de pessoas que estão recebendo essa convocação... se as pessoas éh que não tiveram acesso à publicação desse edital que ainda tiver dúvida se estão éh nessa lista poderão tá obtendo essa informação junto ao nosso telefone um três cinco... é importante lembrar que esse telefone um três cinco a ligação é gratuita o horário de atendimento é das sete às vinte e duas horas de segunda a sábado e pra quem tiver acesso à internet também acessar o nosso *site* dábliu dábliu dábliu ponto previdência ponto GOV ponto bê erre... éh ainda nessa linha deste assunto éh nós queremos deixar claro que todas aquelas pessoas que fizeram recadastramento através de procuradores... estão recebendo a visita dos nossos... servidores em casa pra confirmar essas informações éh: nós temos bastante gente né? éh: de beneficiários que estão nessa situação mas nós queremos pedir pra todos esses beneficiários que fiquem atento a quem está batendo à sua porta... éh:: não::: que que assim... porque às vezes a pessoa tá lá em casa distraidamente éh SOSsegado e alguém chega batendo à porta se identificando como servidor do INSS e na verdade não é servidor do INSS então sempre que alguém bater à porta se passando por servidor que peça a identificação desse servidor os nossos servidores são munidos de crachás de identificação com fotografia assinatura dele e assinatura aqui da nossa gerência também além do seu cartão de identificação funcional... então é importante que as pessoas peguem os documentos e não fiquem fornecendo informações pra qualquer pessoa se não tiver devidamente identificado ou se não tiver absolutamente certeza do que que essa pessoa que tá no seu portão tá querendo

S.: qualquer qualquer dúvida que o nosso amigo aposentado a nossa amiga pensionista tenha qual a... o procedimento correto que a pessoa deve fazer?

D.: bem o telefone um três cinco é o telefone pra obtenção não só de protocolos mas também de reclamação de: de prestação de esclarecimento de dúvidas

35 **S.:** tá... aproveitando também nós (recebemos) mais umas ligações a gente chegou até a falar sobre esse assunto... de possíveis pessoas que estariam aplicando os gól/ golpes nos municípios da nossa região tendo como vítima principal aposentados e aposentadas éh: tirando... falando que vai vender algum produto que esse produto... vai ser descontado no benefício da pessoa o que pode o que não pode? éh:: existe algum f/ alguma forma de... financiamento éh consignado pra pessoa comprar alguma coisa D.?

40 **D.:** olha S. é isso que a gente quer frisar tá? o INSS não vai na porta de ninguém vender absolutamente nada então quando alguém chegar na porta vendendo qualquer coisa que seja e falando em nome do INSS desconfie não apresente documento muito menos assine qualquer documento na verdade o que tá por trás disso é o empréstimo consignado... [**S.:** uhum ((concordando))] muitas financeiras e bancos pra conseguir pra atrair o nosso
45 beneficiário eles se identificam como em nome né? do INSS como servidor do INSS e falam que estão vendendo alguma coisa eles vendem de tudo desde eletrodomésticos móveis... éh:: caixas (térmicas) aparelhos que dizem que é bom pra alguma coisa... [**S.:** aparelho que é bom pra coluna] isso... isso.. isso ((concordando))... [**S.:** que é bom pra... pra... artri/ artri/ artrite artrose...] então o INSS não tem ninguém vendendo nada... a única
50 coisa que tá tendo a visita do INSS é:: do servidor nosso de-vi-da-mente identificado pra fazer o reconhecimento do procurador que fez o cadastramento

S.: e:: fica a grande a grande a grande questão no ar nada pode ser éh vendido para o aposentado falando que vai ser descontado [**D.:** isso ((concordando))] no benefício

D.: chegou na porta falando que tá vendendo alguma coisa desconfie... não é do INSS tá?

55 **S.:** o que pode estar acontecendo deve ter existido casos diversos também aí pelo Brasil né D.? [**D.:** isso ((concordando))] as pessoas afirmam falam que vão vender alguma coisa até mesmo deixam produtos né? na porta da pessoa e na verdade o que eles estão fazendo é um financiamento?

D.: exatamente... é um empréstimo consignado então... éh:: a pessoa compra um
60 determinado produto achando que é realmente um servidor do INSS e aí:: éh vem com a promessa de que vai tá pagando em algumas prestações e que na verdade não são algumas são MUITas prestações [**S.:** uhum ((concordando))] então aquele aposentado que já conta com aquele dinheirinho contado né? pra pro seus compromissos já assumidos vai ter a surpresa de no mês seguinte passar a ter desconto no seu benefício passando a receber
65 menos ainda

S.: muitas pessoas já caíram ne/ nesse golpe... qual a orientação pra essas pessoas?

D.: olha... se a pessoa tiver interesse de tá comprando o produto né? é uma maneira de tá comprando na porta o que nós queremos deixar claro é que o INSS não vende nada tá? qualquer conversa que chegar dessa forma na porta não é verdade

70 **S.:** uhum ((concordando))... aproveitando também sempre a oportunidade em focar a questão do telefone um três cinco pra que serve o telefone um três cinco?

D.: tá... o telefone um três cinco ele serve pra fazer qualquer atendimento na previdência sobre protocolos de benefícios seja o benefício por incapacidade pra tá agendando uma perícia médica seja pra fazer um protocolo de qualquer pedido de benefício aposentadorias
75 éh: auxílio (rescisão) salário-maternidade pensão qualquer benefício benefício assistencial se a pessoa precisar de fazer um protocolo de qualquer pedido de benefício vai ligar no um três cinco... vai... falar a cidade mais próxima de onde tá morando e vai tá agendando atendimento na agência do INSS mais próxima do seu endereço no dia e no horário

80 agendado essa pessoa vai comparecer na nossa agência munida de todos os documentos que o um três cinco já vai tá passando a orientação pra tá fazendo o seu atendimento então isso éh:: vem de encontro àquelas pessoas que ainda acham que tem que ir cedo nas nas portas do INSS formando filas aguardando pelo atendimento não tem necessidade... liga no um três cinco agenda o dia e o horário e nesse dia nesse horário agendado basta comparecer meia hora antes do horário agendado pra tá conseguindo o seu atendimento

85 **S.:** uma outra pergunta também que aproveitando a oportunidade... a questão:: do da nova perícia pras pessoas que estão aí com a... com a licença... a licença-doença né? [**D.:** isso ((concordando))] éh: existe novidade sobre essas novas perícias?

90 **D.:** é o seguinte S. em dois mil em agosto de dois mil e cinco quando nós tivemos alteração no procedimento de perícia médica e que muitos casos às vezes era uma situação mais grave de... de saúde mas que tava num:: quadro ainda de indecisão sobre a invalidez... muitos casos foram concedidos (durante) afastamento por dois anos direto sem ter que ficar passando de dois em dois meses na perícia médica tá? então:: esse prazo começou a vencer agora em agosto setembro de dois mil e sete né? que foi a primeira:: a primeira:: leva de pessoas de benefícios concedidos nessa situação éh:: então essas pessoas estão recebendo

95 um aviso de que tem necessidade se ainda permanecerem incapazes pro trabalho de tá avisando no um três cinco e agendando uma nova perícia... tá? éh: então quem tiver um benefício concedido por dois anos e esse prazo for vencendo vai ligar no um três cinco agenda uma nova perícia no INSS... nesse dia nesse horário agendado ela vai tá comparecendo pra realização da perícia munida do laudo do atestado médico do histórico

100 do seu médico assistente daquele médico que cuida da doença que ele tem [**S.:** uhum ((concordando))] pra pra que seja feita uma nova análise e decida se é caso de uma aposentadoria por invalidez ou se é caso de alta do benefício

S.: então a pessoa deve ficar atenta a ê/ a esse comunicado?

D.: pra quem tá recebendo o benefício e foi concedido por dois anos direto tá? então ficar

105 atento ao vencimento desse prazo

S.: tá... e a/ caso a pessoa não receba vai ser feito um comunicado não é isso?

D.: isso... vai estar a pessoa está recebendo uma carta em casa

S.: mas muitas vezes a pessoa... mudou desde que conseguiu o benefício [**D.:** tá] a pessoa mora de aluguel e mudou de endereço [**D.:** tá certo] o que essas pessoas devem fazer?

110 **D.:** essas pessoas já receberam o benefício por dois anos agora ela vai tá observando os dois anos vai tá vencendo se ela ainda continuar incapaz independente de ter recebido a carta éh se ela ainda estiver incapaz ela vai pedir o laudo pro seu médico assistente ou seja aquele médico que tá tratando da sua doença... ele vai ligar no um três cinco agendar uma nova perícia e comparecer nesse dia e nesse horário agendado pra realização dessa nova

115 perícia

S.: é bom aproveitando também o:: o déci/ a primeira parte do décimo terceiro benefício já foi pago?

D.: já foi paga no mês de setembro [**S.:** uhum ((concordando))] e em novembro né? pra quem vai tá recebendo no comecinho de dezembro vai tá sendo pago somente o restante

120 dos cinquenta por cento

S.: legal D. eu agradeço a sua participação aqui pelo programa Jornal do Trabalhador a gente volta a conversar aí numa próxima oportunidade sempre (trocando) né? o telefone um três cinco é um telefone muito importante pra pessoa estar ligando e agilizando o próprio atendimento dentro da agência do INSS

125 **D.:** é isso S. nós que agradecemos pela oportunidade de tá falando aqui com todos

S.: legal eu agradeço mais uma vez até uma próxima oportunidade

D.: até lá... obrigada tchau

S.: conversamos aí com D. ela que é gerente da agência do INSS em São José do Rio Preto e bateu um papo aqui pelo programa Jornal do Trabalhador... agora em Rio Preto quatro horas de dezoito...

130

JT-11		
Programa radiofônico	Jornal do Trabalhador	Arquivo de som
		JT-08.wav
Locutor-entrevistador	Nome: S.S.	
Dados do entrevistado	Nome: S.P. Papel socioinstitucional: presidente do Sindicato dos Empregados em Turismo e Hospitalidade	
Data do informe	27/09/2007	
Início do informe	07min54seg	
Término do informe	16min39seg	
Duração aprox. (min.)	09min	
Notícia	O suposto Sindicato dos Trabalhadores Autônomos de São José do Rio Preto	

JT-11

S.S.: agora nós vamos conversar... com o presidente do Sindicato dos Empregados em Turismo e Hospitalidade de São José do Rio Preto... o nosso amigo S. P.... já que voltou um problema antigo... sindicatos que aparecem do nada... que não têm aí compromisso com o trabalhador... e que querem apenas faturar... mais uma vez... o sindicato que se denomina Sindicato dos Trabalhadores Autônomos estaria percorrendo... salões de beleza e institutos de beleza... o que está acontecendo? boa tarde S.

S.P.: boa tarde boa tarde a todos os ouvintes da rádio Metrópole... éh:: nós:: não é que queiramos estar insistindo nessa ne/ nessa situação e até era pra ter sido resolvido já mas nós queremos mais... e:: e: antes de tudo né? estar fazendo um alerta aí para os proprietários de salão de beleza... os institu/ institutos de beleza... de uma situação que vem ocorrendo e trazendo até um certo cons-tran-gi-mento para as pessoas que prestam serviço nesses locais... éh::: de um suposto digamos assim chamado Sindicato dos Autônomos... dos Trabalhadores Autônomos de São José do Rio Preto e região que vem tentando... éh:: de uma forma uma uma pressão digamos assim pra cima desses proprietários e impor primeiro... que não haveria necessidade de registrar os funcionários que prestam serviços nos salões de beleza... que todos seriam autônomos e que bastaria recolher aí um boleto bancário que essas pessoas estão levando nas visitas que estão fazendo nos salões... éh:: obrigando assim de até de terminada forma até numa forma de pressão fazer com que essas pessoas essa taxa de contribuição... então é importante dizer primeiramente... o::: o::: nosso sindicato que é o Sindicato dos Empregados em Turismo e Hospitalidades de São José do Rio Preto... é um sindicato que foi formado através de um associação criada em agosto de mil novecentos e oitenta e um... em mil novecentos e oitenta e três precisamente no dia dezoito de agosto de mil novecentos e oitenta e três foi reconhecido como sindicato através da carta sindical expedida pelo Ministério do Trabalho naquela oportunidade... que nos deu a representatividade entre várias categorias éh categorias dos empregados que prestam serviços nos salões e nos institutos de beleza... e é importante salientar e dizer o seguinte... éh:: pra fazer mais uma vez eu gostaria de fazer a distinção... trabalhador autônomo é aquele que trabalha por conta própria é aquele que não depende de ninguém pra poder executar o seu serviço que tem as suas ferramentas seu material não tem que cumprir horário... e trabalha sozinho então este é um trabalhador autônomo... esse trabalhador

autônomo sim ele tem que ter uma inscrição na previdência social ele tem que ter uma inscrição na prefeitura municipal e vai trabalhar lá no seu salão pode ser... outra coisa ele pode... também atender a domicílio existe muitas manicures que atende a domicílio esses são trabalhadores autônomos éh:: éh: éh realmente... agora... a pessoa que constitui um salão... mesmo que ele seja uma pessoa física... e trabalha até como autônomo... a partir do momento que ele começa a contratar outras pessoas pra trabalhar no seu estabelecimento... digamos que ele seja um cabeleireiro ou uma cabeleireira ele comece a colocar aí uma manicure uma esteticista um depilador... certo? essas pessoas que vã/ irão trabalhar neste salão elas passam a ser... empregados... num num num tem forma de tentar burl/ burlar a legislação que a legislação é clara nesse sentido... então se não cumprir a legislação poderá amanhã ou depois ter problemas em relação a isso... agora aproveitando dessa situação de de irregularidades que algumas pessoas acabam cometendo... éh:: tentou-se... criar uma coisa que não foi constituída uma coisa que não tem registro no Ministério do Trabalho é bom dizer o seguinte pra você ter um sindicato... le-gal-men-te constituído você tem que ter o seu estatuto registrado... no Ministério do Trabalho você tem que ter a sua certidão... de registro sindical os sindicatos antigos como o nosso... éh:: possui a carta sindical... sindicatos mais novos não têm carta sindical apenas um registro no qual informa quais as categorias que ele representa... então foi criado aqui em São José do Rio Preto de forma fantasiosa digamos assim esse Sindicato dos Trabalhadores Autônomos de São José do Rio Preto que não se esclarece o que ele quer representar... mas já fomos consultar no próprio Ministério do Trabalho... a documentação que foi enviada pra lá não foi aceita por quê? o Ministério do Trabalho quer que ele distinga quem são esses autônomos não pra fazer um bolo não dá pra fazer um pacote... agora o que... o que tá acontecendo... isso está causando um transtorno muito grande é que essas pessoas estão visitando esses salões de beleza muitas vezes de uma forma parecendo que é um fiscal até da própria prefeitura municipal... fazendo uma pressão apresentando um boleto bancário e recebendo contribuições de forma indevida... éh:: éh esse suposto sindicato não tem poderes de receber contribuição alguma... ele só poderá receber se ele tivesse um registro legalmente no Ministério do Trabalho... coisa que não existe... então nós colocamos aqui o telefone do sindicato... que é o três dois três quatro dois meia nove oito... vou repetir... três dois três quatro dois meia nove oito ou vindo até pessoalmente à sede do sindicato à rua Conselheiro Saraiva... número trezentos e dezessete na Vila Ercília alguém que tiver alguma dúvida... algum esclarecimento... alguém que queira saber o que que é um autônomo que que não é autônomo como constituir empresa coisa... desse tipo... éh:: nós estamos à disposição pra poder passar essa orientação... e se receberem essa visita inesperada dessa desses pessoas que direm... representantes do Sindicato dos Trabalhadores Autônomos de São José do Rio Preto que entre em contato com o sindicato nos passe as informações e que não faça nenhum recolhimento sem consultar o nosso sindicato

70 **S.S.:** e é importante lembrar também né? a gente que acompanha há muito tempo já a s/ o setor sindical... em São José do Rio Preto no estado e também no país éh:: um sindicato... que se diz sindicato e não representa uma categoria nesse caso os autônomos que ele não representa que atra/ que coloca que o trabalhado/ que a empresa... nesse caso os institutos de beleza precisam registrar os trabalhadores ele já tem aí uma má-fé porque ele não representa quem entre aspas ele deveria representar... já que... a primeira obrigação de um sindicato que representa o trabalhador é exigir a carteira assinada

75 **S.P.:** justamente... então não pode fazer... o contrário do que o próprio governo está fazendo... o governo faz uma campanha para que as pessoas possam obter o registro em

80 carteira possam ter as suas garantias... e é importante dizer o seguinte... dentro de um salão de beleza é:: é:: comum traba/ trabalhar-se como comissão e nós não proibimos ninguém de estabelecer as formas de comissão agora a garantia do registro é uma garantia tanto pro empregado principalmente como pro próprio empregador é uma garantia que amanhã ou depois ele não sofrerá um processo e terá que muitas vezes entregar o seu salão como pagamento porque deixou de cumprir a própria legislação... então ele pode ser autuado pela

85 previdência social ele pode ser autuado pelo Ministério do Trabalho aí sim... são órgãos competentes de fazer autuação... a prefeitura cabe simplesmente a decisão de conceder ou não alvará de funcionamento mas... isso também existe um setor de fiscalização próprio da prefeitura então fiquem atento porque essas pessoas passam éh: éh: a entender que seriam fiscais entre aspas né? não são fiscais de nada e fazendo pressão em cima aí dessas pessoas

90 tentando aí extorquir algum dinheiro que é indevido

S.S.: aproveitando também a oportunidade que é nesse bate-papo... éh: estamos quase chegando já no mês de outubro... e:: é a data-base dos nossos amigos trabalhadores do setor de condomínios éh:: no qual muitos estão acompanhando o programa neste exato momento... éh temos novidades sobre as negociações? o que a gente pode estar passando

95 para o nosso amigo trabalhador no setor de condomínios?

S.P.: olha... a:: as negociações elas estão avançadas agora existe em todo esse processo algumas questões jurídicas pra serem solucionadas por isso que essa convenção ainda não foi assinada não foi... éh: definida digamos assim mas nós esperamos que dentro do próprio mês de outubro éh:: no máximo no máximo até o dia vinte de outubro a gente possa ter

100 concluído essas negociações para que também seja o tempo suficiente para nós comunicarmos aí para as administradoras para o: os síndicos dos condomínios a questão do reajuste para poder fazer valer já no dia primeiro de outubro independente de de qualquer coisa as negociações continuam... só algumas questões jurídicas eu volto a dizer que precisam ser resolvidas... para que possam ser concluídas e a partir daí os condomínios já

105 comecem a cumprir a convenção... éh:: desse ano de dois mil e sete

S.S.: legal S. eu agradeço mais uma vez a participação aqui pelo programa Jornal do Trabalhador a gente volta a conversar aí numa próxima oportunidade... uma boa tarde

S.P.: uma boa tarde a você e a todos os ouvintes da Rádio Metrópole

S.S.: muito obrigado conversamos aí com S. P. presidente do Sindicato dos Empregados

110 em Turismo e Hospitalidade... agora em Rio Preto quatro horas e vinte e seis minutos...

JT-12		
Programa radiofônico	Jornal do Trabalhador	Arquivo de som JT-09.wav
Locutor-entrevistador	Nome: S.S.	
Dados do entrevistado	Nome: E.A.F. Papel socioinstitucional: Secretário Geral do Sindicato dos Bancários	
Data do informe	02/10/2007	
Início do informe	12min05seg	
Término do informe	16min36seg	
Duração aprox. (min.)	04min	
Notícia	Assembleia Geral do Sindicato dos Bancários	

JT-12

S.: agora em Rio Preto quatro horas e treze minutos... está conosco na ponta da linha o secretário geral do Sindicato dos Bancários... E.A.F. ... hoje à noite acontece uma assembleia da categoria... boa tarde F

5 **F.:** boa tarde S.

S.: qual a expectativa pra essa assembleia e também sobre essa nova proposta... apresentada pela Freba/ Febrabam de seis por cento?

F.: então S. eu tô vindo até duma reunião no HSBC agora e a gente tá fazendo éh:: uma manifestação em todos os bancos hoje éh:: mais... a nível de... panfletagem e reuniões pra
10 essa assembleia das das vinte horas de hoje... como você mesmo disse... éh:: a greve a paralisação ahm:: éh:: nacional de vinte e quatro horas na sexta-feira... surtiu efeito ontem... eles acabaram aí... chamando:: o comando pra uma reunião extra né? onde tirou esse aumento aí... de:: seis por cento... mas o que:: ahm:: o que veio de favorável aos bancários... foi no caso a:: uhm:: com rela/ com relação à TLR... uma TLR adicional no:::
15 no mínimo de mil e duzentos e no máximo de mil e oitocentos... então rela/ relativamente de/ deu uma melhoria na proposta... muita gente tá chamando os bancários pra essa assembleia de hoje pra ver se fecha nes/ nesse valor segundo os banqueiros é a última proposta... ou se realmente volta pra greve éh:: por tempo indeterminado a partir da zero hora do dia três... de outubro de dois mil e sete

20 **S.:** aqui com ainda referente a essa nova proposta né? F. ... eles estão oferecendo agora seis por cento... tenderia aí para as demais verbas salariais... vale refeição cesta alimentação e incorpora/ incorporação do CCT convenção coletiva de trabalho... é isso mesmo?

F.: correto... realmente éh::: ... ainda está aquém do pedido que é dez ponto três né? [**S.:** uhum ((concordando)))]... mas a proposta é relativamente boa... por quê? porque aumentou
25 aí no caso essa:: éh:: essa:: TLR adicional que:: até então não tinha... que:: ((inint.)) praticamente é uma... uma dobra da:: da: TLR normal

S.: uhum... e agora a decisão da paralisação ou não vai ficar na mão dos bancários durante a assembleia?

F.: é... a gente vai tá colocando hoje na:: na: na assembleia éh::: ah::: a melhora que teve...
30 e::: que:: ainda está além do que nós pedimos... mas::: o::: quem vai decidir é o bancário se aceita essa proposta ou se realmente parte pra greve por tempo indeterminado

S.: a:: assembleia acontece qual horário F.?

- F.: éh:: a primeira convocação são:: às dezoito horas essa a gente sabe que num... num dá número ah:: e às vinte horas é com qualquer número
- 35 S.: tá... e a expectativa é decidir qual será o futuro da:: da:: dessas negociações ou da possível paralisação?
- F.: é... pelo que a gente tem visto aqui:: a nível nacional... a gente tem... tem olhado a internet aí e tal... éh:: provavelmente fecha nos bancos particulares eu acho... né?... é uma opinião minha... mas:: a Caixa Federal vai declarar declarar a greve
- 40 S.: a Caixa Federal... o Banco do Brasil possivelmente ou não?
- F.: o Banco do Brasil também acho que tá:: tá mais no caso de fechar... se bem que isso tudo é:: é:: é: [S.: relativo] especulação... o que vai decidir mesmo é a assembleia
- S.: tá e no que diz respe/ cê falou sobre bancos públicos né? nós temos aí a Caixa Federal... temos o Banco do Brasil mas éh: temos também a Nossa Caixa que é ligada ao governo do
- 45 estado
- F.: correto... o que acontece é o seguinte S. ... o::: o aumento... mesmo que seja pouco pequeno todo ano vai ((inint.))... o problema da Caixa Federal e o Banco do Brasil é que eles ficaram lá na:: na: no:: no: passado aí oito anos sem ter aumento ((tosse)) então isso refletiu muito... então hoje... éh:: quando você vê um aumento aí de seis por cento apesar de
- 50 ser MAIS do que a inflação... é a... CPMR dobrada que para o::: que para os bancos os bancos particulares ou bancos privados acaba sendo uma boa porque teve aumento todo ano... pra eles não é porque ficaram oito anos sem ter aumento
- S.: é ess/ é esse que é o grande problema né?
- F.: esse que é o grande divisor de águas
- 55 S.: tá... e a expectativa claro fica aí ahm: o convite para os nossos amigos bancários estarem participando dessa assembleia
- F.: correto... às vinte horas no Sindicato dos Bancários vai receber todo mundo e vamos decidir o que que é melhor pra categoria
- S.: legal F. eu agradeço a participação já fica pré-agendado pra gente voltar a conversar
- 60 amanhã... [F.: isso ((concordando))] às quatro da tarde aqui no programa Jornal do Trabalhador para falar do qual foi a decisão tomada na assembleia tá bom?
- F.: falou... S. ((inint.)) ahm:: a gente fica aguardando então até amanhã
- S.: ahm:: agradeço a participação uma boa tarde...
- F.: boa tarde S.
- 65 S.: agora em Rio Preto quatro horas e dezessete minutos conversamos aí com E. A. F. ele que é do Sindicato dos Bancários... vamos ver qual será... vamos acompanhar:: para saber qual será a decisão dos:: bancários no que diz respeito às negociações...

JSPM-01		
Programa radiofônico	Jornal do Servidor Público Municipal	Arquivo de som JSPM-01.wav
Locutor-entrevistador	Nome: S. S.	
Dados do entrevistado	Nome: D. B. Papel socioinstitucional: vice-presidente do Sindicato dos Servidores	
Data do informe	13/09/2007	
Início do informe	19seg	
Término do informe	03min39seg	
Duração aprox. (min.)	03min	
Notícia	Atividade para comemoração do Dia dos Professores	

JSPM-01

S.: e no programa de hoje nós vamos conversar com a vice-presidente do sindicato dos servidores D. B. já que o sindicato está preparando aí uma atividade para comemorar o dia dos professores no mês que vem... qual é essa atividade? mais uma vez teremos um... uma peça teatral é isso mesmo? bom dia D.

D.: bom dia, S., bom dia a todos os ouvintes... o sindicato éh:: dos servidores municipais este ano resolveu éh:: fazer como ano passado... oferecer uma noite cultural pra todos os professores em comemoração ao dia do professor que é no dia quinze de outubro

S.: éh:: éh: qual será a apresentação qual peça os professores poderão acompanhar este ano?

D.: bom, a peça apresentada é *O rouxinol e a rosa* é um texto de Oscar Wilde e vai ser no dia quatro de outubro às vinte horas no teatro municipal

S.: a partir de quando os amigos educadores professores e professoras da rede poderão retirar os seus convites?

D.: bom, a partir do dia vinte e quatro de setembro os convites já estarão disponíveis para os sócios do sindicato aqui na sede do sindicato

S.: qual o objetivo do sindicato em mais uma vez promover essa apre/ apresentação éh:: especial para os professores como aconteceu no ano passado qual o objetivo principal da diretoria com essa atitude?

D.: bom, nós avaliamos que éh:: éh muito importante que o professor ele tenha esse lado cultural pra estar estimulando, pra estar dando forças no seu dia a dia... então não deixa de ser um espaço em que ele vai estar relaxando, vai estar rindo, vai estar em outro ambiente e assim contribui pro seu dia a dia na sala de aula... então:: os professores que vão participar desse dessa desse teatro eles terão dispensa do seu H.T.P.C. que é o horá/ que é o horário de trabalho pedagógico coletivo

S.: qual a expectativa da diretoria para por/ no que diz respeito à participação do professor? éh::... no ano passado tivemos aí casa cheia no teatro municipal... a expectativa é a mesma para esse ano?

D.: is::to... nós esperamos que os professores venham participar desse momento importante que o sindicato está oferecendo pra comemorar esse dia tão importante que é o dia dos professores e juntos... né?... juntos com a dirê/ junto com a diretoria do sindicato com a

presidente do sindicato que também é uma professora como eu éh: estarmos éh:: re/ assistindo a esse teatro

35 **S.:** só pra finalizar... o:: os ingressos para a peça são exclusivos para professores da rede municipal e vão estar disponíveis a partir do dia vinte e quatro

D.: is::to.... éh:: éh: porque é uma atividade voltada para comemorar o dia DOS professores... então éh::.... nós estamos dando preferência pros educadores da rede municipal que são sócios do sindicato dos servidores municipais

40 **S.:** mas é bom lembrar também que já está previsto aí para o mês de outubro final de outubro a comemoração do dia do servidor

D.: i::sso também vamos ter o dia do servidor em que nós vamos ter outras atividades né? que logo mais pra frente estaremos divulgando

S.: agradeço mais uma vez a sua participação D. aqui pelo Jornal do Servidor a gente volta a conversar numa outra oportunidade... um bom dia

45 **D.:** éh::.... bom dia

S: muito obrigado... conversamos aí com a vice-presidente do Sindicato dos Servidores D. B. que bateu um papo aqui pelo Jornal do Servidor Municipal... agora em Rio Preto oito horas e cinco minutos...

JSPM-02		
Programa radiofônico	Jornal do Servidor Público Municipal	Arquivo de som JSPM-02.wav
Locutor-entrevistador	Nome: S. S.	
Dados do entrevistado	Nome: S. L. B. Papel socioinstitucional: diretora do Sindicato e Conselheira Municipal de Saúde	
Data do informe	14/09/2007	
Início do informe	35seg	
Término do informe	07min41seg	
Duração aprox. (min.)	07min	
Notícia	Primeiro Encontro Municipal de Trabalhadores da Saúde Pública	

JSPM-02

S.S.: e no programa de hoje nós vamos conversar com a diretora do Sindicato e Conselheira Municipal de Saúde S. L. B... vamos saber como será amanhã o Primeiro Encontro... Municipal... o Primeiro Encontro Municipal de Trabalhadores da Saúde Pública... S. eu

5 agradeço a participação qual a expectativa e qual o objetivo desse encontro? bom dia S.

S.L.: bom dia S. bom dia a todos os ouvintes... então S. a saúde tá sempre aí na pauta... a saúde é sempre éh:: está sempre na... no rol das discussões né? e sempre apresenta vá::rios vários problemas... e os trabalhadores tão diretamente envolvido com todas com todas essas questões né? tem muita cois/ muita coisa acontecendo na saúde num dá pra negar que a

10 saúde melhorou muito no nosso município nos últimos anos mas... há muitos problemas ainda... e aí vai vai tá acontecendo amanhã o primeiro encontro dos trabalhadores né? da saúde dos trabalhadores da REde pública né? que são os trabalhadores do:: do serviço público de saúde que vão tá discutindo condições de trabalho relações no no no::... relações do do processo né? de trabalho modelo da saúde atual éh:: e se posicionando éh:: clara e

15 def/ e e de forma definida éh:: como eles veem como eles se sente nesse momento na saúde **S.S.:** claro que o:: o que culminou aí nesse primeiro encontro foram algumas plenárias foram ao total quinze plenárias realizadas pelo conselho municipal de saúde éh:: durante esse ano de dois mil e sete... o que pôde fo/ o que pôde ser tirado dessas plenárias que vai estar no encontro?

20 **S. L.:** então S. éh::... de trinta... de:: de julho a treze de agosto foi ah:: foi realizado... porque é assim: pra gente fazer o encontro a gente ficou muito preocupado em:: em:: com a verdadeira opinião dos trabalhadores... pra isso a gente organizou plenárias por categoria... então fizemos plenárias com médicos... com o pessoal da enfermagem... com os administrativos, psicólogos, assistentes sociais, dentistas e todos os outros trabalhadores da

25 saúde né? pra:: pra que eles se colocassem quais as dificuldades como eles estão vendo a saúde e quais as principais reivindicações da sua categoria

S.S.: a::proveitando também nós teremos a participação de algumas pessoas ne:sse primeiro enco::ntro cê já poderia tá falando pra gente quem quem vai estar participando desse encontro?

30 **S.L.:** pois é... a gente assim... é uma grande com grande alegria que a gente coloca que vai tá participando do encontro vai tá vindo pro encontro éh:: o J. né? F. B. J. presidente do

Conselho Nacional... é a primeira vez que o presidente do... que um presidente do Conselho Nacional de Saúde vem pra São José do Rio Preto e a gente tá muito feliz com isso éh::... um presidente de um conselho que é representante de trabalhadores... então, né? éh:: é um vínculo legal e ele tá preocupado com as condições de trabalho até porque... como os trabalhadores são tratados como os... como os trabalhadores se veem dentro da rede reflete diretamente no atendimento à população... vai tá também o H. D.... ele ele é:: coordenador de regulação do trabalho em saúde do Ministério da Saúde... que é que é um departamento do Ministério da Saúde que discute a relação do trabalho no serviço público

35 S. S: qual a expectativa a expectativa é a participação... esse evento ele vai acontecer no clube do lago amanhã... de que éh:: a partir de qual horário até qual horário?

S. L.: éh:: a gente vai tá lá ah: o evento tá programado da das oito d/ da manhã às dezoito horas às seis da tarde né? e com mesas temáticas debates grupos de trabalho e:: com o objetivo da gente tirar diretrizes e e:: participar efetivamente do do processo do do da saúde no município de Rio Preto

45 S. S.: o enc/ o encontro é especificamente para trabalhadores da saúde né? de forma éh: mais centralizada para todos os trabalhadores da rede municipal

S. L.: isso... éh: mas a gente conseguiu... a comissão organizadora pensou e aí a gente fez a discussão e vai ser aberto pra observadores também... quem serão os observadores? éh:: usuários né? usuários que são conselheiros locais de saúde todos vão tá éh:: dois dois usuários por conselho local e também pra trabalhadores da microrregião né? que podem também tá participando como não são do município participam como:: observadores

50 S. S.: e é importante que eles levam também as experiências... e o que for debatido o pessoal da região leva essa experiência... o que for debatido durante esse encontro para os seus municípios... claro que o município tem OUtra realidade e a gente sabe que ainda bem a realidade dos municípios menores é mais tranquila do que como uma metrópole que já se transformou São José do Rio Preto mas existem aí detalhes que acabam acontecendo tanto aqui quanto nesses municípios que eles vão poder tá levando éh:: cada um pra sua cidade

55 S. L.: exatamente... sem falar que que assim... alguns problemas né? no no SUS é de todos né? éh:: todos enfrenta o mesmo problemas... financiamento... então tem tem questões que dizem a todos... éh:: pros trabalhadores também algumas situações TOdos enfrentam né? éh:: sendo em Rio Preto ou sendo nas cidades na nas pequenas cidades há assédio moral há má condições de trabalho né? éh:: há falta de valorização desses trabalhadores porque infelizmente não é entendido né? e aí assim é preciso que a população também faça essa

60 essa reflexão da importância que têm esses trabalhadores né? são os trabalhadores que realmente lhe prestam o atendimento né? então assim: é preciso que a gente fortaleça esse elo da dos trabalhadores da saúde com a sua população

65 S. S.: legal S. eu agradeço mais uma vez a participação aqui pelo Jornal do Servidor a gente volta a conversar aí numa próxima oportunidade... um bom dia

70 S. L.: bom dia S. obrigada a você obrigada a todos os ouvintes e aí fica o convite ainda pros trabalhadores né? mesmo que éh:: queiram chegar lá e não tenham feito a inscrição pode ir e poderão participar do encontro sem problema nenhum

S.S.: muito obrigado conversamos com S. L. B. ela que é diretora do sindicato dos servidores e conselheira municipal de saúde fica o convite então para os nossos amigos

75 trabalhadores do setor da saúde da rede municipal... amanhã no Clube do Lago a partir das Oito da manhã das Oito da manhã às seis da tarde acontece o Primeiro Encontro de:: trabalhadores da saúde da rede pública municipal de São José do Rio Preto tá bom? fica o

convite pra você meu amigo você minha amiga que trabalha no setor público de saúde em São José do Rio Preto... agora em Rio Preto oito horas e nove minutos...

JSPM-03		
Programa radiofônico	Jornal do Servidor Público Municipal	Arquivo de som JSPM-03.wav
Locutor-entrevistador	Nome: S. S.	
Dados do entrevistado	Nome: W. N. Papel socioinstitucional: agente de contato do Sesc Rio Preto	
Data do informe	20/09/2007	
Início do informe	58seg	
Término do informe	09min09seg	
Duração aprox. (min.)	08min	
Notícia	Parceria do Sesc com o Sindicato dos Servidores Municipais	

JSPM-03

- S: e daqui a pouquinho no programa de hoje nós vamos conversar aí com o pessoal do SESC Rio Preto já que mais uma vez o Sindicato dos Servidores conseguiu firmar uma PARceria com o SESC aqui em São José do Rio Preto pa:ra trazer benefícios levar
- 5 benefícios pra você meu amigo servidor minha amiga servidora então daqui a pouquinho teremos mais informações sobre essa nova parceria do Sindicato dos Servidores e o SESC pra levarmos aí informações pra você ((mas ANtes uma informação muito importante pra vocês professoras da RE-de municipal DE ensino éh:: um mu um recadinho rápido pra você... professora da rede municipal de ensino a partir da próxima segunda-feira éh:: vão estar disponíveis na sede do sindicato os ingressos... pa:ra a peça teatral em
- 10 comemoração... em comemoração aí ao dia dos professores no mês de outubro *A rosa e o rou/ O rouxinol e a rosa* né? *O rouxinol e a rosa* a apresentação vai acontecer no teatro municipal... uma:: sessão especial para os professores da rede municipal no dia QUATro DE outubro e a partir da segunda-feira você servidor municipal da rede municipal de ensino vai poder retirar os seus convites na sede do sindicato)) agora sim está conosco na ponta da linha... W. N. ele que é agente de contato do SESC Rio Preto e o sindicato dos servidores e o SESC
- 15 firmaram nova parceria para levar aí benefícios e lazer para o nosso amigo servidor municipal... W. eu agradeço a sua participação bom dia W.
- W.: bom dia
- S.: éh:: como foi feita essa parceria? qual a importância aí também para o SESC éh:: fazer essa parceria com os servidores municipais e com o sindicato?
- 20 W.: éh:: o o SESC tem:: quase que todos os anos feito essas parcerias não só com os Sindicato dos Servidores Públicos como com outras entidades que não têm direito como comerciários para participar do SESC [S.: uhum ((concordando))] e:: esse convênio tem só a grandê/ engrandecer a população de um modo geral... as pessoas que são servidores públicos através do sindicato têm agora um convênio firmado no qual eles podem tá
- 25 participando de todas as atividades do SESC dentro do estado de São Paulo né?
- S.: ah:: referente a essas atividades ah: pela carterinha do SESC são quantas unidades do SESC em todo o estado?
- W.: são trinta unidades do:: SESC dentro do estado de São Paulo
- S.: e a pessoa tendo a carteirinha em qualquer lo/ alo/ localidade onde tem uma unidade do
- 30 SESC no estado vai poder usufruir dos benefícios?
- W.: exato
- S.: éh:: ale/ o o SESC Rio Preto por exemplo o SESC Rio Preto o que ele oferece pra quem é associado?

35 W.: éh:: ele tem o... o serviço de internet livre né? dentro de uma sala de vinte e dois computadores onde que o associado tem o direito de tá usando por alguns períodos... devido à grande demanda né? ele tem o direito de tá usando uma sala de internet livre com computadores de última geração *webcam* (*et cetera*)

S.: éh:: além então... também tem as piscinas não é isso?

40 W.: tem as piscinas tem os descontos em teatros espetáculos... então é:: éh:: uma grande assim... satisfação estar recebendo essas outras pessoas que a gente... não considera comerciários e poder atender também na parte de:: éh:: nós temos os serviços de lanchonete temos os serviços de:: éh:: atividades extracurriculares do SESC né? que são várias outras coisas

45 S.: e é importante também que o SESC além do de promover esse lazer com a comunidade traz também o lazer cultural através de shows e apresentações que acontecem aí no próprio SESC

W.: exato e também tem as atividades que a gente faz na cidade inteira né?

S.: uhum ((concordando)) a:./ a:./ a:./ além d/ além dessa questão também... uma outra muitas vezes a pessoa éh:: é sócia do SESC não conhece o SESC ele promove aí excursões

50 não é isso?

W.: i::sso... nós temos excursões num setor chamado turismo social né? onde nós temos viagens... passeios... excursões... éh:: dentro do estado e fora do estado né? aí o:: o associado mesmo ele não sendo comerciário fora do estado EM excursão ele pode tá participando também

55 S.: tá... éh:: o valor da anuidade é bom lembrar que o SESC não cobra mensalidade ele cobra uma anuidade do seu sócio não é isso?

W.: i::sso... essa anuidade éh:: para o associado éh:: do sindicato éh: será o familiar o familiar éh:: setenta e oito reais [S.: uhum ((concordando))] e o individual... trinta e quatro.

S.: trinta e quatro reais o individual... éh:: no familiar éh quem é considerado dependente::

60 W.?

W.: oh:: as famílias no SESC para o::: conveniado éh:: apenas o casal... e os filhos menores de vinte e um anos

S.: casal e os filhos são considerados... dependentes... então a partir de... a partir de agora ah: os servidores municipais que queiram aí aderir e serem sócios do SESC é só procurar a

65 sede da entidade

W.: éh: a sede da DO sindicato... né?

S.: do sindicato dos servidores

W.: isso

S.: [a sede do sindicato]¹

70 W.: [por que aí no sindicato...]¹ lá no sindicato as pessoas vão receber algumas informações né? preenchimento de fichas et cetera depois o SESC vai ficar na parte de éh: recolher e devolver essas fichas já com a carteirinha (devolvida) para as pessoas.

S.: legal W. ah:: essa parceria foi firmada no:: prazo de um ano não é isso?

W.: éh:: a parceria assim... éh:: o período que o senhor está perguntando é a vigência... [S.: isso ((concordando))] do convênio?

75 S.: a vigência do convênio

W.: éh:: a vigência do convênio nós vamos... ela tá firmada até o final desse ano [S.: aham ((concordando))] mas a carteirinha VAle até:: doze meses após a data da confecção

S.: ah: tá... quem fizer agora no mês de setembro vai... vai poder usufruir o SESC até

80 setembro do ano que vem

W.: isso... se fizer em outubro até outubro do ano que vem

S.: legal W. eu agradeço... mais alguma informação pro nosso amigo servidor?

W.: ah... no momento acho que a gente só espera que todos éh:: tenham... assim uma boa adesão pra gente tá podendo recebê-los lá no SESC

85 S.: legal W. eu agradeço a participação aqui pelo Jornal do Servidor Municipal... a gente volta a conversar aí numa próxima oportunidade uma boa tar/ um bom dia

W.: bom dia

90 S.: conversamos aí com o Wa/ o W. N. né? ele que é agente de contato do SESC Rio Preto você meu amigo servidor minha amiga servidora quer usufruir dos benefícios oferecidos pelo SESC? é uma nova é um novo benefício conseguido aí pela diretoria do Sindicato dos Servidores... é só você ir ainda hoje... pode ser ho/ a partir de hoje ainda lá na sede do sindicato na Rua Minas Gerais um meia um próximo ao SENAC... levar... documentos pessoais... R.G.... comprovante de residência... e também o holerite já que essa parceria pra quem é sócio do Sindicato dos Servidores... então você... pegue esses documentos vá até a

95 sede do sindicato e faça de/ e faça a sua adesão para poder usufruir de todos os benefícios oferecidos pelo SESC Rio Preto... como o W. colocou::... você poderá... tendo a carteirinha do SESC utilizar de todas as unidades do SESC... são trinta... ao total em todo o estado de São Paulo... vai poder... vai terá desconto em shows e apresentações que acontecerem no SESC... pode ser aqui mas muitas vezes você tá viajando... tá em São Paulo... né? você está

100 na cidade de São Paulo vai acontecer um show de seu interesse no SESC em uma das unidades do SESC lá em São Paulo... você tendo a carteirinha... vai poder também assistir esse show lá em São Paulo com desconto especial para quem é sócio do SESC... e:: é bom lembrar também que existe aqui em São José do Rio Preto a maioria das pessoas utilizam a piscina o parque aquático do SESC Rio Preto você vai poder também utilizar esse benefício

105 é fácil vá até a sede do seu sindicato o sindicato dos servidores ali na rua Minas Gerais... um meia um... próximo ao SENAC tendo em mãos o RG... um comprovante de residência e o último holerite e faça sua adesão para par/ poder... usufruir dos benefícios oferecidos pelo SESC é mais uma parceria feita pelo sindicato dos servidores... é mais um convênio feito pelo sindicato dos servidores para levar lazer lazer e entretenimento para você meu amigo

110 servidor municipal... agora oito horas e onze minutos um recadinho antes de nós darmos um ponto final no programa de hoje...

JSPM-04		
Programa radiofônico	Jornal do Servidor Público Municipal	Arquivo de som JSPM-04.wav
Locutor-entrevistador	Nome: S. S.	
Dados do entrevistado	Nome: J. G. Papel socioinstitucional: Representante da Vérticon Seguros e servidor municipal	
Data do informe	26/09/2007	
Início do informe	04min00seg	
Término do informe	08min31seg	
Duração aprox. (min.)	04min	
Notícia	Importância da aquisição de seguro pelo servidor público	

JSPM-04

S.: agora em Rio Preto oito horas e onze minutos nós vamos conversar a partir de agora... com o nosso amigo J.G... ele que é representante da Vérticon seguros aqui em São José do Rio Preto atenção ao recado aí que vai ser passado pelo J. meu amigo servidor municipal...

5 **J.** eu agradeço a sua participação vamos novamente falar pro nosso amigo servidor quais são as vantagens d/ do servidor ter o seguro Vérticon bom dia J.

J.: bom dia a todos... éh: os benefícios hoje são aqueles que garante morte natural e várias outras coisas que são principalmente as diárias por afastamento temporário... além disso dá hoje também convênio com dentistas... aonde até ao os associados hoje já têm os cartões disponibilizados no sindicato pra retirarem

10 **S.:** no que diz respeito ainda aos benefícios oferecidos pela Vérticon e também a importância de que forma a gente pode tá passando pro nosso amigo servidor a importância de ter um seguro de ter um seguro Vérticon?

15 **J.:** hoje a importância de ter um seguro é aquele que cê garante pelo menos se acaso vim a acontecer alguma coisa cê garante alguma coisa para quem fica... além disso te dá ahm:: não é só um seguro que cobre só morte cobre também diárias por incapacidade que seria o quê? caso a pessoa venha a sofrer qualquer tipo de acidente ficar afastado do serviço ele tem direito a receber um valor de uma diárias conforme o plano que tiver participando

S.: aquele trabalho de cadastramento continua sendo feito?

20 **J.:** sim continua sendo feito hoje até temos ainda duas pessoas pra tá fazendo tamos correndo atrás... mas quem... souber assim que te/ tinha antes... procura nós no sindicato diretamente pra tá fazendo

S.: aquela pessoa que ainda não tem a Vérticon seguros e queira aí saber mais detalhes detalhadamente como funciona a Vérticon seguros o que é oferecido como ela deve fazer? 25 ela deve ligar no sindicato? pedir um agendamento? você vai tá indo até o local de trabalho? como funciona isso?

J.: isso... dá uma ligada no sindicato que nós estaremos indo no local de trabalho explicando corretamente como funciona

30 **S.:** e é importante lembrar também né? nós colocamos aí éh: sobre a questão de deixar algo pra pras pessoas que ficam para os familiares que ficam mas hoje em dia mudou-se também o panorama do do seguro oferecido para o trabalhador éh: mui/ existem muitos itens que ele utiliza ainda em vida que é de fundamental importância também

J.: isso... tem muitos itens hoje então o seguro de vida na verdade da Vérticon não só cobre apenas a morte cobre vários benefícios em vida que nem... guincho para carro éh: convênio odontológico as diárias (inint.) novamente despesa médica no caso de um acidente ele tem que comprar medicação também é pago pela... diretamente pela Vérticon éh: cobre hoje o odontológico também

S.: e importante aí você (fichou) dois pontos o primeiro deles é éh: o serviço de guincho vinte e quatro horas... não existe nada pior para uma pessoa que por exemplo vai viajar... programa uma fé/ umas férias com a família vai viajar e fica no meio do caminho e aí tem que buscar um guincho pagar por um guincho é um dinheiro extra que ele vai é um dinheiro que não estava naquele cálculo inicial da viagem que ele vai ter que gastar e ele tendo a Vérticon seguros automaticamente ele tem também esse guincho vinte e quatro horas que atende ele em todo território

J.: isso... atende ele em todo território brasileiro inclusive funcionando da seguinte maneira caso aconteça alguma coisa no carro se ele conseguir arrumar o carro na hora é um socorro mecânico rápido será arrumado e ele seguirá viagem ou cha/ será chamado um guincho pra levar até um local que possa ser solucionado seu problema

S.: e uma outra questão também... doença ninguém programa pra ficar doente e muitas vezes essa doença acaba surgindo e medicamentos têm que ser adquiridos e o seguro Vérticon também oferece aí esse auxílio na compra dos medicamentos

J.: isso... se na caso aconteça acidente no caso ele ficar afastado do serviço ele tem a: ajuda de custo para compra de medicação

S.: legal J. eu agradeço mais uma vez a sua participação aqui pelo jornal (inint.) a gente volta a conversar numa próxima oportunidade um bom dia

J.: um bom dia a todos também esperamos que precisando é só ligar no sindicato

S.: muito obrigado conversamos aí com o nosso amigo J.G. qualquer dúvida meu amigo servidor é só ligar no três dois três quatro dez zero quatro... três dois três quatro dez zero quatro que as funcionárias do sindicato vão estar... entrando em contato com o Joel e o Joel vai estar visitando o seu local de trabalho mas é importante você saber da importância de ter o seguro Vérticon de SER segurado para no dia de amanhã... caso você precise... possa ficar aí mais tranquilo... agora em Rio Preto oito horas e quinze minutos...

JSPM-05		
Programa radiofônico	Jornal do Servidor Público Municipal	Arquivo de som JSPM-05.wav
Locutor-entrevistador	Nome: S. S.	
Dados do entrevistado	Nome: C. H. O. Papel socioinstitucional: Conselheiro da RiopretoPrev	
Data do informe	25/09/2007	
Início do informe	01seg	
Término do informe	03min25seg	
Duração aprox. (min.)	03min	
Notícia	Lançamento do livro <i>As dúvidas mais frequentes sobre previdência própria</i>	

JSPM-05

C.: as dúvidas... são bastante grandes para que o servidor não tenha dúvida... para que o servidor possa ter acesso às informações o sindicato está tomando essa iniciativa

S.: e essa obra é tão impo/ éh:: ela se mostra então importante para o servidor municipal que o próprio ministro da previdência Luiz Marinho faz a apresentação desse livro

C.: é... outro... éh:: outra forma de manifestação da importância dessa iniciativa do sindicato é que o próprio ministro da previdência tendo a informação... éh:: dessa iniciativa se prontificou a fazer a apresentação desse:: ... desse texto éh:: porque para o Ministério da Previdência é muito importante que os servidores... tenham acesso às informações participem do processo tenham con-tro-le éh:: sobre as decisões que acontece dentro do conselho municipal... de previdência... e dessa forma éh:: nós vamos poder ter ahm:: vários fundos de previdência numa situação saudável para que os servidores em seu futuro possam receber as suas aposentadorias

S.: a... o:: lançamento oficial acontece... vai acontecer amanhã à noite no:: no clube do lago éh:: vamos deixar no ar aí o convite pro nosso amigo servidor éh:: estar comparecendo participando do lançamento do livro

C.: então... o lançamento acontece às dezenove e trinta horas no clube do lago... éh:: todos estão convidados a participar desse evento... a nossa intenção éh:: promover o... a necessidade de mais acesso a informações previdenciárias... e nós gostaríamos de contar com a presença de todos os interessados... servidores municipais... éh:: dirigentes... éh:: de entidades da da sociedade civil:: ... administradores enfim estão todos convidados éh:: a nossa intenção é dar informação para que a população para que o servidor para que os dirigentes da nossa sociedade tenham informações suficientes para zelar por esse:: éh:: instrumento que é um instrumento que vai garantir aposentadoria dos servidores e garantir também que:: no nosso município nós não tenhamos que passar por dificuldades e sacrifícios pra poder pagar essa aposentadoria... então o convite tá feito nós gostaríamos que todos os interessados participassem desse momento

S.: legal C. eu agradeço mais uma vez a participação aqui pelo jornal do servidor... a gente volta a conversar numa próxima oportunidade um bom dia

C.: eu é que agradeço um forte abraço a você S. e a todos os ouvintes

S.: muito obrigado conversamos aí com o conselheiro municipal de saúde... o:: o cons/ desculpem... o conselheiro municipal da RioPretoPrev... C.H.O. ... que bateu um papo aqui

35 pelo jornal do servidor... fica o convite então... pra você meu amigo servidor você minha amiga servidora estar participando do lançamento do livro do livro *As dúvidas mais frequentes sobre previdência própria* que acontecerá amanhã... acontece amanhã às sete e meia da noite lá... no clube do lago tá? fica o convite aí da diretoria do sindicato pra todos os nossos amigos servidores públicos mu-ni-cipais...

DRP – 01		
Programa radiofônico	Desperta Rio Preto	Arquivo de som
		DRP-01.wav
Locutor-entrevistador	Nomes: C. S. e C. F.	
Dados do entrevistado	Nome: J.W. Papel socioinstitucional: diretor do Circuito Cristal de Rodeio	
Data do informe	13/09/2007	
Início do informe	05min01seg	
Término do informe	13min50seg	
Duração aprox. (min.)	09min	
Notícia	46. ^a Exposição Agropecuária de São José do Rio Preto	

DRP-01

- C.S.:** a quadragésima sexta Exposição Agropecuária de Rio Preto é realizada pelo Sindicato Rural com o apoio da Prefeitura Municipal de Rio Preto por meio da Secretaria de Agricultura para maiores informações sobre a exposição acesse o *site* do evento dáblui dáblui dáblui ponto expô Rio Preto dois mil e sete ponto com... ponto bê erre... agora sete horas e trinta e três minutos em Rio Preto está comigo no telefone o J. W... falando em exposição o J. W. que é diretor de rodeio do Circuito Cristal da quadragésima sexta exposição de Rio Preto... bom... eu vou conversar aqui um pouquinho com:: o J. W.... primeiro pra ele explicar pra gente como é que funciona o Circuito Cristal de Rodeio né? o que... que vai acontecer aqui na quadragésima sexta Exposição de Rio Preto J. W. bom dia
- J.:** bom dia
- C.S.:** o que que acontece dentro do Circuito Cristal de Rodeio na Exposição de Rio Preto?
- J.:** olha o Circuito Cristal de Rodeio... é hoje no país o que oferece a maior premiação do rodeio brasileiro... a gente tá oferecendo aí na final:: que vai acontecer em Jaguariúna mais de meio milhão de reais... pros competidores da modalidade touro e cavalo e também a gente ...esse ano a gen/ desde do início do circuito a proposta nossa é a valorização também dos animais onde a gente premia também:: a melhor tropa a melhor boiada... o melhor touro e o melhor cavalo éh::... dentro da:: da modalidade de animais a gente oferece mais de duzentos mil reais só premiando animais... e também os competidores que hoje a elite do rodeio brasileiro faz parte do Cristal *Top Team*... e esses competidores vão tá se apresentando aí éh:: duran:te éh:: as duas semanas que:: que acontece a Expô Rio Preto
- C.S.:** bom... e quem é que pode participar e como é que faz pra participar do:: Circui:to Cristal?
- J.:** o Circuito Cristal ele é::: a participação dele éh:: é feita só... através de *ranking* né? oh:: nós já tamos aí tá indo pra Rio Preto pra oitava etapa do do Circuito onde começou em Fernandópolis passou por Barretos éh::: Paranaíba Guaxupé Rio Verde Unaí... e::: agora de vinte a vinte e três de setembro nós temos uma etapa em Indaiatuba... e a próxima etapa nossa vai ser de quatro a sete de outubro em São José do Rio Preto... então a participação desses competidores... eles vêm éh:: somando pontos né? dentro do campeonato... e esses competidores que vão tá: se apresentando em:: em Rio Preto somente os competidores ranqueados pelo Circuito

35 **C.S.:** sei agora quer dizer quem tá classificado já está e cê poderia destacar pra gente dizer quem é que vem pra Rio Preto se tem algum nome... algum nome:: especial de destaque aí no pessoal que vem pra Rio Preto?

J.: olha éh:: todos campeões de Barretos em atividade... éh:: que faz parte do pessoal do *top team* vão participar... o *ranking* ele é formado assim éh:: o Silvano Alves ele libera o *ranking* do circuito hoje né? aí o Tamborim fica na segunda colocação e depois nós temos aí as grandes feras do rodeio brasileiro como Fabrício Alves Rogério Vergueira Adriano

40 Guedes Rinaldo da Silva éh:: Simão da Silva... e dentre desses competidores também Francisco Félix que é inclusive é de São José do Rio Preto... e Juraci da Silva que foi o último:: campeão do circuito onde ele saiu com a premiação de trezentos mil reais éh:: de Jaguariúna o ano passado... esses competidores vão tá todos presentes... as boiadas são as boiadas mais premiadas do rodeio brasileiro... vai tá eh:: participando do da expô desse

45 ano do rodeio da expô a boiada do Néstor (inint.)... por três anos consecutivos é a melhor boiada de Barretos foi campeã da boi/ éh também do Circuito Cristal o ano passado onde ele saiu com a premiação... de oitenta mil onde premiou o touro Impacto da (inint.) com cinquenta mil e a mu/ a melhor boiada trinta mil reais.. a Cia André de Mogi éh:: a Cia três bê e:: a Cia Girassol no primeiro final de semana... no segundo final de semana a gente

50 troca todas as companhias e:: vai tá se apresentando mais cinco companhia a JTS (inint.) a Classe A a Néstor (inint.) eh... Fabinho Floreal e... e... também Juliano Domingues

C. S.: oh J. W. quer dizer que quem for à quadragésima sexta Exposição de animais de Rio Preto vai:: apreciar o que há de melhor éh:: éh:: dentro do setor tanto de animais como da apresentação dos peões?

55 **J.:** é:: porque veja bem a proposta nossa do Circuito é fazer os grandes eventos né? e a gen/ e Rio Preto a gente:: era carente até então de um rodeio de qualidade em relação à premiação ((ruídos de pássaros)) e animais e a proposta nossa éh:: é levar pra Rio Preto o que há de melhor no rodeio brasileiro

C.S.: tá certo J.W. o:: C.F. tem uma pergunta pra você

60 **C.F.:** ahm:: J.W. o senhor como diretor do rodeio do Circuito Cristal aqui em São José do Rio Preto que vai se:: se... a expô vai ser de quatro a catorze de outubro né? ah:: aquele ouvinte que tá nos ouvindo agora e é leigo não conhece as regras do rodeio o senhor poderia explicar como funcionam as regras na no na montaria como é que funciona pro peão ser éh:: éh:: considerado vencedor? cê poderia en/ explicar pra aquela pessoa que não

65 coNHEce o circuito como é que funciona as regras?

J.: olha a avaliação e as regra éh:: são todas (modalizadas) né? nos regulamentos internacionais como o da (PRTA) e da (PBR) ((pronunciando as siglas em inglês)) éh:: a avaliação é feita por dois juízes éh: avaliando de zero a cinquenta pontos onde um juiz julga o animal a nota do animal de zero a cinquenta e depois o desempenho do:: do competidor...

70 então dois juízes va/ a:: nota varia de zero para cem e:: com o tempo de oito segundos e aí dentro das regras tem aquelas éh:: o:: o uso obrigatório do chapéu camisa de manga longa corda... americana calça de couro e fez uma éh são todos fazem a parte das éguas e já é um costume também os competidores no:: Brasil

C.F.: o:: o peão pra poder ir passando de fase ele precisa necessariamente ficar em cima do animal por oito segundos é isso?

75 **J.:** oito segundos pra ele ser avaliado

C.F.: tanto pra t/ tanto pra touro quanto pra cavalo ou não?

J.: é e dentro disso também... o competidor que ele for assim num acidente de percurso quebrar o (sedem) e o animal cair ou ele não obter uma nota até sessenta e cinco pontos ele tem direito a um outro animal

80 **C.F.:** ah:: esse rodeio que vai ter aqui éh:: em São José do Rio Preto faz parte do Circuito Cristal ele os:: peões que vão participar os pontos valem também pro circuito nacional?

J.: éh:: o circuito nosso né? é um circuito nacional que a gente abrange todos os estados da federação e:: a final nossa é em Jaguariúna... então a gente passa por Minas Gerais Goiás

85 **Mato Grosso São Paulo e::** a final a gente faz em Jaguariúna e dentro disso éh:: são éh:: Rio Preto vai tá:: fazendo parte da oi/ oitava etapa do nosso circuito e::: e aí esses competidores... desses trinta e cinco competidores em touros somente quinze éh:: vão fazer a final em Jaguariúna

C.S.: tá certo J.W. muito obrigado pelas informações e seja bem-vindo a Rio Preto

90 **J.:** muito obrigado a vocês e que a gente espera toda a população compareça na Expô Rio Preto esse ano que vai (ser) superdiferente...

C.S.: sete e quarenta e um... a gente vai fazer um intervalinho e vai voltar e continuar falando da Expô... éh:: dois mil e sete a gente vai falar eu disse antes do intervalo pra vocês que a gente ia falar sobre hipismo né? nós acabamos conversando com o J.W. que está no

95 telefone aí porque está na cidade de BaRRetos e falou de lá conosco... ((pedimos licença aqui pro D. de M. C. que é professor de hipismo e está aqui no estúdio com a gente e vai falar daqui a pouco pra gente... vai contar um pouco da hisTÓria... onde é que nasceu o hiPIsmo... como é que funciOna né?... você que gosta de cavalos de animais aí preste atenção... depois do intervalo até já...))

DRP-02		
Programa radiofônico	Desperta Rio Preto	Arquivo de som
		DRP-02.wav
Locutor-entrevistador	Nome: C. S.	
Dados do entrevistado	Nome: A.	
	Papel socioinstitucional: assessor da Secretaria de Trânsito	
Data do informe:	18/09/2007	
Início do informe:	01seg	
Término do informe:	12min03seg	
Duração aprox. (min.)	12min	
Notícia	Semana de Prevenção ao Acidente de Trânsito	

DRP-02

- C.:** ontem eu dei aqui a programação da semana do trânsito e agora vou conversar com o A. pra explicar pra gente o que vai acontecer durante a semana aqui ((ruído forte no estúdio)) a secretaria municipal de trânsito e a PATRU realizam... a semana do trânsito pra chamar a atenção das pessoas aí pras questões que acontecem no trânsito da cidade tava comentando com o A. aqui ((antes da gente começar a entrevista que eu passei por uma situação éh:: inusitada no trânsito de Rio Preto assim eu quase apaNHEI de um:: de um menino que andava de bicicleta de um ciclista porque ele estava fazendo assim olha que que o menino fez! ele desceu éh:: três e meia quatro horas da tarde a rua Siqueira Campos contramão atravessou a Andaló carregando uma menina... no CANO da bicicleta e foi passando contramão assim contornando os carros pa/ se os carros tá parado no: no sinaleiro ele contorna atrás do carro aí vem uma moto quase atropela o menino aí na outra rua tá descendo um caminhão não dá pra ele passar pela beirada da calçada lá como ele queria passar na contramão... uma confusão total aí por causa daquele menino descendo a avenida ah: a:: Siqueira Campos quatro horas da tarde contramão atravessando a Andaló e:: isso é comum de manhã também quando a gente vem pr'aqui aqui pra rádio pra trabalhar logo de manhãzinha que os trabalhadores estão indo trabalhar... bi-ci-cleta em Rio Preto tá um problema hoje né?)) quer dizer a semana do trânsito está convidando você num dos dias da que/ da da semana do trânsito aí a semana eles vão convidar você pra fazer o trajeto que normalmente você faz de carro a pé de ônibus de bicicleta de outro tipo de transporte pra cê saber pra saber se você realmente conhece a lei de trânsito se você presta atenção nas regras que organizam o trânsito em Rio Preto ((quando eu fui conversar com esse menino aí ele foi muito bravo comigo ficou agressivo veio partiu pra cima de mim assim né? falou uns palavrões lá e tudo mais)) éh:: mas você sabe como se comportar no trânsito na cidade não só o motorista de carro o pedestre também? como você deve andar na cidade? como você deve se comportar com o trânsito da cidade? éh: A. o que que vai acontecer? primeiro eu queria que cê falasse da programação e falasse um pouquinho pra gente qual é a proposta dessa... caminhar ou esse andar pela cidade em outro veículo que não o carro pra pes/ saber pra pessoa sentir a organização do trânsito em Rio Preto... bom dia
- A.:** bom dia... bom nessa semana nós vamos ah:: ter aí um esforço concentra/ concentrado na educação no trânsito né? é levar é um esforço concentrado na conscientização das pessoas com relação a acidentes de trânsito e a obediência das lei dos trânsito enfim éh::: apo/ ah: chegar à conclusão que a única forma de nós pouparmos as as nossas vidas e os nossos semelhantes
- C.:** quer dizer falta educação pras pessoas no trânsito apesar... faz quanto tem/? tem dez anos a implantação do código nacional de trânsito?

35 A.: é:: de noventa e oito né? é de noventa e oito já quase dez anos [C.: quase dez anos...] e
o que a gente vê hoje é:: a total desobediência às leis de trânsito... éh:: tanto é que a gente
liga a televisão aí a ta/ a qualquer momento... a gente vê é um acidente atrás do outro e
apesar desse trabalho árduo que os órgãos de trânsito vêm desenvolvendo em todo o
país mas esses números não caem só sobem... então realmente tá muito preocupante

40 C.: a prefeitura de Rio Preto tem um banco de dados a respeito de número de acidentes éh::
cuida da dessa dessa questão traBALha com a PATRU que é uma ONG que cuida de:: de
educação no trânsito também trabalha com as escolas e tudo mais apesar de todo esse
trabalho esse esforço ainda assim é difícil diminuir o número de acidentes na cidade

45 A.: exatamente esse banco de dado hoje é a principal ferramenta que nós temos na
prevenção de acidentes porque ele detecta além dele nos fornecer os números ele detecta
onde esse acidente está sendo... está acontecendo então após a éh:: após isso nós
encaminhamos a nossa engenharia até o local que vai ver no local o porquê tentar entender
o porquê desses acidentes e aí... a engenharia vai tomar providências ações nesse local pra
ver o que que tem que ser feito pra minimizar esse problema

50 C.: e:: e o que vocês encontram? por que que acontece a maioria dos acidentes?
A.: normalmente a conclusão é a desatenção éh: às leis de trânsito

C.: é desobediência à lei a imprudência do motorista

A.: exatamente éh normalmente a gente vai até o local o local está bem sinalizado e
realmente é a desant/ éh:: a desobediência mesmo né?

55 C.: nas conversas lá que vocês têm nas reuniões por exemplo pra organização dessa semana
que conclusão que vocês chegam assim? éh: o trânsito em Rio Preto que que é o trânsito
hoje em Rio Preto? como é que é?

A.: olha o trânsito em Rio Preto hoje apesar de todo o trabalho da engenharia éh a cidade
está muito bem sinalizada certo? e ah:: todo dia nós éh:: reformulamos adequamos essa
sinalização essa organização do trânsito e apesar disso os acidentes continuam

60 C.: o trânsito é violento em Rio Preto?

A.: violento... não só em Rio Preto né? não só em Rio Preto e por todo o Brasil a gente vê
que o trânsito realmente tá cada vez mais violento... nós chegamos a ah:: fizemos alguns
estudos em algumas vias de: de São José do Rio Preto por exemplo nós fizemos estudos
na:: ali na na rua Independência antes da marginal da Washington Luís e em vinte e quatro
65 horas passaram por por lá duas mil e oitocentos e quarenta veículos acima... acima éh:: da
da velocidade permitida... sendo que trezentos e oitenta e quatro desses veículos estava
acima de cem por hora naquele local

C.: nossa senhora! bom e quem é que provoca mais acidentes? quem são essas pessoas que
provocam esses acidentes? são jovens... motoristas? são mulheres são homens? quem são?

70 A.: são:: são mais jovens são mais jovens aí... entre vinte e trinta e cinco anos

C.: sei e o pedestre? como é que ele se comporta em Rio Preto?

A.: o comportamento do: do pedestre também precisa melhorar muito em São José do Rio
Preto [C.: sei ((concordando))... que que...?] é o que a gente nota... éh: é a desobediência
também porque [o pedestre ele faz parte do trânsito]¹ né?

75 C.: [atravessar fora da faixa]¹

A.: uma vez que ele não toma qualquer cuidado e do outro lado também não existe esse
cuidado... isso éh nós fizemos éh:: no primeiro semestre de dois mil e sete vinte... éh::
exatamente... duzentos e dezoitos atropelamentos

80 C.: quer dizer... e a responsabilidade nesses atropelamentos na maioria dos casos é do
pedestre?

A.: do pedestre também é a alta velocidade e a desa/ a desobediência do pedestre

C.: quer dizer... atravessa fora da faixa não presta atenção... éh na mão de direção... é isso?

A.: exatamente o que a gente vê muito em São José do Rio Preto também é aquela questão da:: da pessoa do pedestre não ocupar a calçada [C.: andar no meio da rua] ele anda praticamente no meio da rua

C.: isso é difícil... e o ciclista? ((risos)) [o ciclista é outro problema]² ...[não respeita a lei]³

A.: o ciclista [então é um caso a parte]² ele não tem mão de direção ele [não tem qualquer cuidado]³ não respeita... e realmente ele coloca a vida dele em risco e: e de: de quem está no no no veículo também que às vezes é obrigado a fazer manobras radicais vamos dizer assim né? éh:: pra evitar um acidente maior e às vezes acaba causando um outro muito maior ainda

C.: sei... bom o pessoal reclama muito de radar e de multa... isso:: qual é o reflexo que multa fiscalização radar têm nos acidentes de trânsito?

A.: olha a prevenção de acidentes éh:: tem três frentes pra:: pra pra minimizar esse problema que é engenharia organização a sinalização... a educação no trânsito que são esses projetos que a gente faz aí o ano inteiro que essa semana a gente vai estar aí num num num esforço concentrado e a fiscalização... que que é a fiscalização? é realmente éh: éh:: é as autuações que é feita ao infrator isso através eletronicamente ou através da da polícia militar antes pela guarda

C.: certo... bom... éh: e o pessoal reclama das da da fiscalização reclama das multas porque dói no bolso né? não é nem porque tá chamando a atenção dele porque ele tá fazendo uma coisa errada só porque ele tem que pagar multa depois disso... bom agora eu quero dá pra gente aí então éh:: um resumo do que que vai acontecer durante a semana a programação da semana do trânsito

A.: éh: a semana começa exatamente hoje e vai até o dia vinte e cinco né? hoje nós temos na parte da manhã:: éh: uma mobilização estudantil na avenida Bady Bassitt com a participação das escolas Monsenhor Gonçalves e Prof. Antônio Barros Serra éh:: no dia dezanove amanhã na quarta-feira um fórum de protagonismo juvenil da... pra redução de acidentes no trânsito com vítimas e o objetivo disso aí é a discussão sobre acidentes de trânsito com vítimas e a criação de estratégias de:: de: de redução... no dia vinte e dia vinte e um nós vamos ter uma parada educativa para motociclistas que também hoje é um problema muito grave em Rio Preto hoje nós temos aí cinquenta mil motos rodando em São José do Rio Preto e:: cresCENdo esse é um veículo que cresce diariamente né? e que realmente tá complicando muito o trânsito de Rio Preto... éh: na sexta-feira nós vamos ter também ((ruído de veículo)) um circuito do álcool com a imprensa do horário das nove às doze horas local no centro de eventos éh:: no dia vinte e um éh:: e dia vinte e dois nós vamos ter a campanha educativa Amigo da Vez no dia vinte e dois nós vamos ter um evento muito grande na Praça Rui Barbosa éh:: dentro da campanha de na cidade sem o meu veículo que a gente tá estimulando esse éh: é um dia mundial na cidade sem veículo éh:: uma forma de estimular as pessoas nesse dia a deixar o seu carro na garagem utilizar o coletivo a bicicleta ir a pé certo? e até pra observar o que acontece no nosso trânsito e tirar suas conclusões e ver e depois interagir com os órgãos de trânsito éh: sugerindo o que pode ser feito para melhorar o trânsito de Rio Preto... éh: nós vamos ter também nesse dia o dia nacional de luta da pessoa com deficiência que tá estreitamente ligado à questão do acidente de trânsito né? a campanha da cidade solidária dois mil e sete que é o Teleton nós estamos trazendo éh: éh:: essa campanha éh: pra São José do Rio Preto é uma campanha solidária que vai proporcionar recursos a entidades de São José do Rio Preto e nós vamos

ter a participação também éh::: a participação da do da do dos garotos da ARPRON em comemoração aos quarenta anos da ARPRON

130 C.: quer dizer pela programação aí pelo que a gente pôde observar na programação da semana do trânsito o alvo principal dessa campanha é o jovem

A.: é o jovem... realmente isso em nível em nível nacional o DENATRAN esse ano éh: resolveu ter ter como tema o jovem que é a paz e amor no no jovem paz e amor no trânsito porque é a nossa esperança essa formação do jovem essa conscientização do futuro motorista pra que a gente tenha éh:: um país uma cidade menos violenta no trânsito no futuro

135 C.: A. muito obrigado pelas informações a gente vai acompanhar aí durante toda semana a Rádio Educativa vai tá acompanhando aí a Semana do Trânsito né? conversando com as pessoas que participam com os motoristas e principalmente nesse dia aí que tá se propondo
140 caminhar pela cidade ou usar um outro tipo de transporte né? o coletivo por exemplo ou então a bicicleta motocicleta pro cê saí de casa e a gente vai tá acompanhando uma pessoa pra saber: o que que muda né? quando você muda o olhar quando você deixa de de:: éh:: partici/ ser motorista por exemplo e vira pedestre né? [A.: exato ((concordando))] qual é a tua reação [e tudo mais]⁴...

145 A: [e a gente espera]⁴ uma resposta da população muito boa d/ nesse dia

C.: muito obrigada pelas informações um bom dia...

A: bom dia...

DRP-03		
Programa radiofônico	Desperta Rio Preto	Arquivo de som
		DRP-03.wav
Locutor-entrevistador	Nome: C. S.	
Dados do entrevistado	Nome: E. A.	
	Papel socioinstitucional: prefeito municipal	
Data do informe	21/09/2007	
Início do informe	07seg	
Término do informe	08min35seg	
Duração aprox. (min.)	08min	
Notícia	Semana de Prevenção ao Acidente de Trânsito	

DRP-03

- C.: agora sete horas e cinquenta e três minutos em Rio Preto... está acontecendo em Rio Preto ((ruídos no estúdio)) desde a última terça-feira e vai até a próxima terça-feira a semana de prevenção a acidente de trânsito.. faz parte da programação da semana de prevenção a acidente de trânsito uma série de atividades na cidade né? hoje por exemplo daqui a pouco às nove horas da manhã lá no centro regional de eventos... uma equipe várias equipes das das emissoras de televisão rádio jornal vão participar do circuito do álcool... vão beber lá e depois fazer o teste pra saber como é que eles se comportam na éh direção depois de ingerir bebida alcoólica amanhã durante todo o dia a: a: o mundo inteiro está chamando atenção das pessoas pra que deixe seu carro em casa o seu veículo em casa e saia a pé vai a pé trabalhar né? pra ter outro olhar pa/ pela cidade pra ter um outro olhar do trânsito e também pra ajudar na diminuição dos gases poluentes... o prefeito E. A. está no telefone conosco e como o:: primeiro dos servidores como ele mesmo costuma dizer vai fazer esse trabalho já que a prefeitura não tem expediente amanhã o prefeito vai trabalhar hoje a pé não vai de carro né? e tá se preparando agora pra sair de casa pro trabalho e vai pro trabalho a pé bom dia prefeito
- E.: bom dia C. [bom dia]¹
- C.: [prefeito o senhor]¹ acha importante um trabalho como esse chamar atenção das autoridades da população principalmente pra essa condição de:: não usar o veículo deixar o carro em casa e trabalhar a pé?
- E.: eu acho que dar divulgação éh: leva as pessoas a refletirem sobre o tema é um fator de conscientização a mais porque: você conhece muito bem e:: todos os ouvintes e o o:: Brasil ficou um país urbano não é? éh:: há oitenta anos atrás a grande maioria da população brasileira... vivia no campo e:: a opção e:: de uma forma éh: desord/ uma forma desordenada num espaço curto de tempo éh:: a:: grande maioria hoje vive nas cidades nas... nas grandes metrópoles éh: naquilo que nós chamamos de conurbação éh:: todo mundo junto muito próximo e:: às vezes tendo que trabalhar longe... mas... dentro da cidade e isso fez com que éh: aqueles que tem carro use o seu carro particular éh: num se privilegiou o transporte coletivo ao longo desses anos nós temos... nós tínhamos trem por exemplo éh: ah: em mil novecentos e setenta andava-se ia-se de trem até São Paulo e depois disso abandonou-se o trem investiu-se em rodovia o Brasil passou a ser um país rodoviário com qui/ milhares e milhares de quilômetros nós temos aí a polícia rodoviária federal que dá notícia de sessenta mil quilômetros de rodovias que elas fiscalizam mas no entanto na sua

35 grande maioria as rodovias também não apresentam segurança e:: o:: êss/ esta campanha
tem o sentido também éh:: das pessoas... pensarem um pouco mais com carinho no meio
ambiente porque: não sei se todos percebem o tempo o calor hoje nesta época você percebe
um calor maior uma umidade do ar menor e tudo isso em prejuízo da vida o que será esta
40 vida daqui a quarenta cinquenta ou cem anos? então esta é uma forma de você poder
contribuir diminuindo a poluição e contribuindo para o meio ambiente então eu... vou hoje
pela amanhã agora daqui a pouco vou até o trabalho que é da minha casa à prefeitura a pé
depois é claro que eu não tenho condições de:: éh:: me deslocar eu tenho que me deslocar
pra diversos pontos tenho horário não poderei éh estar fazendo isto da mesma forma mas
amanhã eu continuarei no máximo que puder éh fazendo éh: éh: todos os trajetos a pé na
45 maioria deles e isto é bom pra saúde também todos sabem que a medida que você anda e
caminha isto... éh faz um bem eNORme pra saúde eu gostaria de poder cumprir todos os
meus compromissos mas dentro do possível farei a pé
C.: é o carro é um instrumento de trabalho pro senhor né? [E.A.: muito ((concordando))]
prefeito o senhor que é prefeito de uma cidade onde tem muitos veículo a gente tem cerca
de éh: um carro pra cada duas pessoas né? o que é um exagero éh: o senhor acha que éh:: a
50 cidade de Rio Preto do ponto de vista de engenharia de trânsito a prefeitura tá fazendo a sua
parte o senhor acha sua cidade organizada o senhor gostaria de fazer outras coisas melhorar
o quê? como é que o senhor vê o trânsito dessa cidade hoje?
E.: não eu acho que nós temos que avançar muito... acho que o trânsito a meu ver é como
você colocou nós temos um dos maiores... índices... de veículos per capita isso (equi)vale
55 dizer cada duas pessoas tem um veículo em São José do Rio Preto pro cê ter uma iDEIA
nós temos quatrocentos e vinte mil pessoas morando hoje... e existem CINco capitais do
país que têm população menor... vale dizer portanto reafirmo que Rio Preto hoje nossa
cidade tem população DE capital... capital do país e: ah: se compararmos ah: os nossos
números sociais nós vamos verificar que são números sociais e econômicos que também
60 nós sobrepujamos muitas cidades importantes do país agora... o trânsito é preciso diminuir
os números que tão sendo mostrados hoje é o dia da árvore é o dia da consciência éh: no
trânsito ontem nós tive/ ontem antes de ontem nós temos feito campanhas no sentido de
conscientizar as crianças porque o jovem hoje de quinze anos daqui a três anos ele vai ter
uma carta de habilitação ele vai tá dirigindo e é preciso que ele tenha esta consciência de
65 respeitar as pessoas de respeitar as leis do trânsito a sinalização quem de nós não vê a todo
instante alguém em alta velocidade? alguém passando pelo sinal vermelho cum/ éh:
desrespeitando a lei do trânsito? é preciso muita conscientização para que se evite acidentes
acidentes que são fatais acidentes que deixam sequelas iMENsas verdadeiras torturas para o
resto da vida das pessoas e das famílias e um CUSTo pra o esTAdo para o país iMENso
70 também então é preciso travar uma grande batalha de conscientização e isso nós temos
procurado fazer ao lado das entidades especializadas como a PATRU como a entidades
instituições como a polícia civil a polícia militar enfim envolvendo a todos... nós temos
mais de cem mil pessoas que estudam só na escola pública nós temos cento e sete mil
alunos nas escolas estaduais escola pública municipal aí se somadas escolas públicas
75 estaduais as escolas privadas as pessoas que voltaram a estudar nós hoje somos uma cidade
de estudantes com mais de cem mil pessoas estudando... se TODos tiverem consciência esse
tema for levado para a sala de aula com certeza nós vamos contribuir pra melhorar... é
preciso avançar nós temos os nossos índices são inferiores a outras cidades em termos de
acidentes de trânsito mas eu acho que ainda temos que melhorar muito

- 80 C.: tá certo prefeito muito obrigado pela entrevista uma boa caminhada pro senhor como o senhor mesmo disse quem não anda desanda
E.: ((risos)) é verdade... quem não anda desanda... um grande abraço a você
C.: um bom dia
E.: um abraço a todos
- 85 C.: oito horas um minuto em Rio Preto nós falamos com o prefeito E.A. que hoje vai trabalhar a pé né? pra:: dar início aí à campanha que:: mundial que acontece amanhã éh: um dia sem carro né? andando pela cidade sem veículo amanhã também o prefeito você vai encontrar o prefeito aí caminhando pela cidade a pé vai cumprir os seus compromissos o máximo que ele puder a pé... oito e um em Rio Preto...

DRP-04		
Programa radiofônico	Desperta Rio Preto	Arquivo de som
		DRP-04.wav
Locutores-entrevistadores:	Nome: C.S. e C.F.	
Dados do entrevistado	Nome: A. P. C. Papel socioinstitucional: coordenador da Comissão de Ovinos da 46. ^a Exposição Agropecuária de Rio Preto e vice-presidente da ANPOVINOS (Associação Noroeste Paulista dos Ovinocultores)	
Data do informe	25/09/2007	
Início do informe	12min50seg	
Término do informe	28min36seg	
Duração aprox. (min.)	16min	
Notícia	Produção de ovinos	

DRP-04

- C.S.:** ((música instrumental ao fundo)) sete horas e trinta e seis minutos em Rio Preto nós vamos conversar agora aqui ao vivo nos estúdios da rádio Educativa no programa Desperta Rio Preto com o A.P.C. o A. é coordenador da comissão de ovinos da exposição agropecuária de Rio Preto que começa no próximo dia quatro e vai até o dia catorze... bom o A. vai aqui primeiro contar pra gente né? o:: que que o que que nós vamos ver lá nesse setor de ovinos da exposição o que são ovinos né? tudo aquilo que bota ovo? [**A.:** não não] não... bom dia
- A.:** bom dia éh: bom dia
- 10 **C.S.:** parece engraçado mas não é viu gente? quando cê fala ovinos assim ninguém sabe classificar direitinho o que são os ovinos né?
- A.:** éh:: éh: realmente essa é uma dúvida comum né? éh: primeiro eu gostaria de falar bom dia aos ouvintes da:: da: da rádio Educativa mas essa é uma dúvida frequente e nó/ eu sou o vice-presidente da ANPOVINOS que é a Associação Noroeste Paulista dos Ovinocultores
- 15 e:: recentemente a gente tava reformando lá a sede da associação e o funcionário:: falou assim não isso aqui é lá da sala das galinhas [**C.S.:** ((risos)) sei... ((concordando))] (inint.) de: [de ovinos]¹
- C.S.:** [de ovinos]¹ ((risos)) não é só galinha
- A.:** na verdade os ovinos são carneiros né? é mais conhecido como os carneiros as ovelhas
- 20 né? [**C.S.:** sei ((concordando)) tá vendo? ((dirigindo-se a C.F.)) ((risos))] e nós temos ahm:: a exposição tem ovinos e caprinos que são as cabras... né? agora éh:: é a segunda participação da associação na:: na: na expô Rio Preto e essa já uma participação já bem maior... a associação adaptou um pavilhão para receber os ovinos né? e:: a secretaria da agricultura gostou tanto aí do nosso trabalho que acabou adaptando mais um pavilhão
- 25 então... nós temos agora dois pavilhões pra receber ovinos cerca aí de duzentos animais ou duzentos e cinquenta animais
- C.S.:** a nossa região por ser éh:: cê fala ah: ovelha a gente éh: éh: fica pensando em um animal de uma região fria né? do de região montanhosa e tal tal na nossa região esses animais éh:: são bem adaptados? existe tradição na na [criação desses animais]²?

- 30 **A.:** [existe... uma coisa que pouca]² gente sabe que a região de São José do Rio Preto é a região do estado de São Paulo que concentra o maior rebanho ovino do estado... éh:: nós temos aí o dobro do número de animais do que a segunda região que é a região de Araçatuba éh: segundo o último censo que a gente tem a gente tem aqui na região cerca de cinquenta e mil animais né? eu particularmente acredito que são éh que é bem mais que isso
- 35 **C.S.:** quem cria esses animais? são pequenos pro/ éh:: pequenos proprietários?
A.: geralmente são pequenos proprietários que têm... na atividade na ovinocultura uma atividade secundária... éh: ele tem:: cria... cria gado éh: cria laranja vai produz laranja e tem ovinos assim mais como não é uma atividade econômica tem lá pra... pra degustar pra comer um um carneiro no final de semana éh:: agora há um tempo pra cá que isso passou a ser uma atividade econômica
- 40 **C.S.:** oh esses ovinos criados aqui na região éh: pra que tipo de: de comércio é pra carne? é pra leite? pra que que é?
A.: pra produção de carne
C.S.: produção de carne... basicamente
- 45 **A.:** é pra produção de carne... éh nos ovinos a gente tem duas origens né?: respondendo à sua pergunta anterior alguns são de origem da da das regiões temperadas e o que existe mais na nossa região é o animal da da raça Santa Inês que ele: é um animal que veio da África foi adaptado no nordeste e representa hoje sessenta setenta por cento do rebanho nosso
- 50 **C.S.:** quer dizer ninguém cria pra pra: fazer ah: pra tosquiá pra ter pele pra ter lã nada disso?
A.: não: não não é tradição nossa na região éh: a criação pra produção de lã isso é uma atividade mais comum realmente na nas regiões aí mais no Rio Grande do Sul o Uruguai tem uma atividade muito forte... éh:: nós aqui tamos realmente desenvolvendo atividade pra
- 55 produção de carne
C.S.: fala C. ((dirigindo-se ao segundo entrevistador))
C.F.: nós tamos conversando com o A.P.C. coordenador da comissão de ovinos da expô... o senhor tava dizendo ah:: so/ que o m(ai)or rebanho no interior do estado de São Paulo é a região de São José do Rio Preto... existe uma raça específica pra carne e outra específica
- 60 pra leite e queijo por exemplo... pra derivados?
A.: sim C. éh: existem raças aí mais adaptadas éh: como a (Lacon) pra produção de leite... né? e não é o nosso caso éh normalmente essas raças éh:: elas se adaptam melhor nas regiões um pouco mais temperadas de um clima mais ameno e:: a região aqui seguiu uma vocação mais pra produção de carne... né? e ultimamente a gente tem visto que além dessa
- 65 criação da atividade secundária éh: empresários pessoas investindo realmente na atividade né? levando isso como uma atividade comercial não como uma atividade de lazer de embelezamento não pra ter uma um um um produto pra comer no final de semana mas realmente como uma atividade econômica aí tem toda uma adoção de tecnologia éh de técnicas
- 70 **C.F.:** e qual o custo de um animal por exemplo?
A.: olha isso vai variar bas/ ((tosse))
C.F.: aumentou bastante nos últimos anos né?
A.: correto mas isso vai... vai variar muito em função da da pureza da raça tal mas podemos falar que uma: uma matriz né? uma uma reprodutora ela tem um custo girando entre
- 75 duzentos e duzentos e cinquenta reais
C.S.: custa caro a criação de ovelha assim pra manter manejo como é que é?

- A.: não... num é... uma atividade normal aí dentro da da da atividade de pecuária igual o gado né? éh::: precisa ter... principalmente um planejamento alimentar bom né? pra gente ter comida aí durante o ano todo... né?
- 80 C.S.: come muito tem fama disso que os animais [A.: ((risos)) é ((concordando))].... que os ovinos comem muito
- A.: é o ovino realmente ele ele ele ele come bastante né? éh::: ele tem algumas particularidades na na alimentação
- C.S.: o quê por exemplo?
- 85 A.: éh::: ele prefere um::: alimento mais fresco como todos os outros animais mas ele realmente necessita de um alimento ele não se adapta tão bem às braquiárias que que compõem boa parte das pastagens da região ele gosta mais da das das gramas [C.S.: sei ((concordando))] éh: o *Tifton... Coast Cross* éh: nós temos algum algumas variedades aí dos colônios principalmente éh::: o:: ((suspira)) o nome fugiu o nome
- 90 C.S.: oh A. o a::: a:: a associação dá todo esse tipo de orientação pra pessoa que quiser criar ovinos aqui na região como é que a pessoa por exemplo uma pessoa que tá ouvindo a gente aí e que tem uma chácara aqui próximo a Rio Preto tá ouvindo a gente ah eu resolvi numa chácara qua/ qual o espaço que ela precisa pra criar que número de animais e o que que ela vai ter que fazer a associação dá todo esse tipo de orientação?
- 95 A.: correto correto isso é importante quem quem pretende iniciar a atividade deve iniciar aí com um bom planejamento não o que a gente observa que às vezes as pessoas adquirem as matrizes éh e não têm um planejamento não têm um conhecimento e depois a atividade num tem um desempenho como essa pessoa imagina éh: porque ela entrou aí sem um conhecimento necessário
- 100 C.S.: aí fala assim -caí no conto... ó(lha) lá me falaram que era bom o negócio e não é não-A.: exatamente e isso acontece mesmo né? éh às vezes aí pessoas aí de má fé que só querem vender suas matrizes e e não orientam direito o os proprietários... mas::: a associação tá aí tá tamos de portas abertas pra receber as pessoas nós temos lá uma veterinária éh
- 105 C.S.: aonde funciona?
- A.: a associação por enquanto funciona em Nova Granada o sindicato rural de Nova Granada foi quem primeiro acolheu-nos éh e hoje nós funcionamos ainda na na sede lá do sindicato de Nova Granada... o telefone nosso lá em Nova Granada é três dois meia dois vinte e oito setenta e quatro e alguém que quiser encontr/ em contato com a doutora Débora
- 110 também o telefone oito um três oito vinte e quatro quarenta e sete
- C.S.: e o que as pessoas vão ver lá nos barracões da exposição aqui éh::: o que que cês vão levar lá pra mostrar? existe porque nos outros setores com gado com cavalo pônei e tal tem concurso tem julgamento entre os ovinos também tem isso?
- A.: é nós tamos realmente também uma participação completa na na expô Rio Preto [C.S.: ah é?] este ano... é... no sábado no dia treze de outubro a partir das nove horas nós temos um seminário sobre ovinocultura com::: palestra *Perspectivas da ovinocultura no estado de São Paulo* que vai ser proferida pelo doutor Arnaldo Vieira doutor Arnaldo é economista e é o presidente da ASPACO que é a associação de todas... associações aqui da da do estado de São Paulo é uma palestra muito interessante... vamos ter também uma palestra de
- 120 ovinocultura *Pequenos animais grandes negócios* que vai ser proferida pelo doutor Fernando Marino que é administrador de empresas e agente de desenvolvimento do SAE SEBRAE é uma pessoa que tá trabalhando com ovinos intensamente tem uma grande experiência também pra passar pra... pras pessoas... e uma outra palestra de *Gestão e*

- 125 *gerenciamento em ovinocultura* que vai ser proferida pelo doutor José Maria Martinez que é zootecnista da (ControlMax) uma empresa que tá trabalhando a parte de gestão e administração da atividade
- C.S.:** quer dizer vamos ter informação pra todo mundo que quiser:: entrar na atividade::de tal e trabalhar com isso e os concursos existem também [os concursos e julgamentos]³?
- 130 **A.:** [existem também vão participar aí]³ de julgamento né? a entrada de de animais a partir do dia cinco de outubro é animais que vão participar da Expovelha que é a exposição em Lençóis Paulista uma exposição muito tradicional no estado podem chegar aqui até no dia oito... né? que a gente vai tá recebendo esses animais... esses animais pra entrar na exposição são avaliados eles têm todo um critério pra pra poder participar de uma exposição né? e nós vamos ter um julgamento no dia doze de outubro... são juízes da
- 135 ASPACO que vão tá aqui julgando então tem uma participação completa e é uma é u/ é interessante quem quiser... tá entrando na atividade acompanhar esses julgamentos ver as características das raças diferentes é que que tão participando que que o juiz quando ele julga ele vai explicando ele vai definindo porque que aquele animal é ganhou porque que aquele outro animal é (inint.)
- 140 **C.S.:** e o que que faz um animal ser campeão?
- A.:** olha é principalmente hoje a tendência é ser a produção de carne [**C.S.:** ah tá] quais as características que ele tem que influem na na [produção de carne]⁴
- C.S.:** [que dá um bom bife]⁴ ((risos))
- A.:** exato... um bom bife um bom churrasco ((risos))
- 145 **C.S.:** um bom churrasco ((risos))
- C.F.:** tem até um segredo na formulação né? na hora no corte da carne não é? parece que dizem que tem uma glândula que cê precisa tirar como é que é essa história?
- A.:** olha isso é muito é:: é lenda né? na realidade a::: a qualidade da da da carne é até bom frisar uma coisa aqui... o que a gente deve comer é cordeiro não carneiro tá? o carneiro é o
- 150 reprodutor né? o cordeiro é o animal jovem e esse é o animal que deve ser comido muita gente aí tem um certo tabu até quanto a::: comer a carne de de de ovino fala ah é uma carne que tem um... um sabor adocicado e um cheiro acentuado e são realmente animais velhos né? animais assim já de ida/ de mais idade éh: sem um preparo realmente pra carne... o:: o cordeiro que é o animal jovem éh ele até cento e cinquenta dias ele ainda não atingiu a
- 155 puberdade que que é isso? ele não atingiu a fase... éh:: de maturidade sexual [**C.F.:** adulta né?] a fase adulta então quando ele é esse animal jovem ainda não atingiu a puberdade os hormônios não tão atuando... é:: uma carne aí que tem... [**C.S.:** mais sadia...] tem uma tex/ exatamente! ela tem uma textura diferente
- C.S.:** e não tem esse cheiro característico [**A.:** exatamente] [que as pessoas dizem]⁵
- 160 **A.:** [não tem...]⁵ tem uma maciez uma textura uma coloração mais rosada não é aquele vermelho-escuro e é uma carne dum paladar muito suave muito agradável éh:: a gente tem feito aí bastante degustação e as pessoas se impressionam com a qualidade da da carne
- C.S.:** e:: e tem julgamento de ovelha também que é lei/ de leite? produção de leite?
- A.:** não nós não vamos não vamos ter porque a região não tradição aí na na na produção de
- 165 animais éh: pra leite né? a gente tem aí ah: alguns criadores [**C.S.:** de cabra] de cabra de leite [**C.S.:** sei] né? éh: mas por enquanto o pessoal ainda não optou por participar da da expô Rio Preto e eu espero que que o faça também para tá divulgando sua atividade da caprinocultura de leite
- C.S.:** tá certo bom... fala C.
- 170 **C.F.:** eu tenho um recadinhos no final pra falar sobre a expô

175 **C.S.:** tá certo... bom eu só queria dizer aqui que o A. tá conversando aqui com a gente ele que é coordenador da comissão de ovinos desculpa a brincadeira no começo é que nós ficamos brincando com ele que ele contou que todo mundo confunde esse negócio mesmo de ovinos com ovos né? por isso que a gente fez isso pra deixar bem claro aqui pras pessoas né? que os ovinos são os carneiros as ovelhas que vão ser éh: vão estar em... expostos lá na quadragésima sexta exposição que acontece de quatro a catorze de outubro no recinto de exposições fala C.

180 **C.F.:** então e a expô deste ano é realizada pelo sindicato rural com o apoio da prefeitura de Rio Preto por meio da secretaria municipal de agricultura e abastecimento... mais informações podem ser obtidas pelo *site* dábliu dábliu dábliu ponto expô Rio Preto dois e mil e sete ponto com ponto bê erre ou... pelo telefone dezessete trinta e dois trinta e dois zero zero dezesseis repetindo trinta e dois trinta e dois zero zero dezesseis e atenção a rádio Educativa F.M. está sorteando dezenas de ingressos pra o primeiro dia do evento não perca essa oportunidade... as entradas válidas somente para mulheres são para quinta-feira quatro

185 de outubro dia do show do grupo Tradição para participar é fácil basta mandar um e-mail com nome R.G. e telefone da pessoa escolhida para o seguinte endereço educativa F.M. arroba EMPRO ponto com ponto bê erre repetindo educativa F.M. arroba EMPRO ponto com ponto bê erre

190 **C.S.:** A. só pra encerrar nossa conversa aqui você falou que tem feito muita degustação lá na exposição vai ter degustação de carneiro?

A.: positivo C. a gente nós... todo dia vamos tá lá assando um um po/ animal éh: carne [C.S.: e oferecendo pras pessoas] e tá oferecendo pras pessoas quem quiser experimentar uma carne realmente de qualidade conhecer a atividade trocar ideias vá lá nos visitar éh vai ficar surpreso com o que a gente vai ter pra apresentar lá

195 **C.S.:** um bom dia pra você muito obrigado pela entrevista sete e cinquenta e dois eu falei aqui com A.P.C. que é coordenador da comissão de ovinos da quadragésima sexta exposição de Rio Preto... nós vamos fazer um intervalinho e voltamos daqui a pouco até já...

DRP-05		
Programa radiofônico	Desperta Rio Preto	Arquivo de som
		DRP-05.wav
Locutor-entrevistador	Nome: C. S.	
Dados do entrevistado	Nome: M. M. S. Papel socioinstitucional: Coordenador do II Encontro de Integração: Tecnologia-Empresa-Universidade	
Data do informe	03/10/2007	
Início do informe	18min52seg	
Término do informe	26min22seg	
Duração aprox. (min.)	07min	
Notícia	II Encontro de Integração: Tecnologia-Empresa-Universidade	

DRP-05

- C.:** sete horas e trinta e sete minutos em Rio Preto APROXIMAR empresas e universidades aliando a capacidade de produzir e investir... de uma e o conhecimento da outra é o objetivo do segundo encontro de in-te-gra-ção... tecnologia empresa e universidade que acontece hoje dia três e dia quatro de outubro no CIESP em Rio Preto MAIS de cinquenta trabalhos científicos foram inscritos... o dobro do primeiro encontro que recebeu vinte e seis inscrições... o evento é promovido pelo CIESP em parceria com a PET... nossa região é muito rica na diversidade de atividades exercidas... este é o pensamento do conselheiro do CIESP e coordenador do evento M. M. S. que tá aqui no estúdio comigo e vai falar ao vivo agora... sobre esse encontro que CIESP éh:: realiza aí em parceria com a... com as universidades né?... e também com:: algumas empresas que trabalham aqui na região... eu gostaria que o seu M. falasse mais desse:: trabalho né? o resultado disso e o que isso produz pra nossa produção aqui:: regional bom dia
- M.:** bom dia... eu costumo dizer o seguinte que... a qualidade de uma empresa é diretamente proporcional à qualidade de seus funcionários... e a qualidade dum país é diretamente proporcional à qualidade da educação... do nosso... população... e essa parceria universidade e empresa vem fortalecer... a integração do conhecimento com a produção... a universidade gera o conhecimento gera a tecnologia e a produção a empresa precisa... transformar essa conhecimento a/ em tecnologia em produto... e essa parceria além d/ dessa parceria simplesmente universidade e empresa nós temos que levar isso pras escola nós precisamos qualificar nossos professores pra ter... alunos com mais qualidade com mais/ com nível educacional melhor que dentro da situação atual hoje... onde você tá num mundo globalizado que você é obrigado a trabalhar... com gestões... com éh:: ISOs... você tem... p/ vários procedimentos co/ a/ d/ de exigências dos seus clientes e ess/ e e/ e esses alunos tem que tá preparados pra ENTENDER esses procedimentos essa/ éh::/ e/ essas exigências atuais do/ das empresas
- C.:** certo... seu M. ahm:: só pras pessoas entenderem direitinho como é que o CIESP montou esse esquema todo? éh:: ahm:: a CIESP foi lá organizou um trabalho... buscou ah:: essa tecnologia e essas novas/ as novas tecnologias na universidade... organizou uma pauta... tal e não sei o quê e convidou as empresas pra vim aprender o que que a universidade tá/ de que forma a universidade tá trabalhando... como é que é isso?

35 **M.:** isso começou uma parceria com a PET... convidamos as universidades as universitários entenderam a necessidade dessa parceria a importância dessa parceria... além do que... estamos pra/ pa trazer pra São José do Rio Preto o prefeito E. ... o parque tecnológico... o
 parque tecnológico não adianta você só ter o local e uma placa parque tecnológico pra
 existir de fato ele precisa ter essa integração universidade e empresa... agora nós
 precisamos criar essa cultura... de empresa e universidade se conversarem... ainda não
 temos essa cultura
 40 **C.:** é e:: e:: e quem é p/... quem é que pode participar? todo o empresário interessado ou só quem é filiado à CIESP?
M.: todo... empresário... interessado... pode tá participando
C.: do grande ao pequeno?
M.: qualquer... [empresário]¹
 45 **C.:** [qualquer um]¹... não importa se ele tem uma empresa lá... pequenininha? uma microempresa ele pode ir lá e participar?
M.: é muito importante inclusive as pequenas empresas a participarem e que... com isso venha a fortalecer sua empresa...
C.: sei... e:: e:: o que que nós vamos ter lá de novidade? o que que o senhor destacaria nessa/ nesse segundo encontro?
 50 **M.:** as universidades vai tá mos/... mostrando seus trabalhos... vão estar mostrando *cases*... reais... d/ de trabalhos conjunto universidade e empresa... então vai ter alguns *cases* e vão ter... pessoas d/ do governo federal do governo estadual e outras entidades mostrando... financiamentos... de:: de:: de: de trabalho científico... parceria empresa universidade
C.: bom... agora o senhor tocou num assunto muito importante né? As pessoas eu... éh:: éh: sabemos hoje que quem detém informação quem tem formação conhecimento das coisas...
 55 tem um:: um bem PRECIOSO preciosíssimo... mas se ele não tiver também recurso para investir financiar essa:: essa: ideia dele tal ele não consegue muita coisa né? então quer dizer essa éh:: funciona como uma feira na verdade né? vai ter lá vão ter lá expositores e gente mostrando os trabalhos... se a empresa tiver algum interesse e for do ramo dela ela já
 60 vai ter ali o agente financiador também pro projeto
M.: é:: o financiamento pra quando você faz uma pesquisa ele é importantíssimo... éh: qualquer país do mundo depende da do governo federal do governo estadual ou municipal pra gerar... a pesquisa e tal... esse financiamento fortalece essa parceria universidade e empresa e vamos ter vários éh:: empresas que fazem esse tipo de f/ financiamento e tá
 65 falando de seus produtos e como fazer esse (inint.) esse financiamento ne/ nesse evento
C.: seu M. éh:: as:: a:: as empresas em Rio Preto:: ... acreditam nisso? qual é a qualidade... do trabalho tecnológico feito nas empresas de Rio Preto? como é que tá hoje o nosso [parque industrial]²
M.: [exis/ existe alguns... alguns]² trabalhos principalmente na área da saúde na área
 70 química e na área de alimento mas é muito pouco ainda... precisamos fortalecer precisamos criar essa cultura que é importante pra nossa cidade que é importante a gente qua-li-fi-car nossa cidade pra gente melhorar nossa qualidade de vida da cidade não é apenas crescer em tamanho mas sim crescer em qualificação... essa parceria... esse (a)proximação da universidade e empresa tem que chegar junto ao funcionário... em todo sentido desde...
 75 ensinar o funcionário a admi(ni)strar sua vida... particular financeira... éh:: ... ensinar a higiene a limpeza tal... a universidade tem um grande... trabalho a ser feito dentro: ... dessa parceria

C.: bom eu tô conversando aqui com o coordenador: do segundo encontro de integração tecnologia empresa e universidade promovido pelo CIESP seu M. M. S. ... o encontro
80 acontece no CIESP... dia três e dia quatro hoje e amanhã né? nos:: no: ... hoje começa às catorze horas né? e:: a:: o CIESP fica lá na Avenida Clóvis Oger setecentos e seis... no distrito industrial... como é que as pessoas fazem pra participar? a empresa chega lá na hora faz inscrição? [M.: Perfeito] ou ela precisa ter feito inscrição antes? como é que é?
M.: das duas maneira... ou éh: ela pode tá... fazendo essa inscrição antes pra garantir o seu
85 lo/ lugar... ou... no momento... pode tá fazendo também
C.: bom... o material que a gente recebeu aqui da acessoria de imprensa de vocês diz que... éh:: mais de cinquenta trabalhos científicos foram inscritos né? [M.: uhum (concordando)] e no: no:: primeiro encontro... vinte e seis foram inscritos né? quer dizer dobrou o número de trabalhos né? do/ e:: e:: eu queria saber como é que esses trabalhos foram captados
90 foram selecionados? a coordenação do:: do evento éh:: fez uma seleção desses trabalhos do interesse... de acordo com as:: a:: a:: a tendência que nós temos aqui de indústria? como é que foi?
M.: a captação desses trabalho foi feita junto às universidades... as universidade nos enviou enviaram... e::... nós selecionamos o:: o:: os vinte e seis... todos os trabalho vai tá... sendo
95 expostos... vinte e s/ vinte e um trabalho vai ser oral e o restante vai ser através de pôster
C.: ah:: sei... quer dizer... esses que foram selecionados e que estarão sendo:: ... mais... amplamente discutidos são trabalhos que têm interesse:: éh::... direto aqui das empresas da região
M.: éh:: são os mais interessantes... mas de uma forma ou de outra todos os [trabalhos... os
100 cinquenta]³ e um vão... vão tá exposto... no evento
C.: [todos interessam]³... tá certo... bom então para participar é só chegar lá e fazer a inscrição é gratuita?
M.: é gratuito
C.: muito obrigado pelas suas informações...